



Hate to love him.
Love to hate her.

Pretty
RECKLESS

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

L. J. SHEN

Avisos

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs , páginas do facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras , digam que leram no idioma original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

**NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?
LEIA NO IDIOMA ORIGINAL.**

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Queens of Shadows (QOS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo QUEENS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo QUEENS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução

Jess Vieira

Revisão Inicial & Revisão Final

Lay Queen

Leitura Final

Flávia A. Queen

Conferência

Lilly Draconi

Formatação

Meghan Williams

Disponibilização

Equipe Queens of Shadows

2019

Pretty
RECKLESS



L.J. SHEN

Pretty Reckless (All Saints High, #1)

L.J. Shen

*Nós deveríamos ser melhores amigos
Mas acabou por sermos piores inimigos.*

Penn

*Dizem que a vingança é um prato que se come frio.
Eu tive quatro anos para pensar no que Daria Followwhit fez comigo e agora meu coração
estava completamente gelado.*

*Eu roubei o primeiro beijo dela
Ela pegou a única coisa que eu amava
Eu crei pobre.*

Ela era rica.

A coisa boa das circunstâncias? Elas podem mudar. Rápido.

*Agora, sou o mais recente projeto brilhante dos pais dela.
Sou companheiro de casa. Sou atormentador. O capitão do time de futebol rival que ela tanto
odeia.*

*Sim, querida, diga isso, eu sou seu irmão adotivo.
Há um preço a pagar por arruinar a única coisa boa de minha vida e ela está prestes a soltar
algumas lágrimas.
Daria Followwhit acha que é a rainha. Estou prestes a provar a ela que ela não é nada além de
uma princesa mimada.*

Daria

*Todo mundo ama um bom e velho punk sem remorso.
Mas sendo uma cadela? Oh, você é criticada por cada comentário sarcástico, rolar de olhos
cínico e bés que você coloca no caminho de seus adversários.
A coisa sobre os saltos agulha e que eles fazem um estrago quando você anda por cima das
pessoas que tentam te machucar.*

*No caso do Penn Scully, porturei seu coração até sangrar, depois o deixei em uma lata de lixo
em um dia claro de verão.*

*Quatro anos atrás, ele me pediu para guardar todas as minhas primeiras vezes para ele.
Agora ele mora do outro lado do corredor e eu não quero nada além de ser sua última em tudo.
Suas palavras de despedida quando ele me deu seu coração foram que nada neste mundo é
livre.*

Agora? Agora ele está me fazendo pagar.

Prólogo



Começou com uma limonada

E terminou com meu coração

Esta, meu bonito e imprudente rival, é como nossa história estragada começa.

Há 14 anos

Daria

Os ladrilhos sob meus pés tremem quando um bando de bailarinas passa por mim, seus pés batendo como artilharia à distância.

Cabelo castanho. Cabelo preto. Cabelo liso. Cabelo vermelho. Cabelo cacheado. Eles se confundem em um arco-íris de adereços e elásticos. Meus olhos estão procurando pela cabeça loira que eu gostaria de bater no chão gasto.

Sinta-se livre para não estar aqui hoje, Rainha Cadela.

Eu estou congelada no limiar do estúdio de balé da minha mãe, meu collant rosa pálido colado nas minhas costelas. Minha mochila branca está pendurada no meu ombro. Meu coque apertado faz meu couro cabeludo queimar.

Sempre que eu solto meu cabelo, minhas mechas douradas caem em pedaços no chão do banheiro. Eu digo à mamãe que é de mexer muito com

o meu cabelo, mas isso é besteira. E se ela desse a mínima, *realmente* ligasse, não apenas fingisse, ela também saberia disso.

Mexo meus dedões nas minhas sapatilhas, engolindo a bola de ansiedade na minha garganta. Via não está aqui. *Obrigado, Marx.*

Meninas passam por mim, batendo nos meus ombros. Eu sinto suas risadinhas no meu estômago vazio. Minha mochila cai com um baque. Minhas colegas de classe são mais magras, mais longas e mais flexíveis, com as costas mais retas como um ponto de exclamação. Eu? Eu sou pequena e musculosa como um ponto de interrogação.

Sempre insegura e prestes a quebrar. Meu rosto não é estoico e real; é traiçoeiro e imprevisível. Alguns usam o coração nas mangas, eu visto o meu na boca. Eu sorrio fácil quando estou feliz e quando minha mãe olha para mim, eu estou sempre feliz.

—*Você deveria realmente fazer ginástica ou ser líder de torcida, Lovebug¹. Isso combina muito melhor com você do que o balé.*

Mas a mamãe às vezes diz coisas que mexem com a minha autoestima. Há uma falha nessa superfície agora, a maneira como ela diz, e é aí que eu mantenho minha raiva.

Melody Green-Followhill é uma ex-bailarina que quebrou a perna durante sua primeira semana na Juilliard quando tinha dezoito anos. O balé é esperado de mim desde o dia em que nasci. E, apenas com a minha sorte, acontece de eu ser excepcionalmente ruim nisso.

Então, tem Via Scully.

Também com quatorze anos, Via é tudo que eu me esforço para ser. Mais alta, mais loira e mais magra. Pior de tudo, seu talento natural faz com que minha dança pareça um insulto aos collants de todo o mundo.

Três meses atrás, Via recebeu uma carta da Royal Ballet Academy pedindo que ela fizesse um teste.

Quatro semanas atrás, ela fez. Seus pais espertos não conseguiam tirar uma folga do trabalho, então minha mãe aproveitou a chance de levá-la em uma viagem de uma semana para Londres. Agora a turma inteira está

esperando para saber se Via vai estudar na Royal Ballet Academy. A conversa no estúdio é que ela conseguiu a bolsa. Até mesmo o dançarino ucraniano Alexei Petrov - um prodígio de dezesseis anos que é como o Justin Bieber do balé - postou uma história no Instagram com ela depois da audição.

Ansioso para criar magia juntos.

Não me surpreenderia Via poder fazer mágica. Ela sempre foi uma bruxa.

—Lovebug, pare de se preocupar com a porta. Você está bloqueando o caminho de todo mundo, — minha mãe fala de costas para mim. Eu posso ver seu reflexo através do espelho do chão ao teto. Ela está franzindo a testa para a folha de presença e olhando para a porta, esperando ver Via.

Desculpe mãe. Apenas sua filha aqui.

Via está sempre atrasada e minha mãe, que nunca tolera atrasos, deixa ela se safar. Me abaixo para pegar minha mochila e colocá-la no estúdio. Uma barra brilhante emoldura a sala e uma janela do chão ao teto mostra o centro de All Saints em toda a sua glória fotogênica e de classe alta. Bancos cor de pêssego enfeitam ruas arborizadas e torres azuis cristalinas brilham como a fina linha onde o oceano beija o céu.

Eu ouço a porta rangendo e fecho meus olhos.

Por favor, não esteja aqui.

—Via! Nós estávamos esperando por você, — o assobio da mamãe é como uma arma de choque me atirando nas costas e eu caio sobre meus próprios pés da onda de choque. Risadas explodem por toda a sala. Consigo segurar a barra, me puxando um segundo antes de meus joelhos baterem no chão. Corada, eu agarro em uma mão e escorrego em um plié² desleixado.

—Lovebug, seja boazinha e dê algum espaço para a Via, — mamãe ronrona.

Simbolicamente, mãe, eu adoraria que a Via desse espaço para o meu rabo também.

Claro, sua menina-prodígio preciosa não está usando sua roupa de balé hoje, embora ela possua malhas italianas importadas que outras garotas só podem sonhar. Via claramente vem do dinheiro, porque mesmo as pessoas ricas não gostam de gastar duzentos dólares por um collant básico. Além da mamãe, que provavelmente imagina que nunca serei uma verdadeira bailarina, então o mínimo que ela pode fazer é me vestir como uma.

Hoje, Via está vestindo uma camiseta amarela do Piu-piu e leggings rasgados. Seus olhos estão vermelhos e seu cabelo está uma bagunça. Será que ela sequer faz um esforço?

Ela me lança um sorriso paternalista. —*Lovebug*.

—*Cachorrinho*, — eu replico.

—Cachorrinho? — Ela bufa.

—Eu te chamaria de cadela, mas vamos admitir, sua mordida não tem dentes.

Reajusto meus sapatos, fingindo que a esqueci. Eu *não* a esqueci. Ela monopoliza o tempo da minha mãe e está ao meu lado antes de eu começar a falar de novo. Via frequenta outra escola em San Diego. Ela afirma que é porque seus pais acham que as crianças em All Saints estão muito protegidas e mimadas. Seus pais querem que ela cresça com pessoas reais.

Sabe o que mais é falso? Fingir ser algo que você não é. Eu confesso que sou uma princesa pretensiosa. Processe-me (Por favor, eu posso pagar uma defesa legal muito boa).

—Encontre-me depois da aula, Vi, — Mamãe brinca, depois se vira para o aparelho de som. Vi (*Vi!*) aproveita a oportunidade para esticar a perna, pisando em meus dedos no processo.

—Oops. Parece que você não é a única pessoa desajeitada por aqui, Daria.

—Eu diria a você para cair morta, mas tenho medo que minha mãe me force ir ao seu funeral e você realmente não vale o meu tempo.

—Eu diria a você para beijar minha bunda, mas sua mãe já faz isso. Se ela só gostasse de você metade do que ela gosta de mim. É legal, no entanto; pelo menos você tem dinheiro para terapia. E uma plástica no nariz. — Ela dá um tapinha nas minhas costas com um sorriso, e eu odeio, odeio, odeio que ela seja mais bonita.

Não consigo me concentrar pelo resto da hora. Eu não sou idiota. Embora saiba que minha mãe me ama mais do que Via, também sei que é porque ela é geneticamente programada para isso.

Após séculos a turma finalmente é dispensada. Todas as garotas se aproximam do elevador em pares.

—Daria, querida, faça-me um favor e consiga bebidas da Starbucks. Eu estou indo para o quarto das meninas, em seguida, embrulhe algo bem rápido para a Vi. — Mamãe dá um tapinha no meu ombro, em seguida, sai do estúdio, deixando um rastro de seu perfume como pó de fada. Minha mãe doaria todos os seus órgãos para salvar uma das unhas de suas alunas. Ela sufoca suas bailarinas com amor, deixando-me sobrecarregada com ciúmes.

Eu pego a bolsa da mamãe e me viro antes de ter a chance da troca que o papai chama de —desagradável— com Via.

—Você deveria ter visto o rosto dela quando fiz o teste. — Via se estende na frente do espelho atrás de mim. Ela é tão ágil quanto um contorcionista. Às vezes acho que ela poderia envolver-se no meu pescoço e sufocar-me até a morte.

—Nós nos divertimos muito. Ela me disse que, pelo que parece, não só estou dentro, como também vou ser a estrela deles. Parecia meio... — Ela estala os dedos, procurando a palavra. Eu a vejo no reflexo do espelho, mas não me viro. Lágrimas estão se segurando nos meus cílios inferiores por suas vidas queridas.

—Uma redenção ou algo assim. Tipo você não pode ser uma bailarina porque você é tão, você sabe, *você*. Mas então tem *eu*. Assim, pelo menos, ela vai ver alguém que ama fazer isso.

Papai diz que um Hulk verde vive dentro de mim e ele fica maior e maior quando fico com ciúmes, e às vezes, o Hulk explode na minha pele e faz coisas que a Daria que ele conhece e ama nunca faria. Ele diz que o ciúme é o tributo que a mediocridade paga ao gênio e eu não sou uma garota medíocre.

Vamos apenas dizer que discordo.

Eu sempre fui popular e sempre lutei muito por um lugar na cadeia alimentar onde posso apreciar a vista. Mas acho que sou comum. Via é extraordinária e brilha tão forte, ela queima tudo em sua vizinhança. Eu sou a poeira sob os pés dela e estou esmagada, amarga e *Hulk*.

Ninguém *quer* ser uma pessoa má. Mas algumas pessoas, como eu, simplesmente não conseguem se ajudar. Uma lágrima desce pela minha bochecha e estou agradecida por estarmos sozinhas. Eu me viro para encará-la.

—Qual diabos é a o seu problema?

—Qual? — Ela suspira. —Você é uma princesa mimada, uma idiota superficial e uma dançarina terrível. Como pode alguém tão sem talento nascer da Melody Green-Followhill?

Eu não sei! Eu quero gritar. *Ninguém quer nascer de um gênio. Marx, abençoe Sean Lennon por sobreviver a sua própria existência.*

Eu olho suas caras sapatilhas e arqueio uma sobrancelha zombeteira.

—Não finja que sou a única princesa aqui.

—Você é uma cabeça de ar, Daria. — Ela balança a cabeça.

—Pelo menos eu não sou anormal. — Eu finjo ser indiferente, mas todo o meu corpo está tremendo.

—Você não pode até entrar em uma primeira posição decente. — Ela joga as mãos no ar. Ela não está errada e isso me enfurece.

—De novo. Por quê. Você. Se. Importa? — Eu rugi.

—Porque você é um desperdício de espaço, é por isso! Enquanto estou me matando, você ganha um lugar nessa aula só porque sua mãe é a

professora.

Esta é a minha chance de lhe dizer a verdade.

Que isso para mim é ainda mais difícil, precisamente porque não nasci uma bailarina. Em vez disso, meu coração se despedaça como vidro. Eu giro no meu calcanhar descendo a escada de incêndio, subindo as escadas de dois em dois. Eu me sirvo do calor da Califórnia. Qualquer outra garota iria para a esquerda e desapareceria dentro do Liberty Park, mas viro à direita e entro na Starbucks porque não consigo, *não*, decepcionar minha mãe mais do que já faço. Olho para a esquerda e para a direita para ter certeza de que a orla está limpa, depois libero o soluço que pesou no meu peito pela última hora. Eu entro na fila, puxando a carteira da mamãe de sua bolsa enquanto limpo minhas lágrimas com a manga. Algo cai no chão, então pego.

É uma carta nítida com o endereço da minha casa, mas o nome me faz parar.

Sylvia Scully.

Chorando, eu rasgo a carta, abrindo-a. Eu não paro para pensar que não é minha para abrir. Ver o mero nome da Via acima do meu endereço me faz querer gritar até as paredes deste lugar caírem. A primeira coisa que registra é o símbolo no topo.

A Academia Real de Balé.

Meus olhos são como uma fita métrica estranha. Eles continuam se rebobinando com as mesmas palavras.

Carta de aceitação.

Carta de aceitação.

Carta de aceitação.

Via foi aceita. Eu deveria estar feliz que ela vai estar fora da minha vista em poucos meses, mas em vez disso, o gosto ácido da inveja explode dentro da minha boca.

Ela tem tudo.

Os pais. O dinheiro. A fama. O talento. Acima de tudo, a atenção exclusiva de minha mãe.

Ela tem tudo e eu não tenho nada, e o Hulk dentro de mim cresce mais. Seu corpo tão grande que pressiona contra o meu diafragma.

Uma nova vida em um envelope. A vida da Via pendurada por um papel. Um papel que está na minha mão.

—Docinho? Querida? — O barista me tira do transe com um tom que sugere que não sou uma querida nem um doce.

—O que você gostaria?

Via morta.

Faço meu pedido e ando até o canto da sala para poder ler a carta pela milésima vez. Como se as palavras mudassem por algum milagre.

Cinco minutos depois, pego as duas bebidas e saio para a calçada. Eu corro para a lixeira mais próxima para me livrar da limonada com chá gelado, para poder segurar a carta sem umedecê-la. Mamãe provavelmente queria abri-la com Via e eu apenas tirei o seu pequeno momento.

Desculpe interromper a relação especial de vocês.

—Coloque a bebida no chão e ninguém se machuca, — grita uma voz atrás de mim, como mel líquido, enquanto minha mão paira sobre a lata de lixo. É homem, mas ele é jovem. Eu giro no lugar, não tenho certeza se o ouvi direito. O queixo dele está abaixado, não consigo ver seu rosto claramente por causa de um boné de Raiders que foi usado até a morte. Ele é alto e magricela, quase assustadoramente, mas ele desliza na minha direção como um tigre de Bengala. Como se tivesse encontrado uma maneira de andar no ar e não se incomodar com coisas mundanas como o tônus muscular.

—Estamos jogando isso fora? — Ele aponta para a limonada.

Nós? Cara, neste momento, não há nem mesmo um você para mim.

Eu gesticulo a bebida para ele. Ele pode ter a estúpida limonada de chá gelado. Poxa. Ele está interrompendo meu colapso por uma limonada.

—Nada é de graça neste mundo, Olhos de Caveira.

Eu pisco, querendo que ele evapore da minha visão. Esse idiota realmente me chamou de Olhos de Caveira? Pelo menos eu não pareço um esqueleto. Minha mente está com a Via. Por que mamãe recebe cartas em seu nome? Por que eles não enviaram diretamente para a casa da Via? Mamãe está adotando sua bunda agora?

Eu penso na minha irmã, Bailey. Com apenas nove anos, ela já se mostra promissora como uma dançarina talentosa. Via se mudar para Londres pode encorajar a mamãe a colocar Bailey na Royal Ballet Academy também. Mamãe tinha falado sobre me candidatar lá antes que se tornasse claro que eu poderia ser um biscoito de padaria antes de me tornar uma bailarina profissional. Eu começo a colar os pedaços da minha realidade fodida.

E se eu tivesse que migrar para Londres para ver as duas garotas crescerem enquanto nadava na minha piscina de mediocridade?

Bailey e Via se tornariam melhores amigas.

Eu teria que viver em algum lugar chuvoso e cinzento.

Nós deixaríamos Vaughn e Knight e até Luna para trás. Todos os meus amigos de infância.

Via oficialmente tomaria meu lugar no coração da mamãe.

Hmm, não obrigado.

Hoje não, Satanás.

Quando não respondo, o garoto dá um passo em minha direção. Não estou com medo embora... talvez eu deva estar? Ele está vestindo jeans sujos - estou falando de lama e poeira, não, tipo, propositadamente casual - e uma camisa azul gasta que parece dois tamanhos grandes demais com um buraco do tamanho de um punho pequeno onde seu coração está. Alguém escreveu em torno dela com uma caligrafia preta e feminina, isto é um sinal? *'Adriana, beijo e abraço'*, e eu quero saber se Adriana é mais bonita que eu.

—Por que você está me chamando de Olhos de Caveira? — Apertei a carta no meu punho.

—Por que. — Ele inclina a cabeça tão baixo que tudo o que posso ver são os seus lábios e eles parecem macios e rosados. Feminino, quase. Sua voz é suave a ponto de doer um pouco no meu peito. Eu não sei por quê. Caras da minha idade são revoltantes para mim. Eles cheiram como pizza que ficou ao sol por dias.

—Você tem caveiras em seus olhos, tolinha. Sabe o que você precisa?

Da mamãe parando de me dizer que sou péssima?

Que a Via desapareça?

Faça a sua escolha, cara.

Eu enfio a mão livre na carteira da minha mãe e tiro uma nota de dez dólares. Parece que poderia usar com uma refeição. Eu oro para que ele pegue antes que mamãe desça e comece a fazer perguntas. Não devo falar com estranhos, muito menos com estranhos que pareçam estar mergulhando no lixo para a próxima refeição.

— Vidro do mar. — Ele empurra a mão na minha direção, ignorando o dinheiro e a bebida.

—Como as coisas que você recebe no Etsy*? — Eu bufo.

Ótimo. Você é um esquisito também.

—Hã? Não, essa merda é lixo. Vidro do mar laranja. A coisa real. Encontrei na praia na semana passada e pesquisei no Google. É a coisa mais rara do mundo, sabe?

—Por que você daria a uma estranha total algo tão precioso? — Eu rolo meus olhos.

—Por que não?

—Hum, olá, a atenção é muito importante? Não foi você quem disse que nada neste mundo é de graça?

—Quem disse que é grátis? Você conseguiu todos os seus períodos anuais hoje de uma vez ou algo assim?

—Não fale sobre meu período!

—Bem. Nenhuma conversa de período. Mas você precisa de um amigo de verdade agora, e eu estou oficialmente solicitando a vaga. Eu até vesti a roupa. Olhe. — Ele faz um gesto para a roupa de vagabundo com um sorriso de desculpas.

E assim, o calor derrama no meu peito como cera quente. A raiva, eu acho, tem a tendência de ser nítida. Eu realmente quero dar um soco na garganta dele. Ele tem pena de mim? Piedade. O cara com o buraco na camisa.

—Você quer ser meu amigo? — Eu solto uma gargalhada. —Muito patético? Quem diz isso?

—Eu. Eu digo isso. E eu nunca reivindiquei não ser patético. — Ele puxa sua camisa rasgada e levanta a cabeça lentamente, revelando mais de seu rosto. Um nariz que minha mãe chamaria de Romano e um queixo quadrado demais para alguém da minha idade. Ele é todo anguloso, e talvez um dia ele seja bonito, mas agora, parece um personagem de desenho animado de anime. Mighty Max³.

—Olha, você quer limonada e dinheiro ou não? Minha mãe deverá estar aqui a qualquer momento.

—E?

—E ela não pode nos ver juntos.

—Por causa de como eu pareço? —

Duh.

—Não, porque você é um menino. — Eu não quero ser malvada com ele, embora, normalmente, eu seja. Especialmente para garotos. Especialmente para meninos com rostos bonitos e voz de mel.

Meninos podem sentir o cheiro de coração partido do outro lado de um continente. Mesmo aos quatorze anos. Mesmo no meio de uma inocente

tarde de verão. Nós, garotas, temos uma corda invisível atrás do nosso umbigo e apenas alguns caras podem puxá-la.

Esse garoto... Ele vai arrebentar se eu deixar.

—Pegue o vidro do mar. Deve-me algo. — Ele faz um gesto para mim com a palma da mão aberta. Eu olho para a pequena rocha feia. Meu punho aperta em volta da carta. O papel silva.

O garoto levanta a cabeça completamente e nossos olhos se encontram. Ele me estuda com um interesse silencioso como se eu fosse uma pintura, não uma pessoa. Meu coração está todo revolto, e o pensamento mais idiota passa pela minha cabeça. Já notou como o coração está *literalmente* enjaulado pelas costelas? Isso é loucura. Como se nosso corpo soubesse que pode quebrar tão facilmente, precisa ser protegido. Pontos brancos preenchem minha visão e está nadando em algum lugar atrás deles, contra o riacho.

—O que está na carta? — Pergunta ele.

—Meu pior pesadelo.

—Dê para mim, — ele ordena, então eu faço. Eu não sei por quê. Muito provavelmente porque quero me livrar disso. Porque quero que doa em Via tanto quanto em mim. Porque quero que a mamãe fique chateada. *Marx, o que há de errado comigo?* Eu sou uma pessoa horrível.

Seus olhos ainda estão nos meus enquanto ele rasga a carta em pedaços e deixa os pedaços flutuarem como confetes na lata de lixo entre nós. Seus olhos são verde-escuro e sem fundo como uma floresta densamente embaçada. Eu quero entrar e correr até que eu esteja nas profundezas da floresta. Então algo me ocorre.

—Você não é daqui, — eu digo. Ele é muito puro. Bom demais. Muito real.

Ele balança a cabeça devagar. —Mississippi. Bem, a família do meu pai. De qualquer forma. Está em dívida comigo, — ele repete, quase implorando.

Por que ele quer que eu lhe deva algo?

Então ele poderia pedir algo de volta.

Eu não cedi, congelada ao meu lugar. Em vez disso, entrego-lhe a limonada. Ele pega, fecha a distância entre nós, abre a tampa e despeja todo o conteúdo na carta em ruínas. Seu corpo roça o meu. Estamos estômago com estômago. Pernas com pernas. Coração com coração.

—Feche seus olhos.

Sua voz é rouca e grossa e diferente. Desta vez, me rendo.

Eu sei o que está prestes a acontecer e estou deixando acontecer de qualquer maneira.

O meu primeiro beijo.

Eu sempre achei que aconteceria com um jogador de futebol, ou uma estrela pop, ou um estudante de intercâmbio europeu. Alguém fora das pequenas fronteiras do meu mundo protegido e filtrado pelo Instagram. Não com uma criança que tenha um buraco na camisa dele. Mas eu preciso disso. Preciso me sentir desejada e bonita e amada.

Seus lábios tremulam sobre os meus e faz-me cócegas, então eu bufo. Eu posso sentir sua respiração quente patinando em meus lábios, seu boné de beisebol roçando minha testa e a maneira como sua boca desliza contra a minha, os lábios trancados com incerteza.

Eu esqueço de respirar por um segundo, minhas mãos em seus ombros, mas então algo dentro de mim me implora para tirar minha língua e realmente sentir o gosto dele. Estamos sugando o ar da boca um do outro. Estamos fazendo tudo errado. Meus lábios se abrem para ele. Os lábios dele também estão abertos. Meu coração está batendo tão forte que posso sentir o sangue pulsando em minhas veias quando ele diz: —Ainda não. Eu vou fazer isso, também, mas ainda não. — Um gemido escapa dos meus lábios.

—O que você teria pedido de mim se eu pegasse o vidro do mar?

—Para me salvar todas as suas primeiras vezes, — ele sussurra em algum lugar entre minha orelha e boca enquanto seu corpo se afasta do meu. Eu não quero abrir meus olhos e deixar o momento acabar. Mas ele

faz a escolha por nós dois. O calor do seu corpo deixa o meu quando ele dá um passo para trás.

Eu ainda não tenho coragem de abrir a boca e perguntar o nome dele.

Dez, quinze, vinte segundos se passam.

Minhas pálpebras se abrem por conta própria enquanto meu corpo começa a balançar.

Ele se foi.

Desorientada, eu me encosto na lata de lixo, mexendo na alça da bolsa da minha mãe. Cinco segundos se passam antes que minha mãe passe o braço em volta do meu do nada e me leve até o Range Rover. Minhas pernas voam pela calçada. Minha cabeça gira para trás.

Camisa azul? Boné de futebol? Lábios de pétalas? Eu imaginei a coisa toda?

—Aí está você. Obrigado pelo café. O quê, sem limonada com chá gelado hoje?

Depois que eu não respondo, nós entramos no veículo dela e colocamos o cinto de segurança. Mamãe vasculha sua bolsa Prada apoiada no console central.

—Hã. Eu juro que tirei quatro cartas da caixa de correio hoje, não três.

E é quando isso me atinge, *ela não sabe*. Via entrou e ela não tem ideia de que a carta chegou hoje. Então esse cara a destruiu porque me chateou...

*Kismet*³. *Beijada pelo destino. Destino.*

Papai decidiu há dois anos que estava cansado de ouvir todas as três garotas da casa gemendo: —Oh, meu Deus, — então agora temos que substituir a palavra *Deus* pela palavra *Marx*, depois de Karl Marx, um cara que aparentemente gostava de ateísmo ou qualquer outra coisa. Eu me sinto como se Deus ou Marx - *alguém* - enviou este menino para me ajudar. Se ele fosse mesmo real. Talvez eu tenha inventado na minha cabeça para chegar a um acordo com o que eu fiz.

Eu abro um espelho compacto e aplico um gloss, meu coração disparado.

—Você está sempre distraída, mãe. Se você derrubasse uma carta, teria visto.

Mamãe faz beicinho e então acena com a cabeça. No minuto que ela leva para ligar o motor, percebo duas coisas:

Um: ela estava esperando essa carta como sua próxima respiração.

Dois: ela está arrasada.

—Antes que eu esqueça, Lovebug, comprei o diário que você queria.
— Mamãe tira um caderno preto de couro da bolsa Prada e entrega para mim. Eu percebi isso antes, mas nunca mais presumo que as coisas são para mim. Ela está sempre distraída, comprando a Via todos os tipos de presentes.

Enquanto andamos em silêncio, tenho uma epifania.

É aqui que vou escrever meus pecados.

É aqui que vou enterrar minhas tragédias.

Fecho o espelho e enfio as mãos nos bolsos do meu capuz branco, onde encontro algo pequeno e duro. Eu tiro e olho para ele, maravilhada.

O vidro do mar laranja. Ele me deu o vidro do mar, embora eu nunca tenha aceitado.

Salve-me todas as suas primeiras vezes.

Eu fecho meus olhos e deixo uma lágrima gorda rolar pela minha bochecha.



Ele era real.

Penn

Pergunta: Quem dá o seu pertence mais precioso a uma garota que ele não conhece?

Resposta: Esse filho da puta aqui mesmo. Imprima uma camisa — Estou com um estúpido— com uma seta apontando diretamente para o meu pau.

Poderia ter vendido a maldita coisa e comprado o crédito de celular da Via. Agora aquele navio está navegando. Eu posso vê-lo à distância, afundando rapidamente.

A pior parte é que eu sabia que nada sairia disso. Aos quatorze anos, eu só beijei duas garotas. Ambas tinham línguas enormes e muita saliva. Essa garota parecia que sua língua seria pequena, então não podia deixar de tentar.

Mas no minuto em que meus lábios tocaram os dela, eu simplesmente não consegui. Ela parecia meio maníaca. Triste. Grudenta? Eu não sei, porra. Talvez eu simplesmente não tivesse as bolas. Talvez vê-la três vezes por semana de longe me paralisasse.

Ei, como você desliga sua mente? Ela precisa calar a boca. Agora.

Meu amigo Kannon me passa o baseado na minha varanda da frente. Esse é o único privilégio de ter sua mãe morando com seu namorado traficante de drogas. Maconha grátis. E como a comida é escassa hoje em dia, vou pegar o que estiver na mesa.

Um bando de aspirantes a gangsters em bandanas vermelhas cruzam o nosso lado da rua com seus pit bulls e uma caixa de som tocando rap espanhol. Os cachorros latem, puxando suas correntes. Kannon late de volta para eles. Ele é tão alto que sua cabeça pode atingir a porra de um avião. Eu dou um trago e depois entrego a Camilo o baseado.

—Eu te empresto cinquenta para que você possa fazer a ligação. — Camilo tosse. Ele é enorme e bronzeado e já tem pelos faciais impressionantes. Ele parece o pai mexicano de alguém.

—Não precisamos ligar para ninguém! — Minha irmã gêmea grita da grama ao nosso lado. Ela está deitada de bruços, soluçando no gramado amarelo. Eu acho que ela está esperando que o sol a queime no chão.

—Vocês são surdos ou algo do tipo?! Eu não entrei!

—Nós vamos pegar o dinheiro. — Eu a ignoro. —Temos que ligar para o local do balé. Via não pode ficar aqui. Não é seguro.

—Eu amo você, Penn, mas você é uma dor no rabo. — Ela soluça, arrancando lâminas de grama e jogando-as em nossa direção sem levantar a cabeça. Ela vai me agradecer depois. Quando ela for famosa e rica - as bailarinas ficam ricas? - e eu ainda estiver sentado aqui com meus amigos idiotas fumando maconha e salivando em garotas de All Saints. Talvez eu não tenha que ficar nas esquinas e traficar. Eu sou acima da média. Esportes e combates principalmente. O treinador diz que preciso comer mais proteína muscular e mais carboidratos para conseguir alguma gordura corporal, mas isso não está acontecendo tão cedo porque a maior parte do meu dinheiro é gasto na compra de passagens de ônibus para Via ir a suas aulas de balé.

Eu a acompanho porque estou preocupado com ela andando sozinha naquele ônibus. Especialmente no inverno quando escurece cedo.

—Pensei que você tivesse dito que sua irmã era boa? Por que ela não entrou? — Kannon boceja, movendo a mão sobre seus longos dreads. Os lados de sua cabeça são raspados, criando um coque preto. Eu soco seu braço com tanta força que ele cai de volta na cadeira de balanço com um grito silencioso, segurando seu bíceps, duro como um caracol.

—Eu acho que uma demonstração está em questão. Depressa Via. Mostre-nos seus movimentos. — Cam coloca 'Milk-shake' de Kelis em seu telefone, enfiando uma embalagem de chiclete na mão e jogando-a na parte de trás de sua cabeça.

Seus soluços param, substituídos por um silêncio catatônico. Eu me viro esfregando meu queixo, antes de voltar para Camilo e balançar o punho em sua mandíbula. Eu o ouço se mexer de seu lugar e ele tagarelando.

Arremessando-se da grama, Via corre para dentro da casa e bate a porta atrás dela. Não tenho certeza do que ela espera conseguir sentada na sala quando Rhett está em casa, reclamando de estar cansado e com fome. Provavelmente ela vai entrar em um bate-boca com ele e voltar para a varanda com o rabo entre as pernas. Minha mãe está alta demais para

interferir, mas, mesmo quando interfere, escolhe o lado do namorado. Mesmo quando ele usa os collants da Via, que a professora compra para ela, para engraxar seus sapatos. Ele faz isso muitas vezes para conseguir que ela se levante. Nos dias em que ela aparece na sala de aula com suas calças rasgadas e camisas de segunda mão, ela passa a viagem de ônibus chorando. Normalmente, são os dias em que esfrego suas cuecas nos assentos dos banheiros públicos em Liberty Park.

É incrivelmente terapêutico.

—Me dê os cinquenta. — Eu abro a palma da minha mão e me viro para Cam, que bate a dinheiro na minha mão obedientemente. Vou comprar hambúrgueres do tamanho da minha cara e depois comprar o crédito do telefone dela para que possa ligar para a senhora Followhill.

Eu subo a minha rua para a lanchonete, Camilo e Kannon me seguindo como o vento. Concretos rachados e murais de adolescentes mortos usando drogas nas ruas. Nossas palmeiras parecem desabar do fardo da pobreza, inclinando-se sobre edifícios que são pequenos e amarelos como dentes ruins.

Mas vinte minutos depois, a satisfação de segurar um saco de papel cheio de hambúrgueres gordurosos e batatas fritas é esmagadora. Via vai esquecer tudo sobre seu colapso quando ela ver isso. Eu abro a porta da minha casa e a primeira coisa que vejo me faz jogar a comida no chão.

O namorado da minha mãe está montado na minha irmã no sofá, sua barriga balançando no peito dela. Ele esmaga seu rosto, seu peito peludo e suado brilhando e seu braço flexionando toda vez que ele faz isso. Seus jeans rasgados estão desabotoados e seu zíper está todo para baixo. Ela está ofegando e tossindo, tentando respirar. Sem pensar, corro em direção a eles e o arranco dela. Seu rosto está sangrando e ela está fraca protestando, dizendo a ele que ele é um bastardo barato e ele continua gritando que ela é uma prostituta traidora.

Eu agarro Rhett pelo colarinho de sua camisa e puxo-o dela. Ele balança com o impulso, caindo no chão. Eu soco seu rosto com tanta força, o som de seu queixo ecoando pelo quarto. Ele chicoteia a cabeça para trás, batendo no chão. Eu giro de volta para a Via, e tudo que vejo é ela de volta

enquanto ela desliza através de seu próprio sangue, tropeçando para a porta. Eu agarro seu pulso, mas ela se solta. Algo cai entre nós com um clique suave. Eu pego e parece um dente. Jesus fodido Cristo. Ele arrancou o dente dela.

—Eu sinto muito, — diz ela, sua voz abafada do sangue em sua boca.
—Eu sinto Muito. Eu não posso, Penn.

—Via! — Eu grito.

—Por favor, — ela grita. —Deixe-me ir

Eu tento persegui-la, escorregando na trilha de sangue que ela deixa para trás. Minhas mãos estão cobertas por ele agora. Eu me levanto e começo ir para a porta ainda aberta. Uma mão me pega de volta e me joga no sofá.

—Não tão rápido, babaca. Agora é sua vez.

Eu fecho meus olhos e deixo acontecer, sabendo porque Via tem que correr.



Esse é o destino.

Já faz três dias desde que Via fugiu.

Dois e meio desde da última vez que consegui engolir algo sem vomitar (Pabst conta, certo?).

Depois que Rhett a espancou por roubar seu telefone e tentar ligar para Londres, não estou surpreso que ela não tenha voltado. Eu sei melhor do que foder com Rhett. Via é geralmente ainda mais cautelosa com ele porque ela é uma garota. Foi um momento de fraqueza da parte dela e isso custou mais do que ela estava disposta a pagar.

Na sexta-feira à tarde, me vejo vagando do lado de fora da aula de balé, esperando que ela apareça. Talvez esteja dormindo na casa da sua professora. Elas parecem próximas, mas é difícil dizer, já que Via coloca uma máscara toda vez que o ônibus que embarcamos desliza para os limites

da cidade de All Saints. O fato dela ainda não ter me procurado me deixa nervoso quando penso nisso. Estou dizendo a mim mesmo que ela tem suas razões.

Às seis, as garotas cor-de-rosa começam a sair do prédio. Eu perambulo pelo Range Rover preto brilhante com as mãos nos bolsos, esperando pela professora. Ela sai por último, acenando e rindo com um monte de estudantes. Outra garota caminha ao lado dela. A garota que eu beijei, para ser exato. A garota que estou obcecado por um ano, para ser mais exato. Ela é linda como a merda pendurada nos museus. De uma maneira muito triste, distante, sem contato. Caminho em direção a elas e elas me encontram no meio do caminho. Os olhos da garota se arregalam e ela olha de lado para ver se alguém mais está aqui para nos testemunhar falando. Ela acha que estou aqui por ela.

—Oi. — Ela enrola o cabelo atrás das orelhas, seu olhar viajando para a Sra. Followhill em um pedido silencioso de eu juro-eu-não-conheço-esse-cara.

—Ei. — Eu mato as borboletas no meu estômago porque agora não é o lugar e definitivamente não é a hora, então viro para a professora.

—Minha senhora, minha irmã, Via, está na sua aula. Eu não a vejo há três dias.

As sobrancelhas da professora se juntam como se eu tivesse acabado de anunciar que vou dar uma cagada no capô do carro dela. Ela diz para a loira esperar dentro do Range Rover gigante, em seguida, puxa meu braço, indo em direção a um beco. Esmagado entre dois prédios, ela meio que me obriga a sentar em um degrau alto (castigo?) e começa a falar.

—Eu tenho ligado para ela cinco vezes por dia e deixado mensagens, — ela sussurra em meu rosto.

—Eu queria que ela soubesse que ela havia sido aceita na Royal Academy. Quando a carta nunca chegou, liguei para eles para verificar. Tudo está em andamento agora. Como eu disse antes, você não precisa se preocupar com a mensalidade. Eu pagarei a taxa.

Minhas narinas se abrem. Tudo isso no futuro dela e ela poderia estar deitada em uma vala agora. Maldita Via. Malditas garotas bonitas, volúveis, de quatorze anos.

—Bem, senhora, obrigado pelo presente que ela nunca poderá ganhar, já que não podemos encontrá-la, — eu zombo dela respeitosamente. Nós é apenas eu. Mamãe está fora disso, ela nunca se incomodou em sair de sua primeira farra de drogas há alguns anos e Rhett provavelmente está feliz por ter menos uma boca para alimentar. Quando o oficial de faltas ligou da escola mais cedo, eu disse a ele que Via foi para a casa da minha tia, algo que minha mãe confirmou depois quando ele apareceu na nossa porta. Mamãe, de cabelos selvagens e tragando um cigarro como se fosse uma máscara de oxigênio, nunca perguntou uma vez se era verdade. Se eu chamar a polícia, eles vão despejar nossos traseiros no orfanato. Talvez juntos, mas provavelmente, não. Eu não posso deixar isso acontecer. Eu não posso me separar da Via.

A Sra. Followhill me encara com uma expressão, como se acabasse de perceber que pegou um inseto no estômago. Ela provavelmente está se perguntando como ousou falar com ela assim. Normalmente, sou um pouco mais amigável. Então, de novo, geralmente não tenho que lidar com uma irmã desaparecida.

Limpo o vômito de minha mãe das paredes e fecho a porta do banheiro para Rhett quando ele adormece no assento do vaso sanitário. Eu não olho para os adultos com o mesmo ar de reverência que sua filha faz.

—Uau. — Isso é tudo o que a Sra. Followhill diz.

—Obrigado pela atenção. Tenha uma boa vida. — Eu me levanto e ando na direção da rua. Ela pega meu braço e me puxa de volta. Me viro para encará-la.

—Minha filha... — Ela lambe os lábios, depois olha para baixo, parecendo *culpada*. A garota está encostada no Rover, olhando para nós, mastigando a unha do polegar.

—Minha filha e a Via não estão se dando bem. Eu tentei encorajá-las a se comunicar, mas quanto mais eu as colocava juntas, mais elas pareciam

não gostar uma da outra. *Acho* que faltou uma carta na semana passada. Uma carta que poderia ter sido importante. Eu nem sei porque estou te dizendo isso. — Ela solta um suspiro, balançando a cabeça. — Eu acho que eu só... eu não quero saber, sabe? Eu odeio o fato de que minha mente esteja indo nessa direção.

Mas talvez devesse.

O flashback atinge a minha memória.

O papel amassado em seu pequeno punho.

Eu tirando isso dela.

Rasgando-o.

Jogando na lata de lixo, observando seu rosto florescer em êxtase.

Derramando a limonada nos restos de papel rasgado, quando seus olhos azuis cintilaram seu desejo.

Encerrando os sonhos da minha irmã.

Desencadeando todo esse pesadelo.

Minha mandíbula flexiona e dou um passo para trás. Eu dou uma última olhada para a garota, arquivando-a na memória.

Arquivar em: Lista de Merda.

Revisar documento: quando eu for capaz de arruiná-la.

—Então, Via não está com você? — Minha voz endurece em torno das palavras. Como aço. Estou desesperado. Não tenho nenhuma pista. Eu quero rasgar o mundo para encontrá-la, mas o mundo não é meu para destruir. O mundo continua girando no mesmo ritmo, porque crianças como Via e eu? Nós desaparecemos o tempo todo e ninguém percebe.

A Sra. Followhill sacode a cabeça. Ela hesita, tocando meu braço. — Ei, por que você não vem comigo? Vou deixar Daria em casa e podemos procurá-la.

Daria

Eu me viro e vou em direção ao ponto de ônibus, me sentindo estúpido, cheio de ódio e vivo. Mais vivo do que eu já me senti. Porque eu quero matar Daria. Daria fez tudo desvanecer em segundo plano na primeira vez que a vi e enquanto eu estava ocupado admirando-a, tudo ao nosso redor queimava.

Parece que você precisa de um amigo, eu disse a ela. Fé estúpida de menino. Eu mentalmente joguei-o no chão e caminho em direção ao ônibus, enquanto ele desliza para o meio-fio.

Daria estava certa. Eu era patético. Estúpido. Cego pelos cabelos e lábios doce dela.

Dirigindo-me ao ponto de ônibus, ouço a sra. Followhill gritando meu nome atrás de mim à distância. Ela sabe meu nome. Ela me conhece. Nós. Eu não sei por que me perturba. Eu não sei porque eu ainda dou a mínima que essa garota saiba que eu sou pobre.

Eu pulo no primeiro ônibus disponível, não sabendo onde ele me levará.

Tão longe da garota, mas não longe o suficiente de mim mesmo.

A queimação no meu peito se intensifica, o buraco ao redor do meu coração cresce e minha avó sussurra no fundo da minha mente.

Olhos de caveira.

Capítulo

Um



À noite antes do último ano

Eu vi você nessas arquibancadas

Você parecia adorável

Seu coração partido por um cara

Quem gostaria de esmagar um pé nele e esmagá-lo em pedaços

Daria

Quase dezoito.

O ninho da cobra está lotado esta noite.

Está sempre quando Vaughn luta e Vaughn *sempre* luta. Ele quebra narizes quase tão bem quanto quebra corações. Quebrar corações, caso você esteja se perguntando, é sua segunda arte favorita. Pelo menos seis meninas se mudaram para escolas particulares diferentes só para fugir da miséria de vê-lo andando pelos corredores desde que ele entrou em All Saints High. Ele tem mais três anos aqui e os pais da cidade estão trancando suas filhas e tremendo de medo.

Todo cara popular de All Saints High e nossa escola rival, Las Juntas, em San Diego, lutam no ninho da cobra como um rito de passagem. Esta

não é a minha cena habitual, mas Blythe, Alisha e Esme me arrastaram aqui na noite antes do início da escola. Elas são ávidas observadoras de Vaughn. O idiota passou as férias de verão em um estúdio na Itália esculpindo e retornou dois dias atrás, então agora elas precisam encarar seu rosto bonito e indiferente.

A verdade é que Vaughn é cruel demais para se apaixonar, cobiçar ou mesmo coisas assim. Essa, no entanto, é uma lição que elas aprenderão da maneira mais difícil. Vou me divertir muito assistindo, mesmo que eu faça todo o ato OMG-querida-ele-não-vale-a-pena.

Nota? Ele vale totalmente.

—Como alguém tão violento pode criar arte tão delicada? Ele é fodido até a exaustão. — Blythe mastiga seu cabelo vermelho de *Pequena Sereia* enquanto olha para Vaughn, que está andando de um lado para o outro no campo, suas roupas pretas esfarrapadas agarradas a seus músculos magros.

A lenda afirma que o ninho da cobra, um campo de futebol abandonado nos arredores de San Diego, recebeu esse nome depois que uma praga de cobra fez com que ele fosse abandonado. As arquibancadas azuis desbotadas são onde os caras estão caídos bebendo cerveja. Nós, as meninas, sentamos com as pernas cruzadas, bebendo vinho caro da garrafa e champanhe. A multidão de Las Juntas está sentada nas arquibancadas em frente a nós. Eles não usam marcas suíças e dirigem carros alemães. Eles passam entre si garrafas meio-vazias de tequila e cigarros enrolados.

—Nojento, Blythe, ele é um estudante de segundo ano. — Alisha, parte afro-americana, parte holandesa e toda linda, faz barulhos de engasgos ao meu lado.

—Cale a boca, você aceitaria um emprego em tempo integral com seu preservativo usado se ele tivesse você. Você não veio aqui para ver ninguém suado ser espancado.

—Com quem ele está lutando, afinal? — Eu abro meu chiclete frutado, arrumando meu minivestido de veludo verde-escuro nas minhas coxas. Meus dez tons de cabelo loiro brilhante estão meio amarrados em um

laço preto de seda e eu pareço pronta para o Pinterest. Meu delineado gatinho está no ponto, e meu beicinho é vermelho e mate, criando o efeito perfeito de filme noir.

Eu sou Daria Followhill.

Líder de torcida.

Cadela rica.

Pequena Miss Popular.

Vê algo que você gosta? Que pena. Eu não fico com garotos. Homens, por outro lado...

—Não faço ideia, mas não o invejo. As lutas de hoje foram brutais até agora e Vaughn é o melhor lutador no buraco, então eles geralmente o salvam para o final. — Alisha examina suas unhas bem cuidadas.

—Aí vem a refeição, — alguém grita três filas abaixo e todos nós ficamos de pé e erguemos nossos pescoços para checar a alma infeliz que vai lutar contra Vaughn Spencer. Eu me levanto na ponta dos pés enquanto a multidão de ambos os lados explode em gritos, levantando seus punhos. O cheiro de suor, álcool e sangue seco das lutas anteriores perdura no ar como uma nuvem. O som do desespero humano atinge minha língua.

Eu vejo uma figura alta e bem construída ziguezagueando em direção a Vaughn no campo. Ele está segurando uma garrafa do que parece ser algo alcoólico, e seu cabelo loiro escuro na altura da orelha - ou é marrom claro? - cai em sua testa. Não consigo ver o rosto dele, mas não preciso. Há um buraco em sua camisa vermelha, exatamente onde está seu coração, e minha mão vai direto para o pequeno pedaço de vidro do mar pendurado na minha garganta.

Não desmaie, cadela. Você está usando um vestido super curto.

Nos últimos quatro anos, me tornei profissional em evitar Penn Scully. Um milagre, considerando que ele é um grande jogador de futebol e eu sou uma capitã de torcida em escolas do mesmo tamanho e no mesmo município. Até agora, nós jogamos um contra o outro duas vezes por ano.

Nossas equipes sempre fazem os play-offs⁴ e All Saints está sempre perdendo.

Eu não pude encará-lo depois de tudo que aconteceu com a Via. Toda vez que jogávamos contra Las Juntas, eu inventava cólicas menstruais ou corria para o carro antes de o jogo terminar.

—Alguém me belisque. — Blythe bate as mãos com entusiasmo. Ela está vestindo uma camisa cortada de cor nude para combinar com suas unhas rosas-pontudas.

—Penn Scully, o receptor de Las Juntas, é a coisa mais quente do SoCal. Eu tenho vontade de sentar em seu rosto por um tempo agora, também. Esta noite é minha noite de sorte.

—Pelo que ouvi você está no meio de sentar sua bunda em qualquer coisa que ela se encaixe. Apenas uma informação, Vaughn não gosta de sua comida rápido. — Knight ri atrás de mim. Eu giro minha cabeça para encará-lo, arqueando uma sobrancelha. Eu estou apenas tentando fingir que Penn não faz meu coração torcer no meu peito, soltando-se de suas artérias.

Uma garota que eu não conheço está sentada no colo de Knight, tentando passar sua boca na orelha dele e com os braços pendurados nos seus ombros largos. Suas pernas estão espalhadas preguiçosamente e ele está vestindo uma jaqueta vintage Gucci e Air Jordan branca. Seus jeans são feitos sob medida para ele e seu corte de cabelo custa mais do que minha bolsa de luxo.

Knight é lindo, e ele não apenas sabe disso, mas também o anunciaria em um outdoor se fosse possível. Olhos verdes encapuzados, covinhas tão profundas quanto o olhar de Casanova, lábios vermelhos e um queixo que você poderia cortar queijo. Seu cabelo castanho é mais suave do que a pornografia medieval e tudo nele grita hedonismo.

Nós todos vivemos no mesmo beco sem saída do mesmo bairro e nossos pais são melhores amigos. Knight e Vaughn são os mais próximos uns dos outros, praticamente irmãos, o que é estranho, porque eles também são como fogo e gelo. Vaughn é um artista louco com tendências psicóticas e Knight é a definição de um atleta popular.

Um é Edward Mãos de Tesoura; o outro é o irmão mais velho e perdido de Zac Efron.

—Sua namorada não vai ficar irritada quando perceber que você chegou em casa acompanhado? Eles fazem animais de estimação bastante inúteis. — Eu bati meus cílios docemente para ele. Luna não é sua namorada, embora ele morresse tentando. É por isso que eu nunca gostei de Luna Rexroth. Ela é a Via original. A garota que criou o Hulk dentro de mim. A garota que Vaughn sempre sorria e Knight seguia cegamente. Papai uma vez riu que Luna é como uma freira siciliana. Uma vez por ano, as freiras aparecem atrás de cortinas levantadas para que suas famílias possam vê-las e adorá-las porque sentem falta delas.

—*Esta é Luna. Quando ela aparece, tudo para.*

Sim. E eu deixo de existir.

—Chupe um pau flácido, Dar. — Ele prende seu cigarro entre os dentes, colocando a mão sobre ele para acendê-lo, em seguida, sopra uma corrente de fumaça direto no meu rosto.

—Isso é um convite? Porque há uma pílula para o seu tipo de pau. — Eu ergo meu queixo.

—Baby, meu pau é muito difícil para você. As únicas pílulas que você vai precisar são três Advil para lidar com as consequências de me ter dentro de você.

—Dentro de mim? Nos seus sonhos, Knight Cole.

—Não é difícil. Nos meus sonhos, tenho as pernas de Luna enroladas na minha cintura e o resto é particular. Sem ofensa, Tiffanie. — Ele dá um tapinha na bunda da garota com a mão segurando seu Zippo.

—Stephanie.

—Não torne isso estranho, querida. Eu esqueci que você estava no meu colo até que a Elsa apontou isso. — Knight faz um gesto para mim e ri.

—É uma pena que você esteja no segundo ano e Luna é uma novata. Ela nunca vai sair com você. — Eu estou apenas incitando ele. Quero dizer, Luna provavelmente não namoraria com ele, mas não é por causa da idade

dele. Ela está presa em seu próprio pequeno universo. Ela é o sol e ele é a Terra. Sempre circulando em torno dela e ficando um centímetro mais perto a cada vida, mesmo que a queimadura possa arruiná-lo.

Ele inclina a cabeça para o lado, seu sorriso tão lobo, seus dentes parecem mais pontiagudos do que o habitual.

—Oh, irmão, se você soubesse quantas de suas amigas mais velhas deram ao meu pau um boca-a-boca quando eram juniores, você teria um ataque cardíaco.

Um alto e estridente —Uau! — interrompe nossa brincadeira.

A multidão estremece em uníssono e todos nós voltamos a cabeça para o campo, observando Penn cair no chão a caminho do centro do poço. Meu Marx. Eles nem lutaram e ele já caiu de bunda. Ele parece super bêbado. Vaughn vai matá-lo antes que ele perceba onde está.

Volto minha atenção para Knight.

—Você precisa dizer a Vaughn que a luta está errada.

—Olha quem está preocupada. Por quê? Você fez uma aposta com Gus hoje à noite? — Knight está esfregando a bunda da garota, mas ele não gosta disso. Ele nunca gosta. Eu fico vermelha, minha cabeça tão quente a ponto de explodir. Minhas mãos se fecham em punhos ao lado do meu corpo. Eu não quero que Penn termine em um hospital hoje, mesmo que ele me odeie e provavelmente não queira minha preocupação. A culpa se agita no meu estômago quando a lembrança dele rasgando a carta de aceitação da irmã toca em minha mente.

—Tanto faz. Como se eu fosse falar com Gus voluntariamente. Mas esse perdedor está obviamente bêbado. Vaughn vai matá-lo.

—Ele é um grande jogador de futebol em uma equipe composta de gângsters arrogantes. Ele pode se defender. — Knight rebate sombriamente.

Como quarterback titular do All Saints High, Knight teve o desprazer de jogar contra Scully. Há rumores de que Penn é o melhor do município. Talvez até do estado. O diretor Prichard tentou oferecer-lhe uma bolsa de

estudos várias vezes para que ele pudesse se juntar à nossa equipe, mas para minha sorte, Penn é do tipo leal.

—Knight. — Minha voz se quebra, caindo do penhasco da indiferença. Estou implorando. A garota em seu colo me atira punhais com seu olhar.

—Vaughn poderia entrar em sérios problemas se isso for para o sul.

Seu rosto se transforma de entediado para irritado. Ele empurra a garota de seu colo e entrega a ela o restante de seu baseado.

—Eu não vou acabar isso porque você está sendo uma vagina, mas eu vou descer para ter certeza de que esses dois paus mantenham tudo limpo. — Ele passa a língua sobre os lábios e seu piercing na língua sai.

Eu olho de volta para o campo e os dois caras tiraram suas camisas. Knight está certo. Penn está muito longe do garoto magricelo que me deu a coisa mais preciosa do mundo há quatro anos. Musculoso, vigoroso e imponente, ele tem zero por cento de gordura corporal e braços enormes. Um proeminente V aponta para o seu santo graal e pelo modo como minhas colegas animadoras de torcida suspiram ao meu lado, elas também perceberam isso. Vaughn é mais magro em comparação. Não que isso importe. Ele tem uma paciência felina que você não pode deixar de admirar e quando ele está à vontade, eu o vi derrubar caras com o triplo do seu tamanho sem suar a camisa.

Eles circulam um ao outro, quietos, mortais e sérios. Vaughn é inexpressivo, como de costume. Estoico e calmo. Penn parece fora de foco, com um sorriso tolo nos lábios. A garrafa de vidro escorrega entre os dedos e rola no chão e as pessoas explodem em gargalhadas que ecoam em meu coração.

—Ele luta aqui muitas vezes? — Não pergunto a ninguém em particular.

—Não. — Gus, nosso capitão de futebol que se senta duas fileiras abaixo, toma um gole de sua cerveja. Seus amigos ao lado dele estão passando uma prancheta com nomes escritos entre eles. Eles fizeram apostas nas lutas à noite toda e esta leva o bolão. Gus pega a prancheta e a

coloca em sua mochila, enfiando a jaqueta do time do colégio e colocando-a em cima para escondê-la. Acho que ele ainda pensa que é um segredo que ele administra um círculo de apostas. Há rumores que ele faz uma pequena fortuna administrando essas apostas e Vaughn - o cara que odeia dinheiro e tudo o que representa - ganha uma parte. Todo mundo sabe o que ele faz com isso. Guardando para que ele possa abrir seu próprio estúdio sem tocar num centavo da riqueza de seus pais.

—Penn não é o tipo de cara de ficar bêbado e brigar e eu festejei bastante com a escola dele. Algo está errado. — Ele termina sua garrafa e esfrega as mãos.

Algo está acontecendo.

Eu preciso parar esse festival de culpa. Eu não sou responsável por seus problemas. Uma garota diferente, uma garota corajosa, teria enfrentado ele agora. Eu não. Ele sabe o que fizemos naquele dia e como isso levou ao desaparecimento de sua irmã. Eu nunca pedi perdão porque - vamos ser sinceros - eu não mereço isso.

Minha respiração penetra profundamente dentro da minha garganta enquanto os dois se medem no campo, sua linguagem corporal é um espelho perfeito. Vaughn é o primeiro a dar um soco no rosto de Penn. É um duro golpe e o nariz de Penn explode com sangue. As pessoas gritam e respiram fundo. Penn tropeça para trás, rindo e balançando a cabeça como se ele se esquivasse do golpe. Ele lambe o sangue no canto do lábio superior, depois se aproxima de Vaughn de uma maneira que eu nunca vi antes.

Tigre de bengala.

Eu quase esqueci o quão rápido e gracioso ele era. É. Assim como a irmã dele.

Penn empurra Vaughn no chão, trancando os joelhos de cada lado do tronco de Vaughn, depois chove punhos desajeitados no rosto. Alguns acertam. Alguns sangram. Eu quero vomitar. A multidão está gritando. Isso nunca aconteceu antes. Vaughn levou algumas pancadas nos últimos dois anos, mas nunca foi jogado no chão. Vaughn sabe melhor do que se

esquivar e desperdiçar sua energia. Ele aprendeu jiu-jitsu antes de ser expulso de três classes diferentes por ser desobediente.

—Spencer! Spencer! Spencer! Spencer! — Todos os alunos do All Saints High cantam do nosso lado da arquibancada, jogando latas vazias de cerveja nos bastidores. Alunos de Las Juntas, a outra escola, permanecem em silêncio, mas não menos intimidantes. Eles são menos propensos a gestos públicos, mas eu sei que eles não são menos leais ao seu astro de futebol.

Vaughn tem um lábio estourado e um olho roxo antes de conseguir rolar em cima de Penn e montá-lo, ajoelhando nas suas costelas. Penn empurra Vaughn desajeitadamente e, antes que eu perceba, eles estão tropeçando para trás novamente. Vaughn está brincando com um Penn obviamente bêbado, mas seus punhos são precisos e violentos. Eu vejo Knight caminhando ao longo do campo de futebol, passando os dedos pelos cabelos, exalando bruscamente.

—Vamos acabar com isso, V. O idiota está mais bêbado do que um clichê de pai abusivo em um filme adolescente e você está sangrando como uma garota em seu período.

—É por isso que eu não vou matá-lo e sim apenas ensinar-lhe uma lição valiosa. Ele vai me agradecer. — Vaughn pisca, cuspidando um pedaço de sangue enquanto circula Penn novamente. Ele fica de bom humor quando ele luta.

Vaughn manda um chute no queixo de Penn. O sangue corre pela terra, disparando da sua boca como um arco-íris. Ele cai, uma bagunça surrada e sangrenta e não se move.

Um segundo.

Cinco segundos.

Dez segundos.

Levante-se. Levante-se. Levante-se.

Um grito irrompe da minha boca antes que eu possa engoli-lo e tocar meus ouvidos. Blythe, Alisha e Esme me puxam pelas arquibancadas.

Knight se aproxima, envolvendo seus braços em volta de mim rapidamente.

Knight está arremessando as pessoas para a esquerda e para a direita com seus ombros, enquanto as crianças saem para o campo no que parece ser uma luta massiva entre as duas escolas. Knight me leva para o estacionamento e me empurra para dentro do seu Aston Martin Vanquish Volante. O banco de trás dele não tem muito espaço e sou forçada a me sentar e bater a mão na boca para não vomitar. Ele abre uma garrafa de água e entrega para mim. Eu aceito, mas minhas mãos tremem demais para tomar um gole sem derramar tudo.

—Vomite no meu banco de trás e o jogo acabou para você, Followhill.

Ele circula o conversível, em seguida, salta sobre a porta do motorista no assento sem abri-lo. Como um demônio invocado, Vaughn aparece na entrada do campo, limpando o rosto com a bainha de sua camisa preta. Sua calça jeans está rasgada e seu cinto improvisado é composto pelos laços de suas botas do exército. Knight joga um dedo na direção de Vaughn enquanto seu motor ruge para a vida.

—Você está chapado se acha que está entrando no meu carro como Carrie depois da cena do balde.

Vaughn lança um olhar seco como papel.

—Acalme suas mamas, Cole. Estou pegando uma carona com a multidão de Las Juntas.

As sobrancelhas de Knight saltam para o couro cabeludo e seus olhos se arregalam em descrença. —Você *está* fodidamente chapado. Entre no carro, imbecil.

—Eles nos atacaram no campo, — diz Vaughn, como se fosse uma boa explicação para sua decisão. O cheiro de erva e sangue faz minha cabeça ficar tonta.

—E eles te entregarão sem o time de futebol lutando ao seu lado. Não faça nada antes de voltar. Eu só preciso levar a Princesa Vagina de volta ao seu castelo.

Vaughn levanta a perna e reajusta um pedaço de fita adesiva que ele colocou contra o fundo da bota de exército que está completamente rasgado.

—A luta hoje à noite não deveria ter acontecido. — Ele cospe um monte de sangue na estrada de concreto.

—Por favor, me diga que Scully não quebrou nada além do coração negro de Daria. Parece que ela adquiriu alguns sentimentos.

Eu soco o assento de couro de Knight por trás. Eu ainda não consigo respirar, mas estou me agarrando a todas as informações sobre Penn, faminta.

—Sua mãe morreu esta manhã.

Há uma batida de silêncio, na qual eu grito tão alto na minha cabeça, meus ouvidos zumbem. Eu olho para Knight, um cara que vê esse cenário como algo muito real e eu não estou surpresa de vê-lo congelar no local.

—É por isso que eles começaram a briga. — Vaughn exala.

—Quando Daria estava ocupada tendo um colapso nuclear - a propósito— Vaughn me dá um olhar, —um cara correu para o campo e arrastou Scully para fora da terra, gritando que ela teve uma overdose esta manhã. Consequentemente, no seu décimo oitavo aniversário.

—Cale a boca. — A mandíbula de Knight se afrouxa e ele esmurra o volante com tanta força que o grito estridente da buzina permanece no céu por alguns segundos.

Vaughn abaixa a cabeça.

—Seu segundo presente foi seu padrasto chutando-o para fora da casa. Os jogadores de Las Juntas não vão me tocar. Eu só vou costurá-lo e ter certeza de que ele está bem.

—Eu vou junto, — diz Knight, embora saiba que é perigoso. Seu primeiro jogo de futebol é em uma semana, e é contra o Las Juntas Bulldogs. Eles vão quebrar suas pernas sem sequer pensar nisso duas vezes. Claro, eu não posso dizer isso a ele.

No ano passado, os sêniores de All Saints que saíram da escola apareceram na Las Juntas High School no meio da noite, pegaram sua bandeira, substituíram-na por uma bandeira de pirata e mancharam o poste com vaselina para uma brincadeira de fim das aulas. Ir sem sua equipe, mesmo com Vaughn, não é só pedir problemas, é implorar por eles. Mas esse é o problema do Knight. Assumir riscos é um hobby dele.

—Só vou deixar Dar em casa.

—Tudo bem, tanto faz, eu vou com vocês, — eu bufo. Eu sei que não posso enfrentar Penn, especialmente considerando as circunstâncias. Eu sou provavelmente a última pessoa que ele quer ver porque só vou lembrá-lo do que ele perdeu. E se meus amigos ranhosos ouvissem que eu estava com a plateia de Las Juntas depois de gritar espontaneamente como se o mundo estivesse terminando esta noite, eles teriam um dia cheio.

Ainda assim, quero ver se ele está bem. Pessoalmente, eu acho.

—Cala a boca, — Vaughn e Knight dizem em uníssono.

Vaughn dá um passo à frente, aparecendo sob a luz da rua. A luz amarela ilumina o dano que Penn infligiu em seu rosto. Ambos os olhos estão negros, seus lábios e a sobrancelhas têm cortes e há um inchaço na testa que só vai piorar amanhã de manhã. Ele nunca foi espancado tão espancado antes.

—Não se preocupe, Madre Teresa. O cara não vai sair por muito tempo, — diz Vaughn.

—Por quê? — Knight pergunta.

—Blythe Ortiz acabou de persuadi-lo a ir para casa com ela depois. Não tenho certeza de como ele pode foder em seu estado, mas eu acho que eles vão descobrir esta noite.

Ambos os caras riem sombriamente. *Blythe*. Por que não estou surpresa? Ela é tão louca por meninos. Garota, interrompida. Por pau. Normalmente não me incomoda que Blythe seja uma menina louca, já que na verdade me faz parecer melhor, mas ela tocar em Penn é nojento em muitos níveis porque (A) ele está claramente gravemente ferido, e (B) ele

foi meu primeiro beijo. O que na minha mente estranha significa que ninguém de All Saints pode tocá-lo agora.

—Ele tem dezoito anos. Ele pode foder em qualquer estado, todos os cinquenta, mesmo quando ele está fisicamente em coma— Knight diz. Há um silêncio por um momento e então ele acrescenta: —Gus provavelmente está perdendo sua cabeça. Ele colocou muito dinheiro nessa luta e, tecnicamente, não há vencedor. — Knight acaricia seu queixo.

—Gus precisa de uma vida e um pescoço. Não nessa ordem. O cara é um idiota e eu encontrei meias mais sofisticadas do que seu traseiro, — Vaughn responde secamente. —Ele vai sobreviver.

—Você deita na cama com ele em termos de negócios.

—Eu fico na cama com qualquer um que eu possa foder e fazer do meu jeito com os negócios, — diz Vaughn calmamente.

Eu olho para as minhas mãos no meu colo. Por que me sinto tão culpada? Vaughn se inclina e dá um tapinha nas minhas costas como um irmão mais velho, embora ele seja dois anos mais novo que eu.

—Não fique de mau humor. Scully é um filho da puta difícil.

Eles não sabem.

Não sobre Via e não sobre Penn.

Não sobre o meu colar de vidro do mar e nem sobre o Hulk verde vivendo dentro de mim.

Eu viro meu cabelo e sorrio, mas não estou lá. Não realmente. Mesmo quando Knight me leva para casa sob o lindo céu sem estrelas, a cor da noite tão pura, meus olhos ardem. A lua parece tão solitária e sedutora como sempre e Penn está em algum lugar debaixo dela, digerindo sua nova realidade.

Knight desliga o motor e gesticula o queixo para a entrada da minha casa. Uma mansão em estilo toscano com oito quartos, um hall de entrada de dois andares, uma adega, um estúdio de balé e uma piscina que parece sangrar no penhasco da montanha em nosso condomínio fechado chamado

El Dorado. Meu pai está em investimentos e minha mãe... bem, ela investiu em amarrar o homem certo, eu acho.

Seu ex-aluno do ensino médio. Mas isso é uma história para depois.

Knight me ajuda chegar à minha porta. Ele enfia a mão na minha bolsa de crochê e pega minhas chaves, abre a porta e dá socos no nosso código de segurança.

—Você parece perdida e eu pareço inerentemente culpado. Por favor, saia do seu colapso de merda antes de chegarmos ao segundo andar, — ele se zangou, jogando meu braço por cima do ombro e me arrastando pelas escadas do vestíbulo escuro. Há uma enorme foto em preto e branco da minha mãe em trajes de bailarina, olhando para frente, sua elegância lançando uma vibração régia em toda a casa.

Não é tão tarde e as chances são de que meus pais ainda estejam acordados. Se não, Melody vai acordar quando o relógio chegar à meia-noite. Ela sempre põe o alarme para garantir que eu não quebre o toque de recolher.

Eu não me lembro de Knight me colocando na cama, mas ele faz. Eu ainda estou usando meu vestido e maquiagem. O tempo não se move. Ele só fica parado na sala como uma mobília pesada.

Penn Scully está com problemas.

Grandes problemas. Ele acabou de perder a mãe e está prestes a ficar sem casa. A apenas alguns quilômetros de distância, estou escondida em minha cama queen size importada, com lençóis egípcios desenhados ao meu redor e uma parede inteira de aquário cheia de champanhe rosa me encarando.

Minhas ações são o que o colocou em problemas.

Se não fosse por mim, ele ainda teria sua irmã por perto. Talvez a mãe dele não tivesse se viciado em crack ou algo assim. Eu fecho meus olhos e resisto à vontade de chorar. Ele me deu a coisa mais rara do mundo e eu lhe dei mágoa. Sua mãe morreu em seu aniversário. Há algum alívio nessa dor que estou sentindo. Isso me lembra que, apesar dos meus modos de cadela, ainda sou capaz de machucar alguém.

O som de pés descalços atravessando o corredor atinge meus ouvidos. Eu reconheço o ritmo silencioso e movimentos graciosos de Mel. Minha porta se abre e ela entra na ponta dos pés. Normalmente, eu finjo estar dormindo para evitar conversas. Parei de chamá-la de mãe e comecei a chamá-la de Mel pouco tempo depois de Via desaparecer, mas nem me lembro porquê. Nós temos nos distanciando desde então e conversar uma com a outra, cara a cara, é uma espécie de tortura. Mas, nesse momento, não sei se posso fingir que estou dormindo.

Melody se inclina e pressiona um beijo na minha testa, um gesto que ela repetiu todas as noites desde o dia em que nasci. Ultimamente, ela está pairando sobre meu rosto um segundo a mais para sentir o cheiro de minha respiração por álcool. Estou sóbria esta noite, embora deseje não estar.

—Boa noite, Lovebug. Você se divertiu no cinema?

Eu esqueci momentaneamente a mentira que eu disse a ela antes de sair de casa hoje à noite.

Limpo minha garganta, querendo dizer sim, mas a verdade se arranca como um grito.

—Eu vi Penn Scully.

Seu corpo endurece, então ela se afunda para sentar na beira da minha cama. Ela está tentando controlar a expressão dela, mas o lábio inferior dela treme, e eu vejo isso mesmo no escuro.

—Como... como ele está?

—Sua mãe morreu hoje.

Estou chocada com minhas próprias palavras. Eu não falei sobre ele... nunca. Ninguém sabe o que aconteceu com Via e ele. Eu nunca fiquei sem palavras. Quando Melody me pressionou sobre isso, eu neguei veementemente saber qualquer coisa. E eu acho que, de certa forma, eu me convenci de que isso realmente não aconteceu. Até hoje à noite.

Ela cobre a boca, olha para baixo e seus ombros começam a tremer. Eu me apresso em ficar sentada, pressionando minhas costas contra a minha cabeceira de cetim branca estofada.

—É o aniversário dele, — diz ela.

Mas, claro, ela se lembra do aniversário da Via.

—Ele lutou hoje à noite.

Ela olha para mim. Há tanta agonia naquelas pupilas.

—No Peet's?

—O ninho da cobra. — Eu rolo meus olhos. — Sim.

—Ele está bem? — Ela nem sequer me repreende por ir lá.

—Eu não sei. Ele não é exatamente a minha turma, — eu gracejo. Eu confio em Vaughn para não se afastar de Penn, a menos que tenha certeza de que ele esteja bem. *Fisicamente* bem. Vaughn não tem sentimentos. E Blythe? Mesmo que ele mostre sinais de querer falar sobre isso, ele nunca vai conseguir. Ela vai se sentar em seu rosto antes que Scully possa dizer como ele se sente.

—O que aconteceu com a mãe dele? — Mel pergunta.

—Eles disseram overdose. — Eu jogo meu cabelo para um ombro e começo a trançar.

Suas narinas se abrem, mas sua boca mal se move enquanto ela fala. —Isso é horrível.

Não era pra Scully estar bêbada? Pessoas ricas geralmente não morrem de drogas. Eles vão abraçar árvores em sofisticados centros de reabilitação em Palm Springs e voltar dez quilos a mais e trinta mil mais pobres. Via deveria estar nadando nele. Eu sempre achei que Penn usasse roupas de merda da mesma maneira que Vaughn fazia. Para mostrar ao mundo que ele não dá a mínima para dinheiro.

—De qualquer forma, eu pensei que você deveria saber, desde que você era tão próxima de Via.

Mesmo depois de todos esses anos, ainda parece a morte dizer o nome dela.

Melody fica em pé e olha em volta do meu quarto, querendo encontrar algo específico. Talvez ela esteja procurando por Penn. Apanhar vira-latas não é meu forte. Luna, minha vizinha, é aquela que geralmente salva os pássaros feridos, rãs, gatos, cachorros moribundos e houve até um cervo uma vez. Se alguém estivesse disposto a contrabandear Penn através da janela de um quarto, seria ela. Conhecendo a minha sorte, ele acabaria se apaixonando por ela também.

—Você vai, tipo, falar com ele ou algo assim? Eu pergunto. Meu coração está batendo muito rápido no meu peito. Penn sabe o que eu fiz. Ele poderia dizer a ela e ela me odiaria. Ela pode nunca admitir, mas ela me odiaria. Diabos, talvez ela já saiba. Quando foi a última vez que falamos? Conversamos *mesmo*, assim?

Mamãe para no meu umbral, segurando o batente da porta, a cabeça abaixada. —Eu farei o que *deveria* ter feito quando Via estava por perto.



Eu acordei tarde na manhã seguinte com a sensação de uma calamidade iminente arranhando minha pele com suas garras pontudas. Pulando da cama, corro escada abaixo para pegar um copo de água. Quando passo pela porta do quarto dos meus pais no caminho de volta para o andar de cima, ouço-os sussurrando.

Meus pais são loucamente apaixonados, às vezes, ao ponto de serem nojentos. Nada é mais embaraçoso do que ter seus pais atingindo a segunda base nas arquibancadas enquanto eles torcem por você durante uma coreografia. Mais ainda, quando seu pai costumava ser aluno de All Saints High, e sua mãe ensinava a sua turma sênior de inglês.

Eu sei que o que eles estão falando é sério, então é claro, eu pressiono meu ouvido na porta deles, mesmo sem considerar dar privacidade a eles, porque - olá, sou eu.

—Só me diga por quê? — Mel rosna.

—Porque eu fui um adolescente uma vez, então eu sei em primeira mão o quanto eu não quero um debaixo do meu maldito teto, especialmente

com *duas* garotas por perto.

—Ele vai se comportar.

—Como a maneira que ele se comportou ontem à noite, estourando o rosto de Vaughn no ninho da cobra? Não, eu acho que estou bem. Vic me deu o resumo.

Vicious é o pai de Vaughn e o homem mais mortífero do bairro. Eu ele foi meu crush quando eu tinha cinco anos. Baron —Vicious— Spencer ainda é um gostoso, então #DesculpaSemDesculpa.

Eu não tenho ideia do que eles estão falando. Penn? Morando aqui? Por quê?

—Jackie Chan Jr. dificilmente foi a vítima aqui. Além disso, você também lutou na idade dele, — mãe ressalta.

—*Exatamente*, Mel. Eu não gostaria do eu adolescente em qualquer lugar perto de minhas filhas. Não na mesma casa e, francamente, nem no mesmo continente. Esse garoto deveria ter uma família em algum lugar. Cadê a irmã dele? Nós vamos comprá-los uma passagem de avião. Classe executiva. Eu pago-lhe aulas numa escola particular se você tirar essa ideia da sua linda cabeça.

—Estamos cobrindo anonimamente seus gastos com futebol há anos, Jaime. Eu cheguei a falar com o padrasto dele uma vez e tentei abrir uma linha de comunicação. Ele não precisa de dinheiro. Ele precisa de amor e de pessoas que se importam com ele. Se essas pessoas existissem, ele não estaria nessa situação, em primeiro lugar. Saí do telefone com o padrasto dele há alguns minutos.

—Cristo, — papai murmura.

—Adivinha? O homem nem sequer é coerente e as coisas de Penn já estão prontas.

O que em nome do Espírito Santo e da fada de Botox de Kylie Jenner está acontecendo? Eu pensei que Penn fosse rico? Por que ele precisaria dos meus pais para pagar por seu futebol? E por que parece que Melody quer que ele more com a gente? Eu agarro meu copo de água com mais força.

—Se ele tocar em Daria... — Ele não precisa completar a frase. Há um taco de beisebol no porão que ele chamou de *O tira beijo*. Ele disse que iria usá-lo para bater nas bundas de caras que tentarem beijar Bailey e eu.

—Há muito em jogo. Além disso, só porque eles são da mesma idade não significa que eles vão dormir um com o outro. Eu nunca conheci duas pessoas mais diferentes.

Silêncio. Eu sei que Mel ganhou, mas não tenho certeza do que isso significa. Acho que acabei de me meter na merda sem sequer perceber o que estava fazendo. Penn Scully não pode se mudar para cá porque nos mataremos antes de ele entrar pela porta.

Quem estou enganando? Ele será o único a me matar.

—Nada vai acontecer, — Mel repete.

—Mas precisamos entrar em contato com um advogado da família amanhã de manhã. Acabei de receber o arquivo dele de Jim Levin, seu conselheiro. Ele não é mais menor de idade, mas ainda há papelada.

A cadela não está perdendo tempo puxando cordas e fazendo as coisas acontecerem. Eu aposto que ela nos comprou todos os suéteres de Natal combinando e já está planejando tirar a foto anual com sua criança adotada aquecida abraçando suas novas irmãs e um filhote de cachorro Labrador no sofá da família.

—Vou mandar uma mensagem para Vic agora. Porra, provavelmente tem meia dúzia na fila com o número de inimigos que ele criou sozinho em sua família inteira. — Papai suspira.

O copo escorrega da minha mão, quase em câmera lenta e eu o vejo batendo bem em cima do meu pé. Eu luto contra o grito que sai da minha boca enquanto ele esmaga meus ossos, meu pé suaviza o baque alto, e assisto a água espirrar no tapete e o copo rolando dos meus dedos.

Eu mordo meu lábio com tanta força que o gosto metálico do sangue preenche cada canto da minha boca. As lágrimas bloqueiam minha visão e ajudam a manter o grito afastado.

—Você ouviu alguma coisa? — Papai pergunta atrás da porta.

—Provavelmente não é nada, — retruca Mel.

Sim, eu acho. Essa seria eu.

Capítulo

Dois



Enquanto você estava preocupada comigo

Eu fodi sua amiga de torcida

Ela me deu um BJ⁵ e uma cerveja

Eu ainda te odeio, não se engane

E adoraria nada mais do que ver o seu belo pescoço quebrar

Penn

Eu chuto a pequena pilha de pontas de cigarro e acendo um novo.

Tecnicamente, eu deveria parar de fumar no começo do último ano. O treinador Higgins ameaçou me matar se descobrisse que eu quebrei essa promessa. Mas tecnicamente, eu não vou mais jogar futebol ou liderar meu time como capitão, já que não tenho onde morar - nem mesmo um carro - então a escola definitivamente não é uma prioridade. Conseguir um emprego em tempo integral, por outro lado, é. Agora é só uma questão de descobrir em qual ponte eu posso ficar até juntar o suficiente para pagar por um motel.

Feliz aniversário para mim.

A coisa de viver do lado errado das ruas é que seus amigos também moram lá e todos eles têm uma boa desculpa porque não podem te receber. Eles são muito pobres, seus lugares são muito pequenos ou seus padrastos também são idiotas. Foda-se. Ainda assim, supera minha situação atual quando eu me sento na varanda de Rhett com minha bolsa de lona, na qual ele empacotou todas minhas posses mundanas.

Eu empurro minha bolsa para o lado. Leve como uma pena.

Eu deixo o cigarro aceso entre meus lábios enquanto rolo os contatos no meu telefone. Copo meio cheio: eu estou tão preocupado sobre onde vou dormir esta noite, eu nem sinto meu rosto inchado, lábio cortado, costela fraturada e estômago roncando.

São as pequenas coisas da vida e assim por diante.

Ficar na casa da garota Ortiz novamente esta noite é um grande e gordo não. Por um lado, seus pais estão voltando de suas férias no Caribe. Por outro lado, dormir sem um teto sobre a minha cabeça é grande merda. Não a parte real, obviamente. Apenas a porção que se sente como uma prostituta.

Estou prestes a apertar o botão de chamada no nome de Kannon - seus pais têm um quintal - quando um Range Rover novinho em folha rola para o meio-fio e para na minha frente. Eu não levanto a cabeça.

É provavelmente o chefe de Rhett coletando dinheiro para drogas. Eu ouço a porta do motorista abrir, e cinco segundos depois, uma mulher em um vestido de verão floral e cabelo cor de lama está em pé acima de mim, olhando para mim através de enormes óculos escuros. O tipo que faz as garotas parecerem moscas.

—Posso ajudá-la? — Eu olho para cima, lançando uma nuvem de fumaça diretamente em seu rosto só para parecer um pouco fodido. Já é hora de justificar o nome que Rhett me deu.

—Improvável, mas posso ajudá-lo. Pegue suas coisas. Você vem comigo. — Ela tira os óculos escuros e olha para mim como se estivesse esperando por esse momento toda a sua vida ou algo assim.

Eu inclino minha cabeça, deslizando meus olhos ao longo de seu corpo. Que porra é essa? Eu provavelmente pergunto em voz alta porque ela realmente responde.

—Nós nos conhecemos uma vez. Meu nome é Melody Followhill. Eu era a professora de balé da sua irmã. Minha filha me contou que sua mãe faleceu ontem.

Ela então me diz que sente muito pela minha perda. Que ela entende que parece fora do contexto, mas ela sempre amou minha irmã gêmea como se fosse sua própria filha, blá, blá, blá. Resumindo: ela perdeu a Via e não quer que aconteça o mesmo com outro garoto Scully.

Que merda de santa. Madre Teresa, bem atrás de você.

Muitas coisas estão passando pela minha cabeça. A primeira é que eu não preciso de sua piedade. A segunda é que, tecnicamente, *eu preciso*. A terceira é que eu odeio a filha dela e aceitar qualquer coisa de sua família deixaria com o sentimento de vender minha alma ao diabo. A quarta é viver sem teto será pior do que dividir uma casa com Satanás. Lutar contra a merda é o meu *modus operandi* agora. Está no meu sistema. Eu confio em adultos um pouco menos do que confio em um jogador bêbado que usa metanfetamina. Quando tenho uma oferta ou oportunidade, sempre procuro os campos minados. Essa mulher não pode entrar na minha vida com seu carro caro e salvar minha bunda sem esperar algo.

—Sra. Followhill, seus filhos já desapareceram no shopping ou em um parque? — Eu a chamo de Sra. Followhill, porque se eu herdei uma coisa da minha vovó louca e fugitiva, foi uma boa educação.

—Claro.

—Quanto tempo demorou para encontrá-los?

Ela faz uma pausa antes de responder, porque sabe onde isso está indo. Eu levanto uma sobrancelha questionadora.

—Vinte e cinco minutos, — ela admite. —A pior meia hora da minha vida.

—Então é suficiente para dizer que você não amava minha irmã como se ela fosse sua. Ela está desaparecida há quase quatro anos e seu traseiro apareceu há apenas dois minutos, fazendo grandes anúncios como um candidato à presidência.

—Quatro anos. — Ela olha em volta, absorvendo as cercas rasgadas de correntes, concreto rachado e tábuas das janelas. —Você ainda não sabe onde ela está?

Depois que o policial apertou a mamãe, Rhett inventou uma história sobre a mudança de casa com meu pai. É um ângulo interessante, considerando que ninguém sabe onde ele está, muito menos a Via. Rhett chegou a forjar uma papelada. Então ele começou a bater na minha mãe semi-inconsciente por ser imprudentemente e dar à luz crianças que ela não tinha intenção de criar. —*Tão maternal quanto um gato de rua*, — ele cuspiu em seu rosto enquanto caminhava para fora da porta. O fato era que a Via desapareceu com zero repercussão do sistema, graças à filha da Sra. Followhill. *E eu*.

—Dê um palpite. — Eu mostro-lhe um sorriso sarcástico.

Ela ajeita os ombros, estreitando os olhos para mim. —Tudo bem. Levante-se, Penn.

—Nah, eu estou bem.

—Você está tudo menos bem. — Ela enfia a mão no meu rosto. — Levante-se.

Eu rio disso porque eu posso. Porque tenho dezoito anos e ninguém, a não ser um completo estranho, quer reivindicar minha bunda. Porque minha mãe morreu ontem de uma overdose (vou lhe dar crédito - timing perfeito), mas não sinto absolutamente nada. Ela não esteve presente em minha vida desde que me lembro. Nos últimos dois anos, mal trocamos seis frases no total. Rhett não derramou uma lágrima. Apenas me disse para arrumar meus dois pertences e sair, acrescentando que ele não tinha feito sexo com ela em um ano e eu deveria ser grato que ele me deixou ficar além da data de validade dela.

—Penn, você precisa vir comigo. — Melody está estalando os dedos na minha cara agora. Eu apaguei. Acho que isso acontece quando você não dorme por duas noites seguidas.

—Eu tenho, hein? — Eu não sei porque estou sorrindo. Eu estou com tanta merda que nem mesmo a mão bem cuidada dela não pode me tirar disso.

—Lembre-me por quê?

—A alternativa é o dormir em sofás e deixar a escola. A propósito, hoje é o primeiro dia de aula. Se tudo estivesse bem, você estaria lá. E você não é mais oficialmente problema do estado. Mesmo que você encontre lugares temporários para ficar, você se mudará constantemente, o que dificultará seus treinos ou até mesmo conseguir um emprego. Você não terá meios para sustentar sua carreira no futebol, isso é, se você se mudar para algum lugar onde eles *tenham* um time de futebol e se eles permitirem você disputar uma posição. Para não mencionar, de acordo com o seu arquivo, você é o capitão da equipe. Por que perder sua posição? Você será recrutado para uma faculdade Divisão 1 se continuar. Complete seu último ano enquanto estiver conosco, e seguiremos caminhos separados, se é isso que você quer. Mas, pelo menos, dê a si mesmo a chance de ter sucesso. Não recuse essa oportunidade por causa do seu orgulho.

Ela sabe muito sobre a minha vida, mas isso não me surpreende. Sendo uma criança daqui, sua pasta é mexida como um barril de cerveja.

—Você e sua irmã têm mais talento atlético em seus mindinhos do que eu já vi, — acrescenta ela.

—Então, o quê, eu vou morar na sua casa, e vamos fingir que somos a porra de uma família por um ano? — Eu estalo meus dedos.

—Não vamos fingir nada. Nós somos uma família. E você é bem-vindo nisso.

—Coloque uma trava no assunto, senhora. Você parece um episódio do *This Is Us*.

Eu deveria parar. Eu sei disso. Estou jogando fora uma oportunidade de ouro. Meu ego estúpido fará com que eu termine sem uma bolsa de

estudos e um teto, mas ainda não estou pronto para desmoronar. Não tenho nada contra Melody Followhill. Sua filha, por outro lado, é uma história diferente.

—Vamos fazer com que funcione. — Ela me oferece a mão novamente. Eu não aceito. *Novamente.*

Ela empurra a mão um centímetro mais perto do meu rosto.

—Quaisquer que sejam suas reservas, podemos resolvê-las. Eu gostaria de ajudar você a encontrar sua irmã.

Minha irmã está morta, estou tentado a dizer, mas diabos, se eu preciso de outra dose de pena. É apenas uma suposição, mas uma suposição sensata. De jeito nenhum que a Via está viva e não me enviou uma carta ou texto, ou pegou o maldito telefone em quatro anos.

—Boa sorte com isso.

—Eu não preciso de sorte. Eu tenho dinheiro.

Eu a inspeciono para ver se ela é real. Ela não pede desculpas por ser rica. Eu vejo onde a filha dela herdou o complexo de superioridade. Isso cheira mal à Sra. Followhill, mas cheira muito bem à sua filhinha.

—Pegue sua mochila, — ela comanda.

Quando eu fico parado, ela pega e vai até seu Rover. Depois de jogá-la em seu banco de trás, ela abre a porta do passageiro.

—Bem. Fique aqui. Você não está recebendo suas coisas de volta. Você oficialmente não possui nada.

Eu finalmente me levanto e entro, sem olhar para a casa de Rhett. Minha mão paira sobre os assentos de couro, sem tocar.

Porra.

—Você vai me expulsar em uma hora, — eu comentei secamente.

—Tente-me, Scully.

Eu cavo minhas unhas nos assentos de couro, fascinado com o quão bonito os recortes imperfeitos das minhas unhas parecem neles. Quando ela

liga o motor, eu acendo um cigarro e abro a janela.

Uma última chance de mudar de ideia, senhora.

—Esses cigarros vão te matar. — Ela empurra os óculos escuros para cima do nariz e levanta o queixo. Ela é ousada.

—Boa. Que porra eles estão esperando?

Eu não sei o que estou esperando. Uma palestra, uma carranca. Uma punição? Talvez alguns gritos. Já faz um tempo desde que eu tive pais.

Mas o que vejo ao meu lado me diverte. Um sorriso puxa seus lábios.

—Você é insolente. Você e minha filha, Daria, vão se dar muito bem.

Ela não tem ideia de como está errada, mas com certeza está prestes a descobrir.

Capítulo Três



*Você derramou miséria em mim
Deixou ferver por um tempo
E agora é hora de você provar
O que você criou*

Daria

Coloco meu diário na borda da mesa do diretor Prichard e afasto-me. Ele não levanta a cabeça dos documentos que está lendo, uma carranca estampada no rosto. Eu esfrego minhas palmas suadas na minha saia. Ele lambe o dedo indicador e vira uma página no folheto que está lendo. É uma peculiaridade adulta que me lembra de que ele é vinte anos mais velhos que eu.

Que o que estamos fazendo é errado.

Eu escrevi a primeira vez no meu pequeno livro negro no dia em que fizemos o que fizemos com Via. No dia em que percebi que não era apenas uma criança travessa, eu era uma garota malvada. Desde então, o diário ficou repleto de mensagens.

Eu o levo comigo para todos os lugares como uma nuvem escura sobre o meu cabelo ensolarado, e à noite, eu durmo com ele debaixo do meu travesseiro. Ele abriga meus momentos não tão dignos do Instagram. Coisas que só o diretor Prichard e eu conhecemos. Como eu cortei os cabelos de princesa da Disney de Esme enquanto dormíamos, quando tínhamos quinze anos em uma festa do pijama. Como fiz minha mãe adotar o gato perdido de Luna apenas para deixá-la com ciúmes.

Como eu arruinei a vida da Via.

—De volta tão cedo? — Seu tom é implacavelmente entediado. Isso me prende ao chão, lembrando-me de quão pequena e indigna sou.

Em vez de responder, me viro e tranco a porta. Nas minhas costas, ouço o som suave de sua caneta batendo no documento e sei que ele está colocando seus óculos de leitura no lugar onde as páginas se encontram, porque eu já vi esse filme milhares de vezes antes.

Um calafrio percorre minha espinha.

O diretor Prichard é atraente na forma como os homens poderosos costumam ser. De maneira simétrica e clínica. Seu cabelo é de veludo negro - quase azulado - e seu nariz é tão afiado quanto uma faca. Uma carranca constante enruga sua testa como o Professor Snape, e embora ele não seja particularmente alto ou musculoso, ele é esguio e bem vestido o suficiente para destacar o visual de James Bond.

Prichard e eu voltamos. Nosso primeiro encontro ocorreu alguns dias depois que Via desapareceu quando eu ainda estava no ensino médio. Nossa conselheira estava em lua de mel, então, quando eu comecei a chorar, minha professora me direcionou para o escritório do diretor. Prichard era atencioso, simpático e *jovem*. Ele me deu lenços e água e um passe livre na gincana de educação física.

Eu disse a ele que cometi um erro terrível e não sabia como dizer à minha mãe. Quando ele me perguntou o que aconteceu, entreguei-lhe meu diário e mexi os polegares enquanto ele lia. Confessar em voz alta teria feito isso real demais.

Depois que ele leu minha primeira escrita, ele colocou o caderno no chão.

—Seus pais te castigam, Daria?

—Não, — eu disse honestamente. O que isso tem a ver com a Via? Ela estava desaparecida e foi tudo por minha causa. Eu queria gritar isso dos telhados e levá-lo para meu túmulo ao mesmo tempo. Eu estava esperando que ele me empurrasse na direção certa.

—Você tem alguma regra em casa? — Ele tamborilou com os dedos em sua mesa.

Eu imaginei que não podia vomitar nos sapatos da minha irmã, mas nada estava escrito ou algo assim. Eu pisquei para ele, confusa.

—Não.

—Acho que o que você precisa mais do que qualquer outra coisa— - ele parou de bater a caneta, inclinando-se para a frente - —é ser disciplinada.

É assim que nossa história começou. *Os anos de Daria e o diretor Prichard*. Quando me mudei para All Saints High, ele se mudou comigo. Para ele, foi uma promoção. Para mim, foi um alívio. O diretor Prichard - apelidado de Príncipe em All Saints por sua beleza régia - é a pessoa a quem recorro por minhas expiações.

Toda vez que me sinto culpada, ele me faz pagar, e a dor vai embora.

—Vire-se e me enfrente. — Sua voz metálica rola pela minha espinha agora.

Eu faço.

—De joelhos.

Eu me abaixo.

—Dobre a cabeça e diga.

—Eu sou Daria Followhill e esta é minha igreja. Você é meu padre e para você confesso todos os meus pecados e expio por eles.



Depois da minha visita ao escritório do diretor, eu espirro água fria no meu rosto no banheiro e me pergunto quais são as minhas chances de parecer que nada aconteceu.

Descobrir que fui colocada na aula que minha mãe ensinou em All Saints High foi a razão pela qual corri para ele, em primeiro lugar. Me assusta que eu não existisse se meus pais não tivessem se encontrado neste lugar. E faz minha pele arrepiar que todos ao meu redor podem praticamente imaginar meus pais se pegando na mesa da Srta. Linde.

Não me lembro de quando comecei a nutrir os rumores sobre o diretor Prichard e sobre mim, mas tenho certeza de porquê.

—Você não é o resultado de um caso sórdido entre um aluno e uma professora? Seu pai engravidou sua mãe quando ele estava no último ano e a mãe dele o obrigou a se casar com ela?

Uma menina mais velha que parecia Regina George me encurralou nos banheiros no primeiro dia do meu primeiro ano. Ela estava armada com três outras capangas que pareciam cópias em carbono do modelo de catálogo da Kmart menos atraente.

Uma delas me empurrou contra a parede.

—Cadela, eu não me importo quem você pensa que é. Aqui, você é apenas um acidente com uma saia e se você for andar por esses corredores pensando que é tudo isso, nós vamos nos certificar que todos saibam disso, — ela cuspiu.

Eu inclinei meu queixo para cima, limpando os restos de sua saliva do meu rosto.

—Meus pais se casaram antes de eu ser concebida. Minha avó realmente odiava a ideia de minha mãe e meu pai estarem juntos. Na verdade, ela ainda odeia, e nós não estamos perto dela. Eu só a vejo uma vez por ano, apesar de morarmos na mesma cidade. Eu estou lhe dizendo isso, não porque eu acho que você se importa, mas porque se você for uma vadia, é melhor não ser uma idiota. Ao falar merda, pelo menos, seja

fatal. Não que isso ajude você. Eu vim aqui para administrar este lugar e adivinha? Você já está se sentindo ameaçada.

Isso me rendeu um tapa na cara. Eu sorri, mantendo minhas lágrimas afastadas. Deixa comigo. Eu estava prestes a tomar o lugar delas. Eu ia entrar no time de líderes de torcida, gostando ou não, porque apesar de eu ser uma bailarina de merda, eu era uma dançarina muito boa. Eu namoraria seus namorados, usaria melhor seus vestidos e dirigiria um carro mais chique. Ninguém gosta de ficar cara a cara com sua versão 2.0. É sempre mais chique e inclui todas as atualizações.

—Melhor não ficar confortável, Followhill. Nós estamos de olho em você. — A morena cuspiu nos meus sapatos rosa.

Logo percebi que precisava de armadura contra a reputação de meus pais.

A única maneira de me proteger do fogo foi criando um incêndio maior. Se eles achassem que eu era intocável, eles me temeriam em vez de me insultar. Se eles achassem que o diretor intransigente tinha a minha retaguarda - ou que eu o tinha nas costas, por assim dizer -, eu não seria atormentada com isso. Então eu cuidei dos rumores, fiz com que eles crescessem, dei-lhes asas e os deixei voar como borboletas.

Eu sou inteligente, astuta e discreta. Eu não digo a ninguém que estamos namorando. Eu apenas continuo indo para o escritório do diretor Prichard e ele sempre abre a porta, porque, o que quer que sejamos, ele gosta disso.

Ele gosta muito disso.

Na metade do meu caminho pelo corredor, eu decido me dar uma folga e abandonar minhas duas últimas aulas. Elas são eletivas, de qualquer maneira. Quinze minutos depois, estaciono meu BMW conversível vermelho-cereja na fonte do pátio em frente à minha casa e subo direto para o chuveiro. Preciso lavar meu cabelo e parecer apresentável para o jantar, durante o qual vou fingir estar chocada quando meus pais me disserem que Penn vai ficar conosco. Se mamãe conseguir convencê-lo a viver sob o mesmo teto que eu. Então eu vou encurralar o bastardo e estabelecer as

regras. Culpada ou não, eu dirijo este show. O Rover da mamãe não está à vista, o que significa que a casa está vazia. Na ponta dos pés, confirmo que a área está limpa, depois vou para o banheiro. Eu jogo minha minissaia branca no chão e deixo minha camisa azul bebê seguir o exemplo. Meu telefone acende no balcão de mármore.

Blythe: Abandonando a escola no primeiro dia? #selvagem

Gus: Que simpático da sua parte defender o garoto Scully. Quer acabar como um rato do capuz? Que tal experimentar um que esteja DISPONÍVEL?

Esme: Cara, suas coxas parecem grossas naquela saia. Eu sei que você é baixa, mas há um limite. Abortar missão ou abortar tacos. Você escolhe. :/

A água quente acalma as últimas vinte e quatro horas quando atinge meu corpo de quatro chuveiros diferentes. Eu inclino minha cabeça para trás, fecho meus olhos e gemo. Eu posso lidar com Penn. Eu sou a maldita rainha de All Saints High, e ele é apenas um qualquer de Las Juntas. O que aconteceu entre nós são águas passadas.

O tipo que eu não posso deixar me afogar.

Saio do chuveiro para ficar no tapete do banheiro. Deixei minha toalha rosa no chão perto do balcão ao lado da porta ontem. Eu ando em direção a ela, pingando água, enquanto a porta se abre.

—Bailey! — Eu suspiro, mas em vez de encontrar os grandes olhos azuis da minha irmãzinha e seu pequeno corpo, Penn está de pé na minha frente, bem perto. Seu corpo preenche o batente da porta sem esforço e ele parece um beijo venenoso. Escuro e pecaminoso e irresistível.

Sua calça jeans baixa em seus quadris e uma corrente de carteira está pendurada no bolso direito. Sua camisa preta sem mangas tem um buraco onde seu coração está porque, *é claro*, ele é um idiota nervoso como Vaughn, e seus braços são grandes, bronzeados e cheios de veias e músculos. Seus cortes estão roxos em contraste com seus olhos verde musgo. E esses verdes estão descendo meu corpo como um chicote, potencialmente mortal, mas por enquanto, macio. Eu resisto à vontade de

recuar, sabendo que o golpe doloroso está prestes a me atingir. Ele bebe tudo.

Meus seios.

Meu estômago.

Minhas coxas.

E aquele lugar privado entre elas que aperta com força contra nada neste momento.

Um sorriso lento puxa seus lábios rachados e em forma de coração. Cubro meu colar - de todas as coisas - mais envergonhada do que qualquer outra coisa.

—Oh, meu maldito Marx. Penn. Sai daqui, inferno!

É a primeira vez que eu o chamo pelo nome dele. Oficialmente, eu não deveria saber disso. Seu rosto ainda está vazio. Ele está segurando a maçaneta da porta, os nós dos dedos fantasmagoricamente brancos contra sua pele bronzeada.

Ele pega a toalha rosa, jogando-a para mim, eu a pego com os dedos trêmulos, envolvendo-a firmemente ao redor do meu corpo e colocando o vidro de mar para dentro.

—Gosta do que vê? — Eu torço meu cabelo molhado. Meu orgulho está além de ferido. Ele me viu completamente nua e nem sequer me reconheceu. Toda a minha culpa e boas intenções desaparecem e são substituídas por um estranho desespero para mostrar a ele que ele é um camponês e eu sou uma rainha.

—*Odeio*, — ele corrige, esfregando o polegar sobre o lábio inferior. —Eu odeio o que vejo e planejo ver muito pouco disso. Você é Daria, eu suponho.

Ele ainda não está mexendo para sair. Esse cara é irreal. Estou tão brava que eu poderia dar um soco na cara dele. Talvez eu deva. Ele não vai me bater de volta. E isso iria machucá-lo como o inferno, já que ele já foi espancado como uma.

—Não finja que não nos conhecemos. — Pego minha escova e penteio minhas mechas douradas na frente do espelho. Poderia muito bem. O idiota não vai a lugar algum.

—Nós nos conhecemos, mas nunca trocamos nomes, apenas fluídos, — ele esbraveja, —o que levanta a questão, como diabos você conhece o meu?

—Quais fluídos? Você era muito galinha para selar o acordo— eu rio, imaginando se ele realmente não sabe o meu nome. Nós dois somos muito importantes em nossas escolas.

Penso no colar de vidro do mar, observando meu rosto ficando vermelho no espelho. Eu sou uma idiota por pegar o que ele me deu, transformá-lo em joia e torná-lo meu talismã? O vidro do mar é como um órgão agora. Isso me lembra que pessoas boas existem.

Só não sei se Penn é tão bom assim.

Eu acho que posso tê-lo arruinado.

Observando-o no espelho embaçado, me inclino contra a penteadeira. Eu posso dizer quando um cara está me checando, e ele não está fazendo isso. Ele está mais como avaliando o dano que ele quer me infligir. Eu sei que seu ódio por mim é profundo, porque quando ele fala comigo, cada palavra é cortante, causando um arrepio na minha espinha. Em vez de terminar nos dedos dos pés, no entanto, explode entre minhas pernas.

—Isso é conversa fiada, Daria. Você fica fora do meu caminho; eu ficarei fora do seu.

—O que você está fazendo aqui, afinal? — Eu murmuro. —Você não deveria estar na escola? E não me diga o que fazer. Você não é nada além de um convidado indesejado aqui. — Eu solto uma risada.

—Eu saí, como você. — Ele corre os olhos sobre mim como se eu não fosse nada. Respire. —E concordo com meu status de convidado. Eu sou um relutante, na melhor das hipóteses. Mas a oferta estava lá e eu seria estúpido por não aceitar. Eu vejo o jeito que você olha para mim. Oh, Olhos de caveira... — Ele joga o apelido na minha cara, como se os últimos anos não tivessem acontecido. Então ele dá um passo em minha direção, seu

sorriso desdenhoso de volta com força total. —Esta rodada, eu vou fodidamente te destruir.

Eu me viro para ele completamente, estupefata. Estou segurando a borda da pia de mármore com uma mão, não sei como ou quando as mesas viraram. Ele está falando como se fosse o mestre da mansão e eu um peão à sua mercê. Eu estreito meus olhos, tentando quebrar sua fachada, mas, infelizmente, permanece dura como aço. Penn Scully acredita que ele é meu dono. *Eu*. Daria Followhill. A garota mais popular da All Saints High. Eu preciso tentar me lembrar que sua mãe acabou de morrer. Que ele está atuando. Que esta manhã, ele pensou estar sem casa.

—Eu não quero que você se transfira para a minha escola, — eu assobio. Melody faria com prazer um pedido de transferência, e o diretor Prichard saudaria a chance de prendê-lo para o nosso time de futebol.

—Isso não será um problema. Você chupa tanto rabo que você tem cheiro de merda.

—Ainda cheira melhor que a pobreza. Vocês são pobres, certo? Sua irmã estava mentindo sobre ser rica.

Quando alguém me bate com um pau, eu vou para cima deles com um tanque. Eu sou tão má com ele que quero vomitar. Eu odeio essa parte de ser eu. A parte mais difícil de atacar a todo custo.

—Só para esclarecer as coisas, — eu coloco o pincel no chão, batendo nos meus cílios —você não é meu irmão, irmão adotivo ou parte da família. Você é um cachorro perdido, o último da ninhada, o mais improvável de ser adotado e um caso de caridade.

Penn dá um passo em minha direção e meu coração está lutando para sair da minha caixa torácica. Quanto mais perto ele fica, mais percebo que meu coração pode ter sucesso. Os olhos de Penn me lembram de uma cobra. Hipnotizante, mas completamente desumano. Eles não eram assim antes.

Seu cheiro mexe com a minha cabeça. Eu quero estender a mão e acariciar seu rosto. Beijar melhor suas feridas. Implorar por perdão. Maldito seja ele. Empurre-o para longe. Chore em seu ombro pelo que fizemos. Pelo

jeito que acabou. Pelo que nos tornamos depois. Porque eu estou cheia de merda e ele está totalmente vazio.

Nós nos arruinamos no dia do nosso primeiro beijo.

Quando Penn olha para mim, o tempo para. Parece que o mundo está perdendo a gravidade, flutuando em uma profundidade sem fundo no espaço quando ele aperta meu queixo com o polegar e o dedo para levantar minha cabeça. Eu não posso respirar. Também não tenho certeza se quero. Minha toalha cai no chão com um baque, mesmo que a tenha segurado no meu peito e percebo que ele a puxou intencionalmente. Estou nua. Meu corpo, minha alma, meu coração. Todas as minhas paredes estão abaixadas. Em algum lugar na minha cabeça, um alarme vermelho explode e minhas inibições estão se armando, prontas para revidar. Estou tentando decodificar sua expressão. Ele está divertido, irritado e... brincalhão? A mistura de emoções não faz sentido.

—Mexa comigo, Followhill e eu vou te arruinar.

—Não se eu te arruinar primeiro. — Eu não posso esconder a luxúria no meu tom.

Uma batida pulsa entre nós.

—Na verdade, você está certa. Eu gosto do que vejo. Um pouco disso, de qualquer maneira. — Seus dedos deslizam para a parte de trás do meu pescoço, e meus olhos se fecham. Meu cérebro está gritando para eu abri-los.

Isso é uma farsa, o alarme dispara. Ele te odeia.

—Eu definitivamente gosto do que vejo. — Sua respiração é doce e quente. Ela acaricia a ponta do lóbulo da minha orelha e um estremecimento me atravessa. Meus mamilos se enrijecem com tanta força que até o mais leve toque de ar me faz pingar entre as pernas. Isso poderia ir a muitas direções, e eu não tenho controle sobre nenhuma delas.

Sua boca bate contra a minha e eu grito em seus lábios abertos quando sua língua me invade. Ele está me engolindo inteira e estou tão frustrada com minha atração doentia por ele. Eu mordo seu lábio inferior machucado e sinto seu sangue jorrando, quente e acobreado. Minhas mãos agarram o

tecido de sua camisa, arranhando para encontrar o buraco e preenchê-lo com meus dedos gananciosos. Ele agarra a parte de trás do meu pescoço e se agarra como um leão domesticando sua leoa enquanto aprofunda nosso beijo. Não há nada de tímido, experimental ou promissor sobre o nosso segundo beijo. Nós não somos as mesmas crianças. Não os mesmos seres humanos esperançosos. Nossos dentes colidem, mas nós não rimos ou paramos. Ao mesmo tempo, parece que nunca saímos daquele local ao lado da lixeira. Somos mais famintos, mais sábios e mais zangados.

Eu nunca fui beijada desse jeito antes.

Não por ele. Não por ninguém.

Sua boca se separa da minha e levo alguns segundos para registrar o que está acontecendo.

—A coisa mais rara do mundo não deveria ser dada a uma simples puta. Espero que você não tenha me salvado suas primeiras porque não tenho interesse em pegá-las, — ele sussurra em meu ouvido e meus olhos se abrem. Penn enfia algo no bolso de trás e depois recua. Ele se vira para a porta e, antes que eu tenha tempo de dizer a ele para se ferrar ou cair morto, ele gira a cabeça por cima do ombro.

Aqueles olhos de cobra, eles falam comigo.

Eles me dizem que ele não quer ser meu amigo.

Que ele está totalmente preparado para ser meu inimigo.

—Bom ver você de novo, *mana*. — Ele bate a porta na minha cara.

Minha mão pula instintivamente para o meu colar de vidro do mar, preparando-me para segurá-lo em estado de choque.

Ele se foi.



Como todas as famílias, a minha tem uma rotina enjoativa que raramente muda e me inclui muito esparsamente.

Quando Melody pega Bailey na escola todos os dias, elas vão direto para o balé, e o pai chega em casa do trabalho por volta das seis. Isso significa que eu tenho pelo menos mais quatro horas para evitar o idiota vivendo debaixo do meu teto, e eu estou faminta, com sede, e constantemente tentando brincar com o colar antes de perceber que ele não está mais lá.

Eu ando no meu quarto, mando uma mensagem para Blythe e Esme, depois decido escrever uma mensagem no meu livrinho preto.

Entrada nº 1.298:

Pecado: *Esgueirei-me para o quarto de Penn quando ouvi o bastardo tomando banho e roubei seu lápis (Quem usa lápis mais? Ele tem cinco anos?). Rodei a borracha ao redor do meu clitóris e me masturbei com ela. Coloquei de volta em sua bolsa de lápis.*

Razão: *Idiota me pegou nua. De propósito. E eu não odiei isso. De forma alguma.*

Algum tempo depois de trocar mensagens com meus amigos, eu desmaio na frente da Teen Mom. Acordo com uma batida suave na minha porta, as cores da tela da TV dançando sobre as paredes do meu quarto.

—Lovebug, o jantar está quase pronto, — Mel canta do outro lado. Eu arremesso um braço sobre meus olhos. Eu não quero enfrentá-la. Não quero encará-la especialmente depois que ele me viu nua e me beijou e fez meus mamilos duros e então me disse que não queria nada comigo.

—Estou indo, — eu grito. Eu visto shorts xadrez super curtos e uma regata. Eu estou querendo o visual de não-afetada-por-sua-besteira com um toque apenas-porque-nos-beijamos-não-significa- que-quero-você-perdedor.

Mel e Bailey estão na cozinha. Bailey está cortando legumes e minha mãe está marinando os peitos de frango. Elas estão falando de balé. Eu ignoro a dor que acompanha ser uma pessoa de fora e caio em um banquinho perto da ilha da cozinha. É tudo madeira de cor creme com balcões de granito marrom escuro. Eu pego um tomate cereja da saladeira e coloco na minha boca.

—Ei, Bails, como foi a escola?

—Ótimo. — Eu tenho uma nova professora de laboratório e ela diz que eu posso usá-lo depois da escola sob sua supervisão. — Minha irmã mostra o aparelho com um sorriso, cada faixa de uma cor diferente, como a bandeira LGBT. Um dia, ela será uma rosa em plena floração, mas por enquanto, ela se contenta em ser uma joaninha. Suas pétalas já estão começando a abrir e eu preciso aceitar isso.

—Como foi o seu? , — ela pergunta.

Eu penso sobre o diretor Prichard e minha última visita ao seu escritório.

Sobre minha nova e humilhante sala de aula.

Sobre as mensagens de texto que queimam meu celular.

—Incrível. — Eu instantaneamente sorrio. Meus olhos já estão à deriva. Eu tento encontrar Penn ao redor da planta aberta do andar.

—Você pode ser uma boneca e levar isso para o seu pai? Ele está no pátio. — Mel não levanta a cabeça do frango.

Eu pego o prato de frango marinado de suas mãos e caminho descalça em direção ao pátio, ignorando o calor se espalhando pelas minhas bochechas. Meu pai e Penn estão em pé na grelha e eu rio amargamente. Ela nem me deu um aviso de que ele estava aqui. Meu pai usa as pinças para virar os bifés. Cada um deles está segurando uma garrafa de cerveja e eles parecem compartilhar uma conversa fácil.

Papai está bebendo cerveja com ele? *Ótimo*. Penn tem apenas dezoito anos, mas isso não me surpreende. Meus pais às vezes me deixam saborear vinho em jantares de família. Eles acreditam firmemente que, se você fizer os adolescentes se sentirem responsáveis pela bebida, eles não vão sair por aí ficando bêbados quando finalmente conseguirem colocar as mãos no álcool. Eu nunca fico bêbada em festas. A sobriedade é igual a uma certa quantidade de tédio, o que é necessário para garantir que meu rosto fique intacto.

Eu abro a porta de vidro e paro para observá-los.

—Eu não tenho o hábito de confiar meninos com os dedos rebentados ao redor de minhas filhas, mas minha esposa gosta de consertar as coisas, e já que sou um projeto passado dela, achei que seria justo pegá-lo, — meu papai diz. Penn olha para ele com cautela e curiosidade.

—Agradeço sua ajuda, senhor, mas não preciso de conserto. Eu não estou quebrado.

—Você já passou por muita coisa, — papai pressiona. —Tudo bem não ter suas coisas resolvidas aos dezoito anos.

—Não se preocupe com a minha merda, — replica Penn.

—Eu apreciaria se ninguém soubesse que moro aqui. Não é o meu distrito escolar e eu sou o grande receptor titular em Las Juntas. Minha bolsa de estudos está em risco aqui.

—Se formar em uma escola de prestígio como All Saints ficaria melhor em sua inscrição na faculdade.

—É tarde demais para transferir. Eu sou um capitão do time rival. Não há como eu me encaixar no All Saints High. Além disso, o All Saints já tem um grande receptor, apesar de ser um idiota total, — diz Penn à queimadura. Uma risada faz cócegas na parte de trás da minha garganta, mas eu a engulo. Eles ainda não sabem que estou aqui. Eu acho.

—O ponto é, você vive debaixo do meu teto, você não toca minhas filhas. Não me tente, garoto. Eu tenho ossos mais velhos que você. Conselho de um sábio? Essas pinças, — Papai as bate na frente da cara de Penn, enquanto o último pega um cigarro apagado sobre a coxa. —Elas são boas para mais do que apenas virar bifês, criança.

—Sem ofensa, senhor, mas uma de suas filhas é jovem demais para mim, e a outra é muito Daria para mim. — A voz de Penn é como uma renda preta envolvendo minha garganta. Eu não acho que meu pai perceba a inclinação perigosa em seu tom, mas eu faço. É como eu sei que, enquanto meu pai ainda está inconsciente da minha presença, Penn não está. Essas palavras são para eu ouvir.

—O que isso significa? — Papai rosna.

—Eu acho que você sabe exatamente o que isso significa.

Com isso, Penn gira no lugar e me dá um sorriso de boca fechada.

Aqueles olhos me viram nua. Aqueles lábios estavam nos meus esta tarde. Então eles me disseram para se afastar.

Lembro-me que Via era linda, o que me incomodava, claro, mas não me lembro de ela ser *tão* bonita. Nenhum cara nunca me afetou como ele. Nunca. Mesmo que eu pegue todos os meus encontros com garotos gostosos e os combine, isso ainda não corresponde à sensação de apenas um mísero olhar de Penn. Ele cresceu de um patinho sujo para um cisne negro.

—Galinha, — sussurra Penn, seus lábios manobrando um sorriso que é muito calculado para um adolescente. Ele joga o cigarro apagado em uma lixeira próxima, com os olhos ainda nos meus. Onde ele aprendeu a ser tão sofisticado?

—Desculpe-me? — Eu arqueio uma sobrancelha ameaçadora.

—Obrigada pelo frango, *mana*. — Ele caminha com a cerveja na mão, pegando a bandeja de frango marinado de mim. Ele está me provocando com esse ‘mana’. Eu mordo minha bochecha porque papai está aqui e a coisa mais importante para ele é pensar antes de agir.

—Sem problemas. Algo mais que eu possa fazer por você? Eu sorrio docemente.

—Acho que você já fez o *bastante*, — diz Penn. Eu olho para as costas do meu pai e seus ombros estão tremendo de tanto rir. Eu acho que ele está aliviado por não estarmos flertando.

—Eu vejo que vocês já se encontraram. — Ele empilha os bifés em um prato.



—Oh, sim, — eu replico. —Penn viu *bastante*.

No jantar, sentamos todos à mesa e comemos como se o mundo não estivesse acabando. Como se Penn fosse uma parte legítima da nossa família. Eu remexo a minha comida. Mamãe e papai apresentam Penn como

amigo da família para Bailey e eu, eu bufo, enquanto ela lhe oferece salada e água numa jarra de cristal. Importada da Tasmânia, caso você queira saber. Caro e pretensioso, assim como nós.

Penn é atencioso e gentil, apesar de falar como um menino de bairro. Seu discurso é preguiçoso, confiante e hipnotizante. Ele faz questão de me ignorar. Seus olhos e bochechas ainda têm um belo tom de púrpura, mas posso dizer que em poucos dias os hematomas desaparecerão e então seu deslumbrante rosto de deus imortal vai me assombrar diariamente. Ninguém fala sobre o estado infeliz de seu corpo ou porque ele está aqui até que Bailey levante a cabeça de seu prato.

—O que aconteceu com o seu rosto? — Ela cobre a boca para esconder seu aparelho enquanto fala.

—Bailey, — mamãe repreende ao mesmo tempo em que o pai geme e balança a cabeça. Penn lhe dá um sorriso gentil. Eu olho para ele, vendo o que eu não quero ver. Que quando ele não está lidando comigo, ele não é um idiota.

—Eu soquei uma porta. — Ele joga uma couve de Bruxelas em sua boca, mastigando.

—E aí? — Os olhos de Bailey se arregalam quando avaliam os nós dos dedos dele.

—Voltou e me bateu mais forte.

—Parece horrível. — Mel declara o óbvio, empurrando uma garfada de espinafre salteado em sua boca.

—Você deveria ver a porta. — Penn se inclina para segurar o olhar de Bailey. Então todos, menos eu, começam a rir, e eu praticamente posso ouvir o estalo do gelo quando ele quebra em volta da mesa. O único problema é que existem dois icebergs. Eles estão em um, e eu estou me afastando em outro, longe deles.

Penn limpa a garganta, passando a mão pelos cabelos.

—Eu não tive o melhor verão e eu precisava de uma saída. A porta acabou por ser... mais difícil do que eu pensava, mas me trouxe até aqui.

Eu rolo meus olhos, apunhalo um pedaço de frango e o arrasto em molho branco.

—Então, já que estamos abordando o assunto, — diz Mel, colocando cuidadosamente os talheres no prato, —Daria, Bailey. Penn tem passado por alguns momentos difíceis recentemente. Achamos que seria uma boa ideia tê-lo aqui durante o último ano antes de ele ir para a faculdade.

—*Seu* último ano? É o meu último ano! E você quer dizer *se* ele for para a faculdade, — acrescento, jogando toda a cautela ao vento. Ele tem sido horrível comigo, então por que eu não deveria ser horrível com ele? Eu entendo que o machuquei. Que nós dois fizemos algo terrível quatro anos atrás. Mas ele nem sequer me deu uma chance para me desculpar ou explicar. Todos os olhos se fixam no meu rosto, além do de Penn. Ele cava seu bife, mastigando um pedaço suculento.

—Com base em suas notas e desempenho no campo de futebol, posso garantir que Penn está a caminho de Notre Dame com uma bolsa de estudos. — Melody me envia um sorriso estreito, não-é-assim-que-os-Followhills-se-comportam - eles sorriem. Ela odeia quando sou Hulk e malvada.

—O que aconteceu? — Bailey faz uma careta para Penn.

—Minha mãe faleceu, — explica ele. Bailey olha para mim como se eu fosse a pessoa que a matou. Consequentemente, eu quero morrer.

—De qualquer forma— - os olhos de papai se estreitam em mim - — se vocês garotas quiserem expressar quaisquer preocupações ou problemas, nossa porta está sempre aberta.

Bailey olha para Penn, depois para o colo dela.

—Eu sempre quis um irmão mais velho. É isso que você vai ser?

Eu engasgo com a minha água, cuspidando um pouco dela no meu prato. Ela está brincando comigo? Ela tem treze anos. Quem fala assim? Bailey. Bailey fala assim. Ela é bondade e luz do sol envolto em um laço rosa. Uma aluna de primeira e a amada bailarina da mamãe. Ela e Luna se voluntariam para limpar praias e dobrar roupas de segunda mão para instituições de caridade em todas as férias de verão.

Penn desliza em nossas vidas sem esforço e ninguém percebe o quão desconfortável isso me faz sentir. Ou como ele *ainda* não reconheceu minha existência desde que nos sentamos.

Ele toma um gole de sua água.

—Você está aceitando candidatos?

Eu reviro meus olhos com tanta força que tenho medo que eles acabem no meu prato. Seu sorriso se alarga por trás de seu copo.

—A vaga é sua. — Os olhos de Bailey se iluminam. —Nós poderíamos ir ao boliche!

—Nós poderíamos, mas nós não vamos porque é chato, — Penn diz.

—Totalmente chato. — Ela ri, sem fôlego.

—Mas vejo que você é uma leitora. — Ele gesticula com o queixo para a pilha de livros empilhados sobre a mesa de café na sala de estar. Bailey é uma leitora de livros. Ela ama poesia. Outra razão pela qual ela é minha versão pessoal 2.0.

—Há um lugar de microfone aberto em San Diego, onde as pessoas leem seus poemas. É bem legal e eles servem uma torta de maçã irada lá. Nós poderíamos ir. Seus pais também podem vir.

Todos sorriem como se estivessem estrelando um comercial de pasta de dentes. Ninguém percebe que ele não conseguiu estender o convite para mim. Eu bato meu copo de água na mesa. Eu sou ignorada. Talvez eu seja como um lobo que uiva. Tão rápido e curto o tempo todo que quando eu realmente tenho um motivo para ficar chateada, ninguém dá a mínima.

—Isso é maravilhoso, — Bailey diz ao mesmo tempo em que Mel pula para questões práticas.

—Você não tem carro, Penn. Como você precisa ir a San Diego todos os dias, não vai discutir comigo sobre isso.

Penn lhe lança um olhar que eu acho que nunca conseguiria me safar. Parcialmente assassino, todo enfurecido.

—Esta é a parte em que você está me comprando um carro? Porque eu não sou um garoto de brinquedo.

—Já fiz. — Papai encolhe os ombros, colocando um pedaço de bife em sua boca.

—Não é nada extravagante e esqueci de estender minha advertência sobre não tocar minhas filhas para minha esposa também - aquele comentário de menino de brinquedo quase lhe custou o nariz.

—*Bem*. Correção: eu não sou um caso de caridade. — Penn esfaqueia seu bife com tanta força que a vaca está quase gemendo de dor.

—Você tem certeza disso? — falei, girando a água no meu copo.

—Porque você parece e se veste como um.

—*Daria*, — Mel estala.

Bailey balança a cabeça para mim.

Eu odeio isso. Eu odeio *ele*. E eu odeio que eu esteja exibindo minha pior parte, a cadela, em toda sua glória insegura quando ele está por perto.

Penn finge que não me ouviu e rouba uma couve de Bruxelas do prato de Bailey.

—Obrigada, Marx. — Ela ri. —Eu odeio eles. Você sabe que tem um buraco na sua camisa?

Eu quero dizer a ela que é intencional. Simbólico. Porque ele sempre tem um, não importa quando e onde eu o vejo ou o que ele está vestindo. Em vez disso, conto os pedaços de pimenta no meu pedaço de frango.

Minha irmã e eu não somos próximas.

—Há uma história por trás disso, — diz ele.

—Uma boa história? — Ela pergunta.

—Eu não tenho outros tipos de histórias.

—Deixe-me mostrar seu novo carro, filho, — diz papai. *Filho*.

Eu rolo meus olhos para não chorar. Marx, este vai ser um longo ano.

Capítulo

Quatro



*Você é lindo como uma música
Feio como um grito
Mas abaixo de seus belos ossos
Você está perdido nas profundezas do seu interior
Eu quero penetrar nas fissuras da sua alma
Revelar todos os seus segredos
Despejá-los a seus pés
Então devorar sua expressão
Pois sua dor deve ter um sabor tão doce.*

Daria

De manhã, encontro uma maçã verde com uma mordida descolorida na minha mesa quando acordo. Ela repousa no meu livro de história aberto, onde uma passagem foi destacada, o marcador amarelo ao lado dela.

Os romanos trouxeram maçãs quando invadiram a Bretanha.

Eu quero rasgar as paredes da casa e gritar até desmaiar.

Eu me contento, no entanto, em pular o café da manhã e ir direto para a escola.

Agora, no refeitório, estou principalmente tentando respirar regularmente e sobreviver.

—Artistas não são companheiros de equipe. Somente um verdadeiro individualista pode dar à luz a algo próprio. Você precisa ser tanto o óvulo quanto o espermatozoide para criar uma obra-prima. — Blythe está em um banco no refeitório, fazendo um discurso teatral. Do outro lado da sala está Vaughn, o sujeito inconsciente de sua palestra. Sentado sozinho, ele esboça sua próxima estátua em um bloco.

—Merda, Blythe, você faz até sexo parecer triste. — Knight boceja.

Vaughn não come. Como sempre. Quero dizer, ele obviamente come - caso contrário, ele não existiria - mas não na frente das pessoas. Ele não parece fazer muitas coisas que outras pessoas fazem para existir. Eu acho que isso é o que o torna lendário entre essas paredes. Ele nunca vai para os banheiros da escola. Ele não participa de aulas de educação física. Se ele sai com uma garota, você só sabe disso *depois* que ele terminar com ela porque a vadia louca vandaliza seu armário, sua mesa ou mansão. Essa é a outra coisa - Vaughn pode sair com garotas perfeitamente saudáveis e transformá-las em coelhinhas. Mas o fato de Vaughn se recusar a escolher uma mesa e se afiliar a uma multidão? Eu acho que é a cereja em seu bolo de popularidade. Ele pode se sentar em qualquer lugar. É como se o mundo fosse sua ostra, mas ele não se interessa por frutos do mar.

—O que você sabe sobre artistas? — Gus bufa, jogando metade de seu sanduíche de ovo e atum em Blythe. Ele está sentado na mesa com os pés no banco. É nojento e desnecessário, mas não estou com vontade de discutir.

Blythe pega o sanduíche e se afunda com um sorriso, rasgando o plástico.

—Eu sei que eles são bons com as mãos. Algo que você não é.

Ela arranca um pedaço do sanduíche e revira os olhos. —Hmm, tão bom.

Esme enrola o longo cabelo negro sobre o dedo, estalando o chiclete.

—Não sendo indelicada, mas vocês me entediam até a morte. Cole, diga a Vaughn para vir aqui.

Ocupado esquadrinhando a sala atrás de Luna, o pescoço de Knight ainda está esticado enquanto ele a procura.

—Droga. — Ele bate nos bolsos de sua calça jeans, em seguida, verifica os bolsos de sua jaqueta Gucci de ouro. —Eu não consigo encontrar.

—Não consegue encontrar o quê? — Esme pisca.

—O memorando onde eu começo a receber ordens suas, desculpa.

Todos riem. Até eu tenho um sorriso no rosto.

—Vamos, Knighty. Nós só queremos ouvir sobre o verão de Vaughn na Itália. — Blythe joga o cabelo e bate os cílios. Eu juro que ela flertaria com o padre celebrando seu funeral. A cadela é irreal.

—Por favor, garota. Miles do clube de xadrez poderia fazer uma viagem ao espaço e fazer uma parada histórica no sol e você ainda não teria a um minuto do seu tempo. — Esme ri. Ela e Blythe são melhores amigas e ela sabe o quanto Ortiz adora Vaughn Spencer.

—Ei, Daria, — Gus grita, e minha cabeça estala da salada que tenho maltratado com o meu garfo de plástico nos últimos dez minutos. —Você está quieta, Dar.

E você é surpreendentemente observadora pela primeira vez em sua vida miserável.

—A senhorita Linde está no meu pé. — Eu dou de ombros.

Não é nem mentira. A cadela odeia minhas entranhas. E eu detesto sentar em sua aula, onde meus pais começaram a transar um com o outro. Eu pediria para mudar, mas eu teria que passar pela orientadora e ela já está tentando me encurralar para investigar o boato do diretor Prichard. Eu não quero que Prichard tenha problemas. Então eu tenho Penn, inimigo público número um, vivendo sob o mesmo teto. Este ano deveria ser meu último show antes de ir para a faculdade e isso começou como um desastre.

—Você quer se tornar útil? — Gus lambe os lábios. Eu mencionei que ele é nojento? Oh. Certo. Literalmente um segundo atrás.

—Para você? — Eu dou a ele uma olhada lenta, acariciando meu queixo.

—Só se envolver uma enorme transformação, seguida por uma boa festa de torta.

Gus é um cara musculoso, loiro e todo americano, com uma mandíbula de super-herói e grandes olhos azuis, fazendo-o parecer uma alpaca⁶ barbeada. Se este fosse um filme dos anos 90, ele seria o vilão. Pensando bem, ele já é. Além de administrar o ringue de apostas no poço da cobra, ele também tem uma política rigorosa sobre comer e descartar, que o colocou em maus lençóis com alguns dos pais aqui. E enquanto eu sou um porco-espinho - quando provocada - ele é um canguru. Um valentão arrogante, sem rumo ou razão. Lembro-me de quando meus pais nos levaram para uma viagem à Austrália e fomos avisados sobre dirigir à noite em áreas abertas, porque os cangurus saltavam para a estrada para espantar os veículos. Esse é Gus. Agressivo e idiota.

As únicas pessoas com quem ele é legal são Knight, seu herói quarterback brilhante que salva a maioria dos nossos jogos, e Vaughn, a galinha de ovos de ouro que aparece no fosso a cada fim de semana preparado para ser atacado por três membros de gangues e um F-22 Raptor⁷.

As pessoas riem do meu comentário. A mesa está cheia de jogadores de futebol e líderes de torcida. Knight finalmente vê Luna do outro lado da sala e desliza para fora do nosso banco.

—Vejo você depois, idiotas. Isso foi fantástico. Bem, além dos seios de Esme. — Ele se afasta. A boca de Esme se afrouxa e ela cobre seus seios, vestida com um vestido colorido D&G, mudando o olhar deles para ele.

Luna Rexroth se recusa a sentar-se conosco. Uma vez, quando Knight estava fora, Gus zombou dela na mesa por não falar. Eu não o parei e ainda

me sinto mal com isso. Ela é uma persona non grata e não vale a pena brigar, mas ela ainda não merecia sua ira.

—Útil como, Gus? — Esme mastiga na ponta de uma cenoura, mudando a conversa de seus peitos falsos - seu presente de aniversário de dezoito anos de seus pais - de volta para mim.

—Dizem que Penn Scully está nos fazendo uma visita depois da escola para nos alertar de não fazer nenhuma travessura antes do jogo. No ano passado, o All Saints matou a grama no campo de Las Juntas e os bundões falidos não tinham onde jogar por semanas. Eu imaginei que Daria poderia interpretar a juíza já que ela quer bater nele.

Meu coração começa a bater com tanta força e rapidez que sinto nos meus dedos. Atrás dos meus olhos.

Marx, Marx, Marx.

—Scully? — Eu bufo. —Hmm, não obrigado.

—É por isso que você gritou quando Vaughn derrubou a bunda dele no chão? — Gus inclina a cabeça.

—Ele estava bêbado. Eu só estava preocupada com o fato de Vaughn se meter em apuros.

Gus corre os olhos pálidos pelo meu rosto, seu sorriso inabalável. Ele se inclina para frente e bate o dedo no meu nariz.

—Eu não acredito em você.

—Ainda bem que eu não existo para corresponder às suas expectativas. — Eu abro um espelho invisível, dando-lhe o meu dedo do meio. Mais risadas. Pode parecer que estou à vontade, mas estou totalmente nervosa por baixo do meu bonito vestido de verão e dos sapatos pretos rendados.

—Prove hoje às três.

—Passo, idiota. Eu tenho prática de torcida. Além disso, uma vida.

—Prática de torcida é ajudar o time de futebol, — argumenta Esme, simplesmente para me desafiar. Ela ainda está com raiva por eu ter sido

capitã. Mas a coisa sobre Esme é que ela envergonha todo mundo e acredita que não pode consumir nada além de Diet Coke. Ninguém quer que ela seja responsável pelo cardápio do lanche e muito menos pela equipe de torcida.

—Não posso, querida. — Eu pego uma maçã de sua bandeja e dou uma mordida antes de perceber o que estou fazendo.

—A prática de torcida é às três e meia. Você vai conseguir. — Blythe morde seu lábio inferior. Marx, espero que as adolescentes superem essa necessidade de formar alianças com o Clube dos Meninos.

—Bem. Que seja. — Eu me levanto, pegando minha bandeja de plástico vermelha. Saindo da cafeteria, engulo a bola de lágrimas na garganta. Eu não quero enfrentar Penn. Eu sei que é estúpido porque nós moramos juntos agora, e é inevitável, mas eu odeio o olhar em seu rosto quando seus olhos pousam nos meus. Ele vê além do meu exterior e isso me assusta.

O resto do dia na escola é um fracasso, embora eu mantenha minha cabeça erguida e meu sorriso extra brilhante. Não ajuda que Blythe e eu aparecemos no mesmo vestido e tudo que pude pensar foi que também compartilhávamos o mesmo gosto para garotos.

Só que Penn nunca esteve na minha cama.

Ele me beijou só para me mostrar que ele podia. Então ele arrancou o colar de vidro do mar da minha garganta e me disse que não queria minhas primeiras vezes.

Meu coração aperta com cada *tic, tic, tic* do relógio. É como uma bomba e quando ela atinge três, o toque do sino explode em meus ouvidos. Gus espera do lado de fora da minha turma, com o cotovelo apoiado no batente da porta, a bola para trás. Ele estala o chiclete nos ouvidos das pessoas enquanto os alunos saem da aula, e quando eu saio, ele espia por trás do meu ombro e balança o nariz com o dedo, cheirando.

—Não é a sala de aula onde seus pais foderam?

Como todos sabem disso?

Porque todos eles têm pais que são ex-alunos. As pessoas falam. As pessoas sempre falam.

—Vamos acabar logo com isso.

—Sim, senhora. — Ele empurra o batente da porta e nós dois caminhamos em direção à entrada e para fora dos portões da escola. Eu tento dizer a mim mesma que é do próprio interesse do Penn e do meu, agir como se não nos conhecêssemos. Isso não precisa ser um desastre. Quando muito, é uma oportunidade para provar a Gus que nada está acontecendo entre nós. Eu morreria antes de admitir ter saído com um rato de Las Juntas.

Quando nos aproximamos dos portões, vejo Penn apoiado em seu novo Prius azul-prateado. Eu mordo meu lábio para suprimir uma risadinha. Papai arranhou-lhe o carro de um ambientalista que comercializa café, que acha que o açúcar branco é semelhante à heroína pura. Os braços de Penn estão cruzados no seu peito e ele está usando um par de óculos Ray-Ban e uma carranca. Sua camisa preta tem um buraco onde o coração está e seu jeans skinny preto destaca o quão alto e elegante ele é, especialmente para um grande enorme. Gus, em comparação, parece um tanque (e tem aproximadamente o mesmo QI que um).

Gus e eu paramos na frente de Penn, longe o suficiente para indicar que isso não é uma reunião social em ambos os lados. É como empunhar uma espada, e Gus ainda não viu Penn, mas ela já tem meu sangue desta manhã, quando ele prometeu conquistar minha terra e me derrubar.

—Eaê, cuzão. — Gus empurra a mão de maneira que Penn dê um soco.

—Vejo que você trouxe reforço, — Penn me ridiculariza. Ele deixa o punho de Gus pendurado no ar até cair. —Ela vai me entediar até a morte falando sobre alisadores de cabelo? Essa é a sua estratégia?

Gus olha de um lado para o outro entre nós, assobiando longo e baixo.

—Ah, Merda. Eu tinha certeza que vocês dois estavam transando quando Daria mostrou um pingo de emoção quando você teve sua bunda chutada por um estudante do segundo ano. O coração gelado desta cadela não derreteria em um deserto.

—Estamos no deserto, idiota. — Eu rolo meus olhos.

—Exatamente! — Gus balança as sobrancelhas. —Como estão as coisas, Penn? Como está sua garota?

Penn tem uma garota? Isso não faz sentido. Ele me beijou ontem. Meu coração começa a bater muito rápido.

—Não é da sua conta, — ele diz.

—Vamos direto ao ponto. Eu tenho prática de torcida. — Eu aceno minha mão.

—Eu acho que o ponto é que você não pertence a esta conversa, — diz Penn naquele jeito preguiçoso e não afetado que me deixa louca. — Portão é ali, use-o. — Ele faz um gesto para a entrada da escola.

Gus deu uma risadinha, batendo palmas no ombro de Penn.

Ok, é isso. Ser um idiota em casa é algo aceitável, mas em público? É uma declaração de guerra.

—Acho que vou ficar. — É a minha vez de cruzar os braços sobre o peito.

—Para traduzir seu idioma para Gus. Ele não fala lixo branco fluente.

—E você fala? — Penn curva uma sobrancelha devastadoramente sofisticada.

—Fogo! — Gus apunhala o ar, rindo. —Merda, vocês dois se odeiam. Isso é quente.

Não brinca.

Antes que eu possa pensar sobre o significado das minhas palavras ou o seu efeito, elas saem da minha boca em um apelo desesperado para defender minha honra.

—Fluente, na verdade. Sua irmã me ensinou. — Eu sorrio.

Em minha defesa, me odeio mesmo antes de as palavras saírem da minha boca. Depois disso, parece que meu coração é uma peneira e todo o veneno jorra. Eu não posso acreditar que acabei de dizer isso. Eu não estou

nem surpresa quando o rosto de Penn se transforma de entediado em fumegante. Suas narinas se dilatam e ele libera suas sombras, seus olhos se estreitam em fendas encapuzadas.

Minha mão voa para a minha boca. A expressão de Penn se torna volátil. Isso me faz pensar nas tempestades que rasgam os telhados e arrancam as árvores.

—Ai, ai, ai... — Gus estala o chiclete, levantando a touca e passando os dedos pelos cabelos loiros. É tão brilhante e reto, parece dunas de areia voando ao vento. —Penn Scully está fazendo inimigos em lugares altos, mas eu não posso dizer que estou surpreso, no mínimo. Você estava dizendo, Scully? Eu não tenho o dia todo. Alguns de nós precisam praticar. O primeiro jogo da temporada não é um que eu queira perder. — Ele pisca.

—Esqueça, Bauer. — Penn sacode a cabeça, afastando-se do carro. Ele está saindo. Ele está saindo com raiva. Por minha causa. Ele entra no carro e tudo está em câmera lenta.

Eu quero chorar e gritar, mas bati minha cota de colapsos públicos para este semestre no poço da cobra. Gus bate no teto do carro duas vezes, se separando do meu novo companheiro de casa com uma última provocação.

—Carro irado, cara. Você roubou de um divorciado filantrópico?

—Roubei da sua mãe, Gus. Embora ela goste de um tipo diferente de corrida, não é?

Gus fica vermelho. Eu não sei por que. Eu não me importo por que. Ambos são idiotas.

Eu me viro e corro de volta para a escola. Eu não posso ficar aqui. Eu não posso ficar parada. Eu não posso *respirar*.

Gus está gritando atrás de mim que estou me tornando uma aberração e deveria parar de sair com a garota Luna. Não que eu faça. Luna, Knight, Vaughn, Bailey e Lev são um grupo unido que não dá a mínima para o que alguém pensa e tem um ao outro - e depois tem eu. Eu me importo pra caramba. É irônico, já que sou uma das pessoas mais temidas e odiadas na escola.

Eu corro para o vestiário das garotas pelo campo de futebol. Desde que estou atrasada para o treino, ninguém está lá agora. Eu abro a porta e me tranco dentro de uma cabine de banho. Desmoronando contra a parede, eu arrasto minhas costas pelo grafite feio das palavras de vadia, algumas delas escritas por mim, e coloco meus dedos no meu rosto. Merda. Por que eu tive que falar da Via? Por que sou tão idiota? O Hulk bateu com os punhos no meu peito quando estávamos lá fora, dizendo-me para não mostrar fraqueza.

Então, por que me sinto tão fraca?

Eu limpo meu rosto, bebo uma garrafa de água e destranco a porta. Quando saio, me liberto do meu vestido, abro meu armário, tiro meu uniforme de torcida e bato-o com força. Atrás do armário, um rosto familiar aparece na minha visão.

—Lutar ou fugir?

Eu pulo para trás, batendo minha espinha contra os armários.

Penn.

—Que diabos, Scully?

Ele está no vestiário das garotas em uma escola que ele nem frequenta. Ele tem a palavra *problema* escrita em cima dele, e se meu pai descobrir que estávamos aqui sozinhos, ele vai enforcá-lo pelas bolas no mastro de All Saints e deixar suas pernas quebradas baterem ao vento.

Sem mencionar, ele está me vendo praticamente nua. Novamente.

—Me responda.

—Lutar. — Eu sempre luto. —Então, sua namorada sabe que você dormiu com Blythe Ortiz e me beijou? — Sorrio docemente, tentando parecer indiferente, mas imediatamente me arrependo da minha pergunta. Eu não deveria saber sobre Blythe e eu não deveria me importar ele que me beijou.

Penn assobia, assentindo. —Acompanhando, Daria? Eu apenas te beijei para provar que eu poderia ter você sempre que eu te quisesse. Mas não importa o que ela saiba ou não porque eu não quero você. Minha vez de

fazer uma pergunta. — Ele dá um passo em minha direção, me colocando contra os armários de metal. O lugar é espaçoso, se não embaraçosamente luxuoso. Os armários são da cor dos nossos uniformes - azul e preto - e nossos pais ricos desembolsaram milhares para os sofisticados lavatórios cromados, chuveiros de vidro e bancos estofados.

O olhar de Penn é tão penetrante que minha pele fica arrepiada. Como se ele pudesse ver debaixo da minha pele. Eu sou feia por trás do bronzeado, maquiagem e rímel. Toda pele e todos órgãos internos e vasos sanguíneos e ódio. Marx, por que eu sou tão horrível?

—Você está ativamente tentando ser uma cadela ou isso vem naturalmente?

Um pouco dos dois, o Hulk dentro de mim explica. Eu sou naturalmente invejosa e mesquinha, mas ser uma cadela é uma reação instintiva quando me sinto ameaçada.

Claro, eu morreria antes de lhe dar uma resposta real. Eu corro meu olhar frio sobre os hematomas do seu rosto. Perfeitamente perturbado e lindamente defeituoso, como Johnny Depp em *What's Eating Gilbert Grape*. Eu mexeria no cabelo se ele me desse espaço, mas com o corpo dele corado contra o meu - muito mais perto do que quando estávamos no meu banheiro ontem - se eu me mexer, vou tocá-lo. Eu quero tocá-lo. E é exatamente por isso que eu não vou.

—Quando se trata de você? — Eu passo meus olhos sobre seu rosto. —Eu sou natural, baby.

Quando ele continua estoico, eu falo zombando: —Você começou, ok? Gus pensou que nós fôssemos amigos, então ele queria que eu fosse mediadora. Mas você não conseguia parar de me dar uma surra. Eu deveria ficar parada e aguentar?

—Não é para isso que servem as cheerleaders do All Saints? — Ele sorri.

—Você é um estúpido.

—E você é uma mentirosa. Você me enganou.

—Por que eu te enganaria? — Bato o pé e meu joelho escova sua perna. Seus jeans estão rasgados nos joelhos e eu peguei um vislumbre da sombra de pelos claros nas suas pernas bronzeadas quando estávamos do lado de fora.

Tenho certeza de que ele é todo glorioso e me irrita que eu não tenha toda a imagem mental dele nu. A mesma que ele tem de mim.

—Porque você é o fantoche das crianças legais? Porque você acha que é uma abelha rainha de merda que tem que enfiar a porra do nariz em tudo? Porque eu odeio a sua...

Bato meus lábios nos dele com um beijo furioso que o cala. Eu sei que sou uma covarde de merda e simplesmente não quero ouvir a verdade. O que me surpreende é que ele cede. Suas mãos seguram meu rosto e seus lábios se moldam aos meus. Eu não entendo nada disso. Eu não beijo garotos que mal conheço. Eu nem beijo garotos que conheço. Beijar é um grande negócio para mim. Mas Penn não é exatamente um estranho. É como se o carregasse o tempo todo em que estava com aquele colar de vidro, e agora que ele o tirou de mim a única maneira de satisfazer esse desejo é com a atenção dele.

Seus olhares. Sua ira. Seus lábios.

—Meu pai vai te matar. — Eu sorrio em sua boca e sua língua desliza entre os meus lábios novamente.

—Você não pode colocar leite na frente de um gato faminto e esperar que ele olhe para o outro lado.

Sua respiração está entrecortada e suas mãos são grandes e calejadas, ásperas, quentes e familiares. Seus dedos traçam meu rosto, pescoço e cabelo, puxando-o para trás para arquear meu pescoço e ele chupa no ponto debaixo da minha mandíbula até que eu grito quando ele me marca. Meu peito explode de alegria. O gosto de Penn na minha boca é o paraíso. Doce e perigoso, como um homem. Eu sinto o gosto de grama cortada e do sol da Califórnia, um pouco de suor, pasta de dente e calor. Nossas línguas estão dançando juntas. Eu não tenho mais certeza se estou triste ou feliz, mas o

que quer que seja - eu estou sentindo isso. Eu estou vivendo isso. Eu estou viva.

Sua ereção pressiona contra o meu estômago e eu estou começando a me esfregar contra ela quando a realidade escorre para o meu cérebro. Eu ouço o chiado da porta quando ela se abre. No começo, acho que um colega de equipe deve ter nos apanhado, mas quando Penn se enrola contra mim, cobrindo meu corpo seminu, e eu me vejo buscando seu toque com meus quadris e lábios, percebo que ele não quer me beijar - ele está me *protegendo*.

Eu pisco, tentando desesperadamente ficar sóbria.

. —..muito que explicar. — Uma voz metálica se infiltra no quarto como uma ameaça, fazendo meus olhos se abrirem.

Ah, Marx.

Quando torço a cabeça, vejo o diretor Prichard parado na porta, preenchendo-o com sua estrutura intimidadora. Ele está sozinho, mas preferiria que toda a escola me veja saindo com o capitão do Las Juntas Bulldogs. Penn entra na minha frente e inclina seu corpo totalmente para o diretor Prichard, então eu ainda estou protegida. Em vez de se desculpar ou se explicar, ele remexe no bolso de trás em busca de um chiclete, desembulha-o e joga-o na boca. A embalagem cai no chão.

Eu acho que ele acabou de desbloquear um nível de mauzão que eu só vi Vaughn e Knight alcançar.

—Diretor Prichard. — Minha boca parece estar cheia de algodão. Ele olha para o meu rosto atrás de Penn com uma raiva crua que faz minhas bochechas queimarem. Eu não deveria me sentir uma trapaceira - Prichard e eu não somos nada - mas algo sobre a cena parece errado. Desleal.

—Penn Scully. — Ele estala sua língua. —Quando te convidei para se juntar ao nosso time, eu quis dizer o de futebol, não o de torcer, e eu definitivamente não esperava que você fizesse uma turnê em nossas instalações sem avisar.

—Deveria ter esclarecido. — Penn estala seu chiclete, passando os dedos pelos cabelos.

—Afaste-se da senhorita Followhill.

—Não antes de você olhar para o outro lado, — dispara Penn.

Para minha surpresa, o diretor Prichard desvia o olhar para os armários do outro lado. O Sr. Prichard está no limite, então eu preciso consertar isso. Rápido.

—Ele estava comigo. — Eu pulo na frente de Penn antes que ele tenha a chance de piorar a situação ainda mais. —Eu o arrastei aqui. A ideia foi minha.

Ambos me encaram, atordoados. Eu não me importo levar essa culpa, já que minha reputação já está arruinada com o diretor Prichard e com o jeito que o deixei me usar. Além disso, eu genuinamente me sinto péssima com o que aconteceu com Via.

Eu quero compensar o que fiz com a irmã de Penn. Eu não sou um monstro.

—Ele está aqui porque queria vir aqui. Ele tem controle motor completo de suas duas pernas, — diz Prichard.

—Três, se você contar a mais importante, senhor. — Penn esfrega sua bochecha, tédio escorrendo de sua voz.

Ele está espetando Prichard. Este safado é irreal.

—Na verdade, ele está aqui porque perdi uma aposta e precisei beijar um delinquente. Nós terminamos aqui, de qualquer maneira. — Eu bufo, escorregando na minha saia de torcida e camiseta cortada. Não ousou levantar o olhar para ver a reação deles. É mentira, mas é uma que pacificaria Prichard e o faria entender que Penn não é meu namorado. Dessa forma, Penn não terá problemas.

Prichard estreita os olhos para Penn.

—Eu não gosto de você me respondendo de volta, meu jovem.

Penn revira os olhos como se os dramas do homem o tivessem exasperado.

—Penn, — eu sussurro-grito. Eu seguro o tecido da camisa dele próximo ao buraco, e ele me sacode, ainda olhando para meu diretor. Ele é destemido. É quando eu percebo que não só me sinto atraída por ele. Eu também o invejo.

—Se eu te ver na minha escola mais uma vez, vou informar as autoridades. — O diretor Prichard se vira, seu corpo todo rígido. Eu corro atrás dele por impulso. Penn agarra meu pulso, pressionando o polegar na minha veia.

Seus olhos de cobra me fazem uma pergunta que não dei resposta direta a ninguém.

Que porra é essa?

—Eu consegui o que eu precisava de você. — Eu me afasto de seu toque, bocejando. —Se você está aqui para limpar os armários, os esfregões estão na sala de manutenção do outro lado do campo.

A caminhada até o escritório do diretor Prichard é silenciosa e longa. Quando chegamos a sua porta, ele me diz para esquecer o treino de hoje.

—Esme pode te substituir. Ela é muito inteligente quando se trata de conseguir o que quer. Além disso, temos alguns negócios a tratar.

Ele tranca a porta. Meu coração dispara.

Um *clique* nunca soou tão definitivo em minha vida.

Capítulo

Cinco



Você

Faz-me...

Desejar crescer

Mesmo que você pareça tão pequena

Quero pôr-te no meu bolso e salvar-te de ti mesma

Penn

—Ei, Penn, ouvi que suas bolas são mais suaves que as do Tom Brady. Talvez você possa usá-las como relaxante para o estresse.

Algum idiota do All Saints High grita atrás de mim, esmagando uma garrafa vazia de Gatorade em seu punho e jogando-a na direção da minha equipe. Estamos no túnel que leva ao campo de futebol deles, porque o All Saints High tem um maldito túnel como se fosse a NFL. Toda sua instalação é de alto nível e custou aos pais um bom dinheiro. No entanto, os vestiários para o nosso uso, o time visitante, estão fechados devido a inundações (leia-se: Gus sendo o idiota de sempre). Então estamos em um túnel. Juntos.

Um jogador do All Saints desmaiou como uma cadela - eles murmuram que está muito quente aqui, mas eu aposto que o espartilho de

sua senhora provavelmente está muito apertado - e ambos os nossos treinadores correm para levá-lo a uma ambulância e encontrar um substituto.

É o primeiro jogo da temporada e é um show de merda antes mesmo de entrarmos em campo.

Não perdemos para o All Saints High em cinco anos. Deixe essa merda afundar por um segundo.

Cinco. Fodidos. Anos.

O treinador Higgins conversou com o noticiário local ontem. Ele disse que se nos concentrarmos, temos isso no pacote. Na nossa cara, porém, o treinador é tudo menos otimista. Ele nos dá menos crédito do que daria a um monte de cabras desmaiadas em uniformes de futebol. O que é uma besteira total, já que somos o número um no estado (o ASH é o número dois - comece a revirar os olhos).

O treinador também diz que eu deveria manter minha cabeça fria e minhas pernas quentes e não vice-versa. Ele sabe que o ASH domina a linguagem grosseira, mas além de Knight, seu segundo quarterback, sua defesa é inexistente e suas jogadas são bastante previsíveis. O meu plano não era fazer as pazes com o Gus, mas eu fiz isso porque Higgins sugeriu que acabássemos com a rivalidade fora de campo. Só que eu não contava com Gus trazendo Olhos de caveira com ele.

Eu não falo com ela desde o beijo no vestiário ontem.

Passamos um pelo outro no corredor, evitamos contato visual no jantar e depois nos ignoramos enquanto fazíamos o dever de casa na mesa da cozinha, onde Bailey quebrou um recorde de conversas sobre absolutamente nada por duas horas seguidas.

Mas Daria me defendeu contra Prichard - algo que ninguém mais havia feito - e neste momento, eu sei que ela fala merda para cobrir suas boas ações, então eu não me incomodei com a desculpa de por que isso aconteceu. Ela é um pouco patética, no entanto, como o jeito que ela acha que eu tenho uma namorada e ainda me deixa fazer o que quero com ela.

Por outro lado, garotas ricas e mimadas são autoindulgentes. Por que eu não deveria tirar proveito disso?

Eu assisto Daria no campo, fazendo seu número com o esquadrão de torcida. Seu pequeno uniforme azul e preto mal cobre os seios e a virilha, e eu sei que não sou o único que percebe. É como olhar para uma foto recortada, desgastada nas bordas. Tudo se mistura ao fundo e ela se destaca.

As cores do Las Juntas são vermelho e branco, por isso é fácil ver que há pouco menos de zero de frequência de nossos pais e amigos nas arquibancadas. All Saints, por outro lado? Cada uma das lojas fecha, pendurando o mesmo letreiro nas vitrines:

Fechado: indo para o jogo

(Você também deveria ir. Vai, Saints!)

A maioria das pessoas do nosso lado de San Diego faz seus turnos noturnos nas noites de sexta-feira. O trabalho duro, no entanto, é um conceito que a maioria dos povos de All Saints parece ser alérgica.

Eu olho para as arquibancadas e vejo Jaime, Mel e Bailey. Sentados ao lado de seus amigos da vizinhança, eles estão vestindo bonés azuis e camisas bordô de All Saints High. As camisetas estão do avesso, então ninguém sabe o que está do outro lado. Mas eu sim. Eu sei por que são minhas camisas. Com o meu número 22.

—Sylvia e Penn, sempre vem em pares.

A versão de All Saints é um pouco menos cativante. Eles me chamam de Dose Dupla - Duas vezes merda.

Ontem à noite, Mel chamou-me à parte e me disse que tem pessoas investigando o paradeiro da Via. Ela me perguntou se temos algum parente que ela deveria checar. Eu disse a ela que tenho um pai e uma avó que viajam de cidade em cidade durante a última década, tentando iniciar um culto cristão louco, uma tia em Iowa com quem já chequei e um meio-tio em Ohio que nenhum de nós conheceu.

Os Followhills não são ruins. Minha única questão é como eles tentam cortejar meu traseiro a um ponto que eles podem explodir meu disfarce para

o céu. Eles praticamente fizeram tudo para fazer as pessoas suspeitarem que eu vivo com eles, exceto tatuar o anúncio em suas testas. Quero dizer, camisas vermelhas? De verdade?

Felizmente, eles compraram uniformes e equipamentos para toda a minha equipe para a temporada, então isso poderia passar como sendo seus ‘eus’ caridosos e pretensiosos.

—Qual a razão do sorriso, Scully? Relembrando seu tempo com seu vibrador favorito? — Gus se espreguiça atrás de mim e Camilo se move de um pé para o outro, seu ombro roçando o meu. Ele quer responder. Aposto que eles também querem isso.

Estou sorrindo do fato de Daria ter feito um passo e seu abdômen e bunda parecerem tão bem enquanto ela faz isso que meu pau quase se soltou da minha calça de futebol e correu pelo campo para dizer olá.

—Não podemos arcar com os custos legais se quebrarmos o nariz dele, — falo alto o suficiente para Gus ouvir, empurrando Camilo para a frente do túnel. —Deixe-os desabafar. Nós vamos esmagá-los no campo, assim como os amigos de Gus esmagam sua mãe quando estão bêbados o suficiente para não dar a mínima para onde eles enfiam seus paus.

—Seu filho... — Mas Gus nunca termina a frase. Sua equipe o puxa de volta quando ele tenta me atacar. Eu estico meus braços e rio.

Meus jogadores estão pulando e se deslocando ao meu lado, prontos para explodir. Os jogos com All Saints High não são apenas sobre pontos, estatísticas e rankings. Eles são sobre orgulho, justiça socioeconômica e vingança. Historicamente, as duas escolas secundárias são conhecidas por brincarem pesado umas com as outras antes e depois dos jogos. De nós queimando seus trajes de mascote para eles colocando sabão em nossas fontes porque somos lixo sujo e pobres. Nós claramente nos odiamos.

Josh, Malcolm, Kannon, Nelson e o resto da minha equipe têm boa química no campo. Eu não vou puxar toda a porcaria —somos da família, — mas estamos bem. Todo mundo tem uma história desse lado das trilhas e todos nos ajudamos em algum momento durante o ensino médio. De onde viemos, há duas maneiras infalíveis de ficar rico: tornar-se um rapper ou um

atleta. Nenhum de nós pode cantar merda nenhuma, então podemos também tentar o outro caminho juntos.

É por isso que me sinto culpado nas últimas semanas. Nenhum dos meus companheiros de equipe sabe que eu me mudei. Nem mesmo Kannon e Camilo.

—Pennywise⁸, — Knight grita para mim das profundezas do túnel. Eu torço minha cabeça, meu corpo ainda está de frente para o campo. Eu não sei o que é que ele tem que me faz não odiá-lo. Ele e Vaughn obviamente sabem que me mudei para os Followhills e, por algum motivo, confio neles com essa informação.

Há uma certa ironia sobre idiotas - eles geralmente não dão a mínima. Knight e Vaughn são assim. Eles não são bons garotos, mas a menos que você os irrite muito, eles não estão interessados em você.

Eu levanto meu queixo para ele. Nós dois usamos tinta de guerra. Mas eu juro, a dele parece que um maquiador a aplicou. Ele sorri.

—Depois do jogo. Festa na casa da Blythe? — Ele move a mão para trás e para frente como se estivesse batendo numa garota invisível.

Eu não cago onde como, e não me misturo com a multidão do All Saints. Blythe foi um caso isolado. Uma indulgência guardada para uma noite em que eu fiz Vaughn mijar vermelho e não consegui mover meu rosto. Além disso, como Gus apontou, eu tenho um rabicho - uma namorada, se você quiser chamar assim - e eu provavelmente deveria parar de brincar com outras garotas em público.

—Passo.

—Ela perguntou sobre você.

—Talvez ele tenha lhe dado clamídia e ela quer que ele pague pelo tratamento. — Colin, linebacker da ASH, diz, e todo mundo, exceto Knight, começa a rir.

—Isso é engraçado vindo de alguém que rosto parece herpes genital, — eu cuspo para fora.

—Venha pra cima de mim, mano! — Colin bate o peito com o punho.

—Eu iria, mas eu não bato em garotas, — eu falo.

Quando entramos em campo, —acidentalmente— atravessamos a faixa Go Saints! feito pelas líderes de torcida. Daria rosna quando eu empurro o tecido que ela está segurando e cago todo o seu trabalho. As luzes brilhantes e a grama fresca prometem uma grande oportunidade de vida. A única que eu já tive. Rhett costumava dizer que não é coincidência que a grama seja da mesma cor que o dinheiro - os melhores atletas nadam nela.

É a única coisa semi-inteligente que eu já o ouvi dizer.

O jogo começa e All Saints recebe a bola. No começo, estou focado e relaxado. Mas aos dez minutos, sei que algo está errado. Esse algo é minha defesa. Minha defesa inútil, péssima e inexistente. Parece que Josh, Kannon, Nelson e o resto não se incomodaram em aparecer no jogo. Fisicamente, eles estão aqui, mas estão arrastando os pés, perdendo a bola, afastando-se e desviando seus olhares para as arquibancadas, como se estivessem esperando que algo ruim acontecesse. Eu estou ganhando tempo zero de jogo enquanto Gus está jogando como um garoto de fraternidade em um prostíbulo.

O treinador Higgins está tendo um ataque cardíaco nos bastidores e se esforça para equilibrar seus gritos para que as pessoas não pensem que ele vai cometer assassinato no intervalo. Ele está fazendo alterações tanto no ataque quanto na defesa, executando alguns ajustes, mas suas ordens caem em ouvidos surdos. Até o batedor parece chateado e Daria fica à margem, torcendo por ASH o tempo todo.

Quando o intervalo finalmente começa, eu arranco meu capacete antes mesmo de chegar ao vestiário, caminhando em direção a ele. Meus companheiros de equipe sabem que não devem se aproximar de mim. Assim que entramos, eu jogo meu capacete em um banco com um grunhido.

—O que diabos está acontecendo? Eu grito com eles, esticando minhas cordas vocais antes do treinador entrar.

—Eu não sei, mas algo está acontecendo. — Camilo ergue o capacete levemente para apertar o nariz e atirar ranho através do outro no chão do vestiário. Todo mundo fica estranhamente silencioso. O treinador entra e os caras imediatamente olham para os pés. Eles sabem que está uma porcaria. Foda-se, os Óvnis de outros planetas podem ver o quão duro nós jogamos.

—Isso é o pior que eu já vi vocês, — ele resmunga calmo e severo e eu acho que é porque ele não quer ter um ataque cardíaco.

—Aqueles pessoas lá fora? — Ele aponta para a porta. —Vocês não têm o respeito deles. Vocês precisam se mexer. Para trazer o inferno sobre eles. No entanto, vocês estão completamente fora de sincronia. Vocês estão deitados lá, deixando que eles te ferrem. Vocês precisam acordar. Vocês me ouvem?

—Sim, treinador, — todos dizemos em uníssono, os olhos no chão.

—Vocês precisam lutar, acertá-los, *destruí-los*. Então todo o resto se encaixa. Alguém precisa consertar isso para mim. Vocês precisam jogar rápido, jogar duro e, o mais importante, jogar um pelo outro. A ofensa é não ter nenhum tempo de jogo por. causa. de. vocês. Aqueles garotos lá fora? — Higgins ri, batendo a palma da mão aberta em um armário. —Eles não precisam disso. Isso é divertido para eles. A merda que eles vão mostrar aos seus filhos em alguns anos em álbuns de fotos extravagantes. Eles têm fundos fiduciários e faculdades garantidos para eles. Vocês? Vocês dependem disso. Para suas matrículas da faculdade. Para as suas bolsas de estudo. Inferno, pelo seu *orgulho*.

Eu vejo os arrepios levantados nos braços das pessoas e espero que ele tenha conseguido chegar até eles.

Quando saímos do vestiário, batendo os punhos e latindo,

—Sim, treinador, sim, treinador, sim, treinador, — acho que conseguiremos fazer isso.

Estou errado.



O jogo termina com o placar de 38-14. Nós perdemos, e todos os quatorze pontos são por causa dos touchdowns que eu marquei. Dizer que estou esmagado seria o eufemismo do século. Estamos começando a temporada com uma perda enorme para um bando de idiotas que não perdemos em cinco anos. Sob meu comando.

Então é assim que a morte parece.

Os treinadores se reúnem no campo para conversar. Antes dos ônibus chegarem para nos levar de volta à escola, eu levo o treinador Higgins de lado e pergunto se posso dar uma volta com Knight Cole.

—Só quero ver o que aconteceu aqui, — eu minto.

—Certo. Claro, claro, — diz Higgins. Ele me permite isso, porque Camilo e eu éramos os únicos jogadores em campo.

Os Followhills descem as arquibancadas e eu pego minha mochila e encontro-os nas laterais. A única razão pela qual eu estou saindo com eles em público é que eu sei que nenhum filho da puta rico jamais pensaria que os Followhills são estúpidos o suficiente para ter um rato de bairro sob seu teto. A maioria das pessoas me veem e pensa em como eu mancharia suas filhas.

Eles estão certos, também.

—Jogo difícil. — Baron Spencer corre os olhos árticos pelo meu rosto. Ele é alto e bonito em um estilo Drácula. Parece uma parede recém pintada. Eu sei que ele costumava jogar para ASH em algum momento. Eu também sei que ele não era bom, então eu nem me incomodo de sorrir para ele.

—Uma merda, — murmuro, e agora tenho sua atenção.

—Merda, de fato, mas você foi muito bom. — Outro homem, com cabelos mais claros e olhos verdes - pai de Knight, Dean, suponho - concorda. Ele era um jogador de futebol também. Todos eles eram. Bastardos arrogantes com suas esposas retocadas, roupas impecáveis e contas bancárias cheias.

—Desculpe. Você estava assistindo outro jogo? Eles foderam nossas bundas com tanta força que eu não vou poder sentar o semestre inteiro. — Eu limpo minha testa, meu olhar correndo para o vestiário.

Baron arqueia uma sobrancelha. Dean reprime uma risada.

—Não importa como seu time jogou. *Você* foi bem e isso é o que importa. — Jaime remexe meu cabelo e me puxa para um abraço. Eu não sei de onde isso está vindo. Talvez eu pareça tão mal quanto me sinto.

Knight caminha até nós, banho recém-tomado e em uma de suas roupas exageradas. Ele está usando uma espécie de jaqueta de piloto caqui e óculos extragrandes. Ele é a definição de vítima da moda. Em algum lugar de Nova York, um designer está cheirando dezesseis linhas de cocaína que seu pai pagou. Ao lado dele está uma menina com cachos castanhos escuros e grandes olhos cinzentos. Você pode dizer que ela não é a típica princesa de All Saints. Ela está vestindo jeans dois tamanhos maiores e um enorme moletom. O oposto de seu namorado chamativo. Ela parece um biscoito duro e ele parece um bolo de aniversário amassado.

—Esta é Luna. — Knight inclina o queixo para ela, pegando a mão dela e apertando forte, mijando em todo o seu território. Daria geme ao meu lado e eu a ignoro, pedindo um aperto de mão. Luna me mostra um sorriso torto. Seu aperto é firme, mas sua pele é aveludada e quente. Eu posso ver porque Knight gosta dela. Eu posso ver porque Daria também não gosta.

—Penn, — eu digo.

Ela não diz nada, apenas me oferece um encolher de ombros. Há muitos olhares entre todos antes de Knight limpar a garganta e dizer:

—Luna não gosta muito de falar.

—Bom. A maioria das pessoas só tem coisas estúpidas para dizer.

Luna me saúda. Baron sorri para Jaime.

—Bom partido. — Baron sacode o dedo na minha direção. Jaime acena com a cabeça.

—Ele me lembra de suas bundas miseráveis quando éramos crianças e davam trabalho no meu pátio.

Todos olham para mim, na esperança de encontrar alguma alegria ou gratidão no meu rosto, mas eu estou mais irritado que os filhos da puta estão falando sobre minha vida tão abertamente. Eu cuspo na grama e verifico a hora no meu celular.

—Então, você tem certeza sobre a festa de Blythe? — Knight bate no meu ombro.

Depois de ter minha bunda chutada no campo? Sim. Não estou prestes a ir a uma festa da ASH e se tornar uma piñata humana⁹.

—Dispensso.

—Tudo bem. Bom jogo.

Knight aperta minha mão e me puxa para um abraço.

Nós fazemos uma rápida parada na casa para que Daria possa tomar banho também, então seguir para o cais. Eu analiso o jogo na minha cabeça todo o caminho até lá. Bailey está falando sem parar. A criança é fofa, mas cara, ela consegue conversar até suas orelhas esquentarem. Foi ela quem decidiu que deveríamos comemorar meu aniversário - *mesmo* com uma semana de atraso - tomando sorvete na melhor sorveteria do calçadão de All Saints. Eu não gosto muito de sorvete, e sou menos fã quando se trata de celebrar aniversários desde que Via desapareceu. Não que eles fossem toleráveis antes, mas pelo menos tínhamos a tradição de fazer uns aos outros cartões horríveis e roubar doces dos vendedores ambulantes.

—Você quer falar sobre o jogo? — Mel desliza entre o fluxo de palavras de Bailey enquanto essa última nos explica como New Amsterdam se tornou Nova York. Daria se mexe ao lado de Bailey, que está entre nós no Tesla de Jaime. Pessoas ricas amam Teslas. Eles são clínicos, impessoais e futuristas. Qualquer coisa que os faça esquecer que eles cagam e enfiam o dedo no nariz como todo mundo.

Eu grunho, dando-lhe menos que palavras, mas mais que nada.

—Estamos aqui para você, — ela fala.

—Obrigado pela conversa estimulante. Onde você conseguiu, ‘Autoajuda para idiotas’?

—Eu sinto muito, Penn. Eu apenas falei e falei. Você ainda quer ouvir mais sobre a história? — Bailey morde seu lábio inferior.

Deus, não.

—Certo. A história está boa. — Eu cutuco o ombro dela com o meu e ela se lança em outra longa explicação sobre como os britânicos reivindicaram Nova Amsterdã. Eles eram brutais, ela explica, e Daria diz que a crueldade é subestimada. Às vezes você —tem que fazer o que você tem que fazer— para provar o seu ponto de vista. Jaime diz que a diplomacia é a melhor arma e que matar pessoas com gentileza não deixa nenhuma evidência ou consequências legais por trás.

—Não importa de que maneira você conquiste um lugar, contanto que você faça isso, — eu assobio, pegando uma maçã que eu trouxe do almoço da minha mochila e jogando-a nas mãos de Daria. Ela sabe o que quero dizer com isso e geme.

Quando chegamos ao Gelato Heaven, Mel afirma que o tipo de sorvete que você pede diz muito sobre sua personalidade.

—É verdade. Eu li na *Cosmo*.

Daria revira os olhos. Eu acho que é um movimento de reflexo para ela agora. Como respirar.

—Muito velho, Melody?

—Ler revistas é ultrapassado agora? — Os olhos de Mel se arregalam e ela olha de um lado para o outro entre as filhas, fingindo estar escandalizada. Ela está tentando demais, mas Daria ainda está indiferente. É como estar em um primeiro encontro com sua paixão de todos os tempos e tentando impressionar demais. Isso é Daria e Mel. Constantemente dançando desajeitadamente ao redor uma da outra.

—Poderia muito bem ler hieróglifos em paredes egípcias. — Daria bufa.

Mel começa a pedir à garota atrás do balcão de vidro uma colher de sorvete de baunilha com baixo teor de gordura em um copo.

Jaime enfia os punhos nos bolsos da frente e assobia.

—A *Cosmo* está definitivamente errada. Não há nada de baunilha em você, baby.

Daria faz um som de engasgo e, desta vez, eu a acompanho. As pessoas atrás de nós riem e eu sei que ela quer que o chão abra e a engula. Minha mãe e Rhett, eles me envergonhariam de inúmeras formas criativas, mas eu vou dar-lhes uma coisa: você nunca poderia acusá-los de PDA.¹⁰

Jaime diz à adolescente atrás do balcão para escolher duas colheres que ela acha que combinam com ele.

—Aventureiro e confiante, — ela pondera sobre sua escolha.

Esta família é rica e de primeiro mundo que aposto que eles cagam potpourri.¹¹

Bailey pede uma colher de chocolate e um morango em um cone.

—Um gênio convencional— Mel exclama.

Mata-me.

Daria olha para mim, depois para a fila de sorvetes e depois para mim novamente. Estamos ambos hiperconcientes do que o outro irá pedir. Eu, a bunda dela, é verdade, mas isso não vai me impedir de fodê-la. Será o ápice de justiça poética. Ela levou minha irmã, então eu vou levar a vaidade dela.

—Lua azul, chá verde e cheesecake, por favor. Com polvilho e uma pitada de caramelo em um cone. E eu posso ter uma cereja nem cima?

—Claro que pode. — A garota empilha toda essa bagunça em um cone e se vira para mim. Assim como o Followhills.

—Qual é o sabor mais repugnante que você tem? — Eu me inclino para frente, estacionando meus cotovelos no vidro.

A garota vira uma bela tonalidade de bordô, seus olhos correndo para a pilha verde-amarelada no extremo canto direito.

—Esse seria a torta de limão. As pessoas dizem que é tão azedo que as deixam doentes. Mas é o favorito da filha do proprietário, então o mantemos.

—Vou tomar uma colher em um cone.

—Você tem certeza? — A garota suspira.

Ela derrete em uma poça quando eu pisco para ela. Presa fácil. Meu lanche favorito.

Eu peço o número dela. Direto ao ponto.

—Eu... ela não é sua namorada? — Ela gagueja, seus olhos deslocando-se para Daria, aparentemente, pedindo permissão. Tsk.

—Apenas irmã e uma verdadeira puta.

—Penn! — Melody repreende. —Oh, meu Marx!

—Desculpe, senhora. Desculpe, senhor, — digo a Jaime e cubro as orelhas de Bailey, resmungando: —Você não ouviu isso.

A garota começa a disparar o número rapidamente. Eu finjo adicioná-lo no meu telefone enquanto jogo *Fortnite*. Nenhuma chance de eu ligar para ela, mas cutucar Daria é muito bom. Eu jogaria Adriana na cara dela, mas ela é boa demais para esses jogos infantis. Além disso, vou guardar a melhor revelação para o final.

Todos nós nos acomodamos em uma mesa redonda na varanda do salão com vista para a praia. O sol está se pondo, o céu está rosa e laranja e as pessoas passeiam de mãos dadas pelo calçadão, o cartão postal perfeito de SoCal. O som de risos e ondas quebrando na praia e crianças gritando enche o ar. Eles recentemente adicionaram uma roda-gigante, minigolfe, um carrossel e uma montanha-russa para atrair mais turistas. Tornou All Saints ainda mais lotada e turística.

Tenho saudades de San Diego. Sinto falta de pessoas reais e lugares e vistas reais que não parecem ter sido filtrados até a morte por uma garota que pensa que é uma fotógrafa profissional só porque tem uma conta no Instagram.

Melody reclama do meu lapso de linguagem ao fundo, mas eu a bloqueio. Eu dou uma lambida no meu sorvete.

—Isso é horrível, — digo categoricamente

Daria morde a isca, assim como eu sabia que ela faria.

—Chocante

—Seja gentil. — Mel apunhala sua colher de plástico em seu sorvete, girando-a metodicamente. Bailey é uma garota do tipo lamber-direto-do-cone. Daria provavelmente não tocará no dela. Meu palpite é que ela não gosta de sentimentos reais ou açúcar refinado.

Quem diabos é você para falar? Você é o homem de lata.

—Você quer do meu? — Bailey oferece.

Duas irmãs. Mesmos genes. Mesmo sangue. Corações diferentes.

—Na verdade, o de Daria parece bom. — Eu sorrio para a minha adversária.

Daria olha para mim, seu sorvete gigantesco ainda na mão, intocado. Ela o empurra em minha direção.

—Idiota, — ela murmura baixinho.

—Marx, vão se arrepender quando eu castigar vocês dois pela eternidade. — Mel suspira. Jaime ri. Eu notei que eles substituíram a palavra Deus por Marx. Isso é... eu nem sei que porra é essa. Peculiar. Esquisito. Nem vou tentar entender isso.

Eu pego seu sorvete e dou uma boa lambida, entregando-lhe o meu de limão.

—Por favor, — eu digo, forçando-a a olhar nos meus olhos. — Significaria muito para mim se você *comer* isso. — Eu não estou falando sobre o sorvete e nós dois sabemos disso.

—Eu estou de dieta, — ela diz.

—Considere o meu presente de aniversário atrasado. — Eu ergo minha cabeça, fingindo que estou envergonhado. Há um silêncio carregado e muitos olhares. Então, ela se acomoda, bem consciente do fato de seus pais estarem assistindo. Ela dá uma lambida no sorvete. Estremece. Nossos olhos ainda presos um no outro e eu me pergunto se ela sente a mesma conexão que estou sentindo.

Nós. Lambendo os sorvetes um do outro.

Ela está provando minha amargura.

Enquanto eu devoro sua doçura.

—Então, o que você acha que aconteceu no campo? — Jaime se vira para mim.

—Eles trapacearam, — eu digo.

—Você acha?

—*Eu sei.*

—Já ouviu falar em ser gentil na derrota? — Daria cruza as pernas na cadeira. Ela está se acostumando ao meu sorvete. Nem sequer faz uma careta depois de cada lambida. Eu dou uma mordida em seu sorvete, engolindo-o sem provar. Ela engasga-se com o significado do que eu quero fazer com ela.

Parte de mim quer persegui-la. Assistir em câmera lenta enquanto ela desaba debaixo de mim e eu a rasgo em pedaços. O outro quer que ela fique cara a cara comigo para que possamos lutar até que estejamos sujos e exaustos.

—Sábias palavras, Daria. Que tal colocá-las em prática quando alguém de quem você está com ciúmes recebe algo que ela realmente merece?

—Crianças, — Mel avisa pela terceira vez. Eu gosto que Jaime e Mel não nos coloquem na coleira e esperem que nos comportemos. Parte de mim suspeita que eles me trouxeram aqui para endireitá-la. Ela é uma princesinha mimada que sempre consegue o que quer. E eu? Eu sou exatamente o oposto.

—Vou investigar. — Jaime limpa os cantos da boca com um guardanapo de papel, jogando o resto do sorvete na lata de lixo. Não que ele não tenha sido legal comigo até agora, mas ele também é inteligente o suficiente para lembrar-me diariamente que se eu tocar Daria, ele me matará (—literalmente. E, sim, literalmente quero dizer literalmente a palavra—). Eu gostaria que ele soubesse que sua filha estava fodendo o diretor. Comer

sua bunda seria uma grande melhoria. Um serviço público, na verdade. Jaime deveria me agradecer.

—Eu vou descobrir. Obrigado— eu digo.

—Tem certeza?

—Absoluta.

—Já ocorreu a você que poderíamos ter jogado melhor? Só porque Penn diz algo não significa que seja verdade.

—Também não torna isso falso, — destaca Jaime.

—Você deveria mostrar mais lealdade a All Saints, papai. Você é um ex-aluno. E você... — ela se vira para Mel pela primeira vez esta noite — Você era professora. Antes de você ser demitida por dormir com seu aluno. — Daria lambe uma última vez o sorvete e tenta jogá-lo no lixo, como seu pai. Ela falha, e ele cai no chão.

—Daria, você está sendo Hulk novamente. — Jaime a fixa com um olhar, como se ela soubesse o que diabos isso significa.

—Por quê? Porque eu mencionei você e Melody? Não há problema em dizer coisas grosseiras para ela em público, mas eu não posso dizer que você arruinou minha vida ao me mandar para a mesma escola - a mesma sala de aula, a propósito – que você se envolveu com ela? — Ela ergue o queixo, ficando de pé.

—Não desculpe o comportamento dela, Jaime. Você inventou o Hulk porque queria separar Daria de seu mau comportamento. A verdade é que ela precisa aprender a refrear sua raiva quando está chateada, — Mel diz, e isso está indo longe, rápido. Eu examino as Followhills individualmente, avaliando a situação. Os olhos de Bailey estão colados ao seu iPad e ela parece que não ter um problema no mundo. A garota está acostumada com essa dinâmica fodida. Os olhos de Daria estão presos nos de sua mãe.

—Mãe. — Daria esboça um sorriso de arsênico. —Nós temos um problema aqui?

Melody se senta e cruza os braços sobre seu cardigã.

—Por que você não pode ser um pouco mais parecida com sua irmã?

A resposta corporal de Daria a essas palavras sugere que ela foi baleada. Ela se levanta da cadeira num impulso, fazendo-a cair. Todas as cabeças ao nosso redor se voltam para a nossa mesa. Melody salta da cadeira também.

—Eu não—

—Não. — Daria levanta um dedo. Seus olhos estão brilhando, mas seu rosto está estoico. Ela sacode a cabeça. —Não diga que você não quis dizer isso, Melody, porque cada fibra de você queria. E talvez eu devesse ser mais como Bailey. Mas você? Você deveria ser mais uma *mãe*.

Ela se vira e sai correndo, descendo as três escadas para a calçada e correndo para a rua. Ela se lança em direção ao calçadão, entrando no trânsito, e quando um carro freia e buzina, ela bate o punho no capô.

—Vai te foder! Isto aqui é All Saints. Seu pai vai te comprar um novo, — ela grita.

Minha mente está me dizendo para ficar de fora e deixar o show de merda se desenrolar sem minha intervenção. Mas as minhas pernas são idiotas e a minha consciência enferrujada também, porque me levam pelas escadas abaixo. Mel me avisa que, quando Daria está assim, ela não gosta de ser incomodada. Eu acho que ela precisa de um pouco de amor e de ficar de castigo até a próxima década. Ela precisa responder algumas perguntas difíceis. Perguntas como:

Você está fodendo seu diretor?

Seu irmão adotivo está acariciando você no vestiário?

Seus amigos são idiotas que administram apostas em um clube de luta ilegal?

O que diabos é Hulk?

Correndo o risco de parecer um aspirante a Dr. Phil wannabe, eu mantenho essa merda para mim mesmo. Jaime e Mel ainda são dez milhões de vezes melhores que meus pais. Eles se importam. Mel está apenas com medo de sua filha, e Jaime... bem, Jaime é um cara.

O sinal fica vermelho e tenho que esperar que os carros passem antes que eu possa atravessar a rua. Ao contrário de Daria, eu não tenho um bom plano de seguro de saúde e não posso andar por aí batendo em veículos em movimento. Eu a vejo entrando na fila minguate da roda-gigante e comprando um ingresso. Ela desliza em um assento.

Meus olhos voltam para o semáforo. Quando fica verde, eu corro pela rua. Desde que deixei minha carteira - que Jamie acolchoou com algumas centenas de dólares - em casa, pulo por cima da cerca e deslizo em sua cabine um segundo antes que ela feche a barra de metal e a tranque.

O cara que está operando a roda já puxou a alavanca e a roda começa a se mover. Ele me lança um olhar e balança a cabeça. Eu não quero rir na cara dele, mas ele deveria agradecer às suas estrelas da sorte que Kannon e Camilo não estão aqui comigo. Teríamos encontrado uma maneira de roubar toda a roda-gigante e vender suas peças aos turistas.

—O que você está fazendo aqui? — Daria olha para o outro lado em direção ao oceano. Ela está estrangulando a barra de metal. A roda se move devagar e nosso carrinho balança para frente e para trás.

—A coisa estava ficando séria, então eu decidi me afastar. — Eu tiro meu maço de cigarros e ela o tira das minhas mãos, deixando-o cair no abismo de turistas debaixo de nós.

Por que *estou* aqui? Porque eu reconheço que, embora ela seja uma pirralha, ela tem um caso. Daria não é vista. Sua mãe mal fala com ela, e quando fala, é para lhe dizer para parar de ser horrível. Ela normalmente é deixada por conta própria e, além de um genérico ‘Como vai a escola?’ Eu nunca ouvi a mãe dela perguntar sobre seus amigos, encontros ou sobre os ensaios de torcida. É um ciclo vicioso porque, para chamar a atenção, Olhos de caveira continua agindo errado.

Você só se sentirá sozinho se você não estiver lá para si mesmo.

Algumas pérolas de sabedoria do próprio homem, Dr. Phil.

—Deixe de besteiras, Scully. O que você quer?

—Uma revanche, um hambúrguer gorduroso e sua boceta no meu rosto. Exatamente nessa ordem.

Ela torce o nariz. —Você é nojento. Eu não posso acreditar que meus pais ficaram do seu lado. Nós vencemos porque chutamos seus traseiros, mesmo que vocês não parecessem mal.

—Não se preocupe, vamos nos encontrar nos play-off, quando Gus fará a transição completa da vagina seca para a boceta básica que ele é.

Agora ela gargalha, sacudindo a cabeça. Estamos subindo mais e as pessoas, lugares e palmeiras estão começando a parecer menores. As luzes dançam no horizonte e o oceano parece azul demais e infinito para não ser admirado.

—Solte a barra, — digo a ela, do nada.

—Por quê? — Seus dedos ainda estão enrolados firmemente em torno dela.

—Porque eu quero ver se você confia em mim para não abrir a trava.

Ela olha para mim com o mesmo olhar selvagem que me fez dar a ela o vidro do mar há quatro anos. Como se eu fosse a criatura mais fascinante do mundo. Quero embolsar esse olhar e guardá-lo para a próxima vez que o mundo me decepcionar. O que deve acontecer nos próximos vinte minutos.

—Mas eu *não* confio em você.

—Vamos corrigir isso.

—Obrigada, estou bem.

—Você ouviu um ponto de interrogação na minha voz? Não foi uma oferta.

Ela se vira para mim. —Diga-me algo real sobre você.

—Como o quê? — É difícil não olhar para os lábios dela. Ela tem lábios lindos. Ela sempre teve ótimos lábios. E o resto de seu corpo é o tipo de coisa que levou com que Edgar Allan Poe e Pablo Neruda escreverem poemas sobre garotas. É triste que eu possa entender o quão ricas e lindas garotas como Daria ficam do jeito que elas ficam. Muito presunçosa para sentir algo, muito vadia para ser tolerada. Elas são tão grandes e tão pequenas. Elas têm tudo, mas não ganharam nada sozinhas. É como ganhar

na loteria e esperar fazer bons investimentos por conta própria, sem nenhuma experiência financeira.

—Por que você corta buracos em sua camisa?

—Não vá para o grande prêmio antes de ganhar o fofo urso de pelúcia na feira, — eu aviso. —Pergunte-me outra coisa.

Ela revira os olhos para mim, suspirando como se eu a exasperasse. —Que tipo de nome é Penn?

—Solte a barra e eu vou te dizer.

—Como eu sei que você não vai abri-la?

—Você não sabe.

Seu rosto está tão perto e estou começando a perceber por que as pessoas adoram as rodas-gigantes. Parece que estamos sozinhos no universo, isolados. Ela solta a barra, quase em câmera lenta, e enfia as mãos entre as coxas nuas.

Não olhe para coxas dela, bastardo. Eu praticamente posso ouvir Jaime dentro da minha cabeça. *Por quê? As coxas dela dariam ótimos aquecedores de ouvidos,* eu respondo mentalmente de volta.

—Feche os olhos. —

Ela faz. Assim como ela fez quando tínhamos quatorze anos. Eu gosto que ela seja obediente quando estamos sozinhos. Eu faço uma anotação mental de não abusar desse poder. Daria não responde a ninguém e faz o que diabos ela quer - exceto comigo.

—Antes que as drogas fizessem minha mãe cair no buraco do coelho, ela era uma garota de poesia com óculos nerds e um cartão de biblioteca. Ela conheceu meu pai na igreja quando tinha dezessete anos como parte de algum programa de escoteiros cristãos e ele a engravidou. Então uma cadeia de coisas realmente ruins aconteceu de uma só vez. Ela esteve envolvida em um acidente de carro que quase a matou e quebrou a maioria dos ossos em seu corpo. Meu pai decidiu sair com sua mãe e começar um culto cristão. Mamãe ficou viciada em analgésicos e em seguida drogas ilegais. Eu costumava ler poemas para ela quando ela estava no hospital, entrando e

saindo de lá para uma de seus trilhões de cirurgias. De qualquer forma, seus poetas favoritos são - eram — eu me corrijo, lembrando que ela não está mais viva, — Sylvia Plath e Alexander Penn. Então ela nos deu o nome deles. — Quem é Alexander Penn? — Suas bochechas coram.

Ela não quer que eu pense que ela é estúpida. Estamos chegando ao ponto mais alto.

—Ele era um poeta comunista israelense-russo. Louco de pedra, declarado. Ele estava desesperadamente apaixonado por uma garota chamada Bella. Ela o rejeitou, então ele tentou cometer suicídio e atirou em si mesmo. Falhou. Ela ficou tão encantada com seu amor e devoção que decidiu se casar com ele.

—Assim como Van Gogh. Só que essa garota disse sim, — diz Daria.

—Sim.

—Surreal, — diz ela.

—Sim. — Eu rio.

—Alguns contos de fadas são deformados, — acrescenta ela. Ela não pode calar a boca. Ela está nervosa. Seus olhos ainda estão fechados.

—Todos os bons são, Olhos de caveira, — eu digo suavemente.

Eu destranco a barra de metal do gancho. Ela ouve o clique e suga a respiração.

—O que você está fazendo? — Sua voz estremece.

—Diga-me o que está acontecendo entre você e Prichard. — Minha voz endurece em torno das vogais.

Seus olhos ainda estão fechados, não porque ela ainda está seguindo minhas instruções, mas porque ela está enlouquecendo e provavelmente desmaiaria se ela olhasse para baixo.

—Você é louco! — Ela aperta os olhos.

—Você está fodendo o velho? — Eu ignoro sua avaliação psicológica.

—Você disse que eu poderia confiar em você!

—Não, eu não disse. Eu perguntei se você confiava. Para registro, você não deveria confiar em mim. Nossas lealdades estão em diferentes escolas e pessoas. Mas eu respondi sua pergunta, então é justo que você responda a minha.

—Sonhe, Scully.

Eu abro a barra de metal. Ela pode sentir a brisa. Eu me agarro a ela, sabendo que não serei capaz de puxá-la de volta se não a segurar, e isso significa que ficarei de cócoras, minha bunda no ar.

—Tudo bem! OK! Tudo bem. Não. Nós não estamos dormindo juntos.

Eu bocejo alto, para que ela possa ouvir, balançando o cabo de um lado para o outro.

—Não acredito nisso.

—Nós não estamos, — ela grita desesperadamente. Pessoas de outras cabines provavelmente podem ouvi-la e ver isso. Dar à mínima, no entanto, não está na minha agenda.

—Então o que vocês estão fazendo juntos? Jogando pôquer caribenho?

—Isso são duas perguntas, — ela negocia.

—Desde quando você é boa em matemática, Followhill?

Eu sei que Daria se divertiria muito esfregando a verdade na minha cara. Ela sabe que eu nunca a delataria para seus pais. Não só porque ela mantém minha estadia em segredo, mas eu não sou esse tipo de babaca.

—Por que você se importa, afinal? Gus disse que você tem uma namorada.

—Gus é um idiota.

—Isso não faz dele um mentiroso.

É verdade, e noto que ela não me pergunta novamente sobre a situação da namorada. O que é bom, porque ela não vai gostar da resposta, e eu não terminei com ela, literal e figurativamente. Eu fecho a barra de

metal. Ela ouve o clique e solta um suspiro. Ela abre os olhos e me olha fixamente. É legal vê-la assim. Vulnerável. Assustada. Ela não é a líder de torcida agora e eu não sou o capitão de futebol da equipe rival. Nós somos apenas dois adolescentes que nunca tiveram a chance de serem amigos neste mundo, então nos tornamos o que se esperava de nós. Inimigos

Chegamos ao topo.

—Já foi beijada em uma roda gigante? — Eu pergunto.

—Não.

Todas as suas primeiras vezes, baby.

Eu tomo isso como um convite, pressionando minha boca na dela, sem pensar em seus pais lá embaixo, nas complicações disso ou nas consequências. Sem pensar que isso é tabu, e errado, e torcido, e pode certamente voltar para me morder na bunda.

Ela abre a boca, geme, e nós nos beijamos, e nos beijamos, e nos beijamos, até que nada mais exista. Minha mão desliza para o seu pescoço apertando-a, e quando ela protesta tentando morder meu lábio, eu rio e lambo todo o seu rosto. Então ela ri também.

—Pensei que você tivesse dito que não queria todas as minhas primeiras vezes.

—Minha mente muda de acordo com o meu humor e o quão quente você está naquele momento.

—Você é um adolescente muito estúpido, — ela murmura contra meus lábios.

—Muito mesmo.

Nosso carrinho é um manto invisível até começar a baixar. Os pais dela poderão ver nossos rostos se ficarem embaixo da roda, esperando por nós, o que tenho certeza de que eles estão, porque se ela perceber isso, eles se importam.

Afastamo-nos juntos. Tudo sobre nós é um jogo de poder, e ninguém quer ser o lado que foi rejeitado.

Meu pau está duro e sua expressão também. Eu acho que ela está se arrependendo. Eu deveria estar me arrependendo também. Não por causa do Jaime. Foda-se, Jaime. Eu nunca pedi para ficar em sua casa. Mas por causa de Adriana e Via.

Mas Via não está aqui para eu me sentir culpado ou arrependido.

Via me deixou, assim como o resto.

—Eu ainda não gosto de você. — Seu sussurro acaricia meu rosto.

—Nem eu, — eu digo. Para ela. Para mim.

Nós passamos o resto do passeio em silêncio. Quando saímos do carrinho, o operador está batendo o pé, esperando pelo dinheiro. Jaime bate uma nota de vinte em sua palma da mão, acenando para nos juntarmos a eles.

—Fique com o troco. Vocês dois estão bem? Ele pergunta entre nós.

Daria diz que não.

Eu digo sim.

Nós dizemos isso ao mesmo tempo.

Nós nos olhamos e ela revira os olhos. Eu sorrio, porque é difícil não sorrir.

Melody reclama do nosso nível de cooperação quando se trata de funções familiares.

Na volta para casa, Daria come a maçã inteira que eu joguei nela e joga o miolo no meu colo.

—Checkmate.

Capítulo

Seis



Foi amor à primeira vista

Ódio na segunda

Desejo na terceira

Mas quatro é o meu número da sorte.

Então meu, o teu rabo será...

Penn

O tempo se move de maneira diferente quando você vive uma mentira.

Você nada contra a corrente e cada segundo parece ter três horas e uma certa mudança.

Eu estaciono a quatro quarteirões da escola no meio fio, uma hora antes do treino começar. As manhãs são para musculação e as tardes são o verdadeiro momento no campo.

Não só não vivo mais com Rhett e temo o dia em que ele receberá uma visita inesperada ou um telefonema de um funcionário da escola, como também tenho um novo Prius. A primeira vez que eu tenho algo bacana, e obviamente, eu não consigo exibir isso.

Para garantir que meus amigos não perguntem a Rhett sobre mim quando o veem no posto de gasolina ou no supermercado, digo que ele está enlouquecendo.

—Demência precoce, — explico a alguém disposto a ouvir. —As drogas realmente o prejudicaram.

Ninguém questiona isso. Mas para dar um brilho extra ao meu álibi, eu tenho Adriana - Addy, minha namorada - diz a todos que ela viu Rhett discutindo acaloradamente com uma jukebox no Lenny's, o restaurante onde ela trabalha.

Esta é a primeira vez que vejo minha equipe desde o jogo de sexta-feira. Eu precisava de tempo para digerir o que aconteceu, e quando os jogadores começam a entrar no vestiário de parede lascada, eu já estou lá, com as mãos nos quadris, com uma perna jogada sobre um banco. Nossos armários enferrujados têm muito grafite, a cor fica em algum lugar entre cinza e roxo. O lugar sempre cheira a poeira, mijo e pobreza.

Josh, Malcolm, Camilo, Kannon, Nelson e os outros chegam antes do treinador Higgins. O fato de ele ainda não estar aqui me faz parar. Treinador nunca está atrasado. Bem, além da vez em que sua esposa entrou em trabalho de parto. Ele estava dez minutos atrasado naquele dia enquanto gritava com ela ao telefone.

—Bem, Meredith, é o nosso primeiro bebê. Você não vai tê-lo na próxima hora. Eu estarei lá assim que puder.

Na minha opinião, eu não sei como suas bolas ainda estão intactas.

Eu fecho a porta atrás deles e me inclino sobre a parede, cruzando os braços.

—Importam-se de explicar a porra da noite de sexta-feira?

Todos olham para o chão. Merda, não faz sentido e eu tenho tentado juntar tudo no final de semana. Eu tenho certeza que meus companheiros de equipe são selvagens. O All Saints não é um time ruim, mas eles geralmente saem na frente porque tem dinheiro suficiente investido em suas coisas como um time da NFL. Nós temos o talento, a motivação, a fome.

—Pés frios, — Kannon cospe, procurando em torno dele por apoio moral. Ele cai no banco com um baque, puxando o gorro que prende o cabelo e deixando cair nos ombros.

—Todas as conversas de lixo e as brincadeiras acabaram chegando até nós. Foi o primeiro jogo da temporada e no seu campo em casa. As arquibancadas estavam todas azuis. Foi demais, — explica ele.

—Outras equipes vão sempre tentar mexer com nossas cabeças. — Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. —Não podemos deixar essa merda chegar até nós.

—Por quê? — Josh zomba. —Porque você tem uma bolsa de estudos para uma faculdade da primeira divisão e todos nós precisamos nos encaixar e fazer você parecer bem? Merda acontece. Você perdeu o encontro depois do jogo. É assim que você vai fazer toda vez que não atendermos suas expectativas majestosas?

Eu olho para ele, tentando manter meus punhos para mim mesmo. Josh é um linebacker. Ele é talentoso, mas com um fusível mais curto que o pau de um hamster. Possivelmente até o de Camilo. Por duas vezes, ele entrou em brigas com jogadores do time adversário no ano passado, e uma delas terminou com os dois jogadores rolando embaixo do ônibus que deveria nos levar para casa, chutando e gritando. Eu sei que ele frequenta o poço da cobra e que ele lutou contra Vaughn algumas vezes. Eu também sei que o pai dele não quer que ele vá para a faculdade. Ele tem um negócio de loja de automóveis para assumir, então ele não vai a lugar nenhum. Ele nasceu neste bairro e ele vai morrer aqui também. O último ano é sua última chance de se despedir do sonho de futebol.

—Não é sobre mim. — Eu cerro meus dentes, sentindo uma raiva ardente subindo pela minha garganta. Embora eu saiba que parte disso é. E daí se eu quiser que tenhamos sucesso? Cada filho da puta desse time será beneficiado se ganharmos o campeonato. Há bolsas de estudo suficientes para todos, especialmente quando você é do meu código postal. Só porque Josh é muito boceta para enfrentar sua família e dizer não, não significa que precisamos parecer uma merda.

—Deixe-o. — Kannon se levanta, colocando a mão no meu ombro. — Nós faremos melhor da próxima vez.

Eu me afasto, caminhando em direção a Josh, então estamos cara a cara.

—Nós vamos ter um problema nesta temporada, J?

Ele bate o peito com o meu, inclinando a cabeça para o lado com um olhar maníaco em seus olhos.

—Espero que sim, cara. Não posso deixar passar a chance de te foder.

Se eu der uma cabeçada nele, arrisco uma suspensão. Com meu rico histórico que inclui lutar contra as pessoas por comida, cigarros (feito com essa merda, enfim), e até equipamento de futebol, não posso me dar ao luxo de nenhum deslize. Dei ao treinador minha palavra de que estaria me comportando nesta temporada, e ele, em troca, vai me dar um aviso antes de os batedores chegarem aos nossos jogos ou sempre que uma faculdade pedir para ver meus vídeos. Suponho que a cabeça de um companheiro de equipe entra na definição de se comportar.

—Continue falando assim e eu terei certeza que você vai ter que beber de um canudo nos próximos meses. — Empurro meu dedo indicador em seu rosto.

E é aí que o punho dele bate na minha cara.

Eu abaixei minha cabeça e esquivei, então o coloquei para dormir, agindo puramente por instinto. Ele cai como um tijolo. Malcolm e Nelson arrastam-no em direção ao banco para avaliar o dano. Camilo soca um armário e amaldiçoa. Então ele se vira e me empurra contra a parede, ficando na minha cara.

—Você está me ensinando sobre ser cabeça quente? Sério, Scully?

A porta se abre e o treinador Higgins passa por ela no momento perfeito da merda. Também por instinto, Kannon se joga sobre um Josh desmaiado, cobrindo o idiota, que provavelmente ainda está vendo estrelas, mas mais importante – *me* encobrindo.

—Scully! — Higgins grita para dentro do vestiário. Seu rosto bronzeado e redondo está vermelho e seu cabelo castanho está por toda parte. Eu corro para ele, ansioso para empurrá-lo para fora da porta.

—E aí, treinador?

—Não use essa gíria comigo como se eu fosse um dos seus companheiros, — ele cospe e eu reprimo um sorriso. —Traga sua bunda para o meu escritório.

Eu sigo seu corpo pequeno e gordinho, imaginando se o treinador era um jogador decente antes de começar a ensinar. Então eu me pergunto se ele está se sentindo amargo em ter que treinar um monte de pessoas que nasceram com a altura certa e com talento. Eu estou supondo que vamos ter uma discussão séria sobre o jogo na sexta-feira. Ele vai reclamar por alguns minutos e depois seguiremos em frente. Nos quatro anos em que conheço o treinador, ele me viu no meu pior estado: subnutrido e malvestido, zumbi - sem dormir, quando eu precisava trabalhar meio período para ter certeza de que eu tivesse comida no estômago. Ele vai me dar um pouco de folga, como sempre faz, porque ele sabe que minha vida está na merda.

Escondido entre o laboratório e os banheiros, seu escritório é decorado em amarelos e marrons. Ele se senta atrás da mesa e diz: —Temos um problema.

Eu caio na cadeira na frente dele, soltando um bocejo.

—Acalme se, treinador. É apenas um jogo. Além disso, eu,

—Ninguém está falando sobre o jogo. — Ele bate a mesa com a palma da mão, rugindo. —Acabei de desligar o telefone com diretor Prichard, diretor da All Saints High. Ele me contou sobre o seu pequeno incidente em seu vestiário na quinta-feira.

Mas que merda! Minha mente gira com quatro mil perguntas diferentes. Porque agora? O que aconteceu? Ela já o dispensou? Os pais dela descobriram? Como isso me afeta? Eu não posso ser suspenso. *Eu não posso. ser. Suspenso.* Foda-se todos os Prichards e Joshes do mundo.

—Desembucha, garoto. — O treinador junta os dedos, agarrando um bebê invisível que ele está prestes a lançar do outro lado da sala. Eu nunca o

vi tão vermelho na minha vida. Então, novamente, o diretor da escola mais rica da Califórnia nunca o ameaçou antes.

—O quê, sem cerveja e pornografia? Eu preciso estar de bom humor para falar sobre minhas escapadas sexuais. — Estico minhas longas pernas. —Eu fiquei com uma garota de lá. Eu não toquei em nada. Além da garota.

—Daria Followhill, — ele grita, cavando os dedos nas órbitas dos olhos em frustração.

—Esse é o nome dela? — Me faço de desentendido.

—Você *sabe* o nome dela, Scully.

Quem diabos não sabe?

—Ela é princesa demais para mim, treinador? Acho que eu deveria atirar um pouco mais baixo?

—Eu acho que onde quer que você mire, não faça isso em sua direção, a menos que você queira que sua carreira no futebol morra de forma súbita e dolorosa. Eu fiz um acordo com Prichard, que parecia inflexível sobre você não ir a qualquer lugar perto de sua escola novamente, a menos que em um compromisso profissional. Dei a ele minha palavra de que você se manterá longe da srta. Followhill, e ele, por sua vez, ignorará o fato de você estar invadindo a propriedade.

Eu moro com ela. Eu quero rir na cara dele. Mas desde que não há a menor chance de eu oferecer esta informação, eu sorrio. Se ele está esperando um agradecimento, ou pior, qualquer tipo de cooperação, ele obviamente não está prestando atenção.

Não é que eu não queira fazer isto - eu quero. Inferno, é minha melhor chance de sair dessa merda. É que eu não escuto pessoas como Prichard, que só se preocupam com eles mesmos e seus paus. Se eu aprendi uma coisa sobre essa vida, é que você não pode deixar os bandidos vencerem.

E Prichard? Ele não me quer perto de Daria porque ele está preocupado com ela. Ele está fazendo isso porque ele a quer.

—Scully, me dê sua palavra. — O treinador pede, sua barriga de grávida de dez meses saindo da borda de sua camisa vermelha que nós lhe

compramos de Natal. —Há muito em jogo e há muitas loiras bonitas por aí. Você estará se afogando nelas em qualquer faculdade de primeira divisão que se preze. Além disso, pense em Adriana.

Eu abaixo minha cabeça, gesticulando com meus braços abertos. — Você tem a minha palavra, treinador Higgins, eu não vou ser suspenso.

Ele não pega a semântica.

Porque para ele, sou apenas um garoto idiota e ela é apenas uma loira entre muitas.



Ainda estou vestido com as calças de futebol e a jaqueta do time do colégio quando chuto a porta da mansão dos Followhills, segurando minha mochila escolar e uma enorme caixa da Amazon Prime que Bailey pediu. Provavelmente mais livros de poesia que vamos ler no fim de semana. Eu não quero saber como é a conta do cartão de crédito dos Followhills no final de cada mês. Suas filhas gastam dinheiro como se fosse um esporte competitivo.

—Bailey, eu juro por Deus, você consome palavras tanto quanto você fala, e isso quer dizer algo, — eu gemo. Nenhuma resposta de volta, então eu acho que a casa está vazia.

Largo a caixa no hall e caminho até a cozinha para preparar uma refeição nutritiva que consiste em seis fatias de pizza e enfio-as no microondas. Enquanto espero que aqueçam, engulo uma caixa inteira de suco de laranja. É uma loucura a rapidez com que as coisas mudam. Quando me mudei para cá há menos de duas semanas, tudo na geladeira era tão pequeno, fofo e mini.

Queijo cottage pequeno. Garrafas pessoais minúsculas de sucos. Palitos de queijo individuais. Então cheguei. Melody pegou seu cartão da Costco dois dias depois, quando percebeu que eu comeria o maldito balcão se ninguém me impedisse. Agora tudo vem em massa. Há carne suficiente no freezer para remontar uma fazenda inteira.

Eu inclino o quadril contra o balcão e assopro as fatias de pizza. Esse é meu lanche da tarde. Eu me pergunto o que Melody reserva para o jantar. Eu tenho prática todos os dias das três e meia às seis horas, depois tomo banho e faço lição de casa. Eu não tenho tempo para brincar de casinha com os Followhills, mas uma coisa que eu nunca pulo é a merda do jantar deles. Eles, com certeza, amam suas refeições extravagantes e, quando Jaime está de bom humor - o que é basicamente sempre -, ele também me dá uma Bud Light.

Sra. Followhill é um sargento sobre ser pontual. Mas desde que me mudei, Bailey disse que o jantar nas noites em que Melody não leciona mudou das seis e meia às sete e quinze, que é quando eu saio do meu banho. Ela está se tentando, eu acho, por fazer isso. Está se tornando cada vez mais difícil se ressentir quando ela está se esforçando tanto.

Mais do que minha mãe já fez, na verdade.

Depois de lavar meu prato, subo para despejar minha merda no meu quarto, que costumava ser um quarto de hóspedes, mas os Followhills o decoraram com coisas dos Raiders, uma TV de tela plana, um Xbox e uma guitarra (mais uma prova pessoas ricas adoram o show inteiro. Eu não toco violão). Há até um travesseiro marrom escuro com meu nome e número de camisa nele. Todos os dias quando eu chego em casa, eu encontro mais novas merdas personalizadas de Penn. Eu já disse a Mel que, se eu a pegar tentando colocar uma fralda em mim no meio da noite, estamos acabados.

Eu me viro, prestes a ir para o chuveiro, quando vejo Daria no umbral, quase nua em sua roupa de torcida. A minúscula minissaia preta e top azul, bem justos, deve ser ilegal em qualquer lugar que não seja um clube de strip-tease ou minha cama.

Arqueando uma sobrancelha, eu chuto meus sapatos, então jogo minha jaqueta no chão. Ela cruza os braços, apoiando um ombro no batente da porta. Eu sei que estamos sozinhos, porque se não estivéssemos, ela não estaria aqui, abertamente me cobiçando.

Jaime não quer que fiquemos sozinhos. Não ficaria surpreso se houvesse novas câmeras na casa também. Meu telefone começa a piscar

com mensagens de texto. Adriana, tendo um sexto sentido e querendo me lembrar que ela existe.

Addy: sinto sua falta!

Addy: Venha para o Lenny.

Addy: Quando vou te ver?

—Continue. — O olhar de Daria cai para a minha virilha, ficando lá.
—Você estava no meio de algo, não é?

Eu pego o travesseiro vermelho e jogo nela. Ela pega e joga de volta na minha cama.

—Vá brincar com suas Barbies, Olhos de caveira.

Seu sorriso se alarga e cora. Ocorre-me que eu poderia ter um pau duro. Eu olho para baixo. Meio mastro e coberto firmemente. Então, por que ela está praticamente vermelha?

—Você não me chama de Olhos de caveira há séculos.

—Não é um maldito apelido fofo. Não envie nossos convites de casamento ainda.

—Mhm-hmm. — Ela balança a cabeça, mordendo uma unha rosa.

—Como está seu namoradinho, Gus? Ainda chupando bunda para ganhar a vida?

—Penn Scully apresenta: Quando a vida lhe dá limões, torne-se um idiota amargo.

—Um jogo, — eu enfatizo. —Você ganhou um jogo. A vida não me deu limões. Me deu uma boa oportunidade para me vingar.

Eu preciso ter certeza de que Daria é um hobby, não um vício. Corações dos adolescentes são lixo e tão leais quanto um gato faminto. Eles vão aceitar qualquer coisa. Até mesmo restos. Eu não quero alimentar meu coração de lata enferrujado. E Daria, ela pisou nele forte o suficiente para eu saber que ela nem é um hambúrguer gorduroso. Ela é um Pop-Tarts de cianeto.

Eu passo por ela. Ela me segue até o corredor e estou tentando manter meu ritmo cardíaco normal, mas o coração quer o que quer, e agora, aparentemente, quer Pop-Tarts. O cabelo no meu antebraço fica em pé, e meu pau bate na minha calça. Quer uma dose de cianeto também.

Eu paro quando estou no banheiro e me viro para ela.

—Tudo bem, o show acabou. Dê o fora daqui, Dar.

—Dar! — Ela grita. Ela realmente amoleceu para mim depois da roda gigante. A outra opção é que ela está mexendo com a minha cabeça para tentar me fazer transar com ela e me meter em encrenca.

Vamos admitir, é provavelmente o último. Daria não tem coração e ainda me odeia.

—Agora eu tenho dois apelidos carinhosos. Devo comprar pulseiras da amizade, P?

—Desde que sejam cor-de-rosa. Amarelo me faz parecer gordo.

Estou brincando com ela. Eu mereço toda a merda que vem em minha direção.

Espero que Via não esteja realmente morta porque seu fantasma iria perseguir minha bunda todo o caminho até o inferno por estar brincando com Daria. Mas onde quer que Via esteja, ela não está aqui. E eu posso guardar um bom rancor contra Daria, mas minha raiva contra minha irmã ainda está fresca.

—O que você quer? — Eu cuspo na pia.

—Você me viu nua duas vezes. Eu nunca te vi nu. Eu acho que é hora de mudar isso, — diz ela. Eu fico olhando para ela por um minuto, no qual nada do que deve passar pela minha mente - minha bolsa de futebol, Prichard, seus pais, Via, ou minha pobre namorada, que teve que suportar o boato de Blythe Ortiz na primeira semana de aula. — Preocupam-me. A única coisa que eu estou tentando descobrir é se isso é algum tipo de brincadeira, porque meu pau pode nunca se recuperar da decepção, se for.

—Você vai dizer ao seu pai que eu estou sendo inadequado? — Eu zombo, empurrando meu lábio inferior para fora. Eu não deixaria Daria

foder meu pau para me foder e me expulsar.

—Você vai dizer ao meu pai que eu me tranco com meu diretor em seu escritório, três vezes por semana, fazendo Marx sabe o quê? — Ela contrapõe, fazendo beicinho.

Eu vejo o que ela está fazendo. Ela está tentando me dizer que nós dois temos influência um sobre o outro. Ela está me dando poder e eu nunca recuso poder.

—Eu não sou velho e flácido. Isso seria um problema?

—Com certeza. Dê o fora do meu banheiro. — Ela ri, mas está nervosa.

Eu me livrei da minha camisa, expondo meu torso. Eu tenho um pacote proeminente de seis, dourado e impressionante, com aquele V que faz as garotas estúpidas e um rastro de cabelo castanho claro saindo do meu umbigo para minhas calças. Eu a vejo me observar. Eu estou tão duro que meu cérebro mal consegue funcionar. Todo meu sangue está no meu pau, e está tão inchado que pode explodir se ela apenas olhar em sua direção.

Então é assim que parece morrer de tesão. Meu obituário vai ser embaraçoso se alguém se incomodar em escrevê-lo.

—Isso é tudo de legal e bonito, mas o que suas calças ainda estão fazendo aí? — Ela lambe os lábios, puxando o elástico segurando o cabelo em um rabo de cavalo e deixando-o na pia. Ela balança a cabeça e seu cabelo fica todo volumoso e sexy.

Eu puxo minhas calças e cuecas de uma só vez, então minhas meias, porque muito poucas coisas são mais patéticas do que homens nus em meias. Então fico em pé, duro como uma pedra do caralho. Tanto meu pau como minha expressão.

Ela está na minha frente e não diz nada por muito tempo. Então ela dá um passo em minha direção e fica na minha frente, quase me tocando. Minha garganta vibra com um gemido reprimido, pensando que ela vá me tocar, pensando que ela pode até tocá-lo, mas ela liga a água atrás de mim e remove seu top. Não é nada que eu não tenha visto antes, mas não consigo

tirar os olhos dos seus mamilos rosados, do estômago liso e da curva dos quadris.

—Deixe-me saber em que buraco eu devo encaixar sua ponta. — Eu engulo de novo. Deus. Ela está se despindo. Para mim.

—Não pense que você pode me pagar, Scully. Eu não aceito moedas ou cupons.

As mesas se viraram novamente, e eu quero inverter isso e derrubar as paredes para mostrar que nada mudou. Eu ainda a odeio. Eu ainda só quero transar com ela.

—Estamos tomando banho juntos, bobo— ela finalmente explica, saindo de sua saia. Sua calcinha de algodão preta segue o exemplo. —Mas você não vai me tocar. Porque, adivinha? Mesmo que você não saiba como me sinto sobre todas as minhas primeiras vezes, eu sei. E você não merece sexo no chuveiro comigo.

—Você nunca fez sexo no chuveiro? — Mentira com um M maiúsculo. Essa garota provavelmente já viu mais pintos do que um criador de galinhas. Ficar nua comigo e não me deixar tocá-la é uma vingança. Mas é um preço que pode me custar minhas bolas.

—Eu invoco a quinta emenda (recusar-se a responder uma pergunta), — ela ronrona. Maldita América.

—Tudo bem.

—*Tudo bem.*

Nós dois entramos no chuveiro. Eu sei que a família dela pode voltar para casa mais cedo da dança e trabalho, mas eu ainda não me importo. Não é que eu não goste de Mel, Jaime e Bailey. Eu tenho sido decepcionado por tantas pessoas na minha vida, então me apegar e dar importância a alguma merda não é realmente uma prioridade para mim.

Uma vez lá dentro, pego o sabonete, ensaboando meu corpo. Ela aperta as cento e cinco garrafas coloridas de qualquer óleo de banho que esteja usando. Eu cheirei todos eles, e não estou surpreso que ela cheire

como um bolo cercado por todo tipo de flor conhecida pela porra da humanidade.

Eu vejo o corpo dela se movendo, curvando-se, esticando-se, movendo-se, e me pergunto por que estamos fazendo isso. Nada vai sair disso. É pura e deliciosa tortura. Isso faz meus músculos e meu pau doerem, eu não iria querer de outra maneira.

O atormentador atormentado por sua presa.

—Teve um bom dia na escola? — Ela bate os cílios, um sorriso açucarado enfeitando seus lábios. Eu penso na conversa que tive com o treinador nesta tarde sobre Prichard e minha carreira no futebol. Outro cara entregaria Prichard para ela e a deixaria lidar com a bagunça. Mas (A) Eu não recebo ordens, especialmente de idiotas em ternos caros, e (B) na menor possibilidade que isso a coloque em uma posição vulnerável, eu não vou tê-la pressionada contra a parede.

—Eu sobrevivi a isso. — Eu flexiono meus bíceps enquanto esfrego sabonete nos meus ombros para ver se ela vai me verificar, e com certeza, ela faz. Ela desvia seu olhar rapidamente quando eu sorrio.

—E você? — Eu pergunto.

—Foi tudo bem. — Ela limpa a garganta.

—Daria— estalo meus dedos duas vezes. —Estou bem aqui. Você pode falar com meu pau também, mas ele é mais um homem de ação.

—Você evoluiu daquela criança magricela, — ela diz baixinho, desligando a água atrás de mim, e por um momento, nossos corpos estão corados. Seu estômago escova meu pau, mas nenhum de nós se move. Nós apenas ficamos lá, molhados, com meu pau cutucando seu umbigo. Perto, mas longe. Nervoso, mas ousado. Eu nunca fiz isso antes com ninguém. Ficar nu por estar nu. Eu sinto que eu deveria assumir o controle da situação, mas então terei que afastá-la, e por mais que eu me sintam mal em fazer isso com Adriana, eu não posso fazer isso também.

Daria se levanta na ponta dos pés e passa os lábios no meu ouvido. Inclino-me o resto do caminho para entender o que quer que ela queira me dizer.

—Obrigada por outro primeiro, Scully. Eu nunca estive nua com um homem no chuveiro.

Antes que eu perceba, ela está enrolada em sua toalha rosa e saindo do banheiro, deixando-me no chuveiro com meu pau duro apontando para os azulejos.

Eu tranco a porta e bato uma (bem, duas) antes que eu possa sair de lá.

1 x 0 para a equipe da casa.

Capítulo

Sete



Você usa suas mentiras

Como uma gravata

Muito bonita para tirar

Muito elegante para resistir

Muito apertada para respirar

Daria

Garotos são um assunto delicado para mim.

Primeiro, deixe-me dizer que os últimos dias foram um lixo, e estou feliz por poder enfim relaxar. Durante toda a semana, Penn não esteve em casa, tanto por causa de seus treinos de futebol, quanto pelos seus assuntos em San Diego. Talvez ele esteja com a sua talvez namorada. Eu mataria para ter uma resposta sobre quem e o que ela é para ele, mas sou orgulhosa demais para perguntar a ele, quanto mais perguntar por aí.

Quando Penn está em casa, ele ignora minha existência completamente, se tranca em seu quarto e rosna respostas de uma só palavra quando eu falo com ele. Ele joga bola com o papai no quintal sempre que tem um tempo e também lê com Bailey. Melody está tentando passar mais

tempo comigo. Ela fica me perguntando como está a escola e eu continuo me esquivando. Se ela realmente se importasse, ela checaria pessoalmente. Ela não faz isso há anos.

Eu me sinto invisível. Eu sempre me sinto invisível. Como se me misturasse com as paredes, móveis e a tigela de vidro transparente no balcão, onde meus pais guardam maçãs polidas por nossa governanta. Maçãs que eu continuo achando embaixo da minha cama, na minha mochila, nos meus sapatos. Maçãs que invadem meu espaço, meu quarto, minha alma.

Quando a sexta-feira chega, já estou no limite. All Saints teve um jogo de futebol contra o Westmount e nós vencemos, mas não por muito. Blythe, que é uma cabeça de vento e precisa ser mais focada, está tendo um colapso no vestiário, mas não diz a ninguém sobre o que é. Esme faz sua maquiagem em frente ao espelho e murmura:

—A cadela provavelmente está grávida do bebê desse rato.

Eu me desculpo e vou vomitar em uma das cabines do banheiro.

—Talvez Dar também esteja grávida! — Blythe lamenta do banheiro ao lado do meu. Quando eu saio, Esme se aproxima de mim e inclina a cabeça com um tsk.

—Você parece muito mal, querida. Talvez você devesse ficar.

Talvez você devesse morrer.

O ensino médio é um aquário cheio de tubarões. As pessoas estão sempre com a necessidade de se libertar. Só os fortes sobrevivem.



No sábado, decidimos ir a um festival de música no deserto. Eu trancei meu cabelo e coloquei flores e estrelas douradas nele, escorregando em um short minúsculo e um top de biquíni de crochê branco. Amarro uma camisa de flanela na minha cintura e termino o visual com lindas botas cinza.

Quando saio, minha família inteira e Penn estão sentados à mesa do café da manhã, empurrando panquecas cheias de carboidratos em suas bocas.

—O único lugar em que você deveria estar usando shorts tão curtos é no ginecologista para um exame. — Meu pai nem sequer tira os olhos do *The New York Times*. —Troque.

—Papai! — Eu exclamo. —O *The Lonely man* é o ápice do Coachella. Eu não posso aparecer como uma freira.

—Se você quiser aparecer, vai colocar algumas roupas, — ele repete.

Eu enfio o short na minha mochila e visto um jeans mais largo, então corro para fora e pulo no Corvette laranja da Alisha.

Esme e Blythe estão retocando a maquiagem no banco de trás.

—Os caras já estão lá. Gus está aparentemente destruído, e Knight foi embora com uma estrela de reality show. — Alisha ri, colocando seus óculos de sol.

—Eu odeio garotos. — Suspiro.

E isso me leva ao meu ponto de partida. Eu realmente odeio homens. É por isso que essa coisa com o diretor Prichard funcionou tão bem para mim, até que Penn entrou na minha vida e estragou tudo. As pessoas nunca se incomodam darem em cima de mim porque ninguém quer competir com o maldito diretor. O que eles não sabem é que o que Prichard e eu temos é diferente. Não convencional.

Mas ao impedir que eles me convidem para sair e se envolvam comigo, estou guardando meu coração. Não é que eu esteja com medo de ter meu coração partido. É que eu não acho que qualquer garoto possa realmente gostar de mim. Se meus pais mal me toleram, então como posso esperar que um cara se apaixone por mim por quem eu sou?

Isso faz de Penn uma aposta segura. Eu não preciso impressioná-lo porque sei que ele já me odeia. Além disso, temos que manter isso em segredo. O que quer que tenhamos, não tem pulsação, vida ou corpo. Não

há uma frequência ou ritmo para nossos encontros proibidos. Eles vêm e vão. Como um flash no escuro.

Sim, Penn é uma aposta segura. Além do fato de que tudo sobre ele parece perigoso até o âmago.

—Terra para Daria. — Alisha estala suas unhas brilhantes na minha cara quando chegamos. Nós saímos do carro e entramos. Está lotado para dez da manhã, então nos encontramos com o time de futebol no gramado perto do palco, chutando as latas de cerveja. Gus está usando uma camisa branca rasgada, criticando o corpo das pessoas com uma cerveja na mão. Knight está fora de vista - provavelmente ainda com seu encontro - e Colin e Will estão nos arrastando pelo braço para dançar. Eu danço o dia inteiro, tentando fingir que pertenço à minha própria turma. Fingir felicidade é ainda mais deprimente do que apenas ser seu eu sombrio. Lágrimas queimam meus olhos o tempo todo que estou dançando. No momento em que o sol se põe, eu me sinto tão vazia de toda a festa que estou surpresa que o vento não me leve para o outro lado do estado. Como sou a motorista sóbria designada, escorrego para o assento do motorista do carro de Alisha e ligo-o.

—Quem vou deixar em casa primeiro?

—Casa? — Esme ri do banco de trás, reaplicando seu brilho. — Followhill, pare de ter cem anos! Vamos para o Lenny's.

O Lenny's é um famoso restaurante de San Diego. Nós normalmente vamos lá depois de longas noites porque está aberto vinte e quatro horas e é mais sofisticado do que o IHOP. Blythe, Esme e Alisha nunca vão admitir isso, mas elas também gostam porque é um ótimo lugar para pegar motoqueiros, instrutores fitness a caminho de se tornarem famosos em Los Angeles, e outros tipos de homens bonitos e rudes, que seus pais nunca iriam deixá-las sair.

Assim, eu odeio o Lenny's.

Eu sempre acabo sentada em um banco de vinil vermelha, afogando batatas fritas em molhos diferentes enquanto espero minhas amigas

voltarem de seus encontros. Fingindo mandar um texto para o diretor Prichard quando as vejo pelas janelas voltando e ajustando suas saias.

—Tem certeza de que é exatamente o que seu traseiro precisa agora? Frituras? — Estou oficialmente me transformando em Esme. Eu estou envergonhando as pessoas para me safar da situação.

Alisha ri ao meu lado, engolindo uma garrafa de água. —A vida é muito curta para não comer comida gordurosa, e depois passar fome por uma semana. Apenas dirija até o Lenny's, Dar. Os caras já estão a caminho.



Assim que ponho os pés no Lenny's, sei que entrei num campo minado.

Parece o típico restaurante americano: pisos xadrez preto e branco, sofás de vinil vermelho e branco, jukeboxes em todas as mesas e paredes cheias de fotos do proprietário – adivinhem, Lenny abraçando atletas lendários e celebridades locais. O menu pisca com letras de neon rosa e verde acima do balcão prata. Lotado, barulhento e carregando um cheiro de dar água na boca de cebolas fritas e hambúrgueres, este lugar é o paraíso para os nossos rabos semi-bêbados. Sentamos na mesa dos rapazes, mas não consigo me livrar da sensação de que algo terrível está prestes a acontecer.

Todo mundo pede um milk-shake. O cabelo de Knight está tão emaranhado e seus lábios estão tão inchados que parece que um urso o atacou. Garotos são tão esquisitos. Eles podem amar uma garota até a morte, mas ainda sair com outras pessoas. Os caras pedem uma quantidade obscena de comida. As meninas pedem saladas e batatas fritas. Eu decido ficar com o meu milk-shake de baunilha e chocolate e sorrio quando penso no que Penn faria se visse minha escolha. É igual ao sorvete? Eu perguntaria a Mel se ainda estivéssemos nos falando.

Gus faz um ruído de sirene policial, dando um arrote. —Ei. Alerta de perdedor às três horas.

Todos nós torcemos nossas cabeças para o lado e vemos a torcida de futebol do Las Juntas sentada em uma mesa em frente à nossa. As únicas

peessoas que eu reconheço são o quarterback que parece muito próximo à Penn, o belo cara afro-americano do moicano e, claro, meu colega de casa.

Penn está vestindo uma camisa preta com um buraco onde o coração está e um Levi's, não intencionalmente, desgastados até a morte. Sua corrente de carteira está intacta e ele está mastigando um cigarro apagado que nunca vai fumar. Eu sei que ele parou; eu o ouvi dizer a Melody, que comprou adesivos e um livro do tamanho da minha cabeça chamado *Como parar de fumar* – e ele está conversando com a garçonete que está anotando seus pedidos.

O crachá dela diz Adriana.

Adriana. Não era esse o nome da sua suposta namorada, cuja existência estou tentando suprimir?

—Eles ainda estão ressentidos com a derrota? — Esme gargalha, sorvendo seu milk-shake. Blythe está percorrendo a página do Instagram do artista italiano que Vaughn visitou durante o verão, e eu sei por quê. Há uma foto de Vaughn ali, esculpindo. Vaughn não tem nenhuma outra conta de mídia social e nunca terá.

—Não sei, não me importo. — Gus bufa, e sei que meus instintos sobre o campo minado estavam certos. Eu não quero outra briga com Penn. O *status quo*¹² distante é melhor do que acender seu ódio contra mim. Suas chamadas de ódio devoram tudo ao meu redor quando são direcionadas para mim.

—Scully parece não se incomodar. Eles não chamam de caverna das maravilhas por nada. — Esme levanta o telefone e tira uma foto de Penn e Adriana rindo, enquanto ela fica sobre ele com o bloco de notas.

—Aqui, Blythe. Estou te enviando uma lembrança da sua patética vida. — Esme ri. —Você ainda está grávida?

—Cale a boca, cadela.

Blythe fica assustadoramente branca. Marx, por favor, não deixe ela estar grávida. É como um picador de gelo no meu peito, cavando fundo.

—Não fique triste, menina. Você provavelmente vai dar uma volta nesse garanhão quando ele limpar sua piscina daqui a uns cinco anos, mais ou menos. — Alisha boceja, examinando suas unhas cor-de-rosa.

Gus sorve seu milk-shake ruidosamente.

—O que Blythe tem a ver com Scully?

Blythe mexe no cabelo e finge rir. Eu posso ver o quanto ela quer chorar e quase me faz sentir pena dela.

—Eu posso tê-lo levado para casa depois da luta. Ele foi a próxima melhor coisa depois de Vaughn.

A próxima melhor coisa.

Gus joga a cabeça para trás e grita, batendo na mesa.

—Penn Scully e Adriana são, digamos, muito sérios. O casal de ouro de Las Juntas. Faz uns dois anos. Cara. Eles têm uma porra de bebê juntos. Parabéns, B. Você foi oficialmente a outra mulher por meio minuto.

Tem um bebê juntos.

Eu engasgo com meu milk-shake, cuspendo um pouco de volta para o copo quando ninguém está olhando. Gus solta as informações com tanta confiança, que sei que ele realmente acredita em cada palavra. Eu olho para trás para Penn e a garçonete novamente. Inclinando-se em sua mesa, ela sussurra algo em seu ouvido, e ele levanta o polegar e mexe no nariz dela de brincadeira. Ele não me notou - ou se ele notou, ainda não fez contato visual - mas é tarde demais para ser legal. O Hulk dentro de mim está crescendo em um nano segundo e eu sei que estou prestes a explodir.

Ele me beijou.

Ele me tocou.

Ele tomou banho comigo.

Eu vi o seu pau. Com meus próprios olhos. Minha coxa até se aproveitou disso.

Tantas coisas que um cara com uma namorada e um bebê não deveria fazer.

Eu olho para eles novamente, e Adriana olha para a esquerda e para a direita, antes de se acomodar no colo de Penn. Ela tem cabelos longos, negros, liso e brilhante e grandes olhos azuis. Ela parece exótica, sua pele profundamente bronzeada como mel. Talvez tenhamos a mesma idade, mas tenho a sensação de que ela é apenas... mais. O Hulk atravessa minhas costelas e estica o punho no meu peito. Estou com tanto ciúme que não consigo respirar. Desviar o olhar é uma tarefa hercúlea, mas eu consigo. De alguma forma.

Gus tamborila na mesa e uiva como um cachorro. —Ei, Addy, — ele grita.

Addy. Ele conhece essa cadela?

—Você vai fazer outro bebê com esse perdedor no meio da lanchonete ou vai nos dar a nossa comida? Sem porra no meu hambúrguer, por favor. Há proteína suficiente na carne.

Todos na nossa mesa riem e meu olhar se prende com o de Penn. Adriana olha de um lado para o outro entre nós, e algo paira sobre o rosto dela. Uma coisa sombria que eu conheço muito bem.

Você também tem. Um Hulk próprio.

—Quem é ela? — Eu leio seus lábios, enquanto ela abaixa a cabeça para Penn, franzindo a testa.

—Ninguém. — Eu li seus lábios enquanto ele coloca um cabelo atrás da orelha dela. —Só uma garota da ASH.

Há um caroço dentro da minha garganta e acho que pode ser o meu coração.

Adriana se levanta, dando o dedo a Gus. Eles obviamente se conhecem. Talvez os atletas frequentem esse lugar mais do que nós. Eu olho para longe antes que eu chore. Eu estava tão focada no ódio de Penn que esqueci que o odeio também.

—Então, Daria, como está Prichard? — Knight pergunta, em alto e bom som, dando um charme extra ao seu sorriso arrogante. Leva-me um segundo, em que seus olhos rapidamente se dirigem para Penn, depois pousam de volta nos meus, antes que eu entenda o que ele está fazendo. Dando o troco ao meu companheiro de casa por mim. Salvando minha honra.

Eu realmente pareço precisar dessa vitória?

—Uma dama não conta, — eu ronrono, exibindo um sorriso e jogando para trás o meu cabelo com flores.

—Eu pegaria. — Blythe aponta para mim com seu canudo, então chupa a ponta dele. É claro que ela tem um cachorro nessa briga. Ela precisa mostrar que não dá a mínima para ele também.

—Quero dizer, Prichard. Não você.

—Certo? — Eu rio.

—Eu amo que ele é um homem de verdade. E não um garoto imaturo.

Eu me pergunto se você pode apodrecer por dentro enquanto ainda está vivo. Tenho certeza de que, se eles me abrirem agora, tudo o que verão é uma gosma verde que o Hulk deixou em seu rastro.

Uma namorada. Penn Scully tem uma namorada. E um bebê.

Ele é um trapaceiro imundo.

Adriana balança os quadris e curvilíneos para a nossa mesa com duas bandejas cheias de comida. Ela começa a distribuí-los, um canto em sua voz.

—Cheeseburger com abacate e queijo azul?

Colin levanta a mão. —Carne de primeira com molho extra picante?

—Você pode me chamar de Knight, baby. — Cole pega o prato quente dela e pisca.

Ela realmente cora. Talvez ela traia Scully também. Pena que Jerry Springer se aposentou. Eles seriam convidados perfeitos.

—Você está esperando por alguma coisa, querida? — Ela estoura seu chiclete na minha direção.

Eu mostro um sorriso meloso, cruzando os braços no peito.

Não faça isso. Não faça isso. Não faça isso.

—Só esperando você tirar sua bunda de trailer de parque de mim antes que eu pegue uma doença.

Todo mundo suga a respiração coletiva e a sala fica em silêncio. Tão silenciosa. Muito silenciosa. Estou em pânico, mas ninguém consegue ver isso. Eu ainda estou sorrindo. Knight coloca a mão no meu ombro enquanto todos começam a olhar um para o outro, absorvendo minhas palavras.

—Desculpe-me? — Grita a voz de Adriana. Suas pupilas estão tão grandes que eu posso me ver nelas.

—Você me ouviu. Eu não estou interessada em comer em algum lugar onde a garçonete está estacionando a bunda dela em clientes. Eu acho que você confundiu tudo. Este não é o turno da noite no clube de strip-tease local, *querida*.

—Fogo! — Colin cobre sua boca com o punho e tosse.

—Daria, — Knight adverte. Normalmente, ele arrastaria minha bunda para fora e me daria um sermão. Hoje não. Ele e eu sabemos que ele não pode ser tão hipócrita assim. Se ele visse alguém tocando em Luna, ele iria rasgá-los em pedaços e despejar o que sobrou deles na beira da estrada. Eu o vi foder as pessoas por menos do que olhar para ela. O único problema é que Penn não é minha Luna. Nós não temos uma longa, elaborada e angustiada amizade de infância que está dançando no limite de algo mais.

—Dê o fora daqui. — Adriana mostra os dentes, e eles são brancos, perolados e um pouco menores do que os da maioria das pessoas. Uma imperfeição que tenho certeza que ele admira. Ela não está mais mascando seu chiclete. Está apenas pendurado ali, preso aos dentes inferiores dela. Eu bocejo provocativamente, ficando parada. Todo mundo está salivando sobre a nossa troca. Todo mundo, além do namorado dela, que apenas olha para mim do outro lado do restaurante com um olhar assassino em minha direção.

Apanhado, idiota. Eu diria a ela como a língua do seu namorado parecia boa na minha boca se eu não tivesse uma reputação para manter.

—Eu sou uma cliente pagante. Você é um depósito de esperma. Quem você acha que deveria sair? — Eu enrolo meu cabelo.

Ela levanta o braço para bater em mim. Eu acho que este será o dia em que finalmente serei esbofeteada por ser uma vadia. Mas antes que ela possa seguir, Penn está de pé atrás dela, segurando seu pulso. Ele abaixa lentamente, seus olhos fixos nos meus.

—Tire sua bunda do banco, Followhill. — Ele encara a tela do meu celular, que eu estou fingindo estudar com interesse.

—Desculpe, eu não recebo ordens de gente baixa. — Eu chupo o milk-shake do meu canudo, batendo meus cílios. Meu nariz está provavelmente vermelho do sol e meu cabelo está selvagem e ondulado da trança que eu fiz hoje. Suas pupilas se dilatam quando ele vê minha versão desarrumada e bagunçada.

Penn me agarra pelo cotovelo e me tira da mesa. Minha pele esfrega contra o vinil e cria um ruído engraçado que me deixa ainda mais irritada.

Eu o sacudo. —Eu não quero falar com você. — Eu cuspiria na cara dele, mas não quero fazer uma cena.

—Deveria ter pensado nisso antes de agir como uma pirralha. Quem nos seguir, leva um soco na cara. Rapazes. Meninas. Animais selvagens. Não me importo. — Ele me ergue sobre um ombro e me carrega para fora.

—Penn! Espere! — Adriana solta um grito.

Eu levanto minha cabeça e vejo Adriana correndo atrás de nós antes de parar, como se ela soubesse que não deveria. Gus e Colin ficam de pé para interferir, mas Knight os puxa pela parte de trás das golas. —Sente.

—Eles estão, tipo, ficando? — Esme sussurra - grita, com a boca aberta.

Knight bufa e joga uma batata frita para ela. —Não. Apenas uma velha rixa de infância.

Ele não sabe de nada, ele está apenas cobrindo para mim, mas ele acertou em cheio.

Penn abre a porta da lanchonete e me carrega até o beco atrás dela, entre uma loja de automóveis e o Lenny's. Ele me coloca no chão e dá um passo atrás, como se ele também não conseguisse se controlar. Eu me encosto em uma enorme placa de Smock Test com manchas de café por todo lado e cruzo meus braços.

Ele anda de um lado para o outro, esperando que eu diga alguma coisa. Mas eu não deveria ser a única a me explicar.

—Você precisa se desculpar com Adriana, — ele diz.

—Você precisa se desculpar *comigo*, — eu digo, ainda presa firmemente no papel da cadela fria. —Você colocou as mãos em mim quando tinha uma namorada. Eu não sou esse tipo de garota.

—Você é definitivamente esse tipo de garota. — Ele para, olhando para mim através dos olhos encapuzados. Um sorriso cruel torce seus lábios enquanto ele me ataca. —Você é o tipo de garota que foderia um homem casado sem pestanejar só para provar que pode. Você me deixa colocar minhas mãos e língua em você, já sabendo que eu tinha uma namorada, então não banque a santa.

Pela primeira vez desde que aprendi a falar, estou sem palavras. Eu sei que ele realmente acredita nisso. Ele sempre pensaria o pior de mim.

Ele está se transformando lentamente em minha mãe, perdendo a fé em mim também.

Eu me viro e caminho de volta para o restaurante para pegar meu telefone e ligar para um Uber. Ele aperta meu pulso e me puxa de volta. Eu me viro em sua direção e dou um tapa na cara dele. É uma reação instintiva e ele não antecipou isso. Ele tropeça para trás não da bofetada, mas do choque. Seus olhos queimam meu rosto enquanto eles me bebem. Há uma corrente dançando entre nós, e tenho medo de me mexer, sabendo que isso poderia me eletrificar.

—Eu nunca vou tocar em alguém que não seja meu para tocar. Mas você tocou. Não vire isso para mim, Scully. Você brincou com a princesa do

gelo nas costas da sua pequena mamãe porque queria provar que podia. Mas sabe que mais? Você está certo sobre uma coisa. Estou me rebaixando muito. Beijando você. Despindo-me para você. Divertindo você. Eu estou farta de ignorar os meus avisos de alerta.

Com isso, eu tento voltar para o Lenny's, mas ele me pega do chão como se eu fosse uma criança, e desta vez, minhas costas batem contra a parede. Ele agarra minha garganta e aperta, me beijando com tanta força que machuca meus lábios. Eu fecho meus punhos e os golpeio em seu peito, rasgando sua camisa ainda mais e arrastando minhas unhas sobre sua pele exposta.

—Eu te odeio, — eu choro. —Marx, eu odeio. Eu te odeio tanto.

Suas mãos encontram a parte de trás dos meus joelhos e ele me levanta. Eu aperto minhas pernas em volta da cintura dele. Ele cobre meu rosto e o esmaga como se ele estivesse tirando esse beijo de dentro de mim.

—Ainda assim você está me beijando. Com a namorada. E o bebê. E a irmã que sempre será melhor que você. Você está beijando seu irmão adotivo que odeia você, Followhill. Uma grande porra.

—Vá se foder. — Minhas lágrimas são incontrolláveis, correndo forte e rápido. Meu corpo estremece violentamente enquanto os soluços me trespassam. Estamos engolindo palavras e segredos um do outro e mentiras com nossas bocas. Meu corpo se move com o dele. Ele geme nos meus lábios como se fosse doloroso. Como se ele quisesse se afastar, mas não consegue.

Ele solta o cinto de couro rasgado e abre o zíper da calça jeans, agarrando seu pau através de sua cueca e esfregando-a sobre a minha fenda através dos meus shorts.

—Me come, — eu gemo. —Você não merece desfrutar disso. Eu é que sou a única que deveria estar aproveitando tudo nessa situação.

Ele cai de joelhos e puxa meus shorts e calcinhas para o lado, esticando o jeans contra a minha pele e me causando uma deliciosa dor. Ele joga uma das minhas pernas por cima do ombro e pressiona o nariz na minha fenda, inalando profundamente.

Um grunhido feroz sai de sua garganta, vindo de algum lugar profundo e primitivo, e ele morde a parte interna da minha coxa.

—Blythe pode estar grávida, então boa sorte pagando pensão alimentícia para duas crianças aos dezoito anos, idiota. — Eu gemo. Sua língua se arrasta ao longo da minha fenda, em seguida, sua boca aperta meu clitóris, chupando com força. Eu gemo. Ele range os dentes ao longo da minha boceta, criando uma deliciosa fricção. —Marx, — murmuro.

Ele solta uma risada rouca e adulta que faz meus ossos tremerem. Não sei por que esse garoto de dezoito anos parece mais um homem do que meu diretor de quase quarenta anos.

—Você vai tomar conta de mim? — Ele me insulta. Eu agarro seu cabelo castanho claro e sedoso e puxo com força, querendo lhe infligir dor.

—Não é engraçado.

—Ela não está grávida, — ele diz entre os movimentos preguiçosos de sua língua, me comendo de bom grado e feliz, eu não sei mais o que fazer comigo mesma. Ele está me deixando louca. Ninguém nunca fez isso em mim, e quando pedi a ele, eu esperava que ele risse na minha cara e dissesse não. Eu também não podia me negar. Todos os meus amigos entram em ação no Lenny's. Eu também queria.

—Então, por que ela está tendo um colapso?

—Porque ela viu Vaughn antes do jogo com Las Juntas fodendo a boca de outra garota debaixo das arquibancadas. — Depois de outro movimento de sua língua em meu clitóris, ele voltou a chupá-lo com força. Minhas coxas começam a tremer ao redor de sua linda cabeça.

—Co-como você sabe disso? — Meus dentes estão rangendo. É bom demais para ser lícito. Eu quero que Penn se afunde em mim pelo resto de nossas vidas.

—Porque *eu* estava fazendo algo parecido na época sob as mesmas arquibancadas. Você sabe, para se livrar de todo o estresse.

Sim. Eu sei. Com Adriana, provavelmente.

Eu jogo minha cabeça para trás e aperto meus olhos enquanto seus lábios apertam meu clitóris e chupam forte, enquanto ele esfrega o queixo sobre a minha abertura. É confuso, faminto e lindo. Ele aperta minha bunda e meu corpo se quebra em pequenos espasmos, uma onda de calor me cobrindo da cabeça aos pés.

Meu orgasmo galopa através de mim como cavalos selvagens. Estou me tremendo toda. Eu nunca gozei tão forte na minha vida e no rosto de alguém, muito menos.

Ele chupa meu clitóris mais uma vez assim que eu desço do céu e se levanta. Todo o seu rosto está brilhando com meu desejo por ele, seu queixo pingando meus sucos.

Eu quero dizer a ele que ele é um idiota, mas sua boca cai sobre a minha, e me desfaz com um beijo, forçando-me a provar meu doce almíscar. Eu me odeio tanto por deixá-lo fazer isso comigo de novo e de novo quando ele tem uma namorada. Isso me deixa doente do estômago. Eu toco seu peito através do buraco em sua camisa e puxo seu lábio inferior até sugá-lo todo em minha boca. Eu pego tudo o que ele está disposto a me dar e depois roubo mais alguns momentos, observando sua linda silhueta sob o céu estrelado.

—Esta é a última vez, — eu prometo. Para ele. Para mim mesma. Não é sobre Adriana; mas sim de mim. Eu nunca serei uma trapaceira. E ficar com alguém que não pertence a você, conscientemente, isso é trapaça.

Ele arranca seus lábios dos meus e sorri. —Você realmente pensou que eu te chupando é *você* ganhando? — Ele zomba, arrastando a palma da mão em seu queixo e sugando o resto dos meus sucos de seu dedo.

Eu olho para ele, atordoada. O que diabos aconteceu com o garoto de quatorze anos que me deu um precioso vidro do mar, equivalente a um diamante raro?

—Oh, querida, vamos acabar quando eu disser que acabamos.

Capítulo

Oito



Ela é uma obra de arte

E como tal

Não há nada mais devastador

Do que vê-la quebrar

Daria

—Podemos pegar um Starbucks a caminho de casa.

Essa é a sua oferta de paz depois de me comer contra uma placa imunda, com a namorada dele a menos de 30 metros de distância.

Penn oferece o ramo de oliveira em seu tom taciturno na manhã seguinte ao Lenny's enquanto eu estou sentada na ilha da cozinha com minha família, tomando café e mexendo no meu telefone. Como não dormi nada, analisando toda a linha do tempo do nosso relacionamento, decido continuar. Isso é o que eu tenho feito até agora:

1- Ele ter uma namorada era especulação até ontem, não um fato. Quando perguntei, ele se esquivou e nunca mais perguntei. Embora seja verdade que minha pesquisa deveria ter sido mais completa, ele foi para casa com Blythe tão abertamente que eu não pensei muito sobre isso.

2- Ontem eu estava desorientada e chocada, e é por isso que deixei acontecer o que aconteceu. Mas isso não vai mais acontecer. Eu não posso

ter um caso com o cara que vive debaixo do meu teto e me odeia por estragar a vida de sua irmã possivelmente morta.

3- Ele pode ter levado todas as minhas estreias importantes até agora, mas ele não vai levar o grande V-card.¹³

Penn pega a jaqueta do time do colégio e faz um gesto para que Bailey se mova. Eles estão indo para a biblioteca juntos. Eles passam muito tempo juntos. Tenho inveja da Bails. Eu estou com ciúmes de Penn. Mas acima de tudo, estou com ciúmes do fato de que eles são capazes de construir um relacionamento verdadeiro.

Todos os olhos se movem de jornais e iPads e revistas cromadas brilhantes para nós.

—Não, obrigada, eu vou para a Blythe.

Seu nome nos faz parar. Penn acena secamente, limpando a garganta. Papai está olhando para trás e para frente entre nós, lendo nas entrelinhas.

—Penn, não se enrosque com as amigas de Daria, — ele fala arrastadamente.

Melody suspira. —Jaime!

—O quê? Eu não estou fazendo nada!

—Sim, senhor. — Penn arranca um donut da caixa branca aberta no centro da mesa e dá uma mordida. —Feliz por não tocar em ninguém que seja amiga de Daria. Sua personalidade pode ser contagiosa.

Eu reviro meus olhos, sabendo que estou sendo vigiada, e que papai - a única pessoa em minha equipe nesta casa - vai enlouquecer se ele descobrir que Penn me tocou.

—Odeio você, *mano*. — Eu sorrio docemente.

—Indiferente a você, mana, — Penn diz, bagunçando meu cabelo enquanto ele sai pela porta com Bailey. Faz meu coração palpitar no meu peito como uma borboleta, mas ao mesmo tempo, também estou doente do estômago. Penn realmente é como um irmão para Bailey.

Um irmão que também tinha os dedos e a língua nas partes íntima da irmã mais velha.

Eu passo o dia perseguindo Adriana nas redes sociais. Ela é linda e sua filhinha, Harper, é adorável. Harper tem a pele clara com olhos verdes, assim como Penn. Há uma tonelada de fotos de Addy e Harper juntos e duas delas com Penn. Ele sempre olha para ela como se fosse a ‘maçã’ dos seus olhos.

Maçãs. Ele não me deu maçãs por um tempo. Isso significa que ele acha que já me conquistou?

À noite, outra crise se instala. Mel não vem me checar pela primeira vez desde que nasci. Ela não me enfia na cama, beija minha testa e diz que me ama. Provavelmente porque ela não ama.

Talvez ela tenha desistido de mim depois do truque da sorveteria. Talvez ela queira que eu pegue minhas coisas e mude para a faculdade. Eu sou seu fracasso brilhante e amargo. Coração negro e vazio.

Eu digo a mim mesma que não me importo, mas por dentro, minhas entranhas se rasgam em pedaços e sangram por todo o meu estômago.

Eu levo meu livrinho preto para o estúdio de balé da minha mãe. Ela transformou uma parte do nosso porão em uma sala de trabalho bem iluminada quando nos mudamos para cá, e desde então, ela passa uma quantidade considerável de tempo aqui, principalmente com Bailey. Ainda posso ouvir o eco de sua risada subindo as escadas do porão, todas as noites de verão, enquanto eu estava encolhida no meu quarto, subindo pelas paredes.

Mel nunca me convidou para vir aqui, então agora eu venho sozinha, me convidando.

Na noite em que descobri que Via fugiu, fiquei na frente do espelho do chão ao teto no estúdio, usando a roupa de balé completa. Eu corri meu olhar ao longo do meu corpo vestido de collant, sabendo que eu era muito desajeitada, muito curvilínea, muito Daria para ser uma bailarina. Melody encontrou sua alegria em outras garotas. Meninas mais atléticas, disciplinadas e régias. Garotas como Via. Eu fiquei com ciúmes e comecei a

me comportar mal. Em vez de me puxar e me dizer que eu era insubstituível, Mel me soltou.

Então eu flutuei como um balão no céu, esperando por alguém para me ancorar de volta, mas ninguém nunca fez isso. Faz anos desde que ela enfiou o nariz na minha vida e descobriu o que estava acontecendo. Eu e o diretor Prichard estamos fazendo coisas que não deveríamos estar fazendo. Eu tenho um diário onde confesso todas as coisas horríveis que faço com as pessoas. Meus amigos são uns idiotas que me odeiam e eu não rio na presença da minha família em mais de quatro anos.

Quatro anos.

Quatro anos sem ser notada.

Uma lágrima escapa do meu olho, rolando pela minha bochecha. A porta se abre e Penn entra. Ele está quieto, sombrio. Ele está sempre quieto e sombrio. E presente. Eu posso sentir sua presença como sangue fluindo no meu corpo. Vital e quente e cheio do meu DNA. O problema com Penn é que ele tem namorada, mas ele parece ser meu quando está por perto, e isso é perigoso.

—Como você sabia que eu estava aqui? — Eu limpo a lágrima antes que ele possa ver.

Ele esfrega a parte de trás do seu pescoço. —Eu pensei que fosse uma adega e estava contando com alguma bebida.

Eu reviro meus olhos, fungando.

Ele cai no chão. Puxando pela bainha da minha camisa, ele faz sinal para me sentar ao lado dele, então ele bate o joelho contra o meu.

—Fale.

—Com o inimigo? Não, obrigada.

Eu me preencho com sua presença. Uma onda de seu cabelo loiro escuro caindo em sua testa. Sua carranca de mau humor. Uma mordida no pescoço dele que eu não fiz. Imagino Adriana o mordiscando, beijando e mordendo, então fico em pé, incapaz de me acalmar. Eu corro em direção à porta.

Ele corre atrás de mim, me puxando de volta para ele.

—Fale, Daria. Porra, converse.

—Por quê? — Eu joga minhas mãos no ar. —Então você pode usar isso contra mim na primeira chance que você tiver? Então você pode rir de mim com seus amigos? A garota mimada com seus problemas de primeiro mundo? Então você saberá quão fraca eu sou? Por que eu deveria falar com você? Eu não sou nada para você. Eu sempre fui seu nada. Apenas a cadela que levou sua irmã gêmea embora. Não finja o contrário só porque compartilhamos alguns beijos descuidados e impróprios. Não aja como se você pensasse em mim quando não estou na sua frente. Eu não sou Adriana.

Seus lábios se curvam em repulsa. Eu acho que realmente o irritei dessa vez.

Ele pega meu rosto em ambas as mãos e traz meu nariz para escovar o dele.

—Não, — ele sussurra. —Você não é Adriana. Eu concordo.

Ele se afasta de mim, cava o bolso de trás de sua calça jeans justa e tira uma única chave da casa com uma corda de plástico azul amarrada em volta. Ele joga em minhas mãos. Eu a pego.

Meus olhos se arregalam. Como ele...

—Roubei de seus pompons. — Ele se afasta, caminhando para o outro lado da sala, andando como um tigre enjaulado. Isso é grande. Enorme, talvez. Ele me mantém aonde quer que eu vá.

Eu corro atrás dele pelo salão de dança, colocando uma mão em seu ombro. Ele se vira. Ele parece destruído e com o coração partido, e acho que é por minha causa. Eu quero que seja por minha causa. Que tipo de pessoa isso me torna?

—O que está te consumindo, Daria Followhill, abelha rainha, líder de torcida e a menina mais popular no município?

Minha família.

Meus amigos.

Meus segredos.

Minhas inseguranças.

Meus enganos e erros do passado.

E você. Você me enterra tão profundamente em sentimentos que nem consigo explicar.

—Melody parou de ir ao meu quarto. Costumava ser nossa coisa. Toda noite desde que nasci, ela me dava um beijo de boa noite. Acho que ela parou de me amar, — digo a ele, é quando percebo que não é mentira. É uma noção entorpecente que habita todas as células do meu corpo. Minha mãe não me ama mais.

Eu fiz alguém programada para me adorar incondicionalmente esquecer tudo sobre mim.

—Ela te ama. — Ele desliza as costas da mão contra a minha garganta, olhando profundamente em meus olhos. —Mas você se odeia, então isso não importa.

Eu bufo.

—Eu me amo. Olhe para mim. Eu sou Daria Followhill. — Eu gesticulo minhas mãos para meu corpo. Ele sacode a cabeça. Ele não está acreditando nisso.

Sem palavras, ele me empurra para o espelho à nossa frente. De pé atrás de mim, ele levanta meu queixo para que eu tenha que olhar para mim mesma. Para nós. Ele é mais alto que eu. Largo e musculoso como um deus grego. Seu rosto é mais afiado, mais simétrico que o meu. Seu carisma está explodindo esta sala, e eu estou aqui, cobrindo a maior parte de seu corpo, mas sem chamar atenção alguma para o meu.

—Quando me olho no espelho, vejo um órfão. Um jogador de futebol. Um estudante. Um irmão enlutado. Um cara cujo sonho é ir à Notre Dame para que ele possa escapar da merda que é sua vida e quebrar o ciclo da pobreza. Eu sei quem eu sou. Mas quem é você? Diga-me o que você vê, Daria. — Sua respiração em meu cabelo. —Ajude-me a entrar nesta linda e terrível cabeça.

Minha mão viaja até meu estômago e pego um pneu fino de gordura.

—Eu sou muito curvilínea.

Minha mão voa para o meu rosto, um dedo roçando pelo meu nariz.

—Meu nariz é muito pequeno e meus olhos são grandes demais. E meu cabelo sempre parece seco.

—O que mais? — Pergunta ele. Sua mão desce para meu short de pijama e serpenteia neles, seus dedos traçando minha fenda através da minha calcinha.

—Confie em mim, meu pequeno monstro hediondo.

Eu solto uma risada, balançando a cabeça. Eu quero dizer a ele para parar. Que ele tem uma namorada e uma criança e eu não sou assim. Uma destruidora de lar estilo Jerry Springer. Mas pela primeira vez desde ontem, me sinto vista.

—Eu sou a pessoa mais ciumenta e mesquinha que eu conheço, — eu admito.

—Isso é porque você vive dentro de você. — Ele beija meu pescoço e eu deixo. Eu sou tão fraca e patética. —O que mais?

—Minha alma é negra, Penn. Quando vejo a competição, eu a esmago antes que ela cresça. Eu sou muito vingativa.

—Não, Daria, você é muito humana. Isso é o que você é.

Meus dedos dos pés deixam o chão enquanto ele puxa minha calcinha para o lado, sua mão enfiada dentro dos meus shorts, e ele começa a me dedilhar com dois dedos, seu polegar brincando com meu clitóris. Eu gemo e rolo minha cabeça sobre seu peito, fechando meus olhos e me deixo ser levada para um lugar onde só nós existimos. Minha bunda roça sua ereção, e eu amo sentir o quão excitado ele está para mim.

—Suas inseguranças são a coisa mais quente que eu já vi. — Ele morde minha orelha suavemente, e quando eu abro meus olhos, vejo que ele ainda está olhando para nós no espelho.

Claro que ele se deliciaria com minhas fraquezas. Por que não? Isso o torna mais forte em nosso relacionamento fracassado.

Meus joelhos cedem e meus quadris se inclinam para frente enquanto ele me dedilha mais rápido e mais fundo, então uma porta se abre no andar de cima e passos pesados descem as escadas do porão.

—Marx. — Eu suspiro, me virando e empurrando Penn para longe. Eu olho indefesa para a esquerda e direita sem poder fazer nada, meus olhos pousando no banheiro do estúdio. Eu o empurro para dentro e bato a porta atrás dele ao mesmo tempo em que a porta do estúdio se abre e meu pai entra.

Merda, merda, merda.

Estou tão ferrada. Eu puxo minha camisa para baixo para cobrir um ponto muito importante de luxúria nos meus shorts. Meu corpo estremece com o orgasmo iminente.

—Tudo bem? — Meu pai franze a testa. —Fui pegar um copo de água e ouvi algumas conversas.

—Estou sozinha! — Eu exclamo.

Muito suave, idiota.

Eu empurro meu cabelo para trás, limpando minha garganta.

—Sozinha, como você pode ver.

Meu sorriso é tão forte que pode rasgar minha pele. Papai empurra o queixo em direção ao banheiro.

Não. Por favor, não.

—Abra a porta do banheiro, Daria.

—Papai...

—*Agora.*

Ando até a porta do banheiro e abro-a, dando um passo para o lado. Ele ainda está na porta do outro lado da sala, mas ele tem uma boa visão da maioria do banheiro.

—Abra a cortina do box.

—Você está falando sério agora?

—É muito divertido e engraçado até haver um rapaz em casa que quer entrar nas calças da minha menina.

Eu sei que é tolice, mas meu coração está dançando no meu peito, lembrando que ele realmente se importa. Me segurando e respirando fundo, sabendo que ele está prestes a ver Penn, eu abro a cortina de uma só vez. Mas Penn não está lá. Eu mordo meu lábio inferior para esconder meu choque, em seguida, volto para papai e dou de ombros.

—Aceite minhas desculpas, princesa. — Ele sorri. —E já que estamos falando nisso, fique longe dos meninos.

—Tudo bem.

—Quero dizer, para sempre.

—Vá embora, papai.

—Vá para a cama. Papai te ama.

Assim que ele fecha a porta, eu entro no banheiro, olhando em volta freneticamente. Não há janela, então onde Penn está?

—Aqui embaixo, monstrinho horrível. — Eu ouço uma risada.

Ele está completamente vestido, deitado na banheira, sorrindo para mim com aquele sorriso que pode romper o céu e puxar o sol para mais perto.

—Mova-se, — eu rosno, me juntando a ele.

Ficamos ali deitados, ele me abraçando na banheira, até que lentamente adormecemos. Não há mais conversa, dedos ou beijos. Só nós dois, imersos em algo errado que parece tão certo.

Às quatro e meia, o alarme dele dispara. Nós dois voltamos para nossos quartos, e quando chegamos às nossas portas, ele fecha com um chiado, não com uma batida. Eu sorrio para mim mesmo.

Pequenas vitórias.

Capítulo

Nove



*Eu odeio mentir para o seu rosto
Mas eu adoro ver o que posso fazer com você
Quando minha boca diz coisas
Que te desfaz*

Daria

No dia seguinte, ajudo minha mãe na cozinha. Ela tira uma caçarola de legumes do forno ao mesmo tempo em que eu estou cortando um tomate para uma salada.

—Parece que há muitos vegetais e pouca carne. Certo, Scully? — Papai atravessa a porta da frente e entra na cozinha e dá um beijo na minha testa, depois nos lábios de Mel. Bailey foi dispensada de ajudar hoje porque ela tem um exame amanhã, e, além disso, Melody diz que seu esgotante programa de balé a deixou cansada demais.

—Caramba, senhor. — Penn entra na casa atrás dele, ainda em sua roupa de futebol. Eu verifico a hora no relógio do vovô do outro lado da sala. Sete quarenta e cinco. Algo o manteve em San Diego por mais uma hora depois do treino. Alguém, talvez. Addy, *provavelmente*.

Não fique com ciúmes. Você não tem o direito de ficar com ciúmes.

—Baby, precisamos conversar sobre o ensino em casa de Bailey e a outra coisa. — Melody beija meu pai nos lábios, é beijo demais nessa cozinha para manter meu apetite saudável.

Espere, o quê? Bailey está desistindo da escola?

Eu lanço um olhar para Melody.

—Oh, não é nada. — Ela acena para o que deve ter sido a minha expressão mais maluca até hoje. —Estamos apenas tentando facilitar as coisas para Bails agora que ela tem seis aulas de balé por semana.

Então eu estava certa, afinal. Melody ia levar Bailey e Via e se mudar com elas para Londres. Aposto que ela está arrasada porque Bailey está decidida a ficar em All Saints com o resto dos Totholes - filhos dos Hotholes.

—Eu tenho tempo para um banho rápido? Não tomei um na escola, — pergunta Penn.

Eu sorrio para mim mesma, meus olhos ainda nos tomates. Minha mãe é muito rigorosa sobre o horário do jantar, a menos que tenhamos uma ótima desculpa, e já estamos quarenta e cinco minutos atrasados para a mesa. Foder a mãe do seu bebê, no caso de Penn estar se perguntando, não é uma delas. Ela já o atrasou uma vez desde que ele se mudou para conciliar com sua agenda de futebol.

Ela não vai voltar atrás.

—Claro, — Mel fala. —Bailey não terminou com o dever de casa, de qualquer maneira.

Eu fico de pé, boquiaberta, tentando não bater nela. Ela nunca me deixaria escapar de algo assim.

Eu despejo todos os vegetais dentro da tigela de salada em movimentos bruscos.

—Aqui, — eu rosno.

—Eu vou assistir *The Real Housewives of Dallas* até comermos.

—Ou você pode ficar comigo e podemos olhar o novo catálogo da Chanel, — Melody sugere, abrindo uma garrafa de vinho branco.

—Não, obrigada, — eu gracejo.

—Ei, talvez pudéssemos...

—Não. — Eu esboço meu sorriso mais plástico, fazendo um show ao bater meus cílios. —Por favor, não nos envergonhe tentando novamente. Mesmo se você me oferecer uma maratona de compras em Milão, a resposta ainda será não.

Vinte minutos depois, estamos jantando. Os ânimos estão altos. A empolgação de Bailey com suas aulas de balé é contagiante. A garota é perfeita demais em comparação com a enorme sacola de defeitos que eu sou.

—Além disso, eles vão tirar meu aparelho na próxima semana! — Ela anuncia, então ela e Penn batem a mão sobre mesa. Eu digo-lhe que estou feliz por ela porque estou, e então ela diz:

—Eu sei, certo? Bem a tempo para Nova York.

—Nova York? — Eu aperto meu nariz, confusa.

—Mamãe está me levando para Nova York!

Eu deixo cair o garfo no meu prato. A sala fica em silêncio, e todo mundo está olhando para mim. Eu preciso dizer alguma coisa. Algo positivo. E eu quero - eu amo a Bailey, eu amo - mas eu não posso. Não é nem o Hulk que está chateado. Melody está certa. Sou *eu*.

Bailey olha em volta nervosamente e eu odeio que ela esteja no meio disso.

—É um presente de aniversário antecipado. Foi... foi ideia minha... — Ela gagueja. —Eu... hmm. Eu queria que fosse uma semana inteira, mas mamãe só concordou em quatro dias.

Meu aniversário é antes do dela, mas eu não aponto isso. Agora eu sei porque Mel queria que olhássemos um catálogo da Chanel. Engraçado, ela

não mencionou que uma viagem a Nova York é o meu sonho. Eu fui duas vezes, mas uma vez foi uma escala e não conta.

—É para uma reunião de negócios. — Melody limpa a garganta, enxugando os cantos da boca com o guardanapo. —E, claro, eu ia pedir que você viesse.

Papai muda de assunto antes que eu possa responder.

—Eu tenho procurado faculdades para você, Penn. — Ele tosse em seu punho. —Fiz uns ajustes neste projeto. Eu tenho uma lista de pelo menos seis que eu quero que nós vejamos.

—Eu só recebi três convites até agora de D1.¹⁴— Penn empurra uma garfada de caçarola em sua boca, seus olhos focados em seu prato. Eu acho que ele está chateado e eu não sei por quê. Eu sou a única que deveria estar com raiva. Eu sou constantemente ignorada. —O treinador me disse para escolher sabiamente porque, neste momento, é uma formalidade. Porque uma vez que eles pagam pelo seu voo e acomodação, espera-se que você aceite isso.

—Nenhum filho meu está indo para a faculdade errada só porque eles estão gastando um bilhete de avião na classe econômica, — diz Jaime.

—Acho que é uma coisa boa que eu não seja seu filho porque eu não posso ser exigente. *Senhor*.

Eu me pergunto como Adriana se sente com o namorado atleta e com o pai da sua filha se afastando. Talvez ele planeje levá-las com ele. Eu não ficaria surpresa.

—Seu talento e boa aparência dizem de forma diferente, — papai brinca.

—Realmente, papai? Sua boa aparência? — Bailey solta uma risada nervosa.

Eu queria que meus pais parassem de chamar Penn de filho, então eu não me sentiria ultra nojenta sobre beijá-lo e esfregar minhas coxas e estômago e a coisa entre eles por todo o seu pênis através de nossas roupas.

—Você é como o nosso filho. — Melody sorri através da mesa para Penn, que não sorri de volta.

—O que devolve o seu número de filhos de volta a dois depois que você me largou, — murmuro no meu copo de água.

—Obrigada, Daria, — Mel morde, cortando violentamente em sua caçarola, seus olhos brilhando. —Podemos sempre contar com você para amenizar o clima.

Penn franze a testa. Eu acho que ele está começando a ver que eu não sou a única culpada por toda essa bagunça. Ele abre a boca, mas minha mãe diz: —Penn, querido, temos algo para discutir. Particularmente.

—Antes ou depois de falar com Bailey sobre Nova York? — Pergunto, jogando meu guardanapo na mesa e me levantando. —E quanto a mim? Você precisa falar comigo sobre alguma coisa? Talvez sobre a torcida? Escola? Com quem estou saindo hoje em dia? Candidaturas à faculdade? Alguma coisa, Melody? Qualquer-maldita-coisa que não seja Chanel?

Silêncio.

—Tanto faz. — Eu mexo no meu cabelo. —A caçarola é um fracasso, de qualquer maneira. Aproveitem a festa dos carboidratos, perdedores. — Eu coloco meus dedos em forma de L na minha testa antes de me retirar para o andar de cima. Eu não sei porque estou saindo com tanta pressa. Ninguém virá atrás de mim. Melody costumava vir antes que a coisa com Via acontecesse. Então ela percebeu que eu nunca iria confiar nela sobre o que estava me incomodando. Bailey tenta falar comigo às vezes.

É extremamente ruim quando isso acontece. Bailes é tão doce, mas ela tem zero experiência de vida, e tudo a assusta. Papai... Papai sempre estará lá para mim, mas eu não posso contar nada sobre sua preciosa esposa. Ele a ama demais para ver além do brilho ofuscante que ela lança sobre ele.

Eu bato a porta, mas as paredes são finas e ouço uma cadeira raspando no chão. Dói-me saber quem é sem olhar. Apenas uma pessoa nesta casa não desistiu de mim e isso é porque ele nunca acreditou em mim em primeiro lugar.

—Deixe isso pra lá, Penn, — ouço minha mãe dizer, e posso praticamente imaginá-la tomando um gole generoso de seu vinho.

—Isso é apenas Daria sendo Daria.



Penn

No livro *Sobrevivente* de Chuck Palahniuk, há uma cena em que o narrador percebe, depois de comer a maior parte de uma lagosta, que seu coração ainda está batendo. Viver sob o mesmo teto com o Followhills é um pouco assim. Você está sendo comido e despedaçado, mas seu pulso ainda está lá.

Conversar.

Eu franzo a testa para a mensagem não respondida que enviei a ela há uma hora e meia atrás.

Eu estou deitado na minha cama perfeita, no meu quarto perfeito, nesta casa de pão de gengibre perfeita, onde todo mundo é tão profundamente falho que eles não podem nem ficar juntos. Quem diria que a linda e imaculada Daria Followhill era a ovelha negra de sua família?

A pior parte não foi que Mel ignorou a existência de Daria. Era que ela foi casual pra caralho sobre isso. Como se sua filha fosse uma mosca chata.

Mel está com medo de sua filha, que age como qualquer outra coisa além de sua filha e Jaime está cansado de escolher lados. E Bailey está no meio dessa bagunça, juntando um material bombástico para seu futuro terapeuta trabalhar.

No começo da noite, quando eu lavei os pratos e Jaime os enxugou, ele perguntou se eu queria me juntar a seus amigos e seus filhos para um acampamento no fim de semana. Eu disse a ele que não achava que era uma boa ideia, porque Daria já estava sentindo cinquenta tons de confusão sobre Bailey e eu monopolizando o tempo de seus pais. O engraçado é que eu não

quero o tempo deles. Eu só quero a geladeira deles. A cama também é boa, eu acho. Especialmente quando a filha deles está nela.

—Desde quando você se importa com os sentimentos de Daria? — Jaime franze a testa para um prato que ele estava secando. Ele não conseguia esconder o prazer em sua voz.

—Eu não me importo, — confessei. —Mas sua filha tem uma arma na minha bunda. E como ela se diverte muito com o gatilho, não quero estar em sua linha de fogo. — Essa parte foi embrulhada em muita merda.

Jaime me olha com ceticismo.

—Você está enganando um mentiroso, Scully? Você não se importa se for para a guerra com Daria. Você nem se importa se for para a guerra com a Rússia. Você ainda apareceria. Provavelmente nesses jeans e camiseta e talvez um cigarro.

—Daria poderia dizer às pessoas que eu moro aqui. — Eu meio que dou de ombros. Ela não iria. Eu não sei como eu sei disso, mas apenas sei. Ela não é tão idiota, a menos que seja explicitamente provocada. Mesmo assim, ela é mais de ladrar do que a morder, pelo que eu vi. Ela acha que é o Anticristo quando, na prática, ela é mais parecida com Maria Madalena. Ela observaria Cristo sendo crucificado sem levantar um dedo, mas é melhor você saber que ela não ficará feliz com isso. Não senhor.

—E se ela contar? Você não precisa de uma bolsa de estudos, — diz Jaime. —Eu vou pagar pela sua educação.

—Senhor, eu realmente agradeço sua oferta generosa, mas pela milionésima vez, eu não vou aceitar seu dinheiro suado.

—Não é tão suado assim, rapaz. O bom do dinheiro é que, quando se tem o suficiente, ele se cria.

Mas não é apenas minha educação sulista ou moral. Seria estranho explicar como minha bunda caiu em Notre Dame de repente. Meus amigos me apunhalariam nas bolas se descobrissem que eu tenho vivido neste berço de ouro e escondido isso deles.

—Além disso, você está usando agora, — ele respondeu.

—Porque não tenho escolha. Bem, eu tenho, se você considerar a falta de moradia uma escolha.

Nós terminamos e voltei para o meu quarto, esperando que Daria iniciasse alguma coisa. Ela não fez. Quando ficou claro que ela estendeu a guerra fria com a família para mim, enviei-lhe a mensagem não respondida.

Conversar é código para reunião no porão. Não podemos arriscar, caso seus pais decidam ler seus textos.

Cansado de ficar parado como um perdedor desesperado, eu chuto minha porta aberta. Já passou da uma e meia e ela pode estar dormindo, mas eu vou me arriscar.

Eu bato na porta dela. Sem resposta.

Eu abro. Ela está deitada de bruços em sua cama com seus cobertores ainda debaixo do colchão. É algo que as empregadas desta casa fazem todos os dias como se fosse um hotel. Ela me lembra Via deitada na grama amarela no dia em que Daria e eu nos livramos da carta.

Luzes apagadas. Ninguém está em casa. Esperança.

Eu penso em maneiras de fazê-la rir. De dizer que a bunda dela parece ótima desse ângulo (parece). Ou talvez dizer a ela que melhora (não melhora).

Parando em cima da cama, eu coloco meus dedos na parte baixa de suas costas e pressionoo. Forte. Afundando-a em seu colchão de pelúcia até que ela esteja se afogando em tecido de cetim.

Ela geme.

—Vá embora.

—E perder toda essa deliciosa angústia adolescente? — Eu murmuro, hipnotizado por quão lindamente ela se encaixa sob a minha palma. Como se ela tivesse nascido para ter minhas mãos nela. —É praticamente Netflix de graça.

—Eu não quero te dizer nada.

—Você não tem muitas opções.

—Eu tenho amigos, — ela dispara.

—Não. Você não tem, — eu digo suavemente. —Você tem pessoas com quem você sai e nunca lhes falarão uma verdade. Nem mesmo uma meia verdade. Nem mesmo um maldito quarto. Agora olhe para mim.

Ela rola de costas e eu respiro fundo. Ela está chorando. Ela está chorando por horas, provavelmente. Seu rosto inteiro está molhado e inchado. Eu seguro sua cabeça e a puxo para mim, afundando em sua cama e embalando-a. A porta está aberta. Os Followhills podem acordar e entrar aqui a qualquer momento. Eu espero que eles façam. Eles precisam de sinal de alerta. Toda uma maldita sirene, mais ou menos.

—Fale.

—Não. — Ela ri pela primeira vez desde que a conheci, enxugando as lágrimas rapidamente, apenas para abrir espaço para novas. —Sou sempre eu que falo. Você é quem ouve. Eu nem sei com quem estou falando. Suas paredes ainda estão levantadas, mas as minhas foram baixadas o suficiente para eu ver que esse relacionamento é unilateral.

Ela está certa. Eu quero ser seu cavalo de Tróia. Passar por suas barreiras sem ser detectado. Mas eu nunca dei a ela nenhuma parte de mim. Eu sou sempre o único a tomar.

—Finja que sou seu amigo.

—Eu não tenho nenhum amigo, lembra?

—Que chato ser você. — Não há ameaça na minha voz. Ela encolhe os ombros. —Então porque você está aqui?

—Porque é uma droga ser eu também.

Porque é uma porcaria menor quando estamos juntos, apesar de eu odiar você.

Eu a puxo para o meu abraço e ela se afasta. Isso só me faz segurá-la mais forte e ela não tem chance. Uma líder de torcida contra um grande receptor? Você não precisa de um PhD em fisiologia para adivinhar quem vence.

—Diga isso, — eu rosno em seu ouvido. —Sua família é besteira agora. Sua mãe é toda da sua irmã e seu pai está dividido. Torne isso real. Porque no momento em que se torna real, você tem que lidar com isso. —

Eu falo fluentemente Dr. Phil porque a única coisa que a mulher que me deu à luz fez nos últimos seis anos foi deitar no sofá assistindo seu programa e julgar outras pessoas enquanto ficava chapada.

Evitar os seus problemas só faz com que eles se multipliquem. Meio como câncer. Deixado à sua própria sorte, ele se espalhará para outros órgãos do seu corpo.

Daria está se debatendo em meus braços, desesperada para me afastar, seu choro suave se transformando em soluços dolorosos. Ela está tremendo contra o meu peito, seus lábios no meu pescoço.

Ela não quer admitir para o rato de bairro que a vida no castelo de ouro não é perfeita.

Eu a envolvo. Mesmo quando Daria está rosnando como um animal ferido no meu ouvido. Mesmo quando o colar de vidro do mar, *seu* colar de vidro marinho, queima um buraco no meu bolso de trás, bem ao lado de sua corda de pompom, exigindo voltar ao seu verdadeiro dono. Mesmo quando um grito sai de sua garganta e eu preciso cobri-lo com a palma da mão. Eu seguro ela.

—Vá para sua namorada. Ela precisa mais de você do que eu.

Ela precisa. Addy e Harper precisam de mim desesperadamente. Mas elas não são com quem eu quero estar.

—Eu aposto que esta é sua primeira vez quebrando. — Eu enxugo suas lágrimas.

—Eu costumava quebrar o tempo todo. Debaixo de uma ponte. Ao lado de um monte de pessoas sem-teto. Eu costumava gritar no rio e socar paredes de concreto depois que Via desapareceu.

Ela queria algo real e inconveniente, então ela está entendendo.

—Eu não conseguia falar por dias depois. Uma vez eu dei um soco no meu próprio rosto para ver se conseguia chorar. A resposta é não, a

propósito. E quando minha mãe morreu? Fui até o poço da cobra esperando que Vaughn me matasse. Eu deixei ele me foder apenas para que eu pudesse sentir alguma coisa. Porque, veja, eu sou o homem de lata. Eu não tenho coração. Não desde que Via sumiu. Ela era meu mundo inteiro. Adriana e Harper, eu cuido delas, mas não é o mesmo. Meu coração estava enferrujado antes dela partir, mas depois? Depois disso, desapareceu. Isso é real o suficiente para você, Daria Followhill?

Ela funga e olha para mim. Seus olhos azuis são tão espetaculares que parecem duas tigelas cheias de diamantes. Os lábios da Olhos de Caveira estão tremendo ao redor das palavras que ela ainda é orgulhosa demais para dizer.

Seu rosto inteiro está brilhando de lágrimas e ranho. Eu pressiono um beijo suave na ponta do seu nariz escorrendo. Ela imediatamente inala. Como se eu desse a mínima para um pequeno muco.

—Você é Saturno, — ela sussurra. —Feito de ferro e níquel e cercado por anéis protetores de gelo e rocha.

—Como você sabe disso? — Eu sorrio e sei que é um sorriso carinhoso. Eu sei que está fodendo algo em seu peito, e mesmo que eu não deva, eu gosto disso. Depois de todos esses anos, ainda quero arruiná-la. Em seguida, juntar todos os pedaços de volta. Então fazer de novo e de novo e ganhar de uma vez por todas.

—Bailey sabe sobre essas as coisas. Às vezes eu aprendo isso na mesa de jantar. Por que você chegou em casa tarde hoje? — Ela pergunta.

Porque eu sabia que você estaria aqui.

—Eu vi Adriana, — eu minto.

Eu a abraço mais forte porque ela está se contorcendo novamente, desesperada para fugir e eu não posso deixá-la.

E quando ela quebra nos meus braços, seguro suas costas, aconchego-a na cama e beijo sua testa, e não solto até que ela esteja dormindo.

Capítulo

Dez



Ele quer deixá-la ir.

Mas não consegue libertá-la

Porque se ela acabar retornando

Ela vai ver por quem ele se apaixonou e fugir

Daria

Deitada no gigante flamingo flutuando em nossa piscina romana, eu olho para o sol através dos meus óculos de sol. O sol é muito parecido com o ódio - bonito e letal e essencial para a nossa sobrevivência. Ele pode te cegar, mas também te faz continuar. O ódio motiva muito mais do que o amor. O amor é contentamento e paz. Pessoas felizes não são guiadas. Elas simplesmente... existem. Agora nós, pessoas más, somos outra coisa. Com fome e desesperadas.

Pessoas más são os melhores amantes.

O suave sopro da água debaixo de mim me engana para relaxar meus músculos e ceder ao nirvana.¹⁵ Olhando para as palmeiras altas, no céu sem nuvens e na paisagem de All Saints, me pergunto como alguém com tanto pode se sentir tão pouco.

Eu me sinto como um pedaço de quebra-cabeça, aquele esquecido debaixo do tapete que ninguém se incomoda em procurar.

—Lovebug? Querida? — A porta dupla de vidro se abre e Mel sai em um dos seus vestidos de praia turquesa e um chapéu de palha gigante. Nós somos do mesmo tamanho.

Melody era menor que eu quando tinha a minha idade. Uma verdadeira bailarina, costelas marcadas e você podia ver todos os músculos delicados nas suas costas. Toda vez que ela bufa na frente do espelho, reclamando de não ter mais o mesmo tamanho, ela desvia os olhos para mim rapidamente e pede desculpas.

—Não é que o tamanho quatro não seja pequeno.

Não, mãe. Simplesmente não é perfeito. Pelos seus padrões, de qualquer forma.

Eu a ignoro, ainda flutuando e olhando para o céu.

Ela se senta em uma das espreguiçadeiras marroquinas amarelas e vermelhas de 2 mil dólares e bebe sua margarita. —Precisamos conversar, Dar.

Nós na verdade, não precisamos. Nós não precisamos em anos e você não parece se importar.

—Você vai me ignorar para sempre?

Não para sempre. Só até eu poder articular para ela como ela está me machucando. Colocando Bailey em primeiro lugar. Papai em primeiro. Penn em primeiro. Mas dizer-lhe todas essas coisas transmite vulnerabilidade e a única coisa que tenho comigo é que minha mãe acha que sou forte. Penn está certo. No minuto em que você admite algo, isso se torna real.

—Eu tenho algo para lhe dizer e não quero que você fique chateada.

—Então, por que você me diria?

Eu estico meus braços e lentamente caminho até a borda da piscina com longas braçadas. Eu deslizo sob a boia e subo as escadas que levam ao

convés, pego uma toalha, seco e visto uma saia e regata bonita.

—Você continua fazendo coisas que me perturbam, como esconder viagens para Nova York e planos de educar Bailey em casa e adotar Penn. — Eu sacudo meu cabelo longo e molhado.

—Mas isso não está impedindo você de fazê-las de qualquer maneira. Diga-me, mãe, quantos segredos mais está planejando guardar de mim?

Ela desliza os óculos escuros e nossos olhos se encontram. Seus verdes brilham com lágrimas não derramadas. —Um, — ela sussurra. — Mais um. Quantos segredos você escondeu de mim, Daria?

Eu penso na carta da Via. Sobre o Prichard. Sobre Penn. Eu sacudo minha cabeça. —Eu preciso ir.

—Daria...

Eu pego meu telefone e entro na casa, então pego as chaves do meu carro e corro para a porta da frente. Ela está em meus calcanhares, me implorando para parar. Mas tudo o que posso pensar é que ela e Bailey planejam viagens para Nova York e se sentam juntas todos os dias - o dia todo - em casa, enquanto eu vou para a escola, faculdade ou qualquer outro lugar que esteja fora de suas vistas.

Penn está descendo as escadas. Por que ele está sempre aqui quando não tem treino? Por que ele não passa tempo com a filha? Ele para no piso, seu peito largo bloqueando meu caminho. Ele chia com sua risada suave e zombeteira que geralmente envia calafrios famintos para os meus ossos. Ele está vestindo um capuz preto com uma mão de esqueleto branco, dando-lhe o dedo do meio - o furo está em algum lugar embaixo dele - e jeans skinny pretos rasgados que caem muito baixo em sua bunda. Tênis desalinhados. Completamente desalinhado. Pura perfeição.

—Para onde, furacão Daria?

Lágrimas brilham em meus olhos, eu o empurro e me esquivo para o lado, escapando pela porta. Eu pulo no meu carro e dou a partida. O que Mel está planejando agora? Mudar-se com Bailey para Londres? Mandar-me para uma faculdade fora do estado para se livrar de mim? Me vender para a máfia? Eu não duvidaria de nada dela nesse momento. Antes que eu

saiba o que está acontecendo, Penn pula no banco do passageiro ao meu lado. Eu bato no painel.

—Porra! Me deixe em paz.

Mel tropeça pela porta da frente, correndo. Eu não entendo por que. Ela tem me machucado por meses.

—A histeria não combina com você, olhos de caveira. Onde estamos indo?

—Eu não sei.

—Meu destino favorito.

—Por que você está fazendo isso? — Eu gemo, dor cortando minha voz. Mel chega ao carro, dá a volta e bate na minha janela com as palmas das mãos. Percebo que é tarde demais para expulsar Penn.

—Daria!

Eu conduzo o BMW em direção à rua e vejo ela desaparecer no retrovisor. Estou passando por bairros bem cuidados e pelo centro de All Saints. Rolando na estrada e ziguezagueando entre dunas douradas. Eu dirijo até que não haja outro lugar para dirigir. Belle e Sebastian estão no rádio, perguntando se estou me sentindo sombria. Eu finjo que Penn não está aqui e ele ajuda não falando.

Um sinal de posto de gasolina branco e azul cintila à distância de um amarelo vazio. Nenhum de nós reconhece que hoje é meu aniversário. Que eu não recebi um bolo ou um cartão ou um abraço. Que minha família pensou que eles poderiam pular este dia só porque eles concordaram em me deixar fazer uma festa em algumas semanas. Toda vez que minha mãe liga e o Bluetooth começa a tocar a música de Jaws - seu toque pessoal, com uma foto dela piscando com um grande sorriso, Penn envia para o correio de voz.

—Vá para dentro. — Penn estala o chiclete.

—Por quê?

—Cerveja.

—Como, exatamente? — Eu rolo meus olhos.

Ele levanta a bunda do assento e tira sua carteira, arrancando o que parece ser uma identidade falsa.

—Gueto, — eu tusso no meu punho.

Ele sorri, deslizando o ID entre minhas coxas abertas, passando-o pela minha fenda como se fosse um cartão de crédito.

Eu respiro fundo. —O que diabos você pensa que está fazendo?

—Mostrando a você que eu posso ser um punk, mas você é o monstrinho horrível que está se apaixonando por ele.

Entrando na estação, eu o empurro para fora do carro. Eu medito em suas palavras estúpidas enquanto olho para ele pela janela do *7-Eleven*. Eu não estou me apaixonando por ele. Eu não estou. Ele passeia calmamente para o caixa com um pacote de seis Budweiser e batatas fritas. Então ele pede um maço de cigarros, mesmo que ele não fume mais. Quando ele desliza de volta para o carro, eu pergunto por que os cigarros.

—Um experimento. — Ele joga uma batata em sua boca e mastiga.

—Vamos lá, aniversariante. Eu vou te dizer para onde dirigir.

Seguindo suas instruções, não me importo de perguntar para onde estamos indo. A verdade é que não importa onde ele está nos levando. Ele e papai são as únicas pessoas que eu seguiria.

Acontece que é um parque chamado Castle Hill. Árvores altas torcidas em direção ao céu, crescendo pelo solo úmido e do musgo de nevoeiros. É surpreendentemente verde para um lugar em SoCal, onde tudo é geralmente amarelado. Eu estaciono na frente de um tronco de uma árvore caída no meio da floresta e vejo Penn pular segurando duas cervejas na mão. Eu me junto a ele.

—Este parque é mágico, — diz ele. —É onde eu venho quando preciso respirar.

Ele abre uma garrafa e entrega para mim.

Eu sacudo minha cabeça. —Estou dirigindo.

—Uma cerveja. Eu não vou deixar você se embriagar. — Ele se inclina contra o tronco enorme. Tentadoramente, tomo um longo gole da cerveja que ele me oferece. Desce frio e suave na minha garganta. Eu gemo, me encostando em outro tronco oposto a ele. Nós nos encaramos por um tempo antes de ele tirar o maço de cigarros, desembrulhá-lo com a boca, cuspir o celofane no chão e puxar um para fora com os dentes, acendendo-o.

—Aproveitando o seu palito de câncer? — Resmungo.

—Não tanto quanto você está prestes a fazer, — diz ele sem rodeios, entregando-me o cigarro. Algo não dito cruza entre nós e eu espero, aguardando novas instruções. Suas pernas estão emaranhadas nos tornozelos e ele parece completamente indiferente. Como se esta fosse uma apresentação que ele tem feito há alguns anos.

—Dê uma tragada.

Eu faço. E imediatamente começo a tossir. Coça a minha garganta e queima meus pulmões. Eu não sei como Knight e Vaughn fumam muita erva. Eu odeio o jeito que a fumaça permanece dentro do meu corpo.

Penn me observa como um falcão.

—Agora, dê uma tragada mais profunda. Mas desta vez, não exale. Segure.

Ele termina sua garrafa de cerveja e joga contra uma árvore. É um bom lançamento e a garrafa se quebra em pedacinhos.

—Segure a maldita coisa, Olhos de Caveira.

Eu faço o que ele diz, esperando a razão de tudo isso. Eu tomo um trago e depois espero. Minha garganta se fecha com a fumaça e eu sinto que estou sufocando. Meus pulmões estão cheios de veneno e quero vomitar tudo o que estou segurando. Meu rosto fica vermelho, não sei se posso segurar por muito mais tempo.

Ele caminha até mim, completamente indiferente e se agacha, travando seus olhos com os meus. —Solte.

Eu libero a fumaça e tusso para fora dos meus pulmões. Ah, meu Marx. Por que eu fiz isso? Porque ele era bonito, pensativo e confuso e me disse para fazer?

Penn ergue meu queixo para que nossos olhos nunca se desviem um do outro.

—É assim que é sentir raiva por dentro. Essa merda é tóxica para você. Você vai ter que encarar sua mãe, seus amigos, seu diretor, a porra da sua vida, ou se preparar para sentir que você está segurando a fumaça em seus pulmões por um longo tempo. Porque, baby, só piora daqui em diante. Quanto mais velhos ficamos, mais profunda fica a merda em que estamos nadando.

Eu olho para baixo para não chorar. Eu sempre estive com raiva, mas desde que Penn entrou na minha vida e colocou um espelho na frente do meu rosto, eu fiquei *furiosa*.

Quem é Penn para me dizer como lidar com meus problemas? Só porque ele está aqui quando as coisas ficam bagunçadas não significa que a grama dele é mais verde. Ele está longe de ser perfeito. Na verdade, se bem me lembro, ele lidou com a perda de sua mãe sendo um punk que luta no poço da cobra, bebe, fuma e fala merda para o mundo inteiro. Sem mencionar que ele tem uma namorada e uma filha que ele mal vê, preferindo mexer com seu brinquedo novo e brilhante com o qual ele veio morar.

—Uau. Palavras inspiradoras. Diga elas para alguém que se importa. — Eu me arrasto de volta para o carro. Ele agarra meu pulso, me puxando de volta. Eu me viro bruscamente, estreitando meus olhos para ele. —Me fazendo fumar e beber, e agora me impedindo de ir para casa? Não tenho certeza se meus pais vão gostar desse seu comportamento.

Ele inclina a cabeça, me examinando. —Seus pais não vão dar a mínima se eu te foder na mesa da sala de jantar, enquanto Bailey se serve de outra porção de torta.

Eu levanto minha mão e bato nele. Forte. Ele joga a cabeça para trás e ri como se tudo isso fosse uma brincadeira. Como se ele quisesse que eu

batesse nele. Agora ambas as nossas bochechas estão rosadas. A minha de vergonha, a dele da bofetada.

—Merda. Você realmente acredita nisso. — Ele balança a cabeça, pegando outra cerveja do pacote de seis e abrindo-a. —Você realmente acha que é desprezível.

—Pare, — eu digo, suplico, *imploro*. Não tenho certeza se ele está errado. —Por favor, *pare*.

—Tão linda, tão popular e tão malditamente *desprezada*, — ele continua e eu avanço em direção a ele para esbofeteá-lo novamente, porque eu não sei mais como calá-lo. Ele agarra meus dois pulsos e me prende contra uma árvore, ficando na frente do meu rosto e rosnando. Eu tropeço para trás da árvore, mas ele deliberadamente pisa na ponta dos meus pés, e eu caio, primeiro em uma cama de folhas castanhas e crocantes. Eu deito de costas e olho para ele, lágrimas presas aos meus cílios.

Ele se abaixa em cima de mim, seu joelho pressionado entre as minhas coxas, seu olhar gotejando raiva e adoração que eu nunca vi lá antes. Ele se odeia por estar atraído por mim. E ele me odeia por tornar tudo tão difícil para todos. Inclusive ele.

Penn coloca a mão na minha garganta e enrola os dedos em torno dela. Meu pulso acelera contra sua pele quente e eu luto contra o desejo de deixar minhas pálpebras se fecharem.

—Por que eles estão ignorando o seu aniversário, Olhos de Caveira? Diga a verdade.

É doloroso de engolir. Há muita amargura na minha garganta. A verdade parece há oceanos de distância. Eu vejo isso à distância, mas é inacessível. Tão difícil de colocar em palavras.

—Eu pedi que eles ignorassem isso. — Eu engasgo. —Eu os fiz prometer.

Eu fecho meus olhos e sinto sua respiração no meu rosto. Estamos sozinhos. Qualquer coisa pode acontecer. Tudo pode acontecer.

—Por quê? — Ele murmura.

—Porque eu não posso ter outra decepção.

Silêncio.

—Eu não vou fazer sexo com você, Penn.

—Por que isso?

—Você tem uma namorada.

—Talvez eu não tenha.

—Mas você tem.

—Na verdade, eu não tenho.

—Huh? — Eu deixei escapar uma risada nervosa, mas parou entre os dedos pressionados contra a minha garganta. —O que você quer dizer?

—Não quero falar disso agora, mas pense nisso por um segundo. Eu estou com ela? Eu vou até ela? Você nos vê falando ao telefone? Conversando besteira? Saindo? Eu já falei sobre ela? Trouxe-a para casa? Adriana não é minha namorada.

Então você simplesmente a engravidou. Doce.

—Já assistiu *A dama e o vagabundo*? — Ele arrasta a ponta do nariz ao longo do meu, tentando me distrair do que está na minha cabeça.

—S... sim?

—Lembra da cena do espaguete?

—Acho que sim.

—Quem foi que se afastou do beijo, a Dama ou o Vagabundo?

Eu tento lembrar da resposta, mas faz anos desde que eu assisti. Honestamente, não foi um dos meus filmes favoritos. Eu sempre me perguntei o que uma cadela real acharia em uma rua suja. Mas eu sei agora. Ah, eu sei muito bem por que as meninas de pedigree amam os vira-latas. Eles são proibidos. Emocionante. E domá-los é um desafio que nenhuma princesa de colher de prata pode recusar.

—Eu acho que ela se afastou, — eu digo. —A Dama.

—Ding, ding, ding. Dez pontos.

—Qual é o ponto? — Eu engulo, quando seu joelho roça entre as minhas coxas, pressionando o meu clitóris, espalhando uma deliciosa pressão por toda a minha área sensível.

—Você nunca se afasta quando eu beijo você. — Ele ainda segura meu olhar.

—Não?

Ele balança a cabeça, olhando para mim, seu cabelo comprido caindo do olho.

—Você me quer, — diz ele simplesmente.

Eu bufo.

—Jesus, você é convencido.

Ele se inclina até nossos narizes se tocarem novamente. Sua mão ainda está enrolada na minha garganta. Ele aperta-a levemente enquanto sua língua escova da base do meu queixo até a minha testa, onde ele beija a linha do cabelo.

—Diga-me que você não quer me foder tanto quanto eu quero te foder, você estragou tudo, minha linda menina com caveiras em seus olhos, — ele sussurra com ardor, sua mão livre viajando sobre a minha coxa, minha saia, suas almofadas de dedo calejadas roçando minha marca de biquíni. Minha garganta se aperta contra sua mão.

—Diga-me que você não quer que eu empurre meu dedo em você e te faça gozar.

—Eu não quero que você... — Eu começo, mas então sua mão desliza entre as minhas pernas e eu estremeço. Meus olhos estão entreabertos e mal consigo ver o que está acontecendo. Eu abro mais as minhas coxas para ele. Ele disse que não tem namorada. Por que eu deveria me segurar?

—Termine a frase, — ele ordena.

Eu olho para o outro lado, fechando meus olhos. É humilhante admitir que eu quero que ele faça todas essas coisas comigo, e ele nem é meu

namorado. Ele nem é meu amigo. Penn desliza a mão no meu biquíni e aperta meu clitóris com o polegar, gemendo quando ele toca nele. Ele se desloca um pouco em cima de mim para pressionar seu pênis contra a minha coxa. É quente e duro mesmo através do jeans.

Eu empurro meus quadris para encontrar o seu toque, mas ele ainda não me beija. É quando eu estremeço um segundo antes de um orgasmo passar por mim - todo o meu corpo em um nó tenso de músculos e prazer intenso e quente - que ele pressiona o polegar contra o meu clitóris com força e desliza o dedo médio em mim. E eu estou molhada.

Tão molhada. Tão embarçosamente molhada para o meu irmão adotivo. E agora que algum tempo se passou, percebo que é o que Penn realmente se tornou. Uma espécie de família. Estou dormindo com alguém que deveria ser meu parente. Dando minha virgindade a alguém que eu deveria sentir sentimentos fraternos.

Marx, me ajuda.

Seus lábios estão no meu ouvido agora, seus cabelos cor de caramelo em ambos os nossos rostos. Nossas testas estão grudadas com suor. Nós estamos arfando, em sincronia.

—Diga-me para não beijar você.

Quando eu permaneço em silêncio, seus lábios batem nos meus. Eu ainda estou zumbindo pelo orgasmo que ele me deu quando me tocou. Ele não sabe que sou virgem. Ainda não. Mas ele está prestes a saber.

Eu me afasto dele, quebrando o beijo. —Diga-me que você não quer todas as minhas primeiras vezes, — eu o desafio.

Seus olhos de jade vasculham os meus em busca de pistas. Eu movo minha virilha para encontrar sua ereção e ele aperta os olhos.

—Diga-me que você não quer tirar a minha virgindade, — eu grito.

Seus olhos se abrem. Eu sei que, apesar de seu choque inicial, ele acredita em mim. Tantos caras não acreditaram em mim quando eu disse que era virgem, então parei de contar para as pessoas. Não havia sentido em tentar convencer meus amigos. Eles não queriam ouvir.

Eu pressiono meus quadris contra os dele novamente e nos encontramos como um quebra-cabeça perfeito.

Suas bochechas são tão rosadas, seu rosto é tão bonito e eu estou muito além de ferrada.

—Diga-me que você não quer, — eu sussurro.

—Mas eu quero. — Sua testa se enrugou em angústia. —Não há nada que eu queira mais do que cada coisa que você tem para dar.

Fechando os olhos, eu inalo quando ele enfia a mão no bolso de trás em busca de um preservativo. Não é romântico. Ou íntimo. Ou perfeito. Mas somos nós. Dois garotos sujos em uma floresta onde ninguém pode nos ver ou nos encontrar. Penn recupera o preservativo e chuta as calças até os tornozelos. Enquanto ele enrola o preservativo, me pergunta se tenho certeza.

Eu sorrio. —Você tem? Você tem mais na reta.

Ele para, colocando meu rosto em suas mãos. Seus olhos brilham, mas talvez eu veja o que quero ver. Eu não pretendia guardar para ele todas as estreias. Mas aconteceu, e uma parte de mim está feliz por isso. Porque ele foi o primeiro garoto a me dar um presente. O primeiro garoto a me beijar. Querer se tornar meu amigo não porque eu era popular, mas porque eu era eu.

Ele foi o primeiro garoto que notou o animal ferido por trás da camuflagem da hostilidade e tentou dar-lhe água e abrigo.

—Foda-se a reta.

O primeiro impulso é como uma incisão afiada de uma faca. Meus pulmões espremem o oxigênio dentro deles. O desconforto diminui com os beijos longos e luxuriosos que Penn deixa na minha boca. Nas minhas bochechas, pescoço e seios. Ele para de vez em quando, não querendo gozar, chupa um dos meus mamilos em sua boca e lambe ao redor dele. Ele acaricia meu rosto e tira mechas de cabelos da minha testa.

Ele está se movendo dentro de mim como se já tivesse feito isso mil vezes antes, mas também é cuidadoso e gentil. As folhas abaixo de mim

rangem com cada estocada quando ele empurra para dentro de mim, fazendo cócegas nas minhas costas.

Ele rosna e mexe em algo dentro de mim. Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros, apertando com força, querendo mais dele contra mim, dentro de mim, comigo. Eu gostaria de poder nos trancar em uma bolha e nunca sair. Eu queria que não tivéssemos que voltar.

Que eu não tenha que odiá-lo, e que não seja tão errado querer isso.

Seus impulsos se tornam mais rápidos e mais bruscos, e meus olhos se arregalam com isso. Eu estou supondo que ele vai gozar. Eu nunca vi um cara gozar. *Outra primeira*. O espaço entre minhas coxas está dolorido, mas a dor é luxuriosamente pecaminosa. Estou cheia dele, de desejo e prazer.

Eu só percebo que estou chorando quando ele se esvazia dentro de mim. Sua mandíbula está contraída e ele está tão bonito, acho que é parte do porque das lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Assim que ele percebe que estou chorando, seus olhos se estreitam e ele beija as lágrimas. Ele não se preocupa em se recompor. Ele ainda está dentro de mim quando ele as lambe, uma por uma, perseguindo-as.

—Foi tão ruim assim? Juro que causei melhor impressão quando estão meio bêbadas.

Há risos através das minhas lágrimas agora, e eu bato em seu peito.

Eu quero que ele me conte tudo. Por que ele me chama de Olhos de Caveira. Por que ele tem um buraco em todas as suas camisas. O que Adriana é para ele. E pela primeira vez, acho que posso ter a chance de descobrir todas essas coisas. Porque a maneira como ele olha para mim? Ele não me odeia. Não agora.

—Você já esteve com muitas garotas?

Ele se afasta de mim e queima um pouco. Nós dois olhamos para baixo e há um pouco de sangue no preservativo. Ele puxa o preservativo devagar. Nós dois assistimos fascinados quando ele dá um nó na ponta aberta e o joga atrás do tronco da árvore.

—Não muitas. Menos de cinco, mais de três. Eu fui seu primeiro?

—Sim.

—Diga. A frase inteira.

—Hã?

—Penn Scully, você foi meu primeiro.

—Penn Scully, você foi meu primeiro. — Eu reviro meus olhos e rio.

Ele se levanta e me oferece sua mão. Eu percebo quando a realidade lentamente entra no meu cérebro. Eu deixei o capitão de futebol do Las Juntas me foder na floresta. Se alguém descobrir, eu estou oficialmente morta. Uma súbita onda de medo me envolve.

—Diga-me que você ainda quer ser meu amigo. — Estou mastigando meu lábio inferior.

—Eu quero. Eu *sou*. Eu sempre fui seu amigo, Olhos de Caveira. Até mesmo há quatro anos atrás.

—O que te faz dizer isso?

Ele pisca para mim, sério. —Porque se eu não fosse seu amigo, eu teria fodido com você e teria certeza que você pagaria pelo que você fez.

Eu deslizo minha mão sob seu capuz preto, por cima de sua camisa, procurando pelo buraco que sei que vou encontrar. Está lá, porém menor. Seu coração está batendo tão forte contra a palma da minha mão. Eu sei que ele está sentindo isso também.

Eu apago as velas imaginárias e faço um desejo.

—Sabe como me sinto? — Pergunta ele.

—O quê?

Ele mal consegue conter seu sorriso de lobo e torcido. —Uma



maçã.

No caminho de volta para casa, Penn argumenta que preciso ouvir minha mãe.

—Ela é neurótica pra caralho, cheia de boas intenções e má execução, ela está com medo de você, mas ela te ama. É nauseantemente claro.

—Eu vou pensar sobre isso. — E pela primeira vez em muito tempo, quero dizer essas palavras.

Eu sei que papai e Bailey ficariam gratos se ficássemos bem uma com a outra. Eu não senti essa esperança em anos.

Nós chegamos à minha casa e Penn bate a porta do passageiro e vai até a entrada. Eu o sigo. Ele para na porta e se vira, puxando-me para ele pela cintura da minha saia.

—Para sua informação, você cheira a sexo sujo na floresta.

—Você cheira como uma cerveja barata, — eu murmuro, enquanto seus lábios encontram os meus, viciantes e perfeitos.

—Você cheira à minha nova e constante corrida. — Seus lábios se movem contra os meus.

—Você cheira a muitas noites divertidas. — Eu finjo cheirar seu pescoço, axilas, rosto. Meu coração acelera sem direção por todo o meu peito. Eu afasto a memória de Adriana de lado. As outras garotas em Las Juntas. Blythe.

—Você cheira como se tivesse razão.

Ele dá outro beijo molhado nos meus lábios e empurra a porta aberta.

Meu sorriso é tão grande que minhas bochechas doem. Entramos juntos, mas longe o suficiente um do outro para não despertar suspeitas. Penn para quando chegamos à sala de estar, deixando as chaves cair no chão com um tilintar.

Eu suspiro, pegando-as e entregando-as para ele.

—Marx, Penn! Você é tão desajeitado. — Eu rio sem fôlego. —Você deixou cair a sua—

—Via? — Sua voz é como cristal, esperando para ser quebrado.

Eu levanto meus olhos de suas chaves estúpidas para o sofá estúpido, onde minha família estúpida, Mel, papai e Bailey, estão todos sentados em uma fileira simples, mãos enfiadas entre as coxas e entre eles está uma versão adulta de Sylvia Scully. Ela está vestida com um vestido preto conservador que termina em seus tornozelos e usa um sorriso educado e robótico.

Ela olha para mim, não para Penn.

—*Surpresa.*

Capítulo Onze



*Você voltou para mim como uma tempestade
Bonita e deslumbrante e destrutiva
Destruindo tudo em seu rastro
Incluindo, mas não exclusivamente, meu coração.*

Penn

Cuidado com o que você deseja.

Por quatro anos sonhei com esse momento.

Em alguns dos meus sonhos, eu lhe dou um soco no nariz e digo que ela é uma puta.

Em outros, eu a abraço e caio de joelhos, implorando para ela nunca mais me deixar.

Na maioria, eu digo a ela todas as coisas que eu queria compartilhar com ela enquanto ela estava fora. Que a mãe ficou pior depois que ela desapareceu, o que significa que talvez ela se importasse, depois de tudo. Que Rhett foi espancado por um bando de traficantes de drogas supremacistas brancos que tentaram entrar em seu território várias vezes e foi hospitalizado duas vezes. Que ele está com três dentes faltando e metade de uma orelha agora, acrescentando que seus dias de modelagem acabaram. Que eu não perdi a virgindade com Adriana, como Via disse que eu faria, porque —Adriana sempre olha para você como se você fosse comida e do tipo que você não deixa sobras. — Que eu me tornei capitão. Que ela estava errada sobre Kannon também. Ele não se transformou num idiota e é surpreendentemente suportável para um ser humano.

Mas agora que ela está aqui, eu apenas fico como um idiota e olho para ela como se ela tivesse dado uma cagada no meu equipamento de futebol. Eu não posso respirar e parece que ela está pressionando meu peito com seus sapatos ortopédicos.

Estou fazendo o inventário, por qualquer motivo, para garantir que todos os órgãos ainda estão no lugar. Mesmo sentada, posso ver que ela ainda é uma cabeça e meia mais baixa do que eu, só que somos muito mais altos. Ela é ágil e atlética, mas seu longo cabelo loiro agora está trançado em um coque Amish e ela não tem nenhuma maquiagem ou o piercing no nariz que tinha antes. Seu vestido poderia pertencer a uma freira.

Esta não é minha Via.

Ela dá a volta na mesa de café em passos pequenos e gentis e vem para um abraço. Rígido, sinto seus braços magricelos me envolverem. Finalmente, meu cérebro diz ao meu corpo para reagir e eu a abraço de volta. Eu quero esmagá-la com um abraço sufocante, mas não posso. Ela é uma estranha. Pelo menos, ela parece uma. Eu olho para Jaime e Mel, ambos em pé, com os braços atrás das costas.

Via está de volta.

Eles trouxeram minha irmã de volta.

Melody, claro, é a primeira a chorar. Eu juro, essa cadela deveria ter nascido em um episódio de *One Tree Hill*. O drama é sempre maior quando ela está na sala.

—Penn. — Seu lábio inferior treme. Deus, por favor. Não a deixe filmar essa merda e enviá-la para o *The Ellen DeGeneres Show*. —Via, você tem muito o que explicar.

Eu sei que estou em choque quando minha mente vai em uma direção diferente. Em vez de, você sabe, querer conversar com minha irmã e descobrir onde diabos ela estava todos esses anos, eu tento descobrir por que eles não me disseram antes. Por que eles não disseram a Daria.

Merda, *Daria*.

Seus sucos ainda estão no meu púbis. Eu dou um passo para trás da minha irmã, que não se parece mais como minha irmã, torcendo minha cabeça para onde eu deixei Daria. Ela ainda está lá, enraizada no chão, boquiaberta com Via, incrédula. Via encontra seu olhar e engole. Estou esperando que minha irmã gêmea fale para que eu possa descobrir com quem estou lidando. Porque agora, ela parece uma versão de papel. O projeto antes que eles despejassem personalidade, alma e caráter nela.

—Onde diabos você esteve? — Eu curvo meus lábios em repulsa.

OK. Não foi a reação que todos estavam esperando pela maneira como Via se encolheu e Melody engasgou sob a respiração. Mas que se dane isso. Não foram eles que foram abandonados.

Você me fez o maldito homem de lata, mana.

Via olha para baixo para seus tênis sem graça, perfeitamente limpos. Ela está girando os polegares.

Quem diabos é essa garota?

—Com o pai... — Sua voz é quase um sussurro. É tão delicada e frágil que rompe na última letra. —E vovó.

—Eu pensei que eles estivessem viajando pelo país com seu culto? Tornando o Centro-Oeste ainda mais caipira.

O idiota que decidiu em algum momento de minha infância que minha mãe não valia à pena e estávamos em seu caminho para alcançar a grandeza. Então ele decidiu ser um pregador itinerante de algum tipo. Última vez que ouvi falar, ele morava em um trailer dos anos 80 com minha avó do sul. Só pode ser brincadeira.

—Eles estavam. — Ela ainda está olhando para baixo. —*Estão*. Depois que fugi, consegui encontrá-los no Mississippi. Eu liguei e liguei até ele atender, então eu peguei carona até lá.

—Em Mississippi?

Ela acena com a cabeça.

Ela é tímida e não me olha nos olhos. Minha verdadeira irmã gêmea de quatro anos atrás a comeria no café da manhã.

—Por que não conversamos sobre isso com uma xícara de chá? — Melody bate palmas, canalizando a rainha Elizabeth. Eu não quero chá. Eu quero saber tudo. E quero saber por que a Via não pegou o telefone para me ligar em quatro anos.

—Por que você não ligou?

—Papai disse que eu não podia. — *Papai*.

—Você poderia ter escrito. Você sabia meu endereço.

—Ele disse que me jogaria para fora se eu fizesse qualquer tentativa de entrar em contato com você. Eu não tinha mais para onde ir. Eu não poderia voltar a viver com Rhett. Eu não podia arriscar com você me escrever de volta. Por favor, Penn. — Ela toca meu braço e eu recuo

instintivamente. Bailey se levanta atrás dela e abraça o ombro da minha irmã. Minha irmã se vira e afunda no abraço de Bailey. Estou tão focado no que está acontecendo que mal consigo registrar Melody gritando o nome de Daria e correndo atrás dela subindo as escadas.

Daria correu.

Eu nem mesmo a culpo. Eu provavelmente mataria minha mãe se ela tivesse feito isso. Para minha sorte, ela já está



morta.

FODA-SE.O. CHÁ.

Eu fiz um buraco na parede perfeita de Mel e agora estou arrastando minha irmã gêmea pelo braço. Eu a empurro no meu quarto e bato a porta. Ela está histérica, tremendo toda, e seus olhos tão arregalados quanto pires. Eu não me importo. Eu sinto tudo e nada ao mesmo tempo. Tudo o que eu desliguei há quatro anos está em pleno vapor e estou lidando com um problema grave - acreditar que Via estava morta era doloroso, mas reconfortante. Sabendo que ela estava viva e ignorando a minha existência, no entanto, é um inferno.

—Então você vivia em seu trailer? — Eu pergunto, não adoçando a conversa.

Ela acena com a cabeça.

—Onde você dormia?

—O pai levou o mini quarto. A avó e eu compartilhávamos um colchão no quarto dos fundos.

Eu vejo que ele ainda é um idiota egoísta. Pelo menos uma pessoa da minha família não mudou.

—Escola? — Eu empurro meu queixo em direção a ela. Ela balança a cabeça.

—Tecnicamente, eu era educada em casa, mas... — Ela morde o lábio, limpando a garganta. —Eu tenho muito que pôr em dia.

—Nós vamos te dar todas as aulas que você precisa! — Melody chora atrás da minha porta. Filha da puta.

—Senhora! — Eu soco a porta com o meu punho. —Um maldito momento e um pouco de distância seria legal agora.

—Sim. Eu sinto muito. Eu estou saindo agora... oh, e sem xingamentos! — Ela grita, e eu ouço um cochicho entre ela e Jaime. Jaime, que parecia chateado no sofá, nem teve tempo de registrar o que Daria e eu parecíamos quando entramos na sala de estar.

—Eu perdi— Via começa, mas eu a interrompo.

—Onde você vai dormir?

—Mel está me dando o quarto ao lado do estúdio no porão. Já está mobilhado como um quarto de hóspedes.

—Maravilha.

Como um cachorrinho chutado nas costelas, ela se enrola na beira da minha cama com as mãos no colo. Eu suponho que os últimos quatro anos foram muito protegidos para ela. Eu coloco minhas mãos na minha cintura e o cheiro de Daria está em todo lugar. Na minha pele, roupas, dedos e dentro da minha boca.

—Você ainda faz buracos em suas camisas? — Um pequeno e triste sorriso que me diz que ela não tem certeza de quem eu sou também puxa seus lábios.

Eu engato um ombro para cima. Ela sabe o que se passa. Sabe quando o buraco vai finalmente fechar.

—Não há uma coisa sobre você que eu reconheço, — eu digo a ela francamente.

—Eu ainda sou a mesma Via.

—Minha Via não me deixaria.

—Sua Via não teve escolha.

—Sempre há uma porra de escolha. — Eu bato meu punho contra a parede. *Novamente.*

Via salta para trás. Ela sabe que essa conversa está indo de um jeito que ela não quer que vá, então ela se levanta e coloca as mãos no meu peito.

—Eu estou aqui agora. Eu sei que fui a pior irmã nos últimos anos, mas a beleza da nossa situação é que não temos escolha. Nós temos que estar lá um para o outro porque nenhum de nós tem mais ninguém. Mamãe está morta. Papai e vovó nunca mais me aceitarão. Não com você, de qualquer maneira. Eles acham que mamãe e Rhett arruinaram você. E talvez nada disso. Então você tem que me perdoar.

Balançando a cabeça, começo a andar pelo quarto, sabendo muito bem que meus dedos queimados precisam de gelo antes que a pele se rompa e tudo doa como mil cadelas. Como ainda não consigo descobrir como me aproximar dela, passo para os aspectos práticos.

—Então você vai ficar aqui com a gente?

Com se os Followhills e eu fôssemos uma equipe ou assim.

Ela encolhe os ombros.

—A Sra. Followhill acha que é do interesse de todos.

Além da filha dela.

—Vai para a escola? — Eu cruzo meus braços sobre o peito.

—Sim.

—Bem, eu saio cedo todas as manhãs para Las Juntas para treinar, então é melhor que sua versão 2.0 seja mais madrugadora.

—Eu... — Ela olha em volta do quarto vazio, mordendo o lábio inferior. —Eu vou participar de All Saints High. É mais perto que Las Juntas e eles têm um extenso programa de tutoria.

—Daria vai para a ASH, — eu falo. Na minha opinião, este é o fim da discussão. Elas não podem ir para a mesma escola. Eu duvido que elas vão

sobreviver vivendo sob o mesmo teto por mais de três horas.

Via pega fiapos imaginários de seu vestido de freira. — A Sra. Followhill disse que Daria pode me dar uma carona. Eu não vou ficar no caminho dela. — O tom dela é suave, tímido. — Eu só quero me formar. Eu provavelmente estou no nível júnior, se muito. Vou ter que falar com o conselheiro e fazer um monte de testes.

Eu olho para longe, respirando pelas minhas narinas. Finalmente, algo que eu possa entender e decodificar. Dor pela minha irmã, pela situação complicada em que ela está.

—Ninguém pode saber que estou aqui, — eu a aviso.

—O treinador Higgins ainda acha que eu moro com Rhett. Eu não posso mudar distritos escolares e ficar com o time de futebol.

Ela acena com a cabeça. — Eu nunca contaria sobre você, Penn. Você pode confiar em mim.

Eu bufo. Primeiro de tudo, eu não posso. E em segundo lugar, ela soa como uma garotinha.

Eu ando até a porta, abrindo-a e inclinando a cabeça. Eu não posso ver o rosto dela agora. Há muita coisa acontecendo dentro da minha cabeça e no meu peito.

—Fora.

Seus passos são lentos e cautelosos enquanto ela sai, parando na porta.

—Olha, eu só quero meu irmão de volta. Eu juro. Eu não estou aqui para causar nenhum problema. Você pode tentar? Por favor? — Ela pressiona as palmas das mãos juntas na frente dela.

—Você está falando sério sobre isso?

—Deus, Penn. — Ela fecha os olhos e balança a cabeça. — Você é a única coisa que faz mais sentido na minha vida. Sim.

Eu ando até a minha mesa, abro uma gaveta e pego um canivete suíço. Eu o arrasto ao longo da palma da mão aberta, o polegar ao dedo mindinho, depois seguro a mão ensanguentada em convite.

Ela hesita apenas por um segundo antes de abrir a pequena palma da mão.

—Corte-se. — Eu joga a faca para ela. Via sempre teve medo de sangue e agulhas e foda-se, tudo. Quero dizer, ela tinha até medo de moscas. Mas o sangue a deixa tonta.

Ela engole, olhando para a minha mão, a faca e depois a minha mão novamente.

—*Sangre* por mim, — eu assobio.

Como eu sangrei por você. Toda noite sem dormir. Cada dia excruciante.

Eu vejo seu corpo balançar com soluços silenciosos enquanto ela perfura a pele da palma da mão e se corta. Nosso sangue está pingando entre nós no exuberante tapete creme da mansão dos Followhills, enquanto cumprimentamos a promessa de que nunca mais nos trairíamos.

—Vou levar você morando aqui para o meu túmulo, — ela engasga.

Mais tarde naquela noite, deito-me na cama, olhando para o sangue seco na palma da minha mão.

Então minha mente viaja para o sangue no preservativo quando eu saí de Daria mais cedo.

Como eu fiz um juramento de sangue com duas garotas diferentes hoje.

Com duas inimigas perfeitas.

Aquela que comemorou um aniversário de merda, a outra experimentando um renascimento glorioso.

Uma coisa é certa: uma delas será traída.

Capítulo

Doze



Você está rasgando confissões da minha boca

Reações da minha carne

Brigas dos meus punhos

Sangue do meu coração

Com seus olhos solitários

Às vezes eu quero quebrar o muro que construí entre nós

Deixar você entrar

E ver você me destruir

Daria

Eu conto as pintas na minha coxa.

Eu estudo todas as seis delas com a testa pressionada contra o volante enquanto espero a saída da Via. Eu concordei em levá-la para a escola e deixá-la no escritório do conselheiro, depois mostrar-lhe a escola. Eu acho que, principalmente, disse sim por que estava em choque. A realidade de Mel trazê-la aqui, Penn saber e manter isso de mim, papai e Bailey apenas aceitarem todo esse circo, está começando a me enlouquecer.

Não tem como Penn não ter ideia, de jeito nenhum Via apareceu do nada, apareceu na nossa casa e decidi ficar por perto.

Eu escolhi um lindo vestido *navy* de verão com um pequeno laço vermelho no colarinho, depois combinei com minhas sandálias Jimmy Choo mais fofas. Dutch trançou meu cabelo. Sentei à mesa de jantar com todos. Bebi. Ignorei os bagels. Ignorei Mel. Fui ignorada por Penn, Via e Bailey, que falou sobre um novo programa de TV que estreia hoje à noite. Via não sabia sobre isso porque ela não tinha uma TV no Mississippi. Penn olhou furtivamente para mim, mas fingi não notar, olhando fixamente para o líquido laranja no meu copo. A única pessoa com quem conversei foi papai.

—Você está linda, Dar.

Eu brinquei com o meu copo de suco.

—Você sabe que você é a minha favorita, sim? — Ele se inclinou para frente, puxando meu queixo.

Eu sabia o que ele estava fazendo e apreciei. Eu até acreditei nele.

—Eu sei.

Papai é a única razão pela qual eu estou me comportando bem. Depois da centésima tentativa de Melody de falar comigo, ele entrou no meu quarto. Ele explicou que eles não me disseram mais cedo porque Via não mostrou sinais de querer ficar conosco e eles não queriam colocar mais pressão no meu relacionamento com Mel. Eu apenas escutei metade até o ponto em que ele confessou que nas últimas duas semanas, ele e Mel estavam brigando para saber se deveriam me contar. É a primeira vez que ele admite não estar totalmente de acordo com a minha mãe.

—Eu vou lidar com Mel, — ele prometeu suavemente. —Mas por enquanto, Via está aqui e Penn também. Torne sua vida mais fácil - conviva com eles.

—Eu a odeio. — Eu quis dizer Mel. Mas vamos admitir - também me referi à Via.

Papai travou sua mandíbula, sua garganta engolindo em seco. Outro dia qualquer, ele me diria e faria um grande alarido sobre como Mel vivia e respirava por nós.

—Fique forte, baby. Somos Followhills. Nós literalmente somos colinas. Sempre no topo. Mostre-me do que você é feita.

—Eu sou feita da gosma verde do Hulk.

—Você é feita de ouro, Daria. E alma. Muita alma.

E aqui estou eu, olhando para as minhas coxas e tentando não chorar.

Alguém bate na minha janela e eu a abro sem verificar quem é. Knight, Vaughn e Luna me encaram.

—Parecia que você estava tendo um momento intenso com sua buceta. — Knight tira as alças de sua mochila Supreme Louis Vuitton com os polegares, estalando o chiclete.

—Só queria saber se sua vagina faz mais sentido do que você faz.

—Eu não estava falando com a minha vagina. — Eu estreito meus olhos para ele, limpando-os, para o caso de haver uma névoa.

Knight ri.

—Eu juro por Deus, Followhill. Você é uma pessoa divertida, mas essa é a única coisa divertida na sua bunda.

Vaughn estaciona os cotovelos na minha janela aberta e empurra a cabeça inteira para dentro.

—A irmã de Penn está na cidade.

—Como você sabe?

—Bailey disse a Lev, que disse a Knight, que disse... — Vaughn olha para o céu e franze as sobrancelhas, zombeteiramente fazendo as contas com os dedos. —A todo o Hemisfério Norte.

—Spencer está exagerando, como de costume. — Knight coloca o braço sobre o ombro de Luna, dando um beijo em sua testa. —Eu só contei para o time. E só porque ela é irmã de Penn e eu queria cimentar o fato de que ela mora aqui, mas ele ainda está com o pedaço de merda do padrasto. Esclarecendo a história para todo mundo.

—Por que você está protegendo Penn? — Knight é tão caridoso quanto uma fralda usada. Ele pisca para mim, sua expressão genuína.

—Porque ninguém mais faz.

Luna dá um passo em minha direção e inclina a cabeça para o lado. Ela não fala palavras reais, mas esta é a maneira dela de perguntar se estou bem. Eu reviro meus olhos.

—Estou bem, Luna. Eu posso lidar com isso.

—De qualquer forma. — Vaughn cospe no chão, agarrando seu capacete e montando em sua moto. —Tome cuidado. Seu nome é quente com todos os rumores de Prichard. Não deixe essa garota colocar as mãos nas coisas suculentas.

Meu sangue corre frio em minhas veias de repente. Merda. Eu nem pensei nisso. Mas meu livro negro fica comigo. Em todos os momentos. Está na minha mochila agora.

Três minutos depois, eu ligo o carro e digito uma mensagem de texto para o papai para dizer a Mel para dizer à Via para colocar a bunda no carro antes de eu conseguir meu primeiro cartão de atraso para o ano letivo. Me chame de Petty McPettersson, mas depois da última série de traições, falar diretamente com Melody está fora de questão. Pouco antes de eu apertar enviar, a porta do passageiro se abre e a Via desliza para dentro. Ela está usando uma das minhas roupas favoritas. Um vestido maxi de estampa floral cinza da Neiman Marcus. Muito longe do saco de batatas que ela usava ontem.

Aguardando uma explicação, eu a encaro por um longo tempo.

Você não vai perder sua cabeça, Daria. Especialmente porque o irmão gêmeo dela apenas deflorou você e insinuou que você era constante.

—Oh, isso? — Ela passa a mão sobre o vestido. —Melody me disse para escolher qualquer coisa que eu quisesse.

Estou surpresa que ela possa enfiar tanto veneno em uma frase. Isso deveria ser algum tipo de recorde mundial do Guinness. Eu corro a mão pela minha trança.

—Da próxima vez, escolha algo que possa pegar. Pronta para ir?

Ela examina meu corpo e eu instintivamente chupo meu estômago. Ela ainda é muito mais magra e mais alta que eu.

—Você obviamente está.

Eu vou te matar, cadela. Você será tão relevante quanto as Spice Girls na minha escola.

Eu chuto meu carro e meu cérebro para um rumo. Via não mudou nos últimos quatro anos. Ela não é doce ou tímida. Ela está apenas fingindo para entrar na casa dos meus pais, irmã e nas boas graças do irmão dela.

Agora eu tenho que descobrir qual é o seu objetivo e quão longe sua personalidade real está da sua falsa. Por sorte, tenho muita experiência quando se trata de falsidade. Minha personalidade é basicamente cem por cento de plástico reciclável. A única pessoa que ainda pode raspar um pouco de autenticidade de mim é o irmão dela.

—Você e Penn se divertiram? — Eu sinalizo com o meu pisca-pisca enquanto percorremos mansões Tudor e vilas espanholas.

—Ou melhor. — Ela abre o espelho retrovisor, afofando o cabelo e eu vejo um vislumbre de sua palma. Foi cortada e tem uma linha de sangue seco.

Meu intestino aperta.

—Ele é tão protetor e amoroso. — Ela escava dentro da minha velha mochila, tirando um kit de maquiagem que parece familiar. Porque também é meu. Eu mordo o interior de minha bochecha.

—Que doce, — eu digo distraidamente, querendo vomitar, quando o pânico toma conta de mim. Eu dei a ele a minha virgindade. Inferno, dei-lhe muito mais. Ela é vingativa, louca e faminta por atenção e amor. Ela tem todos os motivos para querer me arruinar.

Ela não pode saber sobre a carta da Royal Academy.

—Seria bom sair com ele, sabe? E com Kannon, Camilo e Adriana. Oh, meu Deus. Ela está provavelmente muito linda hoje em dia. Penn

sempre teve uma queda por ela.

Eu sorrio, respirando pelo meu nariz. Sua provocação é forte, mas duvido que ela saiba sobre seu irmão e eu. Penn é mais secreto que a CIA. Ele nunca ofereceria nenhuma informação sobre nós.

Ou será que ele faria?

Ele escondeu a chegada de sua irmã, então talvez ele esteja escondendo mais coisas.

—Você pode ver como ela está. Sua glamorosa melhor amiga trabalha no Lenny's. — Eu estalo meu chiclete. —Talvez seja melhor não usar a base e sombra roxa.

Cada palavra parece uma faca deslizando na minha língua. Mesmo em águas turbulentas com minha mãe, mergulhada até o pescoço no meu acordo com o diretor Prichard e me afogando enquanto tento manter meu status de abelha rainha, não posso abrir mais nenhuma brecha. Mas Via está praticamente implorando por uma batalha, então é meu dever mostrar a ela a arma sob o meu casaco de cowboy, por assim dizer.

—Aww, alguém está com ciúmes.

—Apenas pessoalmente ofendida por sua falta de estilo. — Eu sorrio.

—Sim. Você parece facilmente ofendida. Como ontem, quando você correu para o seu quarto quando viu meu rosto. Algumas coisas nunca mudam, *Lovebug*.

Ela levanta o espelho e me prende com um olhar.

Estaciono em uma vaga na frente de All Saints High e solto o cinto de segurança, torcendo meu corpo para encará-la.

—Nós não temos que ser inimigas, Sylvia. Eu sei que você está encarnando o papel de boa menina com a minha família, mas não é quem você é e não é quem você tem que ser para se encaixar na minha família. Nós tivemos nossas diferenças no passado, mas tínhamos quatorze anos e competíamos pelo mesmo lugar. Esse posto é seu agora se você quiser. Eu não tenho mais interesse em balé. Nós só vamos ter um último ano. Por que não tentar nos darmos bem?

Ela se inclina para mim, um sorriso astuto enfeitando seus lábios. Eu esqueço de respirar enquanto espero por suas palavras. Esqueça que os Scullys nasceram com sorrisos que podem muito bem matar ou pelo menos ferir drasticamente quando estão voltados diretamente para você. Eles *são* lindos.

—Quatro anos atrás, você exibiu tudo o que tinha na minha cara enquanto eu não tinha nada. Agora, vou pegar cada coisa que te pertence e fazer um show que todo mundo na cidade vai se divertir assistindo enquanto fazem isso. Eu quero tudo, Daria. Sua mãe dedicada, irmã doce, pai leal e amigos populares. Se você tem um namorado, eu vou levá-lo também. E foder melhor com ele. — Ela sorri. Eu quero dar na cara dela quando penso no único cara com quem eu dormi. Então eu sinto vontade de vomitar. Marx. O que eu fiz? Isso complica muito as coisas.

—Ah, boa sorte em convencê-los de que sou uma puta. Meu irmão e eu temos uma coisa em comum. Somos muito bons jogando. — Ela abre a porta.

Com uma perna jogada sobre o concreto, ela solta seu grampo de cabelo e arrasta seus dentes afiados ao longo do delicado vestido de chiffon que está usando, bem ao redor do tecido que se agarra ao seu decote, rasgando minha roupa no processo para mostrar mais pele.

—Afinal, passei os últimos quatro anos sendo *boa*.



Eu escolto Via para o nosso conselheiro, sentindo como se eu estivesse no corredor da morte. No caminho, passamos por Colin Stimatzky no corredor. Ele dá uma olhada em Via, assoviando em apreciação. Ela é carne fresca. O tipo que faz sua boca se encher de água. Ela se bate contra seu braço deliberadamente, como num filme adolescente, depois se vira e dá uma risadinha. Quando ela se apresenta, faíscas voam. Eu praticamente posso senti-los picar minha pele. Eu a deixo no consultório do conselheiro e corro

para a minha turma antes que a campainha toque, recusando-me a pensar no que tudo isso significa.

Daria Followhill não é mais a garota mais bonita da escola.

Sylvia Scully é.

Consequentemente, Sylvia Scully vai pagar por aquela pequena declaração de guerra.

Passo a primeira metade do dia obcecada com as palavras de Via e mastigando minhas unhas, pensando sobre essa reviravolta infeliz. Ela está de volta e agora o irmão dela está me ignorando. Seu irmão, a quem dei minha virgindade. Seu irmão, que obviamente sabia que ela estava vindo, mas ainda pegou o que não lhe pertencia. No almoço, eu me forço a me comportar bem, como papai me pediu, então quando eu a bater com força nela – e vou bater nela e em Penn como uma bola de demolição – ninguém vai ver isso chegando e ninguém vai me culpar.

Desta vez, quando eu atacar, ninguém vai suspeitar disso.

Mando uma mensagem para Via (papai programou seu novo número no meu telefone) para perguntar onde ela está. Ela responde que está na sala de arte e eu coloco dois e dois juntos. Ela está com uma turma sênior. Pelo menos por enquanto. Eu a encontro na porta.

—Eu vou apresentá-la à sociedade. Você vai ser toda Entourage.¹⁶—
Eu laço meu braço no dela, fingindo ignorar suas palavras de despedida para mim, em que ela prometeu me despir de tudo que me interessa.

—À sociedade? — Ela bufa, afastando-se e colocando algum espaço entre nós.

—Sim. Você sabe, como sociedade moderna. Desculpa. Eu sou meio que uma grande apreciadora de romances históricos. — Eu banco a humilde. Eu não li voluntariamente um livro em uma década. A maioria dos meus amigos usa esse termo o tempo todo, mas eu gosto de fazê-la se sentir idiota.

—Não, eu sou a única que sente muito. — Seus lábios se contorceram em aborrecimento. —Eu não tinha permissão para ler nada além da Bíblia

nos últimos quatro anos. Eu vou ter que fazer malabarismo.

Ótimo. Agora me sinto uma merda de novo por tê-la feito passar por isso. O que há sobre os Scullys que me coloca num espremedor emocional?

Nós caminhamos em direção ao refeitório e Esme, Blythe, Alisha e o time de futebol se juntam a nós, seguindo-nos de seus armários. Faço apresentações rápidas, depois nos sentamos em nossa mesa e empurro Blythe para fora do lugar de sempre e dou um tapinha.

—Você pode sentar comigo, — eu digo a Via.

—Isso é alguma psicologia reversa de Meninas Malvadas. — Knight aponta para mim com um pedaço de cenoura e coloca-o na boca.

Via olha para ele por baixo de seus cílios, todos de olhos esbugalhados e prontos para entrar em suas calças. —E você é?

—Não estou interessado, — ele fala.

Eu sorrio por dentro, explodindo de felicidade. Knight é leal a um erro. Vaughn também. Há rumores de que, quando ela sorriu para ele no corredor mais cedo, ele passou correndo por ela e disse: —Você não ganhou o direito de falar comigo ainda. Tente novamente daqui a dois meses.

São apenas as pessoas dentro da minha própria casa que estão se aproximando do inimigo.

Gus está atrasado, como de costume. Quando ele chega, a primeira coisa que noto é que ele para no lugar a poucos metros da mesa, os nós dos dedos brancos do aperto firme em sua bandeja. Ele encara Via, choque e preocupação envolvendo seu olhar.

Eu dou uma espiada em Via. Ela olha para Gus como se estivesse cara a cara com um fantasma.

—Gus Bauer.

—Sylvia Scully. Mas todo mundo me chama de Via.

—Via. — Ele prova o nome dela em sua boca. E por um momento, ele olha para ela como se ela estivesse segurando metade do céu.

Ele se senta, seus olhos nunca vacilam dos dela. Ele está fazendo um péssimo trabalho tentando parecer calmo. Meu coração afunda mais até os dedos dos pés. A maneira mais fácil de subir a escada social em All Saints High é namorar um jogador de futebol de primeira divisão. Se ela namorar Gus, meu título de rainha da formatura pode basicamente descansar em paz. Eu não estarei presente no funeral, porque Via estaria lá - roubando minha coroa.

—Onde você mora? — Ele pergunta. Não é uma pergunta estranha perguntar a uma novata, eu acho. Apenas no caso de Via, parece que ele está acusando-a de algo. Eu olho em volta e percebo que ninguém mais percebe essa troca. Talvez porque todo mundo está falando sobre a nova garota misteriosa de Vaughn que gosta de chupá-lo em lugares públicos.

—El Dorado. Eu moro com os Followhills, — ela responde, seu tom educado e dócil. Ela tem um leve sotaque do sul e eu sei que é falso porque ela não tinha quando estávamos no carro. Desta vez, ela cobre a boca com a mão quando fala, acho que é porque ela tem um dente faltando. Ela está se reinventando nas últimas horas. A questão é: por quê?

—Huh. — Ele abre seu iogurte e lambe a tampa, jogando-a na bandeja. —Você é filha única?

Sinos de alarme começam a tocar na minha cabeça. Desta vez, Knight e eu trocamos olhares.

Gus sabe.

Independentemente da traição de Penn, eu nunca iria estragar seu disfarce. Toda a sua carreira no futebol depende dessa pequena mentira. E Knight está certo - ele merece uma pausa.

Via não recua.

—Eu tenho um irmão gêmeo. Ele morou aqui o tempo todo em que eu estava no Mississippi com meu pai.

—E onde seu irmão mora agora? — Gus inclina o queixo para baixo, não mais hipnotizado pela boa aparência da Via. Ele agora está completamente focado em descobrir mais sobre Penn.

—Meu padrasto.

—Hmm. — Ele franze a testa, fingindo confusão.

—Por que não estão juntos?

—Meu padrasto e eu não nos damos bem. É por isso que saí. Mas os Followhills, é outra história. Eu adoro Daria. — Ela me lança um sorriso, esfrega minhas costas e acho que vou ficar doente. —E eu sempre fui a bailarina favorita da Sra. Followhill, — ela enfatiza, grudando em mim. — Espero continuar de onde parei.

—Então, nada de líder de torcida para você? — Esmé olha para Via por cima do nariz. Ela é a única na mesa que não está completamente a bordo com a Via se juntando a nós. Eu me pergunto se ela vai mudar de ideia quando descobrir que Via também está querendo meu pescoço.

Eu sei o que Esmé está tentando fazer. Ela está tentando fazer Via parecer uma esnobe. Alguém que considera bobo ser líder de torcida está abaixo dela. Eu quero rir na cara dela. Os Scullys são espertos demais para cair nesse disparate de Riverdale.

Via endireita sua espinha.

—Oh, eu *adoraria* participar! Eu gostaria de ter vindo a tempo para os testes. Como a Sra. Followhill diz que há muito trabalho pela frente, então talvez a torcida não esteja nos meus planos. Mas sei que ela pode me levar ao topo.

Sim, penso amargamente. É apenas eu que ela se contenta em deixar para baixo.

No final do dia letivo, Via é a nova pessoa favorita de todos. As pessoas gostam do fato dela ser bonita e uma atleta, mas também educada, sulista e ansiosa por agradar. As garotas me dão esses olhares quando eu as passo no corredor como se fosse um jogo para mim. Como se ninguém mais pudesse me olhar sem nos comparar, já que moramos juntas. Que eu sempre estarei perdendo.

Quando Via e eu entramos no meu carro, eu pego meu telefone e há uma mensagem de texto de Penn esperando por mim.

Conversar.

Eu tento colocá-lo de volta na minha bolsa, mas Via pega e levanta uma sobrancelha. —Eu espero que não seja o que eu acho, — ela diz secamente, pegando sua bolsa de maquiagem (não, minha) e reaplicando o batom.

—E o que seria isso? — Eu explodo, começando a perder a paciência.

—Se você acha que tem uma chance com meu irmão, enquanto eu respirar, você está prestes a descobrir o contrário, *Lovebug*.

Capítulo

Treze



Eu gostaria de poder reescrevê-la para fora da minha vida

Mas todas as suas páginas estão destacadas

Dobradas e manuseadas até a morte

Eu não posso mais ler você

Mas você ainda é meu poema favorito

Daria

Naquela noite, minhas duas inimigas públicas levantam a bandeira branca.

A primeira é Mel, que nos convoca na garagem depois do jantar e depois de levar Via ao dentista para consertar aquele dente perdido. Na garagem há um veículo coberto de rosa brilhante estacionado ao lado do Tesla do papai. Eu estou de pé com os braços cruzados. Meu rosto sugere que uma organização terrorista hostil me sequestrou quando Melody, com seu falso entusiasmo e pompons imaginários, descobre o veículo e o apresenta com os braços estendidos como Vanna White em *A roda da fortuna*. É um Jeep Hummer rosa brilhante.

—Eu sei que dissemos que não há presentes e nem celebrações, você só queria uma festa, mas eu não pude resistir. — Melody grita e bate palmas. Via e Bailey se juntam a ela. Papai e Penn estão em silêncio ao meu

lado. Depois que a excitação feminina diminui e a garagem fica em silêncio, eu reajo.

—Uau. — Eu ando em torno dele, deliberadamente calma. —Isso é horrivelmente feio.

Eu levanto meus olhos para encontrar os dela e estou sorrindo. Estou sorrindo porque, como se vê, ela não me conhece, afinal. Se ela acha que pode comprar seu caminho para o meu coração com coisas extravagantes, ela obviamente me interpreta mal. Claro, eu gosto da minha coleção de vestidos, sapatos e bolsas, e tenho gostos caros - talvez não tão caros quanto os de Knight, mas definitivamente mais sofisticados do que os de Vaughn e Luna - mas eu não preciso disso. Coisas materialistas não me excitam. Eu gosto deles porque estão lá e disponíveis. Porque eles são uma delícia livre de calorias.

O sorriso de Melody desmorona como uma casa de palha ao vento e ela pisca para mim. Eu acho que ela está prestes a chorar, mas acho difícil me importar. Ela trouxe meu pesadelo para minha casa sem nem me avisar. Ela deixou tão perfeitamente claro que ela não está tão impressionada comigo quanto com minha irmã.

—Eu acho que é incrível, mãe. — Bailey corre para consolar nossa mãe, abraçando-a com força. —Não se preocupe. Daria vai aprender a gostar dele.

Via olha em volta e timidamente se une a Mel e Bailey, esfregando as costas de Mel da mesma maneira que fez com a minha esta tarde.

—Sim, Sra. Followhill. Tenho certeza que ela está apenas chocada.

—Eu não estou chocada. Estou um pouco ofendida por ela pensar que eu dirigiria voluntariamente essa coisa. Parece um clitóris gigante.

Penn começa a rir e papai relutantemente se junta a ele, embora ele tente cobrir a boca com o punho. Eles se acotovelam para parar, mas isso só faz com que eles caiam em uma versão mais barulhenta de histeria.

Os olhos de Bailey se arregalam e Via, de alguma forma, consegue fingir um rubor. Ótimo. Eu estou unindo-as contra mim. Via deve estar emocionada. Ela provavelmente está dançando interiormente o cha-cha-cha.

Mel olha para mim com seus olhos brilhando. Ela não presta atenção a Via e Bailey, que estão se preocupando com ela, mas é tarde demais. O dano já foi feito.

—O que você quer de mim, Daria? — Ela pergunta, tão quieta que mal posso ouvi-la.

—Nada.

Tudo.

—O que posso fazer para te fazer feliz? Para chegar até você? — O apelo em sua voz é tão estridente que está me rasgando. E por um momento, eu realmente acredito nela. Até eu lembrar que ela me colocou em uma escola onde ela fodeu seu aluno, me trouxe um irmão adotivo chato, bravo e atraente, então sua ainda mais furiosa e louca irmã, que é minha inimiga, então ignorou e depreciou minha existência por quatro anos em um ponto onde, às vezes, eu me perguntei se eu era mesmo real.

—A minha festa ainda está marcada para este fim de semana? — Eu finjo não entender o verdadeiro significado de suas palavras. Eu não posso quebrar na frente de todas essas pessoas.

—Sim, mas isso não é o que eu—

—Obrigada, Mel! Boa sorte vendendo essa coisa. Eles não dizem que um veículo perde metade do valor no minuto em que sai da loja?

Eu corro para fora da garagem, deixando-os para trás. Eu fecho a porta do meu quarto, empurrando para trás a amargura por não ser capaz de descer para o estúdio e chorar sozinha até dormir porque Via tem todo o lugar para si. Eu me jogo na minha cama, pego meu telefone e envio uma mensagem ao diretor Prichard, que é salvo em —Prince— no meu telefone. Tenho a sensação de que voltarei a reuniões trimestrais com ele nesse ritmo.

Eu preciso falar com você. Estou desesperada.

Eu nunca o vi fora da escola, mas não sei a quem mais recorrer. Meus amigos são falsos, Knight e Vaughn vão me fazer muitas perguntas, arrastar meu pai para isso só vai colocar mais pressão em seu relacionamento com

Mel, e Bailey é incrível, mas ela é muito jovem e doce demais para entender todos esses sentimentos sombrios dentro de mim.

Amanhã.

Eu não posso esperar até amanhã.

Ele digita. **Você me fez esperar o suficiente nas últimas duas semanas. Amanhã.**

Minha cabeça cai contra os meus travesseiros e fecho os olhos, suspirando. Merda. Eu estava na terra da fantasia, toda consumida com tudo de Penn Scully, e fui capaz de evitar muitos avanços do Prichard. Ele sabia bem que não poderia me procurar porque seria óbvio demais.

Quando ouço minha porta se abrir, espero Melody ou papai. Talvez Bailey com suas ingênuas palavras Hallmark de sabedoria. Mas Penn está na minha porta com o cotovelo apoiado no batente. A gola V da sua camiseta sobe e mostra seu incrível V, apontando como uma flecha para sua virilha.

—Você vai me ignorar pelo resto da sua vida?

Eu encaro o teto, desesperada para não deixar meus olhos traidores deslizarem para seu rosto. Eu já estou sofrendo de PPSD. Transtorno de pós-Penn Scully.

—Esse é o plano.

—Sempre soube que você era uma vagina. É bom ter uma prova válida.

Coma merda, Scully. Eu vou te dar uma segunda porção também.

—Eu pensei que estabelecemos que eu tinha uma boceta no outro dia.

—Aí está ela. O pequeno monstro sarcástico e hediondo que você é.

—Por que você está aqui, rato de bairro?

—Para conversar. — Ele entra no meu quarto, fechando a porta atrás dele. Eu olho para ele, só para ter certeza de que não imaginei o clique. Um sorriso beija meus lábios carrancudos.

—Meu pai vai te matar se ele descobrir que você fechou a porta.

—Boa sorte para o seu pai tentando pegar minha bunda, — ele dispara de volta, sem piscar. Eu me endireito e apoio minhas costas contra a cabeceira da cama. Eu me permito um pouco de otimismo. Talvez ele se importe.

—Por que você não me contou sobre Via?

—Não sabia.

Ele ainda está de pé do outro lado da sala e não sei se sou grata pelo espaço ou só quero que ele me afogue em um abraço sufocante que me roubaria a respiração e me daria vida ao mesmo tempo.

—Você espera que eu acredite nisso?

—O que você faz com essa informação é com você. Eu não tinha ideia de que Via estava voltando. Sua mãe mencionou algumas vezes que ela estava tentando encontrá-la, mas honestamente, ela não parecia muito otimista também.

—Bem, obrigada por me deflorar e depois me ignorar enquanto se acostumava com a situação.

—De nada, — diz ele, em seguida, encara a minha porta. Ele solta um suspiro irregular, passando os dedos pelos cabelos. —Olha, está tudo muito fodido. Emoções estão descontroladas. Eu queria dar um passo para trás e descobrir as coisas.

—E você fez? — A risada sombria que estou produzindo realmente tem um gosto amargo na minha garganta.

—Não por longo tempo.

Eu quebro, lágrimas caindo pelas minhas bochechas. Limpo meu nariz com a manga do meu cardigã rosa pálido. Penn caminha até mim, me levantando e envolvendo seus braços em volta de mim. Eu me afogo nele. Em seu toque. Em seu corpo. Em sua alma.

—Marx, Penn. Eu pensei que você estivesse me usando.

—Uau. — Ele finge se afastar por uma fração de segundo. —Quem disse que eu não estou?

Eu aconchego meu nariz no buraco em sua camisa, onde seu coração está e rio.

Ele dá um passo atrás para que ele possa segurar minhas bochechas. Nossos olhos se encontram e meu coração acelera.

—Eu nem sei como me sinto sobre ela estar aqui. É como nascer aleijado e ter um segundo par de pernas. Deveria me sentir bem, mas é um verdadeiro show de merda. Eu já aprendi a viver sem ela, sabe?

Eu sei.

Eu quero tanto dizer a ele que ela está apenas fingindo ser boa e legal.

Que ela ameaçou tirar tudo de mim hoje cedo. As palavras queimam na minha língua, implorando para sair. Alguns meses atrás, eu teria derramado tudo sem pestanejar. Mas eu vi todo o dano que causou a Penn estar sozinho. Eu não posso fazer isso com ele. Eu não posso estragar sua chance de reconectar com sua irmã, não importa o quanto eu a despreze.

—Eu sei. — Eu o puxo de volta para o nosso abraço porque já sinto falta dele. Eu sinto falta dele mesmo quando ele está aqui. Não há o suficiente dele para me satisfazer e talvez eu esteja arrastando meus pés sobre a faculdade porque nem consigo imaginar agora a vida pós-Penn.

—Dê-lhe tempo. Vai melhorar.

E assim, toda a minha precaução é atirada pela janela. Meus lábios encontram os dele e nós estamos nos beijando. Profundo e longo e apaixonado. Ele geme na minha boca e pega meu rosto em suas mãos ásperas, nos apoiando na cama. Meus joelhos batem na estrutura da cama e nós dois caímos no colchão, risadas ofegantes escapando de nossos pulmões. Ele está me abraçando, beijando meu pescoço e queixo.

—Porra. Eu senti falta dos seus lábios.

—Eu perdi sua bunda. — Eu aperto sua bunda, mordendo seu lábio inferior.

—Você é um passatempo fixo, Olhos de Caveira. Apenas lembre-se de que não é mais que isso, e no minuto em que você se apegar, é nessa hora que eu provavelmente vou te afastar.

—Veja se eu me importo, baby. Você é apenas uma fase. Talvez meu futuro marido cirurgião conserte sua perna quebrada se você chegar à NFL.

Ele ri, beijando o caminho para o meu peito e desabotoando meu cardigã.

—Talvez ele corte tudo quando eu o ridicularizar sobre o quanto eu me diverti dentro da esposa dele.

—Mais diversão do que você teve com Adriana? — Eu me afasto, inspecionando seus olhos.

—Lima ou minha colega de classe?

Aquela que sua irmã disse que você está apaixonada.

—A última. Como se Adriana Lima te desse a mínima.

—Você está com ciúmes?

—Você está evitando a pergunta?

Ele arrasta seus dentes pelo meu pescoço e os afunda na minha clavícula. Eu sei que ele está cortando minha pele, marcando-me para todo mundo ver e saber. O alívio absoluto que passa por mim sugere que uma das razões pelas quais eu senti que estava segurando um peso de sete toneladas de angústia em meus ombros nos últimos dias foi porque eu não podia estar com Penn. E enquanto eu sou seu hobby, ele está se tornando meu... *tudo*. Meu consolo. Minha parte boa. Minha coisa favorita sobre a vida.

—Adriana não é um fator aqui. Ela é uma peça permanente na minha vida que não tem nada a ver com você. Você... — Ele aperta a gola do meu cardigã e me puxa para ele. —Você é o melhor presente temporário que eu tive em um tempo.

—Não acredito em você nem por um segundo. — Meus lábios tremem em torno das palavras. Eu tenho que me convencer de que isso não

é verdade.

Ele abaixa a cabeça, sorrindo para mim.

—Seria um prazer provar para você o quão pouco você significa para mim.

Nossos lábios estão prestes a se encaixar novamente quando há uma batida frenética na minha porta. Penn se afasta do meu corpo, soltando um gemido frustrado. Mesmo que ele não dê a mínima se formos pegos, ele sabe que eu me importo. Ele corre os dedos pelo cabelo, alisando-o para trás e enfia a mão em seu Levi's desbotado para ajustar sua ereção.

—Sim? — Eu pergunto, um pouco nervosa, considerando o humor que eu deixei na garagem. Eu limpo minha garganta, reajustando meu tom. —O quê?

—Daria? — A voz falsa e nervosa de Via ecoa do outro lado da porta. —Sou eu. Sylvia. Eu sei que provavelmente sou a última pessoa com quem você quer conversar, mas eu realmente gostaria de fazer você se sentir melhor.

Eu imediatamente sei que Via viu Penn entrando no meu quarto e está tentando arruinar o momento. Faz todo o sentido. Ela mesma me disse que eu não posso ter seu irmão gêmeo. E, para piorar as coisas, trancar a porta só confirmou que estamos, de fato, escondendo alguma coisa. Eu não posso dizer não para ela. Não com Penn aqui. Ela está, supostamente, tentando me ajudar. Ele não pode saber a verdade.

Penn e eu trocamos olhares. Há esperança em seus olhos e está me esmagando porque Via está me preparando para a destruição. Ele está começando a se acostumar com a versão atualizada de sua irmã. Ele pode tê-la conhecido como uma adolescente astuta, irônica e impetuosa, mas agora ela é toda a luz do sol e boas intenções. Ele está se apaixonando por ela quando deveria estar se apaixonando por mim - de maneiras muito diferentes, mas está acontecendo, no entanto.

Eu decido jogar o jogo dela. Se ela vai fingir, então eu também.

—Eu... — Eu olho em volta freneticamente, mas procurando exatamente o quê? Eu não posso esconder o irmão dela em nenhum lugar.

Ele é um grande receptor do tamanho de uma geladeira industrial. Meu armário é muito cheio e carregado de coisas e o espaço debaixo da minha cama baixa é minúsculo. —Deixe-me colocar algo e abrir a porta, — eu digo, enquanto corro para a janela e abro para Penn sair. Ele ainda está de pé no meio do quarto em toda a sua altura e glória musculosa. Eu nem tenho certeza se ele poderia caber na minha janela, muito menos passar por ela sem ser detectado.

—É sério? — Ele arqueia uma sobrancelha. —Eu mal posso passar pelo caralho das portas, Olhos de Caveira.

—Bem, é isso ou ser empurrado para debaixo da minha cama ou no meu armário. Sua escolha de um filme clichê do ensino médio. — Eu mexo minhas sobrancelhas.

Ele sorri, me puxando pela bainha da minha camisa e me beijando sem pressa, com língua e tudo, como se sua irmã não estivesse esperando do outro lado da porta.

Penn aperta minha bunda, me puxando para perto de sua ereção e esfregando meu corpo para cima e para baixo contra ela, me segurando em uma mão sem sequer suar.

—Você se portando bem com Via não passa despercebido.

Eu cubro seu pau entre nós, apertando um pouco, não o suficiente para machucar, mas o suficiente para provocá-lo. Ele lambe os lábios e levanta a cabeça para o céu, apertando os olhos.

—Isso me custa toda a minha paciência e boa vontade. Eu vou pagar de volta com a minha língua e pau.

Ele rouba um último beijo antes de sair pela janela, sua risada enrolando-se na minha pele. Ele nem está fingindo se esconder. Nos esconder. Se ele disposto a falar sobre nós para a Via, então isso significa que ele não tem vergonha de mim. Que ele não está cem por cento só se divertindo comigo.

Eu abro a porta, permitindo que Via entre no meu domínio. Eu decidi que serei tão legal que ela vai querer vomitar arco-íris e unicórnios quando

eu terminar com ela. Se eu não der para ela nenhuma munição, ela acabará se cansando de tentar.

Via não gasta um momento para apreciar minha parede de aquário cor-de-rosa e o luxuoso quarto - mas por que ela iria? Ela já esteve aqui, vasculhando minhas roupas. Ela fecha a porta e se joga na minha cama como se pertencesse a ela. Ela inspira profundamente, sorrindo do trono dos meus travesseiros de cetim e ursinhos de pelúcia.

—Aqui cheira como meu irmão.

Isso te excita, pervertida?

Sento-me na beira da cama, sabendo que de alguma forma ela está a par do fato de ele já ter saído. Ela não tem coragem de enfrentar Penn. Eu não acho que alguém tenha.

—Sabe, você poderia pegar o jipe. — Eu examino minha manicure francesa perfeita. —Mel provavelmente não vai devolvê-lo, então ele será desperdiçado.

Eu quero que minha mãe engasgue com seu preconceito contra mim, pensando que eu serei horrível com Via. E se eu puder matar Via com gentileza no processo - bem, isso é apenas um grande bônus.

—Eca. — Ela mostra a língua. —Aquela coisa era nojenta para caralho. Não, obrigada. Eu não sei como você lida com essa mulher. Ela é tão submissa. Era uma enorme saída naquela época, mas hoje em dia é um incômodo total.

Minha boca fica frouxa. Ela realmente acabou de falar sobre minha mãe assim? A mulher que investiu mais nela do que na própria filha? A mulher que lutou com unhas e dentes para trazê-la de volta? Que a abrigou? Que põe em perigo seu relacionamento com meu pai e eu – ambos por causa da sua natureza protetora - apenas para salvá-la? Minha expressão provavelmente revela meu choque e desgosto porque Via explica a si mesma.

—Eu desapareci há quatro anos. Ela só me achou, tipo, um mês atrás. E só um minuto antes ela levou Penn sob sua asa. Onde ela esteve todo esse tempo?

Eu vi Mel chorar por Via. Era a metade da razão pela qual eu mantive dela sobre o que Penn e eu fizemos naquele dia. Eu sabia que ela nunca me perdoaria. Ela me odiaria e mentalmente me deserdaria se soubesse. Eu não sou a maior fã de Mel agora, mas até eu sei que isso é besteira.

—Ela tentou muito te encontrar quando você desapareceu, — eu digo no que eu espero ser um tom uniforme. —Ela não é sua mãe.

—Graças a Deus. Imagine se eu tivesse herdado suas coxas, como você. — Ela sai da minha cama e vai em direção ao aquário. Ela bate com o dedo, observando as bolhas subindo do tanque de oxigênio abaixo. —Já se perguntou o que aconteceria se você desse uma martelada nessa coisa?

—Não, — eu digo.

—Hmm. — Um sorriso distante curva em seus lábios antes que ela volte sua atenção para mim, torcendo a cabeça em minha direção. —Como eu disse antes, você não pode sair com meu irmão. Correção - você não pode nem foder meu irmão. Você é apenas uma idiota para ele, e mesmo que você não tenha respeito próprio, estou aqui para dizer que até você pode fazer melhor. Adriana nunca deixaria isso acontecer, ela é a garota com quem ele acabará se casando e indo para a faculdade com ele. Ela deu à luz a sua filha, pelo amor de Deus. Pare de se envergonhar e termine essa coisa estúpida com ele. Hoje.

—Com o que eles alimentaram você no Mississippi? Ácido e delírios? — Eu examino minhas unhas, tentando parecer blasé. —E se eu gostar de ser usada? E se ele for apenas um pedaço de bunda para mim também?

Ela olha para mim perplexa como se eu acabasse de revelar uma informação completamente nova para ela.

—Eu posso fazer da sua vida um inferno.

—Vá em frente. — Eu aceno para ela com a minha mão. *Você já faz.* —Fique à vontade.

—Isso é guerra, Daria? — Uma centelha de loucura inflama em seus olhos. Eu já vi esse flash antes, o dia em que Penn sugeriu que devíamos ser amigos todos aqueles anos atrás. A adrenalina. É assim que você sabe que um Scully está animado.

Eu finjo bocejar. —Se você quer que seja? Eu trago meus tanques; você traz seus bastões.

—Tanques de papel. — Ela sorri docemente, e por algum motivo, seu olhar no meu rosto me faz sentir nua. Em algum tipo de desvantagem. — Tanques de papel cintilante que eu posso amassar no meu punho. Está avisada, Followill.



Penn sai três horas antes da festa de aniversário começar.

Uma hora depois que Bailey e meus pais saíram para ficar em um hotel em Malibu para passar a noite, para ser exata. Eles saíram da casa até o domingo de manhã para que eu possa jogar a rainha do lugar. Antes de Penn se mudar, eu era notória pelas minhas festas.

Antes de sair, Penn e eu ficamos parados na porta, nos beijando por longos minutos antes que Via descesse as escadas. Penn gemeu, arrancando sua boca da minha com uma careta de dor. Pena que ela não nos pegou. Neste ponto, eu queria que ela visse que ainda estávamos juntos. Eu recentemente contei a Knight e Vaughn sobre nós - eu tinha que contar para alguém e Marx sabe que eu não posso confiar em Esme e a equipe de animação - e os dois me disseram que eu sou louca por ficar com meu irmão adotivo mesmo sem eu ter mencionado explicitamente sexo.

O diretor Prichard, por outro lado, tem me evitado por completo durante toda a semana desde aquelas mensagens de texto. Eu acho que ele está me testando. Ou talvez ele queira que eu rasteje de volta para ele. As coisas têm sido difíceis desde que ele pegou Penn e eu no vestiário. Eu sei que preciso encarar a situação, mas tenho tantas frentes de guerra que nem posso começar a lidar com o problema de Prichard.

Agora que minha festa está em pleno andamento, posso sentar e relaxar pela primeira vez no que parece ser uma vida inteira. Eu vejo as pessoas fazendo bola de canhão na minha piscina, iluminadas em um milhão de luzes diferentes, do meu lugar no sofá com vista para o meu quintal.

Eu estou perto de Esme e Blythe. Knight, Colin e Vaughn estão sentados em poltronas reclináveis à nossa volta. Gus está longe de ser visto e estou supondo que Via está em algum lugar, sugando as almas de bebês aleatórios enquanto finge ser sua humilde babá. Mel estava tão animada que Via —concordou— em ficar para a festa.

Estou muito feliz por você estar fazendo amigos, Via.

Sim. *Meus* amigos. E não por maldito acidente, mãe.

—Onde está Gus? — Eu pergunto enquanto tomo meu champanhe. Eu coloquei um punhado de meus lacaios júniores na cozinha no serviço de bartender e eles têm nos servido champanhe e cerveja importada a noite toda. Não que eles se importem. Eles começam a se misturar com a realeza do ensino médio e ser vistos. Para não mencionar, eles receberam um convite de Followhill, que é praticamente um bilhete de loteria premiado nesta cidade.

A coisa sobre festas no All Saints High? Se elas são boas, com muito álcool, sexo e boa música, você geralmente não sabe sobre elas, a menos que você esteja presente.

No próximo ano, eles passarão adiante e agirão como eu. Para esta noite, porém, eles vão se aquecer no meu crepúsculo, mas apenas de longe.

—Ele está com a nova garota por umas duas horas ou algo assim. — Colin toma um gole de sua cerveja, cutucando a coxa de Knight para que ele lhe passe mais.

—Via? — Minha boca fica seca. Espero que eles não estejam ficando próximos. Penn absolutamente odeia Gus e vice-versa.

—Sim, ela. — Colin boceja, apontando para mim com a cerveja. — Espero que ela saiba que ele é chamado de Texas Gus por um motivo.

—Gus é chamado de Texas Gus? — Blythe enrugou o nariz. Esme fica vermelha ao meu lado, bebendo sua bebida de uma só vez.

—Correto. — Knight passa Colin erva que ele apenas meticulosamente enrolou usando meu pincel de rímel. —Uma vez deu um

olho vermelho ao uma menina, atirando seu molho quente em uma direção estratégica.

Blythe bufa. —Tão vergonhoso. Quem foi?

Esme finge digitar um texto em seu telefone, mas seus dedos não estão se movendo. Knight sorri, desviando o olhar para ela.

—Acho que era alguém que não valia a pena foder.

—Desculpe-me, — eu falo (como minha mãe, eu percebo depois que eu faço), escorregando do sofá para ir procurar Via e Gus. *Killing in the Name* de Rage Against the Machine, passa pelos alto-falantes enquanto atravesso a sala lotada, abarrotada de adolescentes bebendo, dançando e batendo nas paredes e nos móveis. Eu ouço risadas do andar de cima enquanto as pessoas pulam da janela de Bailey para a cama elástica do lado de fora e seguem para o segundo andar, segurando o corrimão enquanto minha visão oscila.

Estou mais bêbada do que pensei que estivesse, ziguezagueando para o andar de cima. Eu começo a abrir as portas, a minha pulsação se intensificando enquanto faço isso. A de Penn está trancada, mas eu sabia que estaria. Eu o vi guardando tudo o que poderia sugerir sua presença em sacos de lixo e jogado direto na casa da piscina de Vaughn hoje cedo. Ele não está se arriscando. Eu não tenho trazido nenhum amigo para a minha casa desde que ele se mudou para cá e acho que ele sabe que é um sacrifício. O que eu não digo é que eu faço isso de bom grado. O que eu nunca falo é quão orgulhosa eu estou dele passar por tudo isso sem reclamar.

Quando chego ao meu quarto e o abro, encontro Via contorcendo-se na minha cama com Gus em cima dela. Suas bocas estão fundidas, enquanto ele está correndo os dedos para cima e para baixo em sua perna nua. Ela está vestindo um vestido que eu não reconheço. Mel deve tê-la levado às compras entre o momento em que ela partiu meu coração e o momento em que ela o esmagou com o punho, só para ter certeza de que estivesse muito morto.

—Texas Gus, — eu ronro, e os olhos de Gus se erguem de Via, mas ele ainda está em cima dela.

—Dê uma volta. Preciso falar com Mississippi Sylvia.

—Nah, Followhill. Eu acho que estou confortável, certo— - ele enfia a virilha vestida de jeans na virilha de Via enquanto ela ri maldosamente — porra— - ele se inclina para morder o nariz dela - —aqui.

Levanto meu celular para o meu rosto e começo a digitar com uma animação que não sinto.

—Acho que vou denunciá-lo ao seu Quarterback número 1. Você sabe que meu pai sempre o coloca no comando, certificando-se de que todos estejam bem-comportados quando faço festas.

—Vadia. — Gus morde os lábios de Via mais uma vez antes de pular de pé, agarrando a jaqueta do colégio do meu banco de cama lilás e passa por mim, seu ombro roçando no meu.

Eu continuo em pé na porta. Eu nem vou tocar no assunto do quanto é nojento eles se pegando na minha cama. Isso me faz querer vomitar e eu estou um pouco louca com isso, mas não tão louca quanto estou em relação a ela dormindo com o inimigo, literalmente.

Via bufa e levanta, prestes a sair, mas desta vez, sou eu quem fecha a porta atrás de mim e a empurro de volta para minha cama. —Sente.

—Me dê uma boa razão para isso. — Ela faz um movimento para ficar de pé novamente.

—É sobre o seu irmão, e se você se importa com ele – o que você não mostrou nenhum sinal de fazer nos últimos quatro anos – você vai ouvir.

Eu me estabeleço ao lado dela na minha cama. Estamos ambas olhando para os nossos pés. Sinto-me embriagada e frustrada com os últimos dias. Apenas quando eu pensei que estava fazendo um progresso real com Penn e Mel, Via voltou e estragou tudo.

—O que está acontecendo com você e Gus? — Eu exijo.

—Como se eu fosse lhe contar alguma coisa. — Ela fica emburrada. Eu olho para ela da minha visão periférica e as lágrimas estão transbordando em seus olhos. Deve ser difícil para ela ver tudo isso e saber que não fez parte de sua juventude. Que nunca seria. Ela não pode ter seus anos de ensino médio de volta.

—Você já foi beijada antes por Gus? — Eu percorro minha roupa com a ponta do meu dedo, tentando outra tática, mas também genuinamente curiosa.

Ela bufa e ri através das lágrimas.

—Vá direto ao ponto, Daria. Nós não somos amigas e isso não é um coração para coração.

—Okay. — Eu respiro fundo. —Eu só quero que você conheça todo o cenário antes de namorar com Gus ou até mesmo mexer com ele. Ele e seu irmão têm um problema. Ouvi uma conversa sobre lixo no dia em que os Los Santos venceram os Bulldogs no campo de futebol quando a temporada começou. Penn veio para a nossa escola alguns dias antes para tentar consertar as coisas com Gus, mas não funcionou. Penn acha que Gus o enganou de alguma forma, a fim de ganhar, — eu explico, tentando transmitir-lhe o nível de ódio que ambos compartilham. —E toda vez que eu os vejo perto um do outro, Gus está tentando provocar Penn.

Via respira fundo e fecha os olhos.

—Eu sinto que Penn desistiu de mim no momento em que fugi, e que nada que eu possa fazer jamais estreitará o abismo entre nós, — ela admite. Eu me levanto, olhando para ela com cautela. Isso soa muito como uma admissão. E uma admissão é melhor do que um ataque, que é o que tenho recebido desde o dia em que ela veio morar conosco.

—Como assim? — Minha voz é tão pequena e encorajadora como um sussurro.

—Penn está agindo estranho comigo. Não exatamente hostil, mas... distante. Eu sinto que o decepcionei muito indo embora. Como se eu tivesse escolha. Eu pensei que Rhett ia me matar em algum momento. E Penn, não importava o quanto ele me amasse e estivesse lá por mim, ele ainda era

apenas uma criança. Ele não pôde me proteger. Eu sei que sou a única culpada—

—Não, você não é, — eu a interrompi. —Rhett é o culpado. Sua falecida mãe é a culpada. Sua escola e o sistema, e até certo ponto, até minha mãe, por não perceber. Mas não você.

—*Penn* não é culpado, — ela enfatiza. —E ele foi o único que mais se machucou.

Agora eu tenho minha própria admissão. A verdade está entupindo minha garganta e o álcool me pede para soltá-la. É uma confissão. Difícil. Mas uma que a faria abandonar suas inibições e culpa e talvez começar a construir uma ponte forte para atravessar o abismo.

—*Penn* e eu também somos culpados, — eu admito calmamente.

—O quê? — Seus olhos disparam em minha direção.

—Que diabos você está falando? Vocês não se conheciam quando isso aconteceu.

Eu digo a ela tudo sobre esse dia. Sobre a coisa toda a partir do momento em que eu estava na porta e rezei para não a ver ao momento em que *Penn* me deu meu primeiro beijo. E todas as coisas horríveis no meio. A carta. Como ele a rasgou. A alegria que senti quando ele fez. Como eu escrevi sobre isso no meu pequeno livro preto naquela mesma noite. Como o livro ficou grosso.

—Ele rasgou, mas ele não sabia. Ele não sabia, *Via*. Ele não sabia, — continuo repetindo.

Depois que termino, sinto falta de ar. Como se eu tivesse corrido uma maratona. Coloco todo o meu corpo na cama para que eu possa olhar para ela melhor. Ela está tremendo e lágrimas escorrem pelo seu rosto. Percebo que minha mãe nunca contou a ela que entrou na *Royal Academy*. E por que ela iria? É uma notícia cruel e agriçosa. Eu tento abraçá-la, mas ela se levanta. Eu também.

—Não houve um dia em minha vida que eu não pensasse sobre a carta e sobre você, sobre como sou uma pessoa horrível, — eu confesso, lágrimas

obscurecendo minha visão. É verdade. Mesmo quando eu a odiava, eu me odiava mais pelo que tinha feito. Eu ainda me odeio. Foi quando a mamãe se tornou Mel. Quando minha queda começou. —Por favor, acredite em mim.

O tapa vem do nada. Afiado como uma faca e cheio de calor. Eu sinto a palma da mão na minha bochecha muito tempo depois que elas a retira e, instintivamente, levanto a mão para esfregá-la.

Você acabou de ser esbofeteada. Meu cérebro está gritando com o resto do meu corpo, um eco tocando entre as minhas orelhas. *Ao infinito.*

—E isso deixa tudo bem? — Seu rosto inteiro torce. —Você e meu irmão arruinaram minha vida. Rhett era um idiota abusivo. Mamãe não respondia e desmaiava oitenta por cento do tempo, sua mãe estava me afastando porque você não podia lidar com a proximidade e ela não queria aborrecer você, — ela me diz, me fazendo engasgar com a respiração. Eu não sabia disso. Eu não sabia que a Via e a mamãe não estavam muito próximas.

—Eu nunca teria partido se soubesse que tinha entrado! Eu teria ido, Daria.

—Eu sei. — Estou soluçando, apoiando minhas mãos nos joelhos e balançando a cabeça. As lágrimas queimam onde ela me bateu, mas bêbada e sem armadura, eu reconheço que eu merecia isso. —Deus, eu sei.

Meus ombros estão tremendo enquanto os soluços fluem através de mim. Eu avanço em sua direção, planejando... Eu não sei, até mesmo para me ajoelhar, se for preciso, mas ela se afasta novamente. Suas pernas batem na minha mesa de cabeceira e ela pega a primeira coisa em que consegue colocar as mãos - um despertador dourado que a Luna me trouxe da viagem da família para a Suíça há alguns anos - e aponta para mim.

—Fique longe de mim, Daria. Estou falando sério.

—Por favor, não pense menos sobre o seu irmão. Essa não foi a minha intenção. Eu só queria que você soubesse que todos éramos culpados pelo que aconteceu há quatro anos. Mas agora você está de volta e podemos recuperar esse tempo.

—Você não pode recuperar esse tempo!

Ela está gritando no topo de seus pulmões, curvando seu corpo contra o esforço de produzir um grito tão profundo. Temos sorte de a música ser ensurdecadora e barulhenta lá fora. *Tainted Love* da Soft Cell está tocando e não posso deixar de concordar com o que diz.

O amor está tão contaminado. Mancha tudo o que é belo e corrompe a alma. O amor é muito mais feio do que o ódio, porque quando você odeia, você não está confuso. Quando você está apaixonado, você é burro.

—Você não pode voltar no tempo. Eu era infeliz e maltratada no Mississippi, apenas de uma maneira diferente.

—Então, por que você deu problemas à minha mãe para voltar? — Estou tentando ganhar o controle da minha voz, meus músculos, meu coração. —Por que você quis ficar lá quando Mel implorou para você voltar?

—Porque eu te odiava demais! — Ela joga os braços no ar. —Porque eu sabia que ia conseguir um lugar na primeira fila para a vida perfeita de Daria Followhill. Porque uma parte de mim sabia que você seduziria Penn. Porque é isso que você faz, Daria. Você pega tudo o que eu tenho e torna seu.

—Engraçado. — Eu fungo, minha boca se enche de amargura. —Eu sinto o mesmo por você.

Via sacode a cabeça. Ela sai correndo pela minha porta e eu corro atrás dela. Eu empurro as pessoas e grito para elas saírem do caminho. Eu provavelmente pareço possuída e todos estão olhando por cima do ombro para assistir a Rainha Daria correndo atrás de sua nova irmã adotiva. Mas eu não posso deixá-la sair dessa conversa. Assim não. Não quando nada foi resolvido. O pânico corre pelas minhas veias como um rio. Quanto mais eu tento com ela, mais ela me empurra para longe.

Eventualmente, eu a perco no meio da multidão e sou arrastada por Alisha, que quer invadir o closet de Mel e ver que roupa da Semana de Moda ela encomendou nesta temporada. Eu concordo no piloto automático.

O castelo da princesa está desmoronando.

E eu sei que, em breve, o juízo final chegará.

Mas eu apenas sorrio e aceno, como princesas fazem.

Mesmo - e especialmente - quando elas desmoronam.

Capítulo Quatorze



*Você acha que é tão falsa
Mas você é a coisa mais real que eu já vi
Dolorosa para assistir
Bonita para ver
Estilhaçando ao tocar*

Penn

A curiosidade matou o gato e isto estava prestes a me colocar em sérios problemas também.

Eu sabia que voltar para casa antes de conseguir uma confirmação de texto que a festa tinha acabado era estupidez, mas eu era idiota por natureza, de qualquer modo.

A festa está em pleno vigor quando eu estaciono o Prius do outro lado do bairro, um movimento bem esquisito até para mim. Chego à mansão dos Followhills a pé, usando um boné para ficar longe do radar e me aproximo com as mãos enfiadas dentro dos meus bolsos.

—Ahh. Merda. — Eu ouço alguém rindo atrás de mim e - porque a inteligência não é minha amiga hoje à noite - decido que é uma boa ideia se virar. É o Dean Cole, pai do Knight. Ele está sentado na frente da sua

varanda de sua casa colonial - um projeto arquitetônico estranho para SoCal, mas aparentemente, sua esposa é da Virgínia e ele é louco por ela, então ele projetou para ela uma casa perfeita no estilo do sul - tomando um Bloody Mary.

—Você acha que é uma boa ideia entrar lá? — Ele empurra o queixo na direção da mansão de Followhills.

Eu cuspo meu chiclete e chuto todo o caminho até o gramado dos Spencer.

—Não.

—Só checando. — Ele ri.

—O que você está fazendo? — Eu olho para ele com curiosidade. Ele vai me delatar para o Followhills?

Eu posso ouvir uma tosse feminina de sua casa. Ele estremece e num só gole termina toda sua Bloody Mary.

—A patroa está se sentindo mal com o clima. Ela vai se juntar a mim aqui fora para tomar um pouco de ar fresco.

Eu não tenho nada a dizer sobre isso, então eu apenas aceno.

—Você pode ficar aqui esta noite, — ele oferece.

—Não. Eu tenho alguns negócios inacabados com os amigos de seu filho. — Eu mordo um calo da minha mão e cuspo a pele morta no chão.

Talvez eu só queira estar perto de Daria e Via. Me certificar de que elas não tenham se matado ainda. Eu me viro para sair.

—Você a ama? — A voz de Dean Cole me faz parar lugar.

Eu não sei como ele sabe.

Eu não sei se isso significa que Jaime e Mel também sabem.

E eu não tenho ideia do porque meu rosto está tão quente.

Tudo o *que* sei é que agora não é hora de pensar sobre essa questão.

Eu balanço minha cabeça, rindo. —É apenas diversão inofensiva.

—Inofensivo para quem? — Ele diz quando eu retomo minha caminhada para os Followhills.

Para mim, eu quero dizer. O homem de lata.

—Você vai dizer a Jaime e Mel? — Eu me viro enquanto continuo andando para trás.

Ele enche seu copo com uma garrafa no braço da poltrona reclinável, os olhos no líquido.

—E perder o momento em que ele descobrir e chutar sua bunda? Acho que vou deixar sua bunda desleixada fazer o trabalho por mim. Mas me guarde um lugar na primeira fila quando isso acontecer.

—Combinado.

Deslizo para trás da casa da piscina, a poucos metros de Gus e do time de futebol de All Saints.

Em minha defesa, eu não vim aqui com a intenção de brincar de Sherlock e espionar. A coisa rolou no meu colo no minuto em que entrei no quintal. Eu estava prestes a atravessar o gramado e encontrar minha irmã para ter certeza de que ela não estava oprimida, quando ouvi a voz de Gus. Agora não consigo deixar de ouvir.

. —..se não chegarmos ao estadual, o treinador vai matar a gente a sangue frio. O diretor Prichard vai queimar o que restar de nossos corpos e o prefeito vai nos expulsar da cidade. — Eu o ouço resmungando em sua cerveja. —E, Gus, cara, sei que tivemos sorte, mas você viu nosso resultado no treino. Nós, tipo, somos uma porcaria.

Gus ri. Eu espio atrás da casa da piscina e vejo-o arremessar um cinzeiro carregado na piscina.

—Só porque você é péssimo, não significa que todo mundo aqui seja.

—Alexa. — Knight Cole sopra fumaça após tragar o baseado, virando-se para o cara sentado ao seu lado em uma mesa entre as espreguiçadeiras da piscina. —Diga a Gus que ele não está enganando ninguém. Que fomos tão ruins nos últimos jogos que vencemos por pouco, mesmo que as outras equipes não estivessem em campo e que estamos

prestes a ficar sem sorte e precisamos começar a conversar com o técnico sobre como fazer algumas sérias mudanças se quisermos chegar ao Estadual.

—Relaxe, Cole. — Gus incha seu peito. Ele reorganiza o boné na cabeça. Aquele que parece que cheira mal. —Eu tenho tudo sob controle. Merda, isso rima! Eu sou muito criativo quando estou chapado.

—Como assim? — Knight pergunta seriamente. Eu detecto algum alarme em sua voz e Knight se impressiona facilmente. Eu sei que Gus está distraído, bêbado e chapado, e se ele vai dizer algo que o coloque em problemas, vai ser bem aqui, agora mesmo. Eu sugo uma respiração, minha pele explode em arrepios. Gus abre a boca e as primeiras palavras saem, mas em seguida ouço um gemido alto dirigido a Gus.

—Aí está você! Eu estive procurando por você. — Via coloca os braços em volta do pescoço dele e ronrona.

Sua voz é borbulhante, brilhante e como de costume - toda errada. Eu fecho meu punho, usando cada grama de autocontrole em mim para ter certeza de que eu não bato na parede de concreto contra a qual estou encostada. Via conversa sobre merdas triviais - aparentemente, eles estão se espalhando e todos estão saindo, então se os caras quiserem outra cerveja, agora é a hora de pegá-la. Ela apenas arruinou minhas chances de ouvir uma admissão da boca do idiota.

Lá se vai a reconexão, reconciliação e toda essa porcaria.

As pessoas estão começando a sair da casa. Um vizinho ameaçou chamar a polícia, mas deram a Daria trinta minutos para juntar as coisas antes de mandarem os homens de azul.¹⁷ Algo me diz que Dean está me fazendo um favor. Eu sei que se eu ficar atrás da casa da piscina, as pessoas vão me notar quando eles contornarem a casa e se dirigirem para seus carros, então eu entro nela para me esconder.

No interior, é mais como uma pousada, com uma sala de estar de conceito aberto e uma cozinha com mármore turquesa sobre carvalho escuro por toda parte. Há também um quarto com uma parede de vidro. Você pode ver o quarto de qualquer lugar da sala de estar. Não que eu

atualmente precise. Assim que alcanço o interruptor para acender a luz, paro. Os gemidos explodindo em meus ouvidos me dizem que acabei de entrar em um momento muito particular no quarto transparente.

Rindo, eu me viro, prestes a abrir a porta e voltar, quando um pequeno corpo bate no meu. Eu olho para baixo e vejo Daria.

Seus olhos se arregalam e sua boca se abre.

—O que você está fazendo deste lado da casa? — Eu exijo, continuando meu perfeito ataque de comportamento/estupidez. Ela mora aqui. Eu sou aquele que deveria ficar longe esta noite. Mas Daria está sempre um pouco desorientada quando nos vemos, algo que traz muito prazer ao meu ego e pênis.

—Nós mantemos o gelo aqui e algum perdedor socou uma parede tentando ganhar uma aposta. — Ela revira os olhos no modo líder de torcida.

Eu a agarro pela gola do vestido e a puxo para a casa da piscina, fechando a porta atrás de nós.

—Eu... — ela começa e eu mordo seu lábio inferior como um selvagem. Forte e do nada.

—Shhh, — eu rosno. —Temos companhia, meu pequeno monstro hediondo.

Ainda envoltos em completa escuridão, eu viro seu corpo e descanso meu queixo em cima de sua cabeça, apontando para a parede de vidro do quarto. Só podemos ver suas silhuetas, mas suas posições são claras. Há um cara apoiando o braço contra a parede, enfiando-se na boca de uma garota abaixo dele. Ele está fodendo a boca dela implacavelmente, uma mão segurando a cabeça dela. Um gemido escapa da garganta de Daria e meu pau bate no meu jeans. Já faz muito tempo desde que eu estive dentro dela.

—Alguma vez já foi para baixo em alguém? — Eu me inclino, meus lábios emplumados sobre seus ombros. Eu a agarro pela cintura e a puxo de volta para o meu corpo, meu pau duro pressionando contra suas costas através de nossas roupas. Maldita diferença de altura. Eu não sei por que eu perguntei isso.

Conseguir uma resposta sincera que eu não goste poderia me fazer surtar. Um registro criminal é a última coisa que minha bunda precisa, mas se eu descobrir que o diretor Prichard está recebendo boquetes de Daria, eu poderia dividi-lo em pedacinhos e fritá-lo no café da manhã.

Ei, os atletas nunca conseguem proteína magra suficiente.

Ela inala bruscamente, mas não responde.

Meus dedos viajam por trás da parte interna da sua coxa, meus dentes roçando em sua orelha, enquanto viajo para cima, em direção a sua calcinha, em seguida, puxo-as para o lado.

—Responda-me.

Ela engasga quando eu belisco seu clitóris, então eu faço de novo. Estou tão duro que estou prestes a estourar em todo o vestido dela, algo que tenho certeza que minha princesa não apreciaria. Sua cabeça rola para trás no meu ombro quando eu começo a fodê-la com meu dedo indicador e médio, girando seu clitóris com o polegar. Minha outra mão está segurando seu mamilo através de seu vestido.

—Todas as minhas estreias, — ela engasga em seco. —Você roubou todas elas.

—*Essa é minha garota. Olhe para eles*” - eu assobio, minha voz tão rouca e áspera que mal a reconheço. —Tome notas, olhos de caveira. Amanhã seremos nós.

Ela se concentra novamente no casal à nossa frente. Seus impulsos se tornam mais e mais rápidos e ele geme. Daria cobre meu pau por trás e aperta, e eu fecho meus olhos.

Não goze. Não goze. Não goze.

Lá fora, as pessoas passam pela casa da piscina. Eles estão conversando, rindo, gritando e vivendo sua existência medíocre e banal. O lugar está se esvaziando, mas ainda há alguns babacas por aí, se recusando a sair. Incluindo o casal à nossa frente, que não está disposto a apreciar o público quando terminar de tirar um orgasmo do caralho desse cara.

—Vindo, — o cara zomba, sua voz cheia de tédio.

Eu praticamente posso imaginar os olhos de Daria se arregalando quando ela ouve o seu tenor familiar e tendo que usá-la para mantê-la na zona pré-orgasmo.

É o Vaughn.

—Não no meu rosto desta vez, — a menina ronrona, rindo com a boca cheia dele.

Daria geme. —Esme.

Rapidamente movo minha mão livre de seu peito para cobrir sua boca, caso ela esteja com vontade de um confronto.

Pessoalmente, eu não dou a mínima para quem eles são. Eu só sei que eles fizeram minhas bolas apertarem e agora eu preciso de um alívio. Vaughn puxa para fora da boca de Esme, puxa o cabelo dela, inclinando sua cabeça para cima e gozando por todo o seu pescoço e seios através de seu vestido. Eu juro que neste momento quase empurrei meu punho inteiro em Daria, e assim ela goza, gritando meu nome e mordendo minha palma, onde ainda há um corte do meu juramento de sangue com Via.

Conte com Daria para matar qualquer boa intenção que eu tenha com minha irmã falsa.

Esme levanta a cabeça para nós, enquanto Vaughn ainda está bombeando sua porra preguiçosamente na fenda entre as mamas dela, e sem pensar, eu agarro a mão de Daria e a levo para fora antes que eles possam ver nossos rostos. Minha mão está pingando sangue entre nós em seu gramado bem cuidado.

—Droga. — Ela corre em seu quintal comigo. Seus calcanhares estão cavando na terra úmida, atrasando-a, eu puxo sua mão, não querendo que os idiotas da ASH vejam o rato Las Juntas atravessando sua preciosa festa.

—E se eles nos virem? — Ela ofega.

—Eles que foram pegos com o pau dele na boca de Esme. Deixe que eles descubram. — Eu contorno a casa dela e a inclino sob a janela da cozinha, que está de frente para um portão de ferro forjado e arbustos altos. Ninguém pode nos ver aqui.

—Onde você esteve esta noite? — A acusação em sua voz é dura. Eu estava visitando a Adriana e a Harper, mas é a festa de aniversário da Daria, e eu não vou cagar toda a noite dela. Eu a puxo entre as minhas coxas, segurando sua bunda.

—Sentiu minha falta? — Eu uso meu polegar para limpar meu sangue ao redor de seu lábio inferior. Ela lambe sem hesitação, seus olhos em mim.

—Responda minha pergunta, Penn.

—Eu te comprei um presente de aniversário.

—Um juramento de sangue com sua irmã? — Seu olhar cai para a minha mão.

Uma coisinha perceptiva, ela é. Eu não acho que as pessoas dão a Daria o crédito que ela merece. Ela poderia ter encontrado Bin Laden em uma semana se tivesse recebido Red Bull e um bom serviço de internet. Ainda não sei como me sinto sobre Via. Eu não engulo sua carinha de boa menina, e quanto mais tempo passa, mais eu percebo que talvez eu a amava só porque alguém tinha que fazê-lo. Porque nossa mãe não amava. Quando Via estava sendo verdadeira, eu poderia pelo menos lidar com sua raiva. Eu percebi isso, também. Mas esta versão de Brady Bunch¹⁸? Completamente falsa.

—Vire-se. — Eu mudo de assunto.

—Essa parece ser a sua posição favorita de mim. — Daria suspira, ainda girando. Ela está errada. Eu posso olhar para o rosto dela durante o dia todo. Eu gostaria que fosse um trabalho legalizado para ganhar dinheiro fazendo isso. Eu faria todas as horas extras e me tornaria um bilionário em um ano.

(A matemática não encaixa, a propósito, então não tente fazer isso.)

Eu pego suas madeixas loiras e as deixo cair em seu ombro direito, depois beijo sua nuca. Eu tiro o colar de vidro do mar do meu bolso e coloco sobre ela.

Ela engasga quando o vidro do mar laranja atinge sua delicada caixa torácica e seu peito desaba.

Daria se volta para mim com lágrimas nos olhos. Eu não suporto a vulnerabilidade dela porque parece real e não consigo pensar nela como real. Mesmo que ela seja genuína, isso nunca daria certo. Mesmo que eu não dê a mínima para o que Jaime e Mel pensem, Daria se importa, embora ela morra negando. E os pais dela nunca ficarão bem com a gente estar junto. Sem mencionar o inferno que a Via vai me fazer passar. E ainda que tudo isso se torne realidade, há também a bagunça entre Adriana e o diretor Prichard e nada me garante que Daria não vai ter medo de dizer aos seus preciosos amigos ricos que ela está namorando o caso de caridade.

Toda vez que eu a levasse para sair, pagaria a conta com a mesada do papai dela. Eu não vou ganhar meu próprio dinheiro antes de jogar futebol na faculdade e quando isso acontecer, quem sabe onde Daria estará? Nós nunca conversamos sobre isso. Eu irei para onde me oferecerem uma bolsa de estudos integral.

O mundo está aberto para ela. Ela pode ir para a costa leste, ou para o meio-oeste, ou a fodida Europa.

Meu mundo, no entanto, é limitado e sujo. Eu não acredito em contos de fadas. Eu acho que Shakespeare acertou. Quando duas pessoas tentam ir contra a corrente, elas ficam fodidas. Fim da história.

—Olhos de caveira, — eu sussurro. Ela coloca os braços em volta do meu pescoço e sobe na ponta dos pés para me beijar.

—Eu me senti tão solitária sem isso, — ela sussurra em minha boca.

—Parecia muito solitário sem você, — eu admito.

—Ainda estamos falando sobre o colar?

Nós dois rimos, mas se desfaz rapidamente. Nossos lábios se encontram como se estivessem programados para isso. Nós nos beijamos por tanto tempo que meus lábios queimam e racham nas bordas. Há um desespero nesse beijo que não estava lá antes. É como se fosse um adeus e eu não gosto do gosto. Eu me afasto, desejando um novo começo.

Eu também quero dizer a ela para parar de ver Prichard. Que é hora de cortar o mal pela raiz. Eu ainda não sei o que fazer com Adriana, ou com os

pais de Daria, ou com a porra da minha vida, mas eu sempre fui bom em descobrir isso enquanto avanço.

No minuto que eu abro minha boca, um grito de horror explode da minha direita. Tanto Daria como eu chicoteamos nossas cabeças, e é Via, em pé à nossa frente.

Minha irmã gêmea gira em seu calcanhar e foge e eu vou atrás dela. É um instinto mais do que tudo, porque da última vez que ela fez isso, Rhett me parou.

Desta vez, nada irá.

Agarro Via na grama junto à piscina e nós dois escorregamos sobre as folhas úmidas. Ela se contorce debaixo de mim, ganindo. Eu, grama recém-cortada, molhada e luzes de sexta-feira à noite é onde eu chego. Eu me levanto, puxando seu braço para ficar de pé e seguro seu cotovelo enquanto a arrasto até a casa. Ela protesta entre soluços e tenho a sensação de que ela está muito transtornada para pensar claramente agora.

Assim que entro na casa vazia —que tem lixo por toda parte—, eu a levo para o quarto dela no andar de baixo. Estou momentaneamente desorientado por toda cor de rosa que Melody colocou lá. Alguém precisa sentar e dizer a ela que nem tudo feminino e adolescente precisa se parecer com uma boceta. Eu jogo Via em cima de um pufe e ajusto meus ombros.

—Olha, — eu digo com uma calma que eu não sinto. —É o que é.

Até eu reconheço a fraqueza da explicação. Não que isso a torne menos verdade. Se ela está assustada com Daria e eu trocando fluídos, ela está prestes a ficar muito mais desconfortável.

—Você está namorando-a? — Seus olhos estão vermelhos e brilhando. Seu rosto todo está uma bagunça.

Franzindo minha testa, dou-lhe um pensamento genuíno. —Seu palpito é tão bom quanto o meu.

—E quanto a Adriana e o bebê?

—Elas não têm nada a ver com isso. — Eu faço uma pausa. —Espere, como você sabe sobre Harper?

Eu acho que faz sentido que ela saiba, mas ainda estou bravo que ela tenha descoberto desse modo. Estou bravo por não termos tido a oportunidade de discutir isso. Que não somos quem deveríamos ser um para o outro.

Ela olha para baixo, fazendo beicinho. Então isso me atinge. Ela escreveu para Addy. Ela manteve contato com Addy. Essa merda é irreal. Eu sabia que Via estava com raiva de mim, quer ela admita ou não, mas então algo me ocorre. Algo que dá ao meu homem de lata, coração meio funcional, uma razão para quebrar.

Ela não voltou por mim.

—Adriana sabe? — Ela pergunta entre fungados.

Minha história com Addy remonta aos cinco anos. Nós crescemos no mesmo bairro. Via e eu costumávamos entrar em sua casa toda vez que o cheiro de pozole e arroz espanhol de sua mãe era demais para nós. Nós imploramos por comida, e a mãe de Addy teve misericórdia de nós. E eu retornei com um favor muito indesejado na forma de engravidar Adriana. Pelo menos, essa é a versão que estou seguindo.

—Ela sabe, — eu falo. Depois do que aconteceu no Lenny's, Adriana começou a fazer perguntas. Ela está acostumada comigo brincando com outras garotas, mas nunca foi sério e nem chegou a um ponto em que alguém tenha ameaçado seu lugar.

Desnecessário dizer que Adriana não ficou satisfeita. Eu acho que uma parte dela está esperando que eu leve ela e Harper comigo onde quer que eu vá para a faculdade. Mas eu só prometi cuidar delas, não ficar por perto.

Via se lança sobre a cama e aperta o braço para os olhos. Ela está chorando de novo.

—Eu não posso acreditar que você se apaixonou por ela, Penn.

Esta é a terceira vez esta noite que estou sendo cutucado sobre meus sentimentos em relação a Olhos de Caveira. Nenhuma parede nesta mansão está a salvo do meu punho.

—Você não pode mais vê-la. — Via fala entre lágrimas.

Eu olho para ela lamentavelmente. —Não cabe a você decidir.

—Não. — Ela balança a cabeça freneticamente, levantando-se. — Você não entende. Você não pode. Eu nunca vou perdoar a traição.

—*Que* traição?

—A carta de aceitação que ambos destruíram.

Filha da puta. Como ela sabe?

—Isso mesmo. — Ela inclina o queixo para cima. —Daria decidi jogá-la na minha cara hoje à noite. Ela achou que seria divertido me ver agonizando com isso. Penn, como você pode gostar de alguém assim? Eu sei que ela é bonita, mas ela é horrível. Ela fez coisas terríveis para mim e para outras pessoas. Ela nos despedaçou.

Eu chupo meus dentes enquanto o mundo balança aos pés. Eu estou perdendo o controle da minha merda. Às vezes eu gostaria de ter nascido uma águia, ou um lobo, ou um maldito selvagem. Qualquer coisa para não lidar com pessoas.

—Rompa com ela.

—Via, — eu aviso. Eu não recebo ordens de ninguém. Nem mesmo do treinador.

—É um ultimato. — Sua voz fica firme e metálica.

—Essa é uma palavra importante para alguém que atualmente significa pouco para mim. — É minha vez de machucar. Seu rosto torce em agonia pela minha confissão.

—Oh. — Eu levanto uma sobrancelha. —Você pensou que eu ainda era o mesmo idiota que você deixou para trás?

Ela está tremendo como uma folha agora. Ela corre para mim e agarra meus ombros. Não sei porque odeio mais isto do que odiei tudo nela desde que ela voltou. A Via original era um monte de coisas, mas ela não era pegajosa. Ela era real. Mesmo mesquinha. Mesmo vingativa. Mesmo faminta. Mas real mesmo assim.

—Você não entende! — Ela pisa. —É ela ou eu.

—Eu não aceito ultimatos, — eu anuncio sem emoção. —Faça-me escolher e você não vai gostar dos resultados.

—Se você não terminar com ela, eu vou voltar para o papai. Tem sido horrível lá, mas pelo menos eu sinto que tenho algum tipo de família. Eles têm boas intenções, mesmo que o seu modo de vida esteja todo errado. Eu não posso estar aqui, entre estranhos, com um irmão que está apaixonado pela minha arqui-inimiga, a garota que arruinou meu futuro. Por que eu deveria ficar por perto por um cara que ajudou Daria Followhill a se livrar da minha carta de aceitação para a Royal Academy? Foi por isso que eu saí, Penn. Agora observe enquanto eu pego carona de volta para o Mississippi. Apenas reze para que eu não seja estuprada e espancada até a morte desta vez. E antes de perguntar se estou falando sério, lembre-se, fiz isso há quatro anos quando era muito mais jovem e ainda mais indefesa.

Meu sangue corre frio em minhas veias. Nós dois sabemos que nunca me perderei se Via for embora novamente. Seus últimos quatro anos foram um inferno e nós não estávamos lá um para o outro. Sim, ela voltou um pouco excêntrica, preguiçosa e excessivamente simpática e adequada para o meu gosto, mas ela ainda é a minha irmã gêmea. Nós compartilhamos um útero por nove meses e todos os problemas que a vida nos lançou depois disso. Sua ausência não mudou isso. Uma garota com olhos como o oceano sem fim e cabelos como praias douradas não muda isso.

Então Via coloca o último prego no caixão.

—Se você não terminar com ela, eu vou dizer à sua mãe, amigos e todos que ela se preocupa o que Daria fez para mim. Nós dois sabemos que eles a amam, mas não gostam dela nem um pouco. Tudo que eles precisam é de um pequeno empurrão para fazer Daria se tornar uma rejeitada e eu estou mais do que feliz em empurrar. Será uma queda espetacular. Mas se você fizer o que eu digo, seu segredo está seguro comigo.

Eu me viro e saio antes de fazer algo estúpido.

Parando no limiar do seu quarto, de costas para ela, solto um contra-ataque. Chame de fogo amigo, mas um soldado não cai sem levar um

inimigo com ele.

—Você não me quer com a Followhill? Fique longe de Gus.

Capítulo Quinze



Se eu pudesse te odiar

Como você se odeia

Eu não seria comido vivo

Por culpa

Desejo

E luxúria

Daria

Eu acordo com uma ressaca fluorescente que pressiona contra minhas pálpebras como metal frio. Alcançando meu rosto, passo minha mão pelo colar que Penn me devolveu. Um sorriso se espalha pelo meu rosto antes que eu me lembre da Via me batendo. Minha admissão para ela. Como Penn correu atrás dela. Minha boca fica seca.

Ela poderia dizer à Mel.

Ela poderia dizer a Penn.

Ela poderia dizer à escola inteira.

Porcaria.

Melody, papai e Bailey já estão lá embaixo. Os aromas de produtos frescos de limpeza da equipe que veio para cuidar da bagunça que deixamos

ontem à noite, bacon, ovos e pãozinhos de mel flutuam pela fresta da minha porta. Eu alcanço o meu telefone na minha mesa de cabeceira e o checo, frenética.

Existem as mensagens usuais do grupo dos meus amigos, depois outra mensagem de Penn.

Encontre-me na casa da piscina de Vaughn ao meio-dia.

Meu coração anda de um lado para o outro, tentando decodificar esse convite, sacudindo meu imaginário.

Meu coração acelera, tentando decodificar esse convite, sacudindo sua cabeça imaginária. Eu tento acalmá-lo. Penn provavelmente quer fazer o que Vaughn fez na minha casa da piscina e nós não podemos fazer isso aqui com meus pais por perto. Ele não parece zangado. Ele parece o bom e seco Penn.

Eu digito de volta.

Vejo você lá. Bbj

Durante o café da manhã, Melody tenta me convencer a ir com Bailey e ela para Nova York. Eu disse não. Quando isso se torna infrutífero, ela explica que Via se juntará a elas. Eu deveria ter visto isso vindo a quilômetros de distância, mas minha resposta continua sendo um grande não. No máximo, estou feliz em ter algum tempo de descanso apenas com papai e Penn. Além de Bailey, eles são as únicas pessoas que eu posso suportar.

Às quinze horas, entro na casa da piscina de Vaughn, na propriedade dos Spencers. Eu não sei como Penn está planejando entrar. Eu acho que através de Vaughn. Eu tenho todos os códigos de segurança dos Spencer. Eles também têm da nossa casa.

Uma vez lá dentro, decido descongelar o coração do homem de lata de Penn.

Eu me desfaço da minha calcinha e sutiã - combinando itens de renda preta da Agent Provocateur que combinam bem com o sofá de veludo preto em que estou deitada - e mexo com meu celular enquanto espero. Penn

entra na casa da piscina cinco minutos depois, parecendo esfarrapado e desajeitado. Há suor em sua testa e ele está usando tênis, shorts de basquete e sem camisa. É óbvio que ele tem corrido. Do que ou quem, eu não sei. Seu torso é bronzeado, definido e musculoso sem nenhuma falha. Eu lamperia o suor do corpo dele gota a gota se ele me deixasse. Seus olhos, no entanto, estão cheios de círculos negros. Parece que ele não dormiu nada.

—Uau. — Nós expiramos ao mesmo tempo em que nos abraçamos. Mas é o rosto dele que desmorona assim que ele me vê seminua. Sento-me ereta, cobrindo meu sutiã com os braços. Penn vai até minhas roupas no canto da sala e chuta-as na minha direção.

—Coloque algumas roupas, Daria. Você está se envergonhando.

Daria? O que aconteceu com o Olhos de Caveira? Na verdade, eu me apeguei ao nome idiota. Eu puxo freneticamente meus shorts sobre minhas pernas, me vestindo sem fazer contato visual. Esta não é uma chamada de sexo. Mas eu concordo que é embaraçoso.

—Que diabos, Penn?

—Nada. Eu tive o que eu queria de você e você conseguiu o que queria de mim. Hora de parar com essa merda. — Ele divulga a notícia sem nenhum sinal de emoção em sua voz. Minha reação automática é dizer a ele que é uma boa ideia. Ótimo. Que eu queria acabar há muito tempo. Que ele é lixo. Que sua irmã é uma cadela de duas caras. Mas essa é a velha Daria. Aquela que finge que ela não se importa em perder as coisas.

A nova Daria? Ela não quer perdê-lo.

—De onde vem isso? — Eu deslizo em meus sapatos, me cobrindo cada vez mais, apenas para me sentir mais nua.

Ele encolhe os ombros na minha periferia. —Estou entediado com você e não vale a pena o risco. Seus pais vão chutar nossas bundas se descobrirem. Além disso, você tem Prichard e eu tenho Adriana. — Ele mapeia sua luta quase inexistente na palma da sua mão. —Fim de jogo.

—Não é assim, — eu digo apressadamente. Se eu tenho que dizer a ele o que está acontecendo com Prichard, eu vou. Não estou orgulhosa disso, mas o orgulho é uma ladeira muito escorregadia quando se trata de

amor. Marx. Amor. Eu não uso a palavra ‘A’ levianamente. Eu não saio por aí dizendo às pessoas que eu amo pizza, chocolate ou *Riverdale*. Eu gosto dessas coisas. *Amor*, eu deixo para as coisas importantes.

Mas estou perdidamente apaixonada por Penn Scully.

É por isso que realmente não consigo odiar a irmã dele. Não totalmente, pelo menos. Ela é uma extensão dele e ele tem meu coração.

—Deixe-me explicar. — Corro em direção a ele, colocando a mão em seu peito úmido. Ele estremece por instinto e se afasta meu toque.

—Nenhuma explicação é necessária. Só queria encerrar o assunto em algum lugar privado, você sabe, porque você é muito propensa a chorar como uma pequena covarde.

Minha boca fica seca e minha respiração torna-se superficial e rápida. Meu coração está em todo o lugar, dando um jeito de sair da gaiola. Quer sair e quer Penn. Eu? Eu só quero fazê-lo entender que o diretor Prichard e eu não somos o que ele pensa. Mas isso veio do nada, e em um momento estranho...

Via.

Via fez isso. Via tirou isso de mim. Novamente. Meu sangue está fervendo em minhas veias. Eu sei que ele está sendo malvado e injusto comigo, mas no meu desespero para me explicar, eu não vejo isso.

—Mas Penn, o diretor Prichard e eu...

Ele me corta duramente.

—Você é surda? Eu disse que não me importo. Não é sobre o Prichard.

—Então me diga o que...

—Por causa de Harper, ok? — Ele explode, chutando o sofá de veludo. —Eu nunca vou deixar Addy. Muito menos pelo seu rabo mimado. Ela vem comigo para a faculdade. Tenha um pouco de autoestima e deixe isso para lá.

Ele se vira e sai, batendo a porta em seu rastro. Eu chupo meu lábio inferior na minha boca, tentando não chorar e cumprir sua previsão grosseira. Andando pela sala, eu agarro a parte de trás do meu pescoço e puxo ela, passando meus dedos pelo meu pescoço até que a pele queime.

Penn tem uma filha.

Ele disse que ele e Addy não são o que eu achava que eram para ele, mas mentiu para conseguir o que queria de mim.

Ele entrou em minha casa e calças e, em seguida, meu coração, alimentando-me com qualquer besteira que pensou que eu queria ouvir.

A porta se abre e torço, esperando ver Penn do outro lado. Rezando para que ele voltasse aqui para me dizer que foi tudo uma brincadeira idiota que deu errado.

É o Vaughn.

Quando ele vê meus olhos cheios de lágrimas, ele olha para longe como se eu não fosse digna. Sentimentos o deixam assustado.

—Você sabia? — Eu sussurro.

Ele entra mais fundo na sala, vestido de preto, um adolescente diabólico em busca de miséria e sangue.

—Que ele ia terminar comigo, — eu explico. —Que ele estava brincando comigo?

—Não e não. Tudo o que eu sabia era que você precisava de um pouco de privacidade. Algo que você não foi muito boa em me dar na noite passada. — Ele arqueia uma expressiva sobrancelha.

O riso amargo entope minha garganta.

—Sobre isso. Você está transando com a minha melhor flyer¹⁹?

—Quando o tempo permite.

—Você está se apaixonando pela minha melhor flyer? — Esme não merece um cara como Vaughn.

—Eu vou me apaixonar por uma pedra de estimação em primeiro lugar.

—Não insulte pedras de estimação. Elas nunca vão terminar com você. — Eu fungo.

Ele me puxa para um abraço. Uma raridade que não tenho por certo quando se trata de Vaughn. Eu enterro meu rosto em seu peito e me deixo desmoronar, sentindo meus ossos tremendo dentro do meu corpo.

—Você vai ficar bem, Followhill.

Pela primeira vez em muito tempo, eu não acredito nisso.

Capítulo Dezesseis



Não há nada mais poeticamente inspirador

Do que amar a pessoa certa

No lugar errado

Na hora errada

Penn

Depois do treino, eu visito Adriana no Lenny's. Eu não quero estar nem perto dos Followhills. Eu não posso olhar Daria na cara, e lidar com a minha irmã está fora de questão. Ambas pairam nos corredores como fantasmas. Silenciosas, pálidas e sem vida. Melody está num beco sem saída. Falando de Mel, ela me envia um texto quando Addy está me servindo bife e feijão verde, segurando meu bíceps e me dizendo: —Você trabalha tanto. Você é tão bonito. Se você precisar relaxar com alguém...

Melody: Esta casa tem regras, e estou cansada de todos os adolescentes quebrando. Você deve estar em casa às sete todos os dias para o jantar. Se você acha que não consegue me avisar que vai se atrasar, você pode arrumar as malas e morar com os Coles.

Eu desligo o telefone. Ela está finalmente começando a ter coragem. Bom para ela. Não que eu vá responder a essa merda, mas ainda assim. Addy desliza em minha direção, esfregando meu braço.

—O que está acontecendo, querido? Você parece péssimo. A entrevista foi bem?

O All Saints High e os Las Juntas Bulldogs chegaram ao play-off.

Toda a cidade de All Saints está em êxtase. Hoje eles entrevistaram Gus e eu para os canais de notícias locais. Ambos os nossos treinadores estavam lá para garantir que nenhum punho fosse lançado.

—Tudo correu bem, — eu digo.

—Então o que é?

Eu não posso dizer a ela que terminei com Daria porque isso lhe daria ideias. Eu balanço minha cabeça e fico de pé. É hora de encarar Mel. Eu pego minha jaqueta e beijo o topo da cabeça de Adriana. Ela segura a gola da minha camisa e me puxa para perto, beijando minha boca. Eu gemo e não com prazer. Ela está apagando meu último beijo com Daria.

Escute a si mesmo. Você parece um maníaco.

—Dê-me uma chance, — Addy sussurra contra os meus lábios congelados. —Eu posso fazer com que seja bom para você. Ela não te conhece. Eu conheço. Eu sei exatamente o que você precisa.

—Via falou com você? — Eu pergunto conversando. Addy acena.

—Não a odeie, Penn. Ela só quer nos ver felizes. Com a Harper. Juntos.

Mais tarde, Jaime e eu chegamos na casa ao mesmo tempo. Nós nos encontramos na porta da frente. Ele está vestindo um terno e uma expressão triste, mas ele joga uma pilha de cartas em minhas mãos. Jaime deu um passo à frente e, nas últimas semanas, começou a parar no Rhett quando voltava do trabalho para abrir a caixa de correio com um dos grampos de Bailey e pegar minhas cartas de aceitação.

Eu as pego no ar e começo a navegar por elas, baixando meu queixo para que ele não possa ver meu rosto. Eu não dormi bem por um tempo.

Jaime caminha até mim e bate nas minhas costas.

—Continue, — ele me diz.

Oklahoma. Texas. UCLA. Estado de Ohio. Eu estou esperando por aquela batida no meu peito de excitação. Esses são os da Divisão1 pelas quais eu estive esperando o tempo todo. Meus olhos param no símbolo de Notre Dame. Minha faculdade dos sonhos. A única coisa pela qual trabalhei.

Eu não sinto nada.

Jaime sacode meu ombro. —Ei. Que há com você?

—Nada, — murmuro, empurrando as cartas na minha mochila. Nós analisaremos cada uma delas hoje à noite como fizemos todas as noites recentemente. Não é como se eu pudesse passar mais tempo com Daria, e prefiro ser espancado até a morte com listas telefônicas de viúvas evangelísticas do que falar com a minha irmã depois da porra que ela aprontou.

—Olhe para mim, — ordena Jaime. Eu olho para cima, piscando para ele. Ele não é sua esposa. Ele é cheio de coragem e autoconfiança. Eu não me meto com ele.

—O que há de errado? — Ele franze a testa.

—Nada, — eu digo novamente.

—Isso é sobre Via?

Eu dou de ombros. Tanto quanto eu posso dizer, ele está tolerando silenciosamente a presença da minha irmã aqui. Ele está perto o suficiente de Daria para saber o quanto isso a machuca por ver minha irmã aqui.

—É sobre a minha filha?

—Qual delas? — Eu levanto uma sobrancelha.

—A legal, bastardo.

Eu sorrio. Eu não minto para ele porque não posso. Porque ele merece mais do que isso.

—Nós devemos entrar. Sua esposa vai ficar puta.

—Minha esposa já está chateada. Ela tem duas garotas que ela não consegue controlar vivendo sob seu teto, e ela adora as duas demais para escolher um lado. acredite ou não, Penn, estou do seu lado. É por isso que vou dar uma dica valiosa. Bem aqui. Agora mesmo. Você está ouvindo?

Eu pisco para ele, esperando por isso.

—Escolha sua irmã.

—Senhor?

—Escolha ela. Não escolha Daria. Você vai acabar dando a ela menos do que ela merece. E minha filha merece tudo. Não metade disso. Não um quarto. E definitivamente não confuso. Deixe-a ir. A menos, claro... — Ele faz uma pausa, inclinando a cabeça para examinar minha expressão. Eu não respiro.

—A não ser quê?

—Você ame Daria. Então eu não permito que você, em nenhuma circunstância, quebre seus corações porque Sylvia ainda guarda rancor.

—Você sabe que faculdades Daria está investigando? — Eu engulo.

Ele joga a cabeça para trás e ri antes de balançar a cabeça. Eu acho que somos todos muito transparentes para nosso próprio bem. Jaime abre a porta e entra.

—Tão ferrado, Scully. Completamente fodido.

Capítulo

Dezessete



Você me mata com seus olhos
Queima-me com seu sorriso
Enterra-me com sua indiferença

Daria

Eu me junto à mamãe, Bailey e Via em Nova York.

Principalmente para colocar alguma distância entre Penn e eu. Quando eu mando um texto para Mel informando que vou com elas, ela responde com uma série de emojis, mas desta vez se abstém de implorar para eu ir com ela para o café ou me convidar para uma maratona de compras.

Ultimamente ela tem sido mais próxima. Mas é muito pouco, tarde demais para eu apreciar sua mudança de atitude.

Eu planejo meu tempo em casa como se minha vida dependesse disso. Porque ela depende. Meu coração não aguenta muito mais do que aguentou nas últimas semanas.

De manhã, mantenho meu nariz enterrado no telefone. Durante o jantar, deixo Bailey e Via falarem e me agarro às minhas conversas com papai. Às vezes eu ouço Via no corredor, implorando para Penn abrir a porta.

Ele nunca abre.

Quando chegamos ao hotel em Nova York, Via e Bailey dão o pontapé inicial em suas sapatilhas e pulam em uma das duas camas queen size. A sala é relativamente pequena para o que normalmente temos e sei que não é porque Melody estava tentando economizar dinheiro.

—Você vai dormir comigo, Lovebug. Você não se importa, não é?

Eu finjo não a ouvir. Tenho a sensação de que estou prestes a aumentar meu livrinho preto neste fim de semana. O diretor Prichard ficará encantado. Especialmente quando eu aparecer em seu escritório, pronta para expiar meus pecados.

Eu estou entorpecida e só falo quando falam diretamente comigo, o que não é frequente. Mel nos leva a um restaurante italiano para o jantar. Bailey e eu pedimos macarrão e um panini cada, Melody e Via compartilham uma salada.

—Lembra como eu costumava comer as barras de proteína que você me dava em todas as aulas, Sra. Followhill? — Via finge limpar uma lágrima perdida. —Eu nem sabia que elas tinham milhares de calorias nelas.

—Você precisava daquelas barras. — Mel se inclina sobre a mesa, pegando uma das lágrimas de crocodilo de Via com o polegar.

Eu olho para longe como se tivesse sido esbofeteada.

—O que eu precisava era de alguém como você. Eu sou grata por você estar na minha vida, — Via murmura. Agora é a vez de Bailey sorrir para ela suavemente. Eu olho para minha água com gás. Isso, da mesma cadela que chamou a minha mãe de insuportável quando ela estava no meu quarto. Mas eu não posso gritar com ela. Não quando ela sabe sobre o que eu fiz para ela há quatro anos.

—Meninas. — Melody respira fundo. —Eu preciso dizer porque estamos realmente aqui.

Mel explica que o New York Ballet quer abrir uma filial em Los Angeles e eles estão considerando-a para o papel de cofundador. Há lágrimas em seus cílios inferiores enquanto ela dá as notícias. Meu coração

dói porque normalmente - há um ano - mesmo que não fôssemos muito próximas, ela teria me contado antes de confiar em mais alguém.

—Você merece isso, Sra. Followhill. — Via salta no ar.

—Por favor, me chame de Mel.

Mel

—Eu acredito em você, mãe, — aplaude Bailey.

Melody se vira para mim. Eu pego minha fatia de panini e dou uma pequena mordida, olhando ao meu redor. Quando todos os olhos ainda estão em mim, eu digo a única coisa que aparece na minha cabeça.

—Aquelas barras energéticas eram nojentas.



À noite, eu dou voltas e voltas na cama. Mel está tentando dormir ao meu lado. Toda vez que ela chega a esfregar minhas costas e me acalmar, eu me retraio. Eu continuo me perguntando como chegamos aqui e se há uma maneira de voltar a ser como éramos na noite em que vi Penn no poço da cobra. Quando Melody e eu éramos sociáveis. Quando ainda nos comunicávamos.

De manhã, Via acorda com bolhas nos pés do tamanho de tijolos.

—É tudo de andar. — Ela quebra num soluço de arrepiar o coração. —Papai e Nana nunca me levaram a nenhum lugar no Mississippi. Eu acho que esqueci como é andar longas distâncias.

Faça. Isto. Parar.

—Nós vamos para Duane Reade. — Mel a pacifica, esfregando suas costas agora. Nenhuma objeção aqui.

—Podemos comprar tênis para você na loja da Nike! — Acrescenta Bailey.

Elas tentam animá-la, assegurando-lhe que suas imensas bolhas de pus serão coisa do passado à noite.

—Apenas espere aqui, — Mel diz, olhando-nos com cuidado. — Bailey e eu já voltamos.

—Oh, eu não quero incomodá-la. Eu estou indo! — Via grita dramaticamente.

Claro que ela vai. Passar um segundo comigo seria o fim do mundo. Elas saem correndo pela porta e eu percebo que o telefone de Mel ainda está na mesa de cabeceira ao lado da nossa cama. Eu inicio uma conversa pela primeira vez em meses. Parece um grande problema para mim porque eu tenho sido muito relutante em falar com ela. Eu tenho evitado isso como uma praga pelo que parece meses.

—Hey, Melody, — eu grito para elas enquanto elas correm pelo corredor em direção aos elevadores, tentando pegar um que está deslizando fechado. —Você...

—Agora não, Daria! — Ela compartilha uma risada com as meninas, desaparecendo entre as portas fechadas do elevador.

Daria.

Ela é Melody e eu sou Daria.

Mamãe e Lovebug estão oficialmente mortas.

Eu me viro e exalo. Eu verifico meu telefone. Nenhuma nova mensagem. Penn esqueceu de mim e talvez seja assim que deve ser. Eu lhe entreguei meu coração gelado só para ele descongelar, aquecer, queimar e depois esfaquear. Ele não me merece e eu não mereço ficar com o título de destruidora de lar. Eu arrasto meus pés para o banheiro e começo a tomar banho antes de notar que o telefone de Mel está acendendo com uma nova mensagem.

Olá, Melody. Grace aqui. Eu queria saber se poderíamos reagendar nossa reunião de amanhã, às 14 horas, para hoje, às 14 horas. Nosso diretor de RH precisa sair da cidade esta noite e não conseguirá passar os detalhes com você.

Eu olho para as palavras. Estou tremendo e cada respiração parece pesada. Toda a raiva e frustração que tenho sentido nos últimos meses borbulham dentro do meu peito.

Primeiro, ela trouxe Penn.

Então ela decidiu que Bailey deve estudar em casa.

Então ela trouxe a Via.

Então Penn quebrou meu coração.

E Via roubou ela e Bailey de mim.

Eu sei que estou aqui apenas porque Mel não poderia não me convidar. Uma sensação de vingança esmagadora me domina. Eu tento dizer a mim mesma para não fazer isso quando meus dedos flutuam por conta própria na tela do telefone.

Na verdade, agradeço a oportunidade, mas decidi que não seremos uma boa opção, afinal.

Eu mando a mensagem para Grace.

Eu me arrependo imediatamente, mas confessar o que eu fiz só vai piorar as coisas. Mel já me odeia. Ela não precisa de mais desculpas para querer me renegar.

Eu sinto muito em ouvir isso. Por favor, deixe-nos saber se isso mudar.

O que eu fiz?

O que eu fiz?

Eu apago toda a cadeia de mensagens, bloqueio e apago Grace dos contatos da minha mãe, depois coloco o celular exatamente onde ela deixou antes de sair com as meninas.

Enterrando-me sob os cobertores da cama queen size, eu não respiro.

Capítulo

Dezoito



Atrás de toda garota desconfiada está um menino que a fez assim.

Daria

Mel procurando freneticamente por seu telefone.

Mel procurando pelo número de Grace nele.

Mel fungando, sussurrando merda, merda, merda enquanto tudo desmorona. Ela não está conseguindo esse emprego. Ela não está realizando seu sonho.

Meus dedos tremem ao redor da caneta enquanto olho para a minha última anotação no meu diário e as lembranças do momento exato em que ela descobriu se chocam contra mim. Quando ela conseguiu falar com Grace, a posição já havia sido ocupada pelo segundo colocado no cargo.

Quando eu comecei o livrinho preto, nunca pensei que atingiria o nível de maldade que fiz com a Via novamente. Mas não apenas repeti o grave erro de impedir alguém de uma oportunidade de uma vida por causa do meu ciúme - mas fiz isso com minha própria mãe.

Eu rolo na minha cama e olho para o teto. Recentemente, especialmente desde que eu e Penn começamos a sair, pensei em terminar

as coisas com o diretor Prichard. Eu não preciso mais dele. Agora, queima em mim para vê-lo amanhã e compartilhar isso com ele.

Eu desço as escadas para pegar um copo de água. Provavelmente é quase meia-noite. Todas as luzes da casa estão apagadas e os únicos sons audíveis são o zumbido do termostato e a máquina de café, que ferve água automaticamente.

Eu pego um copo de água e caminho de volta para o meu quarto quando a porta da frente se abre. Eu me viro instintivamente. Tropeçando é um Penn olhando bêbado. Seu rosto está machucado, cortado e totalmente roxo. Ele manca em direção à cozinha, arrastando a perna esquerda, os ombros batendo nas paredes, uma estátua grega e uma planta enorme. É óbvio que ele está cagando por estar ferido.

Eu abro minha boca para perguntar se ele estava no poço da cobra, então fecho quando eu me lembro de que não é da minha conta. Sua namoradinha pode cuidar dele. Ele deixou isso perfeitamente claro. Eu deveria parar de me humilhar, cuidando do garoto que tão impiedosamente me enganou. Que tirou minha virgindade enquanto era comprometido com outra. Pelo menos desta vez ele usou camisinha.

Talvez não seja um erro de longa data digno de ser cometido.

Eu me viro e começo a subir as escadas.

—*Caveira*, — ele murmura. Eu mantenho meu ritmo estável. Até o meu quarto. Eu posso fazer isso. Se eu não me virar. Se eu não me perder em seus olhos claros e alma escura. —*Caveira...* Olhos, — ele emenda.

Uma mão puxa a barra da minha camisa, então ele me puxa as duas escadas para baixo, de volta ao patamar. Ele me prende na parede em uma alcova entre a cozinha e a sala de estar em um empurrão implacável. Eu estremeço quando sinto o cheiro de álcool e cobre no seu hálito.

Seus olhos estão inchados e seu lábio inferior pinga sangue em seus sapatos. Penn embriagado é uma visão que eu não pensei que veria em uma véspera de escola. Ele geralmente acorda no mesmo horário, faça chuva ou faça sol, para o treinamento de musculação matinal, sempre com a aparência de um milhão de dólares em uma roupa de dez dólares.

—O que você quer? — Eu assobio. Eu me sinto tão frágil em seus braços.

—Um beijo.

Eu empurro seu peito. Ele não está fazendo nenhum sentido.

—Caia morto, Scully. — Na verdade, parece que ele pode.

Eu volto para as escadas. Ele puxa meu pulso novamente. Seus olhos estão implorando. Suas sobrancelhas juntas. Ele parece... patético e a velha Daria teria muito prazer em se vangloriar com essa visão. Mas a nova quer morrer sabendo que está doendo. Ainda pior que isso, que ele está sofrendo. Via reentrando na sua vida não era tudo que ele esperava que fosse.

—Limpe-se, — eu digo baixinho. —Ou você vai ficar seriamente infectado.

—Me ajuda? — Ele murmura, sua voz rouca, cheia de dor.

—Por que você não pede a sua namorada para fazer isso?

—Porque ela mora há duas cidades.

—Resposta errada.

—Porque eu não quero a ajuda dela. Eu quero a sua.

Eu fecho meus olhos. Eu digo a mim mesma que estou apenas ajudando ele a se limpar, não ficando na cama com ele. Eu não acho que eu já vi Penn tão confuso. Fisicamente, talvez. Ele é um jogador de futebol. Mas emocionalmente... pela primeira vez desde que o conheci, eu o vejo abalado. As paredes estão encharcadas com suas emoções, o ar denso com elas.

Eu caminho até o armário acima da pia e pego um kit de primeiros socorros, apontando para ele com a minha cabeça para se aproximar. Ele pula para a ilha da cozinha e me engole enquanto eu lavo seu rosto com um pano quente, os mesmos que nossos empregados usam para limpar os azulejos. Então eu limpo suas contusões com lenços antissépticos e coloco um Band-Aid em um corte na testa que provavelmente precisa de alguns pontos. Eu não pergunto o que aconteceu. Ele me diz assim mesmo.

—Eu lutei com três caras no poço da cobra.

—Isso foi burrice, — eu sussurro.

—Simultaneamente.

—Isso foi *seriamente* burrice.

Ele tenta rir, mas divide o corte no lábio novamente.

—Pronto. — Eu dou um passo para trás. —Aposto que você está se sentindo novo.

—Como foi Nova York? — Ele pergunta.

Eu não posso nem pensar nessa cidade sem querer vomitar. Eu me pergunto se poderei colocar o pé nela novamente.

—Não.

—Não o quê?

—Não finja que somos amigos. — Fecho o estojo de primeiros socorros, empurro-o de volta para dentro do armário e subo as escadas para terminar minha escrita.

Quando chego à minha cama, o livrinho preto não está mais lá.

Capítulo

Dezenove



Ouça o caos

Brindando em sua cabeça

Assim, meu amante muito imprudente

É como a nossa história termina

Daria

No dia seguinte, eu sou uma garota zumbi andando.

Quando vejo Via no corredor, passo por ela em silêncio. Estou com medo de que, se eu disser alguma coisa, eu possa enlouquecer e minha situação é muito delicada. Eu perdi tanto nas últimas semanas que não confio em mim para reagir mais.

Eu estou passiva. Tímida. Assustada.

Exatamente como ela me queria. Precisamente o que ela fingia ser.

O treino de torcida é a única coisa que me resta, então, quando coloco meu uniforme no vestiário, tento respirar fundo e desfrutar o vazio ao meu redor. Todo mundo está esperando por mim lá fora. É hora de brilhar. Para ser a velha eu. Quem quer que seja.

Eu prendo meu cabelo em um rabo de cavalo, me virando para ir até a porta ao mesmo tempo em que ela se fecha. Eu olho para cima e vejo Esme

encostada nela, braços cruzados. Ela está vestindo sua roupa de cheerleader e um sorriso triunfante.

—Posso te contar um segredo? — Sua voz é suave e doce e meus pelos se levantam imediatamente. Eu inclino meu queixo para cima.

—Claro. Estou ficando boa em mantê-los.

Ela empurra a porta e entra mais para dentro na sala até que estejamos cara a cara.

—Eu sempre soube que você seria sua própria ruína. Você era tão bonita e perfeita com seus cabelos brilhantes e longos cílios. Tão presunçosa e orgulhosa com sua linhagem maluca, mãe ex-professora e pai Hothole. Às vezes, à noite, tive que chorar para dormir, convencendo-me de que você iria cair, porque não parecia que aconteceria. E vamos admitir isso. — Ela ri. —O título de capitã de torcida sempre pertenceu a mim. Eu sou a melhor dançarina. Eu sou uma líder melhor, melhor mediadora, o melhor ser humano.

Eu fico mais ereta. Ela está falando de mim no passado e eu não gosto disso. Eu elevo meu nariz, lembrando a ela quem é a chefe. Porém, verdade seja dita, eu não me sinto no controle há muito tempo.

—Você não pode tirar meu título, Esme. Não é assim que as coisas funcionam, não importa o quanto você queira.

—É aí que você se engana. — Ela coloca dois dedos na boca e assobia. A porta se abre e entra a equipe de torcida em toda a sua glória, com seus uniformes. E no final da linha perfeita está Sylvia Scully, usando um uniforme que ela deve ter roubado. De mim.

Eu vejo vermelho.

Eu dou um passo para trás, entortando minha boca. Esme dá um passo em minha direção, limpando o fio invisível do meu penteado.

—Você tem estado fora de foco e longe de ser encontrada quando precisávamos de você. Para não mencionar, a pobre Via nos contou sobre o que você fez com ela há quatro anos com a carta, — ela faz beicinho.

Disparando um olhar acusador para Via, vejo que ela não apenas encontra meu olhar, mas também sorri. Ela ganhou um novo corte de cabelo pixie, elegante e caro e novos brincos cravejados para acompanhar.

Ela já está se reinventando e ninguém a impede de arruinar minha vida. Melody está compensando a nossa falta de conexão, regando Via e Bailey com tudo que eu não aceito mais dela, e por qualquer motivo, Penn está retraído. A única pessoa que eu ainda importo é o papai, mas até eu sei que ele está se afastando em sua tentativa de me ajudar.

—Você não vai se safar com isso. — Eu mostro meus dentes para Esme, entrando na sua frente.

—O que você vai fazer? — Ela inclina a cabeça para mim, sorrindo.

Por um lado, dizer a Blythe, sua melhor amiga, que você tem dormido com Vaughn. Então, direi a Vaughn para deixá-la, e não se engane, o garoto não tem um mínimo de emoção em seu corpo. Ele fará isso sem nem mesmo lamentar os boquetes perdidos.

Mas eu não posso dizer isso. Pelo menos publicamente. Os atos do Hulk devem ser feitos em segredo.

—Eu estou supondo que está resolvido, então? — Eu pergunto, torcendo minha cabeça para o resto do time. Todas olham para baixo, encostadas nas filas de armários. Todas, exceto Via. Eu rio histericamente, balançando a cabeça e acenando para elas com desdém.

—Vocês são patéticas. Vocês odeiam a Esme.

Sem resposta.

—Boa sorte vivendo com Diet Coke e ar para o próximo semestre.

Estou perdendo, e estou perdendo meu lugar no mundo, rápido. A pior parte é que eu não posso nem lutar pelo que é meu. Não quando Via tem meu diário. Balançando minha vida, futuro e reputação acima da minha cabeça.

—Você foi sincera quando votou em mim? Você quer dizer mais alguma coisa que você fez? Quão falsa você pode ser?

Blythe respira fundo, sacudindo a cabeça. Uma lágrima escapa de seu olho, e eu sei que Esme a forçou, mas eu ainda a odeio por ser tão covarde. Olhando em volta para seus rostos - sérios, culpados, desconfortáveis - eu nem sei mais o que pensar.

Tudo o que tenho está desmoronando.

Tudo pelo que trabalhei está perecendo.

Via prometeu que ela acabaria comigo e até agora ela manteve sua palavra.

Eu ando para fora, de volta para a escola, antes das lágrimas caírem. Talvez Penn esteja certo. Talvez eu chore o tempo todo e faça cenas. Mas aqui está uma cena que eu nunca esquecerei:

O dia em que Via e Esme levaram o meu título de capitã de torcida, que eu ganhei de forma justa e honesta, o dia que eu descobri que eu não era a única garota nascida com um Hulk verde dentro dela. Elas também têm um. E ele apenas explodiu através de seus ossos e pele e me afugentou.

Meu estômago se agita.

Pelo menos consegui colocar o meu na coleira.



—E olhe quem nós temos aqui.

Gus bate no meu armário azul aberto com um estrondo quando eu pego meus livros e me dá um empurrão brincalhão. O corredor está vazio. Estou dez minutos atrasada por não dormir, duas xícaras de café e ansiedade. E há câmeras por aí, mas ele é o capitão de futebol, então ele pode se safar com assassinato. Provavelmente literalmente.

Eu não me movo para pegar os livros espalhados que caíram quando ele me emboscou.

—Acha que é uma boa ideia você pular as aulas? Você não é exatamente um gênio. — Finjo desinteresse e indiferença, mas não é como

me sinto mais. Estou tão esgotada e surpresa por ainda estar de pé.

—Muito engraçado, Followhill. Eu me pergunto... — Ele entra no meu espaço, inclinando a cabeça com um sorriso maníaco nos lábios. — Você ainda seria tão engraçada quando eu mostrar o que eu tenho?

Ele levanta o braço e é meu livrinho preto. Minha boca fica seca. Vou desmaiar. Merda. Via realmente fez isso.

Eu coloco minhas costas nos armários e tento respirar, mas o oxigênio não atinge meus pulmões. Acho que estou tendo um ataque de pânico. Estou sozinha.

—Você parece um pouco pálida, Rainha Daria. Onde estão seus lacaios para dourar seu rosto de volta à perfeição? — Ele ri ruidosamente.

—O que você quer? — Eu grito. Eu já imagino o que seja, e vou dar a ele. Ninguém pode colocar as mãos no meu diário. A possibilidade de que as pessoas saibam o que eu fiz com meus colegas ou com o Prichard é paralisante, mas o verdadeiro mal é Mel. Se ela descobrir que eu destruí o sonho dela e o da Via, eu a perderei para sempre.

Eu perderia tudo.

Gus bate no queixo, inclinando a cabeça para o céu, meu diário ainda erguido no ar acima da sua cabeça. Eu olho para ele, desejando que ele voe através do espaço estreito entre nós na minha mão, como um livro de *Harry Potter*.

—Vamos ver. O que eu quero? Oh, eu sei! Quero que Las Juntas perca o play-off e me dê o que eu mereço - uma vitória.

Para isso, eu realmente rio. É uma risada histérica, mas borbulha da minha garganta mesmo assim. Eu puxo a mão pela minha clavícula e pescoço, enxugando o suor frio.

—Você não deveria estar pedindo por algo que eu possa realmente dar a você?

—Você está fodendo o capitão. Está no diário. Certamente, você tem poder sobre ele.

Eu estremeço.

—Aconteceu uma vez e ele não se importa comigo. — É uma admissão brutal, mas ele tem que saber que não posso fazer isso acontecer.

Ele revira os olhos para mim.

—Estourou sua cereja, hein? Bastardo sortudo. De qualquer forma, você pediu o preço e eu dei para você. É o seu problema agora. Não é meu.

—Eu não posso fazer isso, — eu coaxo. Estou perdendo o controle da minha indiferença. Minha máscara está caindo. Eu não posso dar a ele o que eu não tenho. —Ele nunca fará nada por mim. Ele está com a Adriana.

—Não me interessa, ameace dizer a Adriana que ele tem fodido você o tempo todo para fazê-lo fazer isso. O que for preciso para fazer sua merda de equipe perder na sexta-feira. Caso contrário... — Ele agita meu diário como se não abrigasse todos os meus segredos, inseguranças e vulnerabilidade. Como se o Hulk não morasse lá. —Essa merda vai ser impressa - cada página dela - em milhares de cópias e presa em todos os armários e pategadas do banheiro, sala de arte, laboratório e vestiários. Vou postar em todos os sites de mídia social e vou ter certeza de que você nunca conseguirá escapar, não importa o quão longe você vá. E nem tente envolver seus pais nisso, Followhill, porque a escola inteira te mataria por arruinar o campeonato estadual para nós.

Ele se vira e segue pelo corredor vazio. Eu o persigo, engasgado com a minha própria saliva. Estou muito atordoada para produzir lágrimas. Minha vida como eu conheço está prestes a acabar. Eu tropeço nas minhas próprias pernas, segurando sua mochila para não atingir o chão. Ele se vira bruscamente, rosnando.

—Tire as mãos de cima de mim, Followhill.

—Você não pode fazer isso comigo. — Meus joelhos batem no chão. Muito apropriado. Deste ângulo, posso finalmente enxergar o cenário geral. Todos os meus erros, as pessoas que escolhi para me afiliar - os atletas, os falsos, as crianças populares - estão ricocheteando em mim. Gus mantém meu futuro - minha reputação - entre os dedos.

—Por favor, — eu digo, despindo-me do que sobrou do meu orgulho.
—Eu te imploro. Eu farei qualquer outra coisa. Me diga o que fazer. Eu não posso chegar a Penn. Ninguém pode chegar a Penn.

Penn é o homem de lata.

Gus sorri educadamente, agarrando a gola do meu vestido e puxando-me para os meus pés.

—Eu realmente acho que você é uma garota muito engenhosa, Daria. Consiga. Ou eu vou acabar com você.



—Nós precisamos conversar.

Estas são as palavras que eu poderia ter me imaginado dizendo à minha mãe, meus futuros namorados, meus amigos, minha família... não meu diretor. No entanto, aqui estou eu na frente do diretor Prichard, dizendo-lhe apenas isso. Eu apenas joguei meu café da manhã inexistente em um vaso sanitário e chorei até meus olhos arderem e provavelmente, pareço uma bagunça tanto do lado de fora quanto do lado de dentro.

Quando entrei, fechei a porta sem a ordem explícita de fazê-lo, o primeiro sinal de que algo estava errado. Normalmente, eu me apresento a ele, aguardando instruções específicas. É assim desde a minha primeira anotação. A anotação sobre Via. Quando entrei em seu escritório no ensino médio, esperava que ele ligasse para meus pais, desencadeasse uma reação em cadeia e corrigisse meu erro. Corrigisse-me.

Em vez disso, ele derrubou um frasco de *M&Ms* que ele mantinha sobre a borda de sua mesa, seus olhos nunca vacilando dos meus. Pedacos de chocolate coloridos caíram pelo chão, rolando aos meus pés como bolas de gude.

—Pegue todos eles, Srta. Followhill. De joelhos, enquanto eu leio seus pecados para você.

Tornou-se nosso ritual.

Ao longo dos anos, ele gritou comigo para reorganizar as prateleiras em seu escritório, limpar seus tapetes, lustrar seus sapatos e, mais recentemente, depois que Penn entrou em cena, ele bateu na palma das minhas mãos com uma régua. Onde as marcas vermelhas podiam ser explicadas pelos meus exaustivos treinos de torcida.

Ele sempre lia meus pecados lentamente atrás de sua porta trancada, parando melodramaticamente quando chegava às partes suculentas.

A maioria dos pecadores reza Ave Maria.

Eu expio meus pecados nos golpes da sua régua.

Eu mereço. Eu mereço a dor. Eu distribuo muito disso para os outros, eu não posso nem culpar o Prichard por me fazer passar por tudo isso.

O diretor Prichard diz que nossas sessões são sobre disciplina. Me colocando no caminho certo e justo. Mas honestamente, nós dois sabemos que não estou melhorando, e quanto mais os anos passam, mais profunda é a miséria em que me afogo.

Eu sempre imaginei que ambos éramos apenas duas pessoas fodidas fazendo coisas estranhas porque ninguém mais ao nosso redor entenderia. Não foi até Penn que percebi que o diretor Prichard era possessivo comigo. E essa paixão é melhor do que as pancadas. É uma sensação gloriosa quando experimentado corretamente.

Desde então, as tarefas de Prichard se tornaram mais extremas e rigorosas. Os golpes da régua são mais fortes.

—Como? — Ele não olha para cima da papelada que ele está assinando. Tem o logotipo dos Saints, então eu sei que é relacionado ao futebol. Tudo parece estar relacionado ao futebol nos dias de hoje. Há rumores de que Gus está em Xanax²⁰ e bebendo demais para lidar com o estresse.

Eu me sento na cadeira em frente a ele. Seus olhos se disparam das páginas.

—*Você foi convidada a sentar-se, Srta. Followhill?*

—Nós temos um problema. — Meus lábios tremem. Eu estendo a mão, tirando a caneta de suas mãos.

Seus olhos se estreitam em fendas, focando minha mão. —Muito bem. Tire seu livro do pecado.

É assim que ele o chama. Isso sempre me deixa louca. Como se ele estivesse acima do pecado.

Eu respiro fundo e solto tudo de uma vez. Aqui vou eu. —Eu não tenho ele.

—O que você quer dizer com não tem ele? — Sua mandíbula flexiona.

—Sylvia Scully roubou ele do meu quarto ontem à noite. Ela mora comigo agora, como você sabe. Gus está com ele e está ameaçando ir a público, a menos que eu convença Penn Scully a perder o play-off.

Eles provavelmente planejaram juntos e riram até o fim. E eu? Eu fui estúpida o suficiente para acreditar na distração de Penn. Ajudei-o a se limpar, enquanto ela estava no andar de cima roubando meu bem mais valioso. A única coisa que poderia me destruir. Os lábios do diretor Prichard se contorcem. Com círculos escuros sob meus olhos e as minúsculas explosões de sangue dentro deles, tenho certeza de que não sou a mesma garota bonita que o atraiu para esse arranjo. Eu não coloquei maquiagem esta manhã e meu cabelo está bagunçado.

—Eu escrevi sobre você no livro, — acrescento com naturalidade, para lembrá-lo quão grave é a nossa situação. Prichard aparece muitas vezes no meu diário. Eu aperto meus olhos e coro quando me lembro de todas as coisas que eu compartilhei lá.

O registro cento e vinte e dois conta de como uma vez, quando eu entrei em seu escritório e ele não estava lá, eu me esfreguei na sua cadeira executiva. Quando ele chegou, ele me fez lambe os meus próprios vestígios da dita cadeira. É a coisa mais sexual que já fizemos, e não envolveu tocar um ao outro, mas é o suficiente para derrubar os dois.

Sua mandíbula contrai e eu sei que ele está perdendo sua paciência comigo. Estamos ambos em apuros agora. É por isso que estou aqui.

Precisamos parar o Gus.

—Ele não vai publicar nada relacionado a mim, — me informa o diretor Prichard, a personificação da calma.

Eu pisco, espantada. —Como você sabe disso?

—Eu sou mais esperto que uma líder de torcida, para começar. E ele também é.

Eu me sento, olhando para um ponto atrás dele, de olhos arregalados. —Eu não sei. Talvez eu seja estúpida, — eu dispero, — mas Gus também é, e acredite em mim, ele vai comprometer seu traseiro pervertido.

—Realmente! — Ele tropeja, levantando-se e jogando todo o conteúdo de sua mesa de lado. Eu salto para trás de minha cadeira. Eu nunca o vi tão bravo antes.

—O que eu deveria fazer? Ameaçar a Senhorita Scully e o Sr. Bauer? Só porque você decidiu abrir suas pernas para o garoto do lado errado dos trilhos, mesmo que eu tenha te avisado para não fazer isso?

É a minha vez de ficar de pé, meus punhos enrolados ao lado do meu corpo enquanto a raiva sai de mim, ameaçando transbordar.

—Estamos nisso juntos e temos que pensar em algo.

—Não. *Você* vai pensar em algo. Isso não parece ser um problema meu. É um clássico problema seu.

—Mesmo se você conseguir que Gus concorde em não imprimir suas páginas, eu vou dizer ao mundo, — eu aviso.

Ele sorri sombriamente. —E? Ninguém vai acreditar em você. Você é apenas mais uma pirralha mimada e perdida que é gostosa para o diretor. Não se esqueça do que aconteceu aqui. Você desfilou seus seios e se debruçou. Eu nunca fiz sexo com você. Eu nunca toquei em você, pele com pele. Eu nunca te beijei. Isso foi. Tudo. Você.

Estou chocada. Parece que alguém puxou o tapete debaixo dos meus pés. Mas eu estou trabalhando no piloto automático porque não posso deixá-lo escapar disso.

—Você está se arriscando, Gabe? — *Gabe*. Eu nunca o chamo pelo primeiro nome. Só agora, tenho muito pouco respeito por ele.

Ele passa uma mão frustrada pelo cabelo. —Saia, Srta. Followhill e não volte a menos que seja com o livro recuperado para ser punida até que seu traseiro fique azul.

—Como se eu fosse chegar perto de você novamente. — Eu joga minha cabeça para trás e rio com humor que não sinto. —Você sempre teve ciúmes de Penn, que, a propósito— - eu coloco meu dedo na minha boca e puxo para fora com um som - —é uma foda *fantástica*.

—Daria...

Prichard nunca me chamou pelo meu primeiro nome também.

—Ele foi *tão* bom quando tirou minha virgindade. Não muito tempo depois que você nos encontrou no vestiário, na verdade.

—Pare com isso agora. — Ele vira sua cadeira em minha direção. Lentamente. Predatoriamente

—Claro, à essa altura eu estava totalmente preparada para o—

—Pare! — Ele ergue sua régua de sua mesa, apontando para mim. Meu sorriso se amplia. Estou caindo livremente de um penhasco com um paraquedas defeituoso. Poderia muito bem aproveitar o passeio.

—Ter ele dentro de mim enquanto eu me contorcía, gemia e gozava tão forte que quase desmaiei—

Em um movimento rápido, ele me joga contra a parede, meu estômago batendo na superfície fria. Ele empurra meu vestido para cima e me atinge com a régua com tanta força que estou vendo estrelas.

—Não! — Eu grito. —Não se atreva a me tocar, seu idiota. Nós terminamos, Gabe.

Ele puxa meu cabelo e sussurra em meu ouvido: —Nós terminamos quando eu disser que terminamos, Daria.

Golpe. Golpe. Golpe.

Minhas bochechas estão queimando e assim estão os meus olhos. Estou muito atordoada para me mexer, para fugir, sufocando a bile que cobre minha garganta.

Meu diretor, meu padre, o homem que possuía todos os meus segredos, em quem eu achava que podia confiar, acabou de me bater com uma régua contra a minha vontade. Não uma vez. Não duas vezes. Cerca de uma dúzia de vezes em um frenesi que eu nunca vi antes.

Quando ele para, parece que o mundo está balançando para frente e para trás em águas turbulentas. Enjoada, eu escorrego da parede, minha boca aberta, mas eu realmente não sei o que dizer. O diretor Prichard não vai me ajudar.

Minha guerra com Via e Gus não só será travada sozinha, mas acabei de descobrir que eles têm um aliado muito poderoso.

Quando o ouço dar um passo para trás, me viro para encará-lo.

O que aconteceu com você naquela igreja?

Eu o vejo através de uma cortina de lágrimas, esperando pelo pedido de desculpas. Pela súplica. Pelo remorso. Não apenas pelo que aconteceu agora - acho que nem compreendo completamente -, mas pelos últimos quatro anos. Eu olho para baixo e ele está irado.

Muito irado.

Muitíssimo irado.

Como eu perdi isso? O menino católico maltratado, correto, acabou sendo um homem abusivo e violento. Minha bunda está tão quente e dolorida que duvido que eu possa sentar nela em breve. Minhas pernas estão tremendo e meu coração dói no peito.

Eu perdi tudo no período de um semestre. Eu não consegui o garoto, ou o final feliz, ou a família perfeita, ou mesmo manter meu status como abelha rainha ou o título de capitã de torcida.

—Você é o meu pior erro, — eu sussurro para ele.

Ele sorri diabolicamente.

—E você, minha querida, é o meu pecado favorito.

Capítulo Vinte



O peso do meu amor por você

Me enterrou tão fundo

Eu não consigo mais dormir

Ou comer

Ou reconhecer

Meus próprios olhos no espelho

Daria

Quando o primeiro dominó cai e minha realidade desmorona rapidamente, tudo paira no ar, imóvel por uma fração de segundo. Esse é o

momento em que eu respiro, me preparando para a queda.

É onde estou agora. Dolorida, ferida e assustada. Eu experimentei a coisa mais trágica que já aconteceu comigo - abuso sexual, físico - mas de alguma forma sei que o pior ainda está por vir.

Eu examino as marcas vermelhas no meu traseiro no espelho do banheiro em casa, piscando para conter as lágrimas. Elas me martirizam com vergonha, horror e medo.

Ele me tocou contra a minha vontade.

Ele me bateu contra a minha vontade.

Eu brinquei com fogo e fiquei tão queimada que deixou uma marca. Dezenas delas.

O triste é que não dói tanto quanto ver Penn nos corredores.

Aplico um pouco de babosa nos vergões e coloco um pijama até o joelho, escondendo as marcas. Vestir qualquer tipo de tecido contra a minha pele machucada dói muito. Meu telefone toca com uma nova mensagem de texto e eu hesito antes de pegá-lo.

É o Prichard.

Encontre-me no Castle Hill Park às sete. O banco sob a cerejeira.

Gabe Prichard não se desculpa nem dá desculpas. Ele é perigoso, um canhão solto e, embora tenha decidido nunca mais vê-lo, há uma boa chance de ele ter recuperado os sentidos. Percebendo que Gus e Via podem acabar conosco, provavelmente está planejando consertar as coisas. Eu sei que ele acha que estou com muito medo de contar aos meus pais, mas por que correr o risco? Eu digito de volta.

Então você pode abusar de mim um pouco mais? Não, obrigada.

Ele responde em segundos.

Então podemos resolver isso e seguir em frente com nosso relacionamento.

Estou prestes a soltar uma risada histérica quando um punho bate à porta do lado de fora.

—Você está aí há uma hora, — lamenta Via. —Guarde um pouco de água quente para o resto de nós, princesa.

Claro, ela se sente confortável falando comigo assim quando estamos sozinhas em casa. Eu levanto meu pijama, lanço um último olhar para a minha bunda no espelho e destranco a porta, minha mão ainda na alça. Eu fico olhando para ela, esperando por um pedido de desculpas. Um reconhecimento do que ela fez. Qualquer. Pedaco. De. Humanidade.

Nada. Em branco. *Transparente.*

Via arqueia uma sobrancelha loira, cruzando os braços sobre o peito. Ela está usando um lindo vestido minúsculo floral que Melody provavelmente comprou para ela. Talvez em Nova York. Possivelmente, enquanto eu sofria a morte da minha família como eu conhecia.

—Você parece uma merda. Você esteve chorando? — Ela bufa, passando por mim para entrar no banheiro.

Eu sacudo minha cabeça.

—Você está tão ferrada. — Minha voz é baixa. Calmamente calma. É a única coisa que posso pensar em dizer agora. Talvez a única coisa que importe a todos. Porque minha vida pode ter acabado, mas a dela também. A diferença é que eu conheço meu destino e ela não.

—Do que você está falando? — Ela solta o cabelo do elástico na frente do espelho, pegando a bolsa de maquiagem e ficando bonita, sem dúvida, para Gus.

—O que você acha que Gus queria de mim quando você deu a ele meu diário? — Eu pergunto, estacionando um quadril sobre o gabinete. Ela dá um passo para trás. Eu dou um passo em direção a ela. Suas costas batem no vidro do chuveiro, e é aí onde eu a mantenho encurralada.

Eu não vou machucá-la. Não fisicamente, de qualquer maneira. Talvez não, visto que estou desesperadamente apaixonada por seu irmão e ele a

quer feliz. Mas ela não sabe disso. Ela não sabe o que significa amar até tudo doer e você perder sua dignidade e orgulho por outra pessoa.

—Gus quer que Penn perca o jogo.

Os olhos da Via se arregalam. É novidade para ela e isso realmente me faz soltar um suspiro de alívio. Ela querendo me ferrar é uma coisa. Ela tentar prejudicar Penn, no entanto? Eu não posso tolerar a ideia.

—Ele quer arruinar seu irmão, — eu digo, minha mão viajando do vidro para seu queixo, inclinando-a para cima, então nós nos olhamos nos olhos, algo que deveríamos ter feito semanas atrás. *Anos* atrás. —E você acabou de lhe entregar a arma com a qual ele fará isso.

Ela afasta minha mão. —*Besteira*.

—Sim. — Eu pego seu rosto, querendo que ela olhe nos meus olhos novamente. —Penn está quebrado, frustrado, perdido, por *sua* causa.

—Você não pode dizer a ele. — Via engole, me empurrando. Eu tropeço para trás, rindo. É com isso que ela se importa agora? Ela parece o velho eu.

Via anda de um lado para o outro, passando os dedos pelo rosto, deixando marcas cor-de-rosa no rastro deles.

—Ele não pode saber. Ele não pode saber, — ela repete.

Eu me viro, indo para o meu quarto. Preciso começar a me vestir se quiser chegar ao parque a tempo. Prichard escolheu o mesmo lugar onde Penn tirou minha virgindade, o que é algo que ele sabe, é claro, porque leu meu diário. Nós nos encontramos algumas vezes depois que Penn entrou em cena, apesar de nossas sessões serem poucas e distantes entre uma e outra. Eu tentei não pensar sobre elas, empurrá-las para o fundo da minha mente. E, na maioria das vezes, consegui.

Via me segue, puxando meu pijama e me girando ao redor.

—O que eu faço? — Ela grita.

Eu paro. Eu sorrio. Aprecio a vista.

—Sabe, Via? Por muito tempo, eu invejei você. Por anos, na verdade. Desde que você apareceu no estúdio da minha mãe. Não porque você era bonita ou supostamente rica ou alguma dessas coisas. Mas porque você era talentosa. Você era melhor que eu e, bem, acho que não aceitava isso. Então imagine minha alegria e surpresa quando você voltou e descobri que você não era melhor do que eu, afinal. Claro, você pode ter sido a melhor dançarina, mas tudo o mais sobre você está podre. Você é egoísta e feia, e ainda mais insegura do que eu. Você é vingativa, baixa e medrosa. Você nunca será feliz, Via. Nunca. E essa é a melhor vingança que alguém poderia pedir.



Chego ao banco quinze minutos atrasada.

Ofegante e suando, eu vejo Gabe sentado no banco, vestindo calça de moletom cinza, uma jaqueta North Face, óculos escuros e um boné de beisebol. Ele obviamente não quer que as pessoas o reconheçam. Eu o observo por longos momentos de longe, tentando ajustar a imagem que tenho dele em minha mente - bem vestido e pronto para a guerra - para esta inesperada e destrutiva bomba-relógio.

—Sente-se, — ele ordena, ainda olhando para um ponto do outro lado do parque de onde ele está. Eu tropeço para ele, meu coração bombeando no meu peito. Sento-me do outro lado do banco, o mais longe possível dele, sufocando um gemido. Minha bunda dói tanto que é difícil respirar. Mas eu não vou mostrar mais da minha miséria. Eu acabei dando a ele o que ele queria. Eu oro para que esse pesadelo termine, e agora, preciso me concentrar em minimizar os danos e garantir que o diário não vaze.

Eu não pergunto por que estou aqui. Eu não peço desculpas. Na verdade, mantenho minhas últimas cartas perto do meu peito.

—Olhe para o banco em frente a nós sob o carvalho, — diz ele.

Eu sigo o seu olhar. Uma colina e árvores dispersas nos esconde do outro lado, mas como estamos em um ponto mais alto, podemos ver através

deles e ter uma visão direta do banco do outro lado dos jardins.

Minha respiração para. Penn e Adriana estão sentados bem próximos. Harper está entre eles, gritando no colo de Adriana. Penn se inclina, beijando o nariz de Harper e fingindo morder sua bochecha. A criança ri, acenando com os punhos pequenos e gorduchos no rosto dele, implorando para ser pega.

Adriana sorri e entrega Harper para Penn. Penn sorri para Adriana e gargalha. Eu posso sentir o riso dele no meu peito vazio enquanto eu quebro em mil pedaços minúsculos. Tão minúsculas são as partes do meu coração partido que parece poeira e cinzas chocalhando no meu peito.

Eu quero desviar o olhar, mas estou acorrentada ao momento. *Seu* momento. Para esta perfeita imagem de felicidade familiar que eu tentei pisar por todos os lados. Minha família está desmoronando e eu tentei derrubar outra em minha busca para ter este garoto.

Mas esse garoto está apaixonado por outra garota - a mãe de sua filha.

Eu sou o erro. Um pontinho em sua existência. Um brinquedo para passar o tempo. Isto? Isso é real. Penn Scully não é meu. Ele nunca fingiu ser.

Tudo o que eu desisti – meu tempo, meu coração, minha vaidade – foi em vão.

—Esta é a razão pela qual você virou sua vida de cabeça para baixo. Por um cara que está profundamente apaixonado por sua namorada da escola. Que *gerou* seu bebê inocente. — A voz de Gabe se aguça ainda mais. — Há momentos na vida em que o mal toma conta de nossa alma e é nosso dever buscar a pureza e consolo naqueles que se importam conosco. Você veio a mim ferida, corrompida e sem direção, Daria e eu fiz o que tinha de ser feito. Você precisava dessas palmadas hoje. Precisava desse aviso para despertar. Você tem que dar a Penn Scully uma chance justa de construir sua família. Volte para mim, querida. Para nós. É hora de esquecer isso.

—Você não vai me ajudar a recuperar o diário, — eu sussurro, compreendendo tudo.

—Claro que eu vou. Afinal, sou seu salvador.

Você é o meu fim.

—Como você sabia que eles estariam aqui? — Meus lábios tremem e eu fungo. Eu estou segurando as lágrimas e ficando boa em fazer isso.

—Bauer, — ele diz simplesmente. —Eu sou o mestre das marionetes, Daria. Eu controlo todos vocês, mantendo suas cordas apertadas e curtas. Gus nunca me desafiaria. Agora, podemos fazer do jeito certo e fazer Penn ver que ele precisa perder o jogo. Eu recuperarei seu diário - até mesmo pedirei a Gus para me devolver pessoalmente. Ou podemos fazer do jeito errado, onde a publicação sai e terminamos.

—Fechado? — Eu pisco. Ele ainda acha que há um —nós. — Inacreditável.

Ele desliza o comprimento do banco entre nós e cobre minha bochecha. Eu quero morder a mão dele.

—O adultério é o maior pecado de todos, mas estou disposto a te perdoar. Afinal, você é terrivelmente jovem e impressionável.

Tantas coisas me atingem de uma só vez. Este psicopata realmente acha que eu o traí. E ele está nisso com Gus. Ele está tão desesperado para a nossa escola ganhar, para justificar a quantia insana de dinheiro gasta com os Saints, que ele está realmente fazendo pactos com um valentão adolescente.

—Por que você acha que eu tenho controle sobre Penn? Você mesmo disse. Ele está apaixonado por outra pessoa. — Eu me volto para ele. Afastar meu olhar de Penn e Adriana é como tirar um band-aid. Eu posso ouvir sua risada ricocheteando nas árvores. Está em todo lugar e eu não posso escapar disso. Sua felicidade é minha miséria.

—Porque, — ele se vira para mim —você vai dizer ao mundo todo que ele vive com você se ele não o fizer. Você vai chantageá-lo, minha querida.

Minha boca se abre. As consequências são claras.

Ele perderá seu título de capitão.

Será expulso de seu time de futebol.

E seus amigos e colegas iriam odiá-lo por viver do lado certo dos trilhos sem se preocupar com isso.

—Sylvia contou a Gus sobre o pequeno segredo de seu irmão, — ele explica calmamente. —Os corações adolescentes são muito traidores, mas funcionaram a meu favor. Veja, depois de sua passagem no vestiário das meninas, eu mandei a mensagem para o garoto que ele não deveria colocar as mãos em você mais. Agora, depois que é óbvio que ele colocou, eu não tenho escolha a não ser retaliar. E o que é mais bonito do que destruir seu futuro e tê-lo suspenso da equipe?

Todos os pelos do meu corpo estão em pé.

Via traiu Penn. Ela destruiu sua carta de aceitação, de certo modo. Ela nunca quis voltar para começar de novo. Ela voltou para se vingar.

—Diga-me que você entende, que você obedecerá e que este assunto está resolvido, senhorita Followhill. — Ele se levanta, colocando as mãos na cintura. Sua virilha está na minha cara e tenho vontade de vomitar de novo.

Eu tenho uma epifania naquele momento. Eu sei o que preciso fazer para salvar a todos.

Penn.

Adriana

Harper

Bailey.

Acima de tudo - eu mesma.

Eu aceno com a cabeça, meu coração endurecendo quando entro em acordo com o que tenho que fazer.

—Cristalino, Diretor Prichard.



Eu rastejo para o meu quarto com a pouca energia que me resta. Todos os ossos do meu corpo estão doloridos. Meus músculos estão duros e minha bunda queima a cada passo que dou.

A casa está quieta. Bailey e Melody estão no balé. Papai está no trabalho. Penn, provavelmente ainda no treino, ou com Adriana e Harper. Eu nem sequer me sinto aliviada por Via não está aqui. Eu não vi o jipe rosa medonho que ela acabou aceitando (—Mel, é a melhor coisa que já aconteceu comigo! É tão, tão lindo, obrigada! —), e não há sinal de mais ninguém na casa.

Empurrando minha porta aberta, o cheiro azedo de álcool e vinho enche minhas narinas, e eu cambaleio para trás, minha espinha batendo na parede oposta.

Quando a porta range, tenho uma visão melhor do meu quarto e vejo o motivo do cheiro. Meus dedos dos pés nus estão encharcados e pegajosos no chão.

Minha parede de aquário de champanhe está quebrada. O martelo que Via usou ainda está pendurado no meio do vidro, de onde o champanhe rosa esguicha, fazendo um som sibilante de uma garrafa de cerveja recém-aberta.

Eu cambaleio para dentro, me apoiando na mobília. Estou tentando abrir meus olhos completamente, mas a pele ao redor deles está inchada demais e sensível. Ao entrar mais no meu quarto, noto um pedaço de papel creme preso a um pedaço de vidro molhado que ainda está no aquário. Eu reconheço a nota instantaneamente. Foi arrancado do meu diário. Eu retiro isso.

Diga-lhes que foi um acidente

Ou sua mãe vai descobrir que você destruiu seu sonho também.

Meus olhos rolam dentro de suas órbitas e meus joelhos cedem. Tudo fica preto, assim como o livro onde guardo todos os meus segredos e não há luz no fim do meu túnel.

Capítulo

Vinte e Um



O amor é muito parecido com a morte

Certo

Absoluto

E fora do nosso controle

Melody

O futuro é sempre alegremente maquiado.

Somos sempre alguns quilos mais leves, algumas células cerebrais mais inteligentes e embebidos em experiência de vida e lógica saudável.

A triste realidade é que você nunca se torna quem você se imaginou.

Na adolescência e nos meus vinte anos, achei que seria a melhor mãe do mundo. A maternidade era o resultado final, o objetivo, a busca. Eu estava tão consciente dos erros que meus próprios pais tinham cometido comigo que jurei ser perfeita.

Do lado de fora, a paternidade parecia quase fácil. Quem disse que não vinha com um guia, estava errado. Havia dúzias de livros grossos e úteis - todos lidos durante a gravidez de Daria - e alguns princípios que achei que eram vitais para o sucesso:

1. Não levante a voz para o seu filho.
2. Não perca o controle (ver: número um).
3. Dê-lhes espaço.
4. Confie neles.
5. Incentive sua independência.
6. Regue-os com amor e gratidão e eles crescerão e se tornarão boas pessoas.

Fui intimidada a me tornar uma bailarina por pais que queriam que sua filha fosse tudo que minha mãe não podia se dar ao luxo de ser. Então, quando Daria nasceu e eu vi desde muito cedo que ela era espirituosa, rebelde e cheia da mesma raiva que seu pai nutria – uma fúria crua que não podia ser contida - eu não a empurrei para seguir meus passos. O balé, afinal, é hostil e exigente. Eu sempre me certifiquei de que ela soubesse que não era esperado que ela fosse como eu. Mas parecia que quanto mais escolha eu lhe dava, mais ela tentava me provar que estava errada.

Eu me pergunto onde tudo deu errado ao dobrar as roupas das crianças na lavanderia. Lavar a roupa não é uma tarefa que eu preciso fazer com a quantidade de ajudantes que eu tenho em casa, mas é um trabalho revelador quando você cria adolescentes.

Eu posso ver, cheirar e encontrar todos os seus segredos.

Encontrei o cordão de pompom de Daria no bolso de trás de Penn. O protetor bucal de Penn no bolso do cardigã de Daria. Tem ainda uma mancha de batom chiclete resistente que se recusa a deixar uma das camisas de Penn. Um batom que eu sei que pertence à minha filha. As roupas de Bailey estão sempre cheias de lama - ela rola com Lev, nosso vizinho, nas colinas de El Dorado. Via é a única que tem o cuidado de não mostrar onde ela esteve. Ela é, portanto, a criança que eu conheço que mais esconde.

Ela acha que está nos enganando. Mas o fato é que eu a deixei se safar com seu comportamento porque ela já passou por muita coisa.

Paro quando chego ao pijama de Daria. Está pegajoso e mais pesado que o resto das roupas, como se não estivesse completamente seco. Viro-o e

cheiro - uma mãe sempre fareja as roupas de seus filhos - e cheira a babosa.

Por que ela iria colocar aloe por todo o seu traseiro?

Agarrando o tecido na minha mão, deixo a lavanderia para perguntar-lhe isso.

Nos últimos meses, tenho implorado por migalhas de atenção, sabendo que em algum lugar dentro de mim eu não as mereço. Eu falhei com ela muitas vezes. Ela sempre parecia tão forte e teimosa e eu cometi o mais grave erro que um pai podia. Eu a tratei como uma igual.

Mas Daria não é igual a mim. Ela é minha filha. Minha filha muito sensível. Ela está sofrendo além do que se possa imaginar recentemente. Eu não fiz nada para corrigir essa situação, apenas agravando a situação trazendo mais fatores que nos separaram.

Eu caminho em direção ao seu quarto e paro quando ouço a voz do meu marido atrás da porta.

—Claro, você pode me dizer, Dar. Você sabe que não há nenhum julgamento aqui.

Estou congelada, meu maxilar tenso. Uma parte de mim, a parte lógica, me diz para virar e ir embora. Ela está confiando em Jaime, não eu. Mas outra parte, a mãe em mim, se recusa a ir. Eu me ressinto do meu próprio marido por ter uma relação melhor com ela. Eu me ressinto do mundo inteiro, incluindo Bailey, Via e Penn e nossos amigos por estarem entre Daria e eu.

—O diretor Prichard me bateu.

O ar deixa meus pulmões e eu caio para trás. Silêncio. Meu marido se recupera depois do que parece ser um minuto inteiro.

—Diga-me tudo, por favor. — Sua voz mal contida.

Ela conta. Minha filha passa os próximos dez minutos narrando os últimos acontecimentos, as cicatrizes, os quatro anos de revoltas. Ela não deixa nada de fora. Não o fato de ter destruído a carta de Via - algo que eu conhecia, mas que nunca a confrontara - até como ela começou a escrever no diário e como Prichard usou isso contra ela. Ela sofre quando confessa

ter deletado as mensagens de Grace em Nova York. Não que eu precisasse ouvir isso dela para saber que é verdade. Eu descobri quando finalmente encontrei o número de Grace e liguei para ela. Nesse ponto, eu dificilmente poderia culpar Daria. Eu não estive presente nos últimos seis meses de sua vida. Muito ocupada salvando Via e Penn e dando a Bailey tudo o que ela precisava. Do jeito que eu enxergava, até o incidente de Nova York - meu próprio alerta para despertar, digamos assim - eu estava ficando fora do seu caminho, assim como ela me pediu para fazer repetidamente.

Daria sempre pareceu muito distante e independente como se tivesse tudo planejado. Como eu pude ser tão estúpida?

Daria age como a Mel de dezoito anos de idade. Atordoada, confusa e ferida.

Em Nova York, quando Bailey e Via me bajulavam e Daria me agradava com longos bocejos, fiz o que sempre faço quando fico frustrada com ela. Eu construí uma parede de gelo da mesma maneira que ela criava toda vez que eu batia nas portas do seu coração.

Eu não deveria ter construído mais paredes.

Eu deveria ter quebrado elas.

Destruindo-as e invadido, dando-lhe tudo o que ela precisava para que ela não tivesse que procurá-los em um educador abusivo que se aproveitou dela.

Eu ouço minha filha chorando em seu quarto e reúno coragem para andar na ponta dos pés e espreitar através da fenda na porta. Eles estão tão calmos, conformados e destruídos juntos. Meu lindo e perfeito marido está sentado na beira da cama da minha filha, abraçando-a junto ao peito e beijando o topo da sua cabeça loira. Ela está desmoronando em seus braços e meu coração dói tanto que eu não posso nem respirar.

Eu deveria estar abraçando você.

Eu deveria estar te consolando.

Desmoronando contra a parede, eu sugo o ar. Bile sobe na minha garganta e engulo, mas continua subindo, querendo transbordar. Eu quero

limpar tudo o que está dentro de mim. Toda a frustração, ódio e animosidade em relação à pessoa que eu dei à luz. Isso vem acontecendo há tempo demais. Eu preciso do meu bebê de volta.

—Papai?

—Sim, amor da minha vida?

O amor da sua vida. Eu sei que ela significa isso. Jaime morreria apenas para colocar um sorriso no rosto da sua mini-eu.

—Eu não posso ficar aqui, sabe. Eu não vou deixar o Penn perder o jogo e eu não vou poder mostrar meu rosto na escola depois que o jornal for publicado.

—Nunca chegará a isso. Eu vou resolver tudo com Gus hoje à noite.

—Não. — Eu ouço Daria fungar e sei que ela está balançando a cabeça. Ela está decidida. —É tarde demais. Minha reputação é uma merda. Se a verdade for divulgada, as pessoas saberão que eu arruinei a chance de All Saints High de participar do campeonato, Gus e Via irão usar isso contra mim. Além disso... — Ela respira fundo outra vez. Eu sei porque. Eu sei porque eu dobro suas roupas e coloco seus segredos em seus armários todos os dias. —Eu preciso colocar alguma distância entre o Scullys e eu.

—Tem certeza?

—Eu sinto muito, papai. Eu sei que você não queria que isso acontecesse. E eu sei que te decepcionei um zilhão de vezes. Deixando o Hulk vencer. Por ser ciumenta. Por ser malvada. Por não ser a melhor versão de mim mesma que eu poderia ter sido. Por me apaixonar por uma pessoa que não tinha o direito de me apaixonar.

—Shh, — ele murmura em seu cabelo, embalando-a. Eles estão se movendo para trás e para frente como em uma canção de ninar sem som, encapsulados dentro de um mundo que eu não faço mais parte. —Você é a versão perfeita de você mesma, garota. A versão verdadeira. Nós somos iguais, você e eu. — Ele beija o nariz dela, depois as lágrimas dos seus olhos.

—Quando eu tinha a sua idade, eu estava frustrado e confuso. Eu sempre tive as melhores intenções, mas minhas ações eram totalmente erradas. Quanto a se apaixonar pela pessoa errada... — Ele ri, balançando a cabeça.

Um fantasma de um sorriso encontra meus lábios.

Não diga isso, Jaime.

—Eu sou um monte de coisas, mas um hipócrita não é uma delas. Eu me apaixonei pela minha professora do ensino médio. E adivinha? Nós ainda fizemos dar certo. Não deixe que as pessoas digam a você por quem se apaixonar e não pense que apenas porque os últimos anos foram uma merda, o resto da sua vida seguirá o exemplo. Olhe para o seu velho. Eu tenho meu final feliz. Você também vai ter.

Ela medita suas palavras, mastigando o lábio.

—Eu preciso fugir.

—Dos seus problemas? Não é uma boa ideia.

—Não, das pessoas que eu machuquei. Há muito que ser feito. Preciso começar de novo, onde terei a chance de me reinventar. Para ser quem eu sei que posso ser, papai.

Ele não diz nada e tudo ao mesmo tempo. Seus olhos dizem que é dela. O novo começo. Ele nunca iria negar nada a ela. Nem mesmo se isso significar nos deixar.

Eu quero bater nele. Gritar com ele. Abraçá-lo por manter o estado mental de nossa filha durante todo esse tempo, quando eu não consegui. Outro abraço de esmagar os ossos passa entre eles. Daria está tendo o momento mais marcante de sua adolescência sem mim.

Essa é minha punição pelos meus erros. Esse é o preço que tenho que pagar.

—Você acha que Mel me deixaria sair no próximo semestre? — Ela chora longe do seu abraço, piscando para ele.

Mel. Oh, como eu odeio meu nome em seus lábios. É *mamãe*, eu quero gritar quase todos os dias.

Jaime agarra suas bochechas e a puxa para beijar sua testa. —Eu acho que ela te ama demais para lhe negar qualquer coisa, inclusive uma que parta seu coração.



Meus dedos tremem ao redor do volante enquanto eu vou para a casa de Gabe Prichard.

Quinze anos atrás, depois que as coisas se acalmaram e Jaime e eu voltamos para All Saints, decidi ser voluntária na All Saints High. Estabeleci uma conexão com os outros professores e limpei minha reputação para o bem dos meus filhos. Eu imaginei que se eu quisesse ficar nesta cidade, eu precisaria provar que eu não era uma sedutora de menores.

Conexões. Bastou apenas um telefonema para eu descobrir onde o bastardo mora.

Eu não estou no humor certo para o confronto, mas não tenho dúvidas de que vou conseguir porque não é sobre mim. É sobre minha filha. Nem Jaime nem as crianças sabem onde eu fui. Eu pedi uma pizza e saí sem explicação, deixando um rastro de roupa lavada no meu caminho. Daria estava no andar de cima, alheia ao colapso de sua mãe a poucos metros de distância. Fico feliz que ela não tenha testemunhado o meu pior momento quando descobri o que ele fez com ela. A última coisa que quero é que ela se sinta envergonhada ou humilhada com o que ele lhe fez.

Eu desligo o motor em frente a uma casa de estilo Tudor nos arredores de All Saints e estalo meus dedos, puxando uma respiração entrecortada.

Não mate o bastardo. Seus filhos ainda precisam de você e você será de pouca ajuda para eles se estiver na cadeia.

Mais fácil falar do que fazer. Quando eu bato a porta do motorista e corro em direção à sua entrada da frente, nenhum osso do meu corpo pode resistir à merda do jardim, da casa e do rosto dele.

Você tocou minha filha.

Eu esqueci de acrescentar - embora eu diga às crianças para não praguejarem, eu xingo em minha cabeça - muito.

Por uma questão de conveniência e para que o meu plano tenha sucesso, eu coloco meu sorriso de professora de balé no rosto antes de bater em sua porta vermelha. Meu relacionamento com minha filha pode estar além do reparo, mas ninguém pode machucá-la assim e se safar, independentemente do fato de ela não me aceitar totalmente nunca mais.

Ele abre a porta vestido com calças de cor cinza pálido, uma camisa branca e uma carranca que desmorona no minuto em que ele vê meu rosto. Ele estava esperando minha filha? Eu não posso perguntar, embora eu queira.

—Sra. Followhill. Isso é bastante inesperado.

—É mesmo, Gabe? — Eu inclino minha cabeça, usando um sorriso que tenho certeza que é completamente louco. —Vamos pensar sobre isso por um segundo. Minha visita é realmente uma surpresa?

Ele encena toda a charada. A carranca. O piscar. A sacudida grave de sua cabeça.

—Eu não tenho certeza se sei ao que você está se referindo. — Sua voz está calma, mas seu olho esquerdo está se contraindo. Eu já estou assustando-o e ainda nem cheguei à parte boa.

—Estou me referindo ao fato de que hoje, passei vinte minutos tentando descobrir qual era a mancha persistente e pegajosa no pijama da minha filha antes de perceber que era babosa. Babosa que ela colocou na bunda para aliviar a dor de você impiedosamente batendo nela com uma régua.

Eu entrego a notícia sem rodeios, sabendo que se eu deixar minhas emoções escaparem, vou estragar tudo. Eu não posso estragar tudo. Não quando Daria está envolvida. Estou cansada de decepcioná-la.

—Essa é uma acusação grave, Sra. Followhill, e devo dizer, não sei do que você está falando, — diz ele, mas o sangue se esvaiu de seu rosto e ele

está segurando a borda da porta como se sua vida dependesse disso. Eu dou um passo em direção a ele, inclinando meu queixo para que nos olhemos nos olhos.

—Devo refrescar sua memória? Porque eu tenho acesso total ao telefone, aos contatos e às mensagens de texto da minha filha e acredito que um de nós tenha sido muito imprudente enquanto enviava mensagens à minha Daria. — Isso é tanto uma mentira descarada quanto um palpite. Embora eu nunca acreditasse na ideia de violar a privacidade de Daria, ainda me lembro do meu caso com o pai dela. A luxúria. A selvageria da situação. A feroz necessidade de manter contato depois do horário escolar. Provavelmente ele está salvo com um pseudônimo, ou talvez ele ligue para ela de um telefone diferente, mas não há como eles não manterem contato fora da escola. Ele se desloca de pé para pé, passando a mão sobre o rosto quando percebe que eu poderia ter provas concretas contra ele.

—Sra. Followhill, por favor, não seja condescendente comigo nesse departamento. Essas crianças, — diz ele, referindo-se ao meu marido quando era mais jovem, — são maiores de idade, com hormônios em fúria e planos perversos. Você, de todas as pessoas, sabe que as coisas saem do controle.

—Um, — eu digo — Daria não tinha idade legal quando tinha 14 anos e veio pela primeira vez a você. Jaime era maior de idade muito antes de eu tocá-lo, então não nos compare. E dois, — eu aponto para ele acusadoramente. — Eu nunca machuquei nenhum dos meus alunos. Você percebe quantos problemas você tem, Sr. Prichard? Eu não acho que você perceba.

Outra manobra manipuladora da minha jogada. Eu estou falando com ele como se ele já tivesse admitido.

—Lamentavelmente, sinto que este assunto deve ser resolvido pelo meu advogado...

—Oh, meu Deus, como isso vai arruinar seu histórico perfeito. Abuso contínuo... — Eu digo dramaticamente. — Explorando uma menor e conduta física inapropriada...

—Ela precisava disso! Ela QUERIA isso! — Ele grita na minha cara, socando de súbito a porta. Ele se afasta do impacto, batendo novamente com a palma da mão, gritando como um animal ferido. —Sua filha implorou por isso! Diferente da última vez, foi sempre com o consentimento dela. Ela me encorajou. Me atraiu. Uma pequena e sedutora sereia, uma Lolita com grandes olhos azuis. Você já a decepcionou e eu estava lá para recolher os pedaços e ajudá-la a seguir em frente. Eu me aproximei quando você se afastou. — É a sua vez de apontar para mim, cuspiendo na minha cara com cada palavra que sai de sua boca.

—Eu me importo com ela. Eu me preocupo com ela. Eu mudei de escola por ela. Você acha que eu gosto de lidar com adolescentes? Com um time de futebol sem talento? Você está errada. Eu fiz isso pela sua filha. Eu fiquei solteiro - para sua filha. Eu moro nessa cidade horrível - para sua filha. Você não venha bater na minha porta me falando sobre moral. Daria se sente meio órfã por sua causa. Acabei de me tornar quem ela precisava que eu fosse. A única pessoa em sua vida a cuidar dela o suficiente para lhe dar a disciplina que ela ansiava. E a surra? — Ele para, sem fôlego. Seu peito sobe e desce. Ele é maníaco. À beira de desmoronar. Ele enxuga o suor da testa. —Quando eu era jovem, fui muito espancado, muito. Corrigiu meus caminhos quando me desviei da palavra de Deus. E olhe para mim agora. — Ele gesticula em direção ao seu corpo com a mão. —Intacto.

Por enquanto, bastardo.

Eu dou um passo para trás, estabilizando minha respiração. Suas palavras me cortaram como uma faca, mas o que estou prestes a fazer é dividi-lo ao meio. Eu agarro as pérolas no meu pescoço, empurrando a camisa azul-claro pálida para baixo para revelar um pequeno dispositivo de gravação preso à alça do ombro do meu sutiã. Isso irá ao tribunal? Quem diabos sabe? Tudo o que sei é que Prichard não é burro o suficiente para descobrir.

—Meu erro, Sr. Prichard, isso justifica todos os seus atos. Eu só espero que as autoridades entendam sua versão dos acontecimentos.

Seus olhos caem para o dispositivo de gravação e sei que essa é minha oportunidade. Eu tenho todas as evidências do mundo para derrubá-lo

agora. Uma admissão franca. Mas eu não quero a saída mais difícil. Eu não quero arrastar minha filha para o tribunal. Eu quero sua derrota silenciosa e discreta. Mesmo que nada me cause mais dor do que saber que ele está prestes a fugir disso.

Não pode haver um julgamento.

Isso não pode ir a público.

Daria já sofreu o suficiente.

—Diga o seu preço, — ele rosna, seus olhos escurecendo.

—Muito simples: seu trabalho, sua cidade e sua palavra. Eu não quero você em nenhum lugar perto de crianças ou adolescentes novamente, Sr. Prichard, e você está prestes a assinar isso.

Capítulo Vinte e Dois



Eu quero ser seu tudo

Além de uma coisa...

Seu passado

Penn

Enfiei a garrafa de vodca no meu porta-luvas e limpei a boca com as costas da mão.

Ótimo. Estou me transformando na merda do Rhett. Eu tenho evitado a mansão Followhill desde que terminei com Daria, exceto pelas vezes que eu precisava dormir, cagar e tomar banho, e mesmo que eu esteja tentando não esbarrar em Daria e Via, toda vez que acontece, parece que elas me cortam ao meio, arrastando minhas duas metades em direções opostas.

Abrindo a porta do motorista, ziguezagueio em direção ao poço da cobra. É cedo demais para as lutas, mas as pessoas já estão nas arquibancadas, passando cervejas, drogas e cigarros. Eu encontro Gus embaixo das arquibancadas, lendo as estatísticas dos lutadores, que ele escreve com uma caneta em uma prancheta. Ele lambe o dedo e vira uma página enquanto me aproximo dele, nem mesmo olhando para cima.

—Scully

—Vamos resolver as coisas ou você vai me dizer por que diabos você me convidou aqui? — Eu soluço, me segurando no lado da arquibancada azul que estamos de pé embaixo dela.

Ontem, Adriana me ligou e perguntou se poderíamos nos encontrar no parque. Enfatizou que era urgente. Eu disse sim porque achei que tinha algo a ver com meu padrasto. Ele é um notório criador de problemas no meu antigo bairro. Ao fundo, ouvi a voz de Gus, quase sussurrando, mas achei que talvez ela estivesse servindo a ele no Lenny's. Somente quando me separei de Addy e Harper no parque, em que ela me disse que Harper estava com febre (não estava), lembrei-me de que Addy havia folgado para se concentrar na escola na semana passada.

Agora, estou interessado em saber o quão fundo Gus entrou na minha vida sem o meu conhecimento. Porque se ele está jogando com Addy e brincando com minha irmã, quem sabe o que mais ele mexeu sem permissão?

Não Daria, para seu próprio bem, porra.

—Ah. — Gus joga sua prancheta no chão, ajustando a seu boné de futebol porque, aparentemente, ele não parece burro o suficiente. —Alguém está tendo um mau jogador.

—Cuspa, — eu rosno.

—Eu só queria conversar. — Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

—Não tenho nada a dizer para você, além de que seu time é péssimo, mas as ações falam mais alto do que palavras, então vou lembrá-lo disso no campo na semana que vem.

—Sobre isso. — Gus bate a boca com o dedo, fazendo uma cena disso. —Eu vejo que sua namoradinha não informou você do nosso último encontro.

Eu esfrego meu queixo.

—Adriana quer esquecer que você existe. Ela te odeia como o resto de nós.

—Não. Aquela que você realmente se importa.

Daria

Minha mandíbula se aperta e eu estou pronto para foder seu rosto se ele respirar na direção dela. Ela já está passando por muita coisa - em parte por causa da minha bunda miserável - e não precisa adicionar ele nessa situação.

—Deixe-a fora da nossa briga ou você terá um problema muito maior do que ter sua bunda chutada na próxima sexta-feira. — Minha voz se transforma em aço e qualquer traço da bebida sai do meu sistema. Estou bem acordado e sóbrio agora.

—Tarde demais, meu caro. Eu tenho minhas mãos em seu diário. Uma merda fascinante. — Ele assobia, abanando o rosto. —Essa coisa vai explodir a escola quando sair. Espancada e humilhada por seu diretor em seu escritório, como em um filme pornô ruim, fodida por você em uma floresta e basicamente cagando nos sonhos de sua irmã e de sua mãe. Daria tem sido boa em ser uma garota má nos últimos quatro anos.

O diretor Prichard a espancou? As palavras queimam na minha pele e tudo que vejo é vermelho. Ele a tocou. Não, pior, ele a machucou. Sob o meu maldito nariz.

Raiva entope minhas veias e se instala no meu estômago. Estou à beira de explodir sob as arquibancadas sobre Gus.

Dando um passo em direção a ele, eu envolvo meus dedos ao redor de sua garganta. Eu posso sufocá-lo até a morte a sangue frio agora mesmo e nem mesmo me arrepender amanhã de manhã. O pensamento me assusta porque é real. Fiquei lívido quando descobri que ele estava brincando com minha irmã, mas aparentemente, as duas partes que Via e Daria me dividiram não eram iguais, depois de tudo. O pedaço de Daria é maior. Eu me importo mais com ela.

—Se essa merda sair...

Gus tenta engolir sem sucesso, produzindo um som que fica entre uma gargalhada e um murmúrio. Meu aperto no seu pescoço inchado é tão firme que posso ver suas veias azuis saindo entre os meus dedos. Seus olhos ficam vermelhos, enquanto seus vasos sanguíneos começam a estourar.

—O que você acha que vai acontecer se você me foder, Scully? Está certo. Quem quer que guarde o diário para mim, vai imprimi-lo e dá-lo a quem quiser lê-lo. E confie em mim - as pessoas vão fazer fila para ler as merdas da sua namorada.

—O que você quer? — Cuspe voa para fora da minha boca. Eu estou perdendo isso. Eu estou perdendo-a. O ar começa a soprar e o mundo é uma coisa viva, balançando e balançando, tentando me enganar.

—Perca o jogo, mano. Eu disse a ela que a única maneira dela receber essa porcaria de volta sem qualquer repercussão é se sua bunda nos deixar ganhar. Todo mundo sabe que você foi abordado por todas as grandes D1. Basta dar um passo para o lado e deixar que os outros tenham um pedaço da torta.

—Eu ainda tenho meus companheiros de equipe. Eles são os únicos que merecem a torta, — eu grito.

Nem todo mundo foi contatado ainda com potenciais ofertas de bolsas de estudo. Kannon não foi. Camilo tem batedores de olho nele, mas ainda não recebeu uma oferta concreta. Nelson também não. Ao perder o jogo, eu estou perdendo o futuro deles também.

Sem mencionar o treinador Higgins.

Sem mencionar minha maldita moral.

—Eles não te protegem, então não vejo por que você deveria protegê-los também. — Gus empurra meu peito e percebo que afrouxei meu domínio sobre ele sem nem mesmo querer. As marcas vermelhas no pescoço vão ficar roxas amanhã de manhã.

—Não fale comigo em enigmas. Se você tem algo a dizer, diga.

Ele pega a prancheta e bate em cima do plástico três vezes. Eu ouço as pessoas em pé, circulando nas arquibancadas e menos de um minuto depois, estou em pé na frente de todo o seu time de futebol, sem o Knight Cole. Sua legião está aqui, braços cruzados, peito estufado, prontos para proteger a retaguarda de Gus.

—Perca o jogo. — Gus levanta o queixo. —Salve sua princesa. Ela faria o mesmo por você.

Eu olho para ele numa névoa de raiva que está me cegando.

Eu chego na sua cara, zombando, também.

—Marque minhas palavras, Bauer. Eu vou te foder tão forte e cru que nenhuma faculdade vai querer encostar em você.



Via roubou o diário de Daria.

Via *ainda* está transando com Gus.

Via também, provavelmente, lhe disse onde eu moro.

No caminho de volta para casa, enquanto eu estava lutando para me recompor para não entrar em um acidente de carro fatal, enquanto a

adrenalina percorria minha corrente sanguínea, eu descobri por que Gus não jogou minha irmã em sua mistura de chantagem, mesmo ela tendo lhe entregado as munições contra mim em uma bandeja de prata.

Gus protege Via.

Via protege Gus.

Ninguém protege Daria.

Eu invadi a sala de visitas do Followhills sem sequer registrar seus rostos. A única coisa que vejo é a cabeça da minha irmã espreitando do dever de casa na ilha da cozinha. Eu agarro o tecido da parte de trás do seu vestido e a atiro para o quintal. Bailey levanta a cabeça de seu dever de casa e começa a protestar antes de ver o olhar no meu rosto.

—Penn, o que você...?

—Cale-se.

Surpreendentemente, isso a cala. Talvez o olhar no meu rosto esteja alertando o suficiente que eu não estou longe de trancá-la na despensa, se ela não cooperar.

—Oh, meu Deus! Você perdeu a cabeça! O que você está fazendo? Deixe-me ir! — Via alterna entre gritar e implorar. —Penn! Espere! Eu posso explicar!

—Você pode, mas estou farto de ouvir sua merda, — eu digo sem emoção.

Minha gêmea ainda está grasnando como um corvo quando uso a parte de trás de seu colarinho para jogá-la no fundo da piscina. Eu vejo como ela tropeça na borda, afunda como um tijolo, em seguida, sobe para a superfície. Ela sacode a água e o cabelo grudado no rosto. Eu fico na beira, observando-a. Esperando para sentir algo mais do que desdém e descobrindo que não sinto absolutamente nada.

—Que porra está errada com você? — Ela soca a água, gritando.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. —Estamos soltando a bomba P agora? Demorou o suficiente para tirar a sua máscara barata Sylvia, mas

agora que você fez, vou te dizer uma coisa. Eu posso ver seu rosto real agora e é muito feio.

Ela enxuga o rosto e começa a nadar em direção às escadas. —Então eu sou Sylvia agora, hein?

—Sinta-se com sorte por você ser qualquer coisa. Eu lhe disse para não a tocar. Nós tínhamos um acordo. Um *juramento de sangue*.

No dia em que eu disse à Daria para procurar por um idiota em outro lugar, eu entrei na casa da piscina de Vaughn, pensando que estava fazendo um favor a ela, quebrando seu coração temporariamente. Filho da puta presunçoso que eu era, nunca me ocorreu que eu estaria quebrando o meu também.

Eu não posso comer. Não consigo dormir. Eu nem sequer penso em molhar o meu pau, muito menos permitir que o harém das líderes de torcida e groupies façam a honra. Eu não posso respirar sem pensar na garota do outro lado do corredor. Eu trabalho apenas com o propósito de provar para mim mesmo que ainda posso e eu não posso nem olhar nos olhos da minha irmã sem querer esganá-la.

Via sai da piscina parecendo Samara Morgan de *O chamado* ao mesmo tempo em que Jaime abre a porta de vidro, erguendo a cabeça.

—O que diabos está acontecendo? — Sua voz é um grunhido impaciente.

—Nada. — Eu aceno uma mão irreverente. —Precisávamos resolver algumas coisas, só isso.

Jaime olha para a minha irmã com uma frieza que não estava lá antes. Mel pode ter a paciência de mil freiras, mas Jaime sabe o que está acontecendo e ele é do time Daria até o fim.

Via acena com a cabeça ao mesmo tempo em que ela treme para uma espreguiçadeira. —Obrigado, Sr. Followhill. Estou bem.

Jaime fecha a porta atrás dele. Eu ando em direção a ela, lançando uma sombra sobre sua figura e chuto sua canela levemente. —Me responda.

—Ela arruinou tudo, — ela funga, seus lábios torcendo em aversão. Se ela pensa que está se safando dessa chorando, está gravemente errada e claramente não conhece o homem de lata que criou no minuto em que foi embora.

—Eu a odeio tanto. E eu juro que não sabia que Gus ia pedir para você perder o jogo. Você tem que acreditar em mim, Penn. Eu só queria me vingar dela por ter jogado minha carta fora.

—*Eu* joguei a carta fora, — eu grito no rosto dela, colocando um dedo no meu peito, onde o buraco está. Um buraco que estava encolhendo há semanas, mas agora está maior do que nunca desde que a Via voltou. Eu rasguei minhas camisas no dia em que eu rompi as coisas com Daria, cortando os buracos tão grandes que agora você pode ver metade do meu peito. —Eu tenho culpa tanto quanto ela tem.

—Eu te odiava também. — Ela se levanta, me empurrando e dando um passo para frente. —É isso que você quer ouvir? Porque é a verdade. Mesmo antes de saber que você arruinou minha carta, eu te odiei. Eu odiei você por olhar para ela com os olhos estrelados toda vez que você esperava na esquina para me pegar depois da aula de balé. Eu vi você se apaixonando por ela antes mesmo de perceber o que sua bunda estúpida estava fazendo. E ela era o inimigo. Você se apaixonou pela minha ruína.

Apertando minha boca, esfrego a parte de trás do meu pescoço. Todo esse tempo, pensei que Daria fosse uma vadia por ter feito o que fez com a Via. Eu nunca parei para considerar que minha irmã também mexia com ela naquela época. Via sempre justificou seus erros por ela ser má. Estas duas eram terríveis uma para a outra e acabou por Daria se deparar com algo grande que poderia arruinar Via.

Se Via tivesse encontrado uma carta idêntica, ela também a teria destruído.

—Eu terminei com você. — Eu me viro, indo embora. Eu ouço seus passos selvagens se aproximando de mim. Ela está puxando minha manga, caindo de joelhos na minha frente e sou forçado a parar.

—Penn, por favor.

—Você está com ele, — eu digo, não pergunto. Ela não nega isso. Apenas continua dizendo *por favor, por favor, por favor*. Eu nem tenho certeza do que ela está pedindo, mas se é meu perdão, ela está oficialmente louca.

—Estou com ele porque preciso de alguém. Eu preciso de um aliado, — ela admite.

Eu rio porque isso não importa mais. Eu tiro os braços dela, que estão abraçando minhas canelas.

—Quem você acha que era minha aliada, Sylvia?

—Daria é minha inimiga, — ela geme.

—Gus é o meu, — eu replico.

Eu ganhei essa batalha e perdi a porra da guerra. É como rastejar para casa derrotado e encontrar sua casa queimada em cinzas quando você entra nos portões do seu reino caído.

Eu dou mais alguns passos, então paro no limiar e giro para ela. — Meu único arrependimento é tentar pacificar sua bunda triste e arruinar as coisas com Daria. Eu te amei quando ninguém mais amou. Eu sofri por você. Eu pensei que você estivesse morta e me torturei, me culpei. Mas nas minhas ações nunca pretendia te machucar. Eu cometi um erro. Você fez tudo isso de propósito. Então, agora eu estou deixando você, assim como você me deixou. Só estou quatro anos atrasado.



Quando minha mãe gostava de poesia (e da vida, em geral, eu acho), ela costumava ler para nós passagens todas as noites. Houve uma que realmente ficou comigo por anos depois. Não a coisa toda - essa merda era uma porcaria como um todo. Apenas uma frase.

O amor é humilhante.

Aquelas três palavras confundiram minha mente. O que poderia ser humilhante sobre o amor? O amor é comemorativo. É vitorioso. É o oposto

exato de humildade. Mesmo naquela época, eu entendi a definição da palavra amor, mas não o significado dela. Agora, enquanto estou diante da porta fechada de Daria pela primeira vez em semanas, depois de não trocar uma palavra, ou um beijo, ou um olhar com ela todo esse tempo, estou verdadeiramente, devastadoramente, com-a-cara-no-chão, humilhado.

Eu bato na porta antes de decidir que é um movimento estúpido. Um homem de verdade entraria e a levantaria por cima do ombro. O homem que eu fui no Lenny's quando eu ainda tinha a confiança que eu poderia tê-la.

Mas isso foi antes de eu ceder aos desejos da minha irmã.

Quando eu realmente era um homem de verdade.

Porra. Isto é difícil.

—Entre. — Sua voz está rouca, insensível e distante.

Eu abro a porta dela e entro. Fechando, eu fico de costas para ela, então eu não tenho que ver seu rosto e o que está nele.

—Conversar? — Eu pergunto, ainda olhando para a porta. Desde quando eu uso pontos de interrogação? Desde que eu perdi o direito de dizer a ela o que está acontecendo.

Diga sim.

Diga sim.

Diga sim.

Ela não diz nada em vez disso.

Eu espero. E espero. E espero. Eu mereço isso. Tudo isso. Meu telefone toca e eu o tiro do meu bolso.

Conversar.

Um sorriso cansado encontra o caminho para os meus lábios. Ainda somos nós e há algum conforto nisso. Quando você não fala com alguém que vê todos os dias, começa a se perguntar se ele bloqueou sua existência.

Mas Daria lembra. A roda-gigante e o estúdio de balé e os bosques. A casa da piscina com Vaughn e o vestiário em All Saints High.

Eu escrevo o texto de volta, de costas ainda para ela.

Eu sinto muito.

Ela responde.

Eu também sinto.

Mando de volta.

Gus está com seu diário. Ele me pediu para perder o jogo, a menos que eu queira que ele seja impresso.

Ela digita de volta.

Gus é um covarde. É boa sorte para esse idiota tentando trabalhar com uma copiadora.

Rindo, eu balanço minha cabeça. Daria e Sylvia como eu nunca vi antes. Uma se sacrifica por mim, a outra me sacrifica por si mesma.

Posso me virar?

Ela responde. **Eu não sei se é uma boa ideia.**

Respire, filho da puta. Respire.

Eu preciso ver seu rosto enquanto eu digito a próxima coisa.

Dois minutos se passam antes que ela ceda.

OK.

Virando-me, eu a absorvo. Ela está sentada em sua cama, vestindo um pijama enorme. Seu cabelo está trançado do jeito que eu gosto e jogado sobre o ombro direito. Meu coração está cambaleando como o bêbado da cidade, direto do bordel para os braços da princesa da Disney que não estão mais abertos. E sou estúpido porque a deixei ir, mas talvez seja inteligente também, porque percebi o meu erro.

Eu só espero que não seja tarde demais.

Eu olho para baixo, meus polegares voando sobre a tela do meu celular.

Olhe para mim.

Eu a vejo lendo o texto. Tensão e agonia se misturam em seu rosto. Ela não olha para cima.

Eu tento de novo.

Eu vou perder o jogo e recuperar seu diário. Desculpe-me, demorei muito para tirar minha cabeça da minha bunda. Estava escuro lá atrás. Difícil distinguir o certo do errado. Eu fui o salvador da minha irmã por tanto tempo que nunca me perguntei se valia a pena salvá-la.

Ela ainda não olha para mim. Lágrimas rolam por suas bochechas. Eu sou péssimo nisso. Eu não sei muito sobre garotas. Eu sei ainda menos sobre garotas que eu gosto. E aparentemente, eu não sei quase nada sobre garotas que eu amo.

Amor. Quatro letras não expressam o que sinto por Daria Followhill. Elas parecem muito triviais, muito pequenas, muito usadas demais.

Via me fez escolher entre vocês duas. Disse que ela fugiria de volta para o Mississippi se eu fizesse a escolha errada.

Seus dedos estão plácidos, pairando sobre a tela. Ela não está falando, digitando ou fazendo nada. E o amor. É humilhante, eu sei agora, porque eu quero me dar um soco no rosto por ser o bastardo presunçoso que assumiu que só sairia dessa merda sem nenhum dano. O homem de lata não pediu um coração - mas conseguiu um mesmo assim.

Eu amo você, Daria Followhill e acho que você também me ama. Na verdade, acho que nos apaixonamos ao mesmo tempo. Você, como chuva, em chuviscos, durante as semanas. Eu, como o maldito céu acima da minha cabeça, tudo de uma vez, caindo sem a menor chance de parar.

Seus dedos estão se movendo. Estou hipnotizado. Ela digita, olha para cima e encontra meu olhar através da tela de suas lágrimas, depois abaixa o telefone.

—É tarde demais.

Correndo em sua direção, caio de joelhos, envolvo sua cintura em meus braços e enterro minha cabeça em suas coxas. Ela não se move.

—Olhos de caveira?

—Não perca o jogo. O jornal acabará saindo. Isso já está *descontroladamente* fora do nosso controle. Você não deve se privar e seus colegas de equipe dessa vitória.

—Foda-se o jogo. E você? E nós?

E quanto ao fato de eu ter acabado de tirar a porra do meu coração e jogado aos seus pés, esperando que você o pegue e você o chutou pelo seu quarto? Hã?

Eu olho para cima. Ela morde o interior de sua bochecha. Seu nariz está rosa e seus olhos brilham, então percebo que não gosto mais de seu sofrimento. Está me rasgando.

—Eu te disse que te amo, — eu a lembro calmamente, como se ela não estivesse aqui há dois segundos.

—Se é assim que você ama... — Ela balança a cabeça. —Então eu não quero o seu amor, Penn Scully. — Eu abro minha boca para dizer algo, mas ela me corta. —Além disso, você tem Adriana e Harper para cuidar.

—Adriana e Harper são complicadas. — Eu levanto minha cabeça para trás para cuspir a verdade. —Eu conheço Adriana desde criança. Adriana se apaixonou por mim, mas eu nunca retribuí. Eu estava preso no estágio de meninas-são-nojentas quando ela começou a notar os garotos. Isso não a impediu de frequentar minha casa quase todos os dias. Eu a avisei muitas vezes, especialmente quando os anos passaram e as coisas pioraram em casa. Mamãe estava fora de si e Rhett ficou mais violento. Um dia, pouco antes do segundo ano, ela apareceu enquanto eu estava no treino. Rhett abriu a porta e disse a ela que eu deveria estar de volta a qualquer momento, então ela esperou. Ele a estuprou.

Eu vejo os olhos de Daria se arregalarem, ela engole em seco e então eu continuo.

—Ela saiu de lá, chocada e envergonhada. Ela não queria que ninguém soubesse. Três meses depois, ela descobriu que estava grávida. Era tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isso. — Eu limpo minha garganta.

Lembro-me de todas as vezes que Adriana se angustiou por não querer ter Harper antes de ela nascer. Quão ruim eu senti por ela. *Quão culpado.*

—Principalmente, ela estava com medo de que Rhett contasse a alguém. Orgulhando-se ou se gabando sobre isso. A maioria das pessoas tentaria escondê-lo, mas Rhett é um idiota do caralho e não o mais esperto também. Sem mencionar que ele flerta com sanidade escassamente. Então, Addy e eu inventamos uma história para protegê-la e a Harper, e demos a Harper um cenário semi-legítimo. Nós dissemos a todos que eu era o pai porque eu não tinha uma boa reputação a perder - eu já vinha de uma impressionante linhagem de foda-se. Eu não me importava de dizer às pessoas que Addy era minha namorada. Isso manteve as interesseiras afastadas. Além disso, nunca quis namorar ninguém.

Até você.

—É assim que as coisas foram nos últimos três anos. E na maior parte, tudo correu bem. Quando fiquei com garotas como Blythe, Adriana fechou os olhos. E eu ficava com garotas o tempo todo já que eu não tocava na Adriana. Mas no minuto em que você entrou em cena, as coisas ficaram confusas e reais.

—Eu sinto muito por Adriana. — Daria aperta meu ombro.

—Ela é louca por Harper agora, então não se preocupe com isso.

—Eu vi você no parque. Castle Hill. — Daria solta a mão do meu ombro. Minha mente volta a dois dias atrás. Addy me chamando. Reunião urgente. Gus ao fundo.

Ding, ding, ding.

Meu queixo trava. Todo mundo é um maldito traidor. A única pessoa que não me traiu até agora é, ironicamente, a própria Daria.

—Eu... — Eu começo e ela pressiona o dedo nos meus lábios. Eu beijo o dedo dela.

—Pode guardar um segredo? — Ela sorri, mas é um sorriso triste e cansado.

—Claro. — Eu pressiono minha testa em suas coxas, respirando-a. — Faça valer a pena.

Ela me conta o que aconteceu com o diretor Prichard. Como eles viveram assim por quatro anos. Então, sobre sua última visita ao seu escritório, que terminou com ela sendo tão machucada que ainda não consegue se sentar corretamente.

—Foi ele quem me levou ao parque para ver você e a Adriana. Acho que ele queria que eu desistisse de você.

—Você desistiu?

Ela se levanta, levanta a barra do vestido e se vira.

Vergões roxos, pretos e amarelos desbotados cobrem as bochechas da bunda dela e a parte de trás das suas coxas. Eu fecho minha boca, então não estremeço. A raiva de um exército inteiro está alojada dentro do meu corpo e, pela primeira vez na minha vida, eu me preocupo com minha falta de controle sobre o que eu poderia fazer com Gabe Prichard. Eu sempre fui uma pessoa mal-humorada, mas nunca tão perturbada quanto agora. O ódio que tenho em relação a Bauer e Prichard me consome muito para eu deixar esta casa pela próxima década.

—Oh, — diz ela, estremeecendo. —E eu contei ao papai sobre a coisa toda, então, por padrão, espalhei o segredo de que estávamos mais ou menos juntos por um segundo.

Mais ou menos.

Estávamos.

Por um segundo.

—Tudo bem, — murmuro, não tendo certeza de onde vamos a partir daqui. Muito já foi dito, e eu ainda estou de joelhos, e ela ainda não está

mostrando nenhum sinal da Daria calorosa e receptiva que eu empurrei para longe uma vez mais, lembrando-a de que ela não era suficiente. Que ela nunca será suficiente.

Eu estou de pé. Ela faz o mesmo. Nossos corpos se movem na mesma direção, nunca se tocando.

—Se você se importa comigo, vença o jogo.

—Por quê?

Parabéns a ela por fazer a coisa certa, mas foda-se, isso é extremo, mesmo para Madre Teresa.

Ela inala, preparando-se para o que está prestes a dizer em seguida. — Porque eu vou embarcar em um avião no próximo sábado e terminar o meu último ano em outro lugar.

Minha boca fica seca e eu balanço a cabeça devagar. Ela dá um passo mais perto e amassa minha camisa sob a palma da mão, de modo que o buraco no meu peito parece estar se fechando quando, na realidade, se abre como a mandíbula de um tubarão.

—Tudo que eu toco está contaminado, Penn. Tudo que eu quero se transforma em cinzas. Passei o semestre inteiro tentando ser sua, mas você nunca reivindicou meu coração. Estou te enviando para os braços de Adriana, não porque eu não me importe, mas porque eu faço. Muito. Talvez demais. Porque eu estraguei tantas relações que a única maneira de nos curar é se eu sair da equação.

Você é a porra da equação, eu quero gritar na cara dela. O enigma e a resposta e os números dentro dela. Você é matemática. Você faz sentido.

—Não vá, — eu digo. Eu pareço um covarde. Eu nem reconheço essa voz. Eu quero um reembolso das minhas cordas vocais. Elas estão péssimas.

Ela dá um passo para trás. Eu tento outra tática.

—Aonde você vai?

Ela encolhe os ombros, se jogando em sua cama, desaparecendo no colchão macio como se fosse uma nuvem.

—Vamos lá, Daria. Dê-me alguma pista.

Ela sorri para o teto, afastando-se da realidade.

—Você não sabe como o fim de semana vai terminar, — eu faço outro ponto.

—Mas eu sei, — diz ela suavemente. —Isso é o que acontece com os pecados. Eles se acumulam e explodem em seu rosto. Você não pode ser meu escudo.

Eu posso ser seu para qualquer coisa. Porra, me tente.

Eu me viro. Puxo meu cabelo até meu couro cabeludo queimar. Praguejo sob minha respiração. O problema dos pesadelos é que você nunca sabe qual é o pior deles até você passar por ele. Via e eu empurramos Daria para fora deste lugar. Fora de sua própria casa.

Talvez seja porque eu não posso me mover em direção à porta, não posso acabar com essa merda, ou geralmente não gosto de ser humano, mas depois de um tempo, Daria se levanta novamente e me acompanha para fora.

Então é assim que parece morrer. Legal. Bom saber.

Ela se levanta na ponta dos pés. Eu não me abaixo para encontrá-la no meio do caminho, sabendo que um beijo poderia acabar comigo neste momento. Ela se contenta em pressionar os lábios contra a minha garganta.

—Eu também, — ela sussurra, enquanto me empurra para fora da porta.

Eu olho para trás, meu rosto é um enorme ponto de interrogação.

—Você nunca foi um chuvisco, Penn Scully. Quando eu me apaixonei por você, você veio pulsando e eu senti você em todos os lugares. Você era granizo.

Capítulo

Vinte e Três



Por que você não me disse que estávamos apaixonados?

Por que você esperou que eu descobrisse

Quando você partiu meu coração?

Penn

Apareço na porta de Cam na mesma noite parecendo a morte e provavelmente não cheirando muito melhor.

Kannon está espiando por trás dele, assim como a irmã de Cam, irmão, mãe... todo o seu bairro, basicamente, olha para mim como se eu fosse a porra de um ET, com uma bicicleta e a manta branca de tricô.

Naturalmente, eu teria uma audiência no pior dia da minha vida. Karma tem um senso de humor doentio.

—Eu não tenho vivido com Rhett há algum tempo. — Eu vou direto ao ponto, as amabilidades que se danem.

—Nós sabemos. — Cam abre a porta mais larga, pisando de lado para que eu possa entrar.

—Todo mundo sabe, Penn. Você acha que ninguém tentou passar aqui? Deixar um recado? Até mesmo seus encontros estavam se perguntando onde você estava. Ninguém disse nada porque achamos que você tivesse suas razões. Onde você esteve?

—Com os Followhills, — eu digo. —Via está lá agora. Ela está de volta.

—E como você se sente sobre isso? — Kannon pergunta.

—Merda. — Eu sorrio cansado.

Todos assentem. A irmã de Cam me empurra pelo buraco da minha camisa.

—Pequeno punk, você realmente deu um grande salto.



A semana é pura tortura. Eu nem sequer me incomodo em aparecer nos Followhills para comer e dormir. Eu durmo no sofá de Camilo, fantasiando uma Mel preocupada e um Jaime furioso. Eu estou esperando outro sapato cair, provavelmente na minha bunda, quando Jaime finalmente me confrontar sobre tocar sua filha. Mas até agora, ele parece mais chateado do que bravo.

Jaime: Você não pode evitar isso para sempre.

Observe-se

Jaime: Você percebe que eu vou te ver no jogo, certo, Einstein?

Bom ponto, mas eu tenho dezoito anos. Eu não penso muito à frente do que o que vai acontecer nos próximos dez minutos.

Jaime: Daria está perguntando por você.

Claro que eu sou burro o suficiente para morder a isca.

Você está me enganando, senhor?

Jaime: Sim. Mas você precisa voltar para casa se quiser vê-la antes que ela chegue naquele avião.

O que eu não digo é que eu não posso mais ver aviões no céu sem estar cheio de ódio contra esses filhos da puta. Todo jato é uma ofensa pessoal contra mim. Sempre que a Via tenta ligar, eu a envio para o correio de voz. Quando ela aparece no Camilo com seu horrível Jeep, eu bato a porta na cara dela, lamentando que não tenha acertado a bunda dela no processo.

Já que estamos chegando perto do final da temporada, Huggins está me dando merda por me esforçar demais e não recuar. Eu tenho tanta raiva reprimida em mim que eu poderia desafiar o Sansão bíblico para uma briga. O treinador Higgins está tentando garantir que, quando chegarmos em campo na sexta à noite, estejamos com muita fome e prontos, o fracasso não é uma opção.

Gus tem enviado mensagens de texto esporádicas com pontos de interrogação. Não sei o quanto Via lhe disse, mas não negocio com terroristas. Na quinta-feira, uma mensagem coletiva chega de Colin, o capanga do Gus, de que há uma reunião espontânea no poço da cobra para lutas especiais pré-play-off.

Eu tranco o time de futebol no vestiário assim que a recebo.

—Se eu ouvir que algum de vocês, miseráveis de merda, tem lutado, eu vou fazer um inferno, vocês estão me ouvindo?

Todos assentem. Todos, menos um Camilo furioso. —Eles têm nos chamado de lixo durante toda a temporada.

—E daí? São apenas palavras, — responde Kannon.

—Palavras são *tudo*, — responde Camilo. —Eles me chamaram de merda.

Eu sacudo minha cabeça. —Seu futuro é tudo. Não o jogue fora porque Gus está tentando te atingir.

Mais tarde naquele dia, decido mostrar meu rosto na mansão Followhill, sabendo que não posso mais prolongar o que poderia ser meu último encontro com Daria antes que ela se afaste. Eu ainda estou no estágio de negociação, mas eu provavelmente deveria tentar me concentrar em fazer com que ela me diga para onde ela está indo. Não que eu tenha muito sucesso nesse departamento, pelo que parece. Nos filmes, a besteira termina quando o cara percebe que ama a garota e faz um grande anúncio.

Na nossa história, é apenas uma reviravolta entre muitas.

Eu estaciono na frente da casa, uso minha chave e caminho para dentro. Eu estou subestimando o fato de que não estou aqui há dias. Eu acho Bailey e Via sentadas no sofá com livros nas mãos. Daria está do outro lado da sala, preenchendo um documento – uma inscrição? - e Mel está ao lado dela, olhando para as páginas que Daria está preenchendo como se quisesse esfaqueá-las. Todos ouvem a porta se fechar atrás de mim, mas Jaime é quem desce as escadas e se oferece para lidar com o climão, também conhecido como minha chegada.

Ele estala a língua, balançando a cabeça. Encenando toda a teatralidade. Via se levanta e desaparece no porão. Sem vê-los se comunicando, posso dizer que Via não é mais o precioso projeto de Mel e Jaime. É óbvio que eles mal a toleram depois do que ela fez com a filha, e com razão.

Daria se desculpa. Ela leva sua inscrição com ela. Eu quero gritar para ela que ela é a única razão pela qual eu voltei.

—Sente-se na ilha, — Jaime me instrui. Eu faço.

Mel se levanta e pega uma jarra de limonada. Eu olho para as minhas mãos. Eu me pergunto se as coisas poderiam ter sido diferentes. Eu me pergunto se elas ainda podem.

Jaime se senta na minha frente e solta um suspiro. —Você acha que não aparecer iria melhorar as coisas por aqui?

—Acho que pensar não é minha melhor virtude quando se trata das pessoas nesta casa. Quanto mais eu tento melhorar as coisas, mais elas explodem na minha cara, — eu respondo honestamente.

—Como vai o treinamento?

—Está indo, — eu digo.

—Vamos abordar o fato de você ter enfiado a língua na boca da minha filha?

Entre outros lugares, senhor.

Eu levanto meus olhos para os dele, mostrando a ele que não estou fugindo dessa conversa. —Olha, eu sei que você me avisou, e eu sei que ignorei, mas para que conste, significou alguma coisa. Para mim, de qualquer maneira. Não posso falar pela sua filha, que atualmente está fazendo as malas e se mudando.

Ataque barato, mas não posso ser a pessoa madura agora. Eu mal posso ser humano. Ele deveria me dar uma folga; foi sua filha que me fez assim.

O olhar de Jaime dispara para Mel, que passa a mão pela parte de trás da minha cabeça a caminho da ilha. Ela parece terrível. Mais magra do que o seu habitual eu magricelo.

—Você já teve seu tempo para ficar de mau humor sobre isso. Você está voltando para casa depois do jogo. — Ela põe um copo de limonada e um prato com queijo grelhado na minha frente.

Como se eu fosse perder a minha última noite com Daria neste mundo.

—Posso falar com ela? — Eu aparentemente pergunto ao queijo grelhado porque é isso que estou vendo agora.

—Você precisa falar com sua irmã primeiro. — Mel divide o sanduíche ao meio e o distribui entre Jaime e eu.

—Não está acontecendo nesta vida.

—Mel, você pode nos dar um momento? — Jaime pergunta, seu olhar rígido ainda em mim. Ela se levanta e acena com a mão enquanto vai para o andar de cima.

—Garotos serão sempre garotos.

Quando ela está fora do alcance, Jaime estala os dedos para chamar minha atenção.

—Já ouviu falar do jogo Defy?

Eu levanto uma sobrancelha. Não estou no estado mental certo para pensar em qualquer coisa que não seja Daria ou no jogo de amanhã. Vai ser uma jogada de merda perder para salvar a pele de Daria, mas vou foder o mundo inteiro para protegê-la.

—A tradição de All Saints? Sim. Por quê? Essa merda morreu antes mesmo de eu estar no ensino médio. Eles pararam de jogar mais de uma década atrás.

Ele se levanta, enfiando o celular no bolso de trás. —Estou tirando o jogo da aposentadoria pela última vez.

Eu sento e rio.

—Você não tem que me desafiar. Você pode apenas chutar minha bunda. Eu provavelmente faria o mesmo.

—Não é você. Eu não posso me ressentir do seu amor de filhote de cachorro, embora pensar em seus dedos quebrados na pele da minha filha me faz querer te dar um soco.

—Com quem você está lutando, então? — Eu pergunto, mas depois tenho a resposta. Clara como dia.

Claro.

—Gabe Prichard, — dizemos em uníssono.

—Ele demitiu-se na semana passada. Fazendo as malas e preparando-se para fugir antes de chegarmos a ele, — explica Jaime.

—Quando isso vai acontecer? — Eu pergunto.

—Hoje.

—Eu vou com você.



Jaime

Pesado é o punho que pertence a um pai que acabou de aprender que sua preciosa filha foi abusada mentalmente desde os 14 anos pelo diretor da escola.

Mais pesado é o punho de um homem que descobriu sobre isso depois que sua filha passou pelo inferno e voltou este ano.

Eu sou do tipo de homem que não faz prisioneiros.

Quando eu aponto, é para matar.

Prichard tem uma casa nos arredores de All Saints. A única luz à distância é a do seu Alfa Romeo. Do contrário, está escuro como breu quando entramos na estrada de terra, eu liderando o caminho no meu Tesla e a Mercedes de Vicious seguindo de perto. Trent Rexroth, meu amigo do colegial, está ao meu lado e Penn Scully – abençoado seja seu coração partido - está no banco de trás, parecendo impiedosamente determinado e com um olhar mortal, como o resto de nós. Vicious e Dean nos sinalizam com as luzes para parar. Eu jogo o veículo no parque e giro ao redor.

—Você espera aqui.

—De jeito nenhum. Ele a machucou — cuspiu Penn, com os punhos cerrados. Gabe perder o emprego não é suficiente para mim. Não perto disso. Eu quero que ele perca todo o resto também, incluindo sua capacidade de sentar nos próximos anos.

—Você pode entrar em apuros, — eu o aviso, mas meu coração não está nele. Se alguém machucasse Mel, eu provavelmente os mataria

também.

—Ah, e você não pode?

Os ombros de Trent tremem com uma risada presunçosa ao meu lado.

—Por quê? — Penn desafia.

—Prichard tem muito a perder. Ele não pode nos tocar.

—Alguém pode? — Penn pergunta em voz alta, assim que a porta de Trent se abre do outro lado. Dean assobia para ele sair, balançando o taco de beisebol e estacionando-o por cima do ombro.

—Talvez Deus, — eu respondo secamente.

—Mesmo isso é discutível. — Dean ri. —Deus, eu senti falta dos dias de boas e velhas travessuras. Fora, Rexroth. Garoto. — Ele assobia para Penn. —Certifique-se de ficar calmo e quieto, a menos que queira que seu sonho de futebol corra pelo vaso sanitário.

Prichard, que está alheio aos nossos veículos estacionados a poucos metros dele, porque nossas luzes estão apagadas, sai de sua casa, jogando duas malas no porta-malas de seu carro. Eu saio do carro e contorno com Vicious, Dean e Trent seguindo de perto.

Todos os músculos e ossos do meu corpo estão iluminados e quentes de adrenalina quando eu bato no ombro dele por trás. Seu corpo se torna rígido, duro como pedra. Ele se vira e seu rosto fica branco, as luzes do carro iluminando o medo no rosto feio dele.

—Boa noite, Sr. Prichard. — Eu sorrio como a porra da realeza que eu sou nesta cidade. Muito importante para tocar, precioso demais para perder o controle. Dean balança o taco de beisebol atrás de mim como se estivesse se aquecendo.

Prichard está balançando a cabeça violentamente.

—Ah não. Não, não, não. Eu já conversei com sua esposa. Nós resolvemos as coisas. Nós...

—Você não resolveu nada comigo, — eu o corto. Mel me contou o que ela fez depois de tê-lo feito e, embora eu quisesse matá-la, também

entendia como ela estava se sentindo. —Nós só deixamos você se safar porque não queremos que Daria sofra. — Eu diminuo a distância entre nós, sorrindo diabolicamente. Meus olhos estão mortos. Meus músculos soltos. —Agora é hora de pagar.

Vicious fecha o porta-malas do Alfa Romeo ao mesmo tempo em que empurro Gabe na parte de trás do carro em um movimento brusco. Dean me entrega o bastão de beisebol, rindo.

—E se descobirmos que você foi para outra cidade esquecida por Deus e tentou recuperar sua carreira... — Dean empurra as calças e cuecas de Prichard de uma só vez, expondo a bunda branca leitosa de um homem de meia-idade. Brilhante como a maldita lua.

—Socorro! Socorro! Socorro! — Prichard está berrando como um bebê.

Mesmo através dos seus gritos de maricas, eu posso ouvir as folhas esmagadas sob os sapatos de Penn enquanto ele avança em nossa direção. Ele não pode se manter fora disso. Bom. Eu não deixaria um idiota que pode ficar sentado e deixar algo assim acontecer à Daria.

Penn está ao meu lado agora, ombro a ombro. Eu não digo merda nenhuma porque Prichard não pode saber que ele está aqui. Ele não está tão protegido quanto nós.

—Socorro, — Prichard grita, seu rosto ainda batendo contra a superfície fria de seu porta-malas, sua bochecha espalhada por todo ele.

—Cale a boca, — eu digo, rasgando sua jaqueta esportiva de seu corpo e puxando-a no meu punho. Eu enfio na boca dele até ele engasgar com isso.

Vicious coloca sua mão sobre as costas de Prichard e olha para mim, sorrindo serenamente. —Diga algumas Ave-Marias, seu *filho da puta doente*. Talvez isso atrase seu traseiro pervertido de ir para o inferno.

Eu ataco Gabe com o taco de beisebol na bunda, usando cada grama de energia e músculo em meu corpo. O impacto é tão forte que o som que toca em nossos ouvidos leva alguns segundos para desaparecer.

O segundo golpe é ainda mais forte, como se eu encontrasse o meu propósito. Penso em tudo o que minha filha passou nos últimos seis meses.

Sobre a mãe dela, a quem eu amo mais do que a própria vida, que insiste em salvar tudo o que está quebrado, e ao fazer isso, ajudou a machucar a nossa filha.

Eu penso em como eu não suporto olhar para a garota de dezoito anos que mora comigo porque ela manchou minha princesa.

Penso em seu irmão gêmeo, que está apaixonado demais por minha filha para desistir dela, quer ele saiba ou não.

No meu terceiro ataque, Gabe cospe a jaqueta, gritando para o céu como um lobo solitário.

Depois de dezoito golpes, uma para cada aniversário que minha filha celebrou, eu passo o taco para Vicious, mas é Penn quem coloca a mão no meu braço e pega sem pedir permissão.

Eu balanço minha cabeça, fazendo sinal para ele não dizer uma palavra. É muito perigoso.

Ele abre a boca, falando com Gabe Prichard, mas me encarando.

—Agradeça às suas estrelas da sorte que eu não estou sozinho, porque se estivéssemos, você estaria morto agora, — o menino diz sem nenhum traço de emoção em sua voz.

—Penn? Penn Scully? — Prichard engasga.

Penn balança o bastão, batendo nele com tanta força que eu realmente estremeço. Prichard desmaia em seu porta-malas.

No momento em que voltamos para casa, Prichard está sangrando e não consegue distinguir formas, muito menos faces. Antes de sairmos, colocamos uma cópia da gravação de Mel no bolso de sua jaqueta para garantir que ele não mexa com a gente. Especialmente com o Penn.

Prichard vai levar isso, como o que ele fez para Daria, ao seu túmulo.

Penn

—Só vou pegar minhas coisas no Camilo. — Eu joga minha mochila por cima do meu ombro e deixo Mel beijar minha bochecha. É quase meia-noite e parece que vamos comer no meio da noite, mas isso é porque os Followhills entenderam porque Jaime e eu tivemos que sair para cuidar dos negócios antes que Prichard deixasse a cidade.

Mel está cortando legumes enquanto a lasanha assa no forno, seus olhos suplicando que eu fique seguro. Sempre a multitarefa. Bailey está ao lado dela, espremendo limões no chá gelado. Via está do lado de fora, sentada em uma espreguiçadeira à beira da piscina, abraçando os joelhos. A corrente na casa mudou. Via não é mais o milagre recém-descoberto. Ela foi arrastada para o status de uma mortal.

—Você precisa de ajuda? — Mel enxuga o nariz com a manga enquanto corta as cebolas. —Para fazer as malas, quero dizer.

—Só se Daria estiver oferecendo.

Perdi oficialmente meu privilégio de subir as escadas e perguntar eu mesmo. Jaime me lança olhares ameaçadores até mesmo quando eu olho para as escadas que levam ao segundo andar e Daria parece não estar descendo as escadas antes do voo. Eu me pergunto se ele percebe que vou ter que ir até lá quando eu for para a cama hoje à noite.

—Jaime pode ajudá-lo.

—Ele pode carregar sua mochila meio vazia por conta própria. — Jaime está trocando canais, obviamente, ainda guarda rancor.

—Eu estarei de volta antes do jantar. — Eu pego minhas chaves e pego um pão de alho no caminho para o carro. Por hábito, ou talvez porque eu não tenha me torturado suficiente, torço a cabeça para ver se Daria está me olhando pela janela. Sem Daria. Sua luz do quarto está desligada através da cortina. Mentalmente, ela saiu daqui muito antes de entrar no avião.

Enquanto eu dirijo para Camilo, eu tento ligar para ele para ter certeza que ele saiba que eu estou parando por lá.

Ele não está respondendo e eu estou ficando irritado. Eu dei a ele uma ordem direta para deixar seu traseiro o mais longe possível do poço da cobra. Se eu consigo manter meus punhos para mim enquanto Gus caga sistematicamente por tudo o que eu sei e amo, ele também pode.

Eu estaciono na frente da porta de Camilo, sabendo que não posso bater nela à meia-noite. Então eu ouço um bebê chorando e uma mulher aborrecida resmungando e sei que não vou acordar ninguém. Eu bato. Sua irmã abre com a criança no quadril. Eu passo por ela para pegar minha mochila no sofá.

—Onde está seu irmão idiota? — Eu pergunto.

—Inferno, se eu sei. Talvez naquele lugar onde todas as crianças legais vão.

—O poço da cobra?

—É assim que se chama? — Ela ri, abrindo o micro-ondas na cozinha para pegar uma garrafa e enfiá-la na boca do bebê. —Certifique-se de proteger essa sua cara bonita, Scully. Maçãs de rosto assim, você pode engravidar sua garota rica e viver do dinheiro de seus pais.

Quando eu dirijo para o poço da cobra, meus nervos atingem o ponto mais alto de todos os tempos. Camilo é cabeça quente e facilmente se convence a fazer merdas estúpidas. Eu sei disso porque por um tempo, fazer merdas estúpidas era o nosso passatempo favorito. Eu desligo o motor fora do campo de futebol deserto e corro o caminho em direção ao portão preso por correntes. Gritos e maldições estalam no ar como tiros. Há uma nuvem de raiva e suor saindo de trás das arquibancadas e quando pulo a cerca de arame e entro, vejo por quê.

É uma maldita zona de guerra.

Há uma luta em massa e todos estão nela - incluindo Knight, Vaughn, Colin, Will, Josh, Malcolm e Nelson. Ambos os Bulldogs e os Saints estão nisso para ganhar. Debaixo de todos eles na terra marrom e seca, está Camilo, deitado no chão.

Eu caminho em direção a ele, empurrando as pessoas para longe dele enquanto a multidão se agita. Os jogadores pisam e chutam um ao outro,

sem lhe dar atenção. Camilo não se move.

—Porra, o que aconteceu com você? — Eu me abaixo em um joelho. Eu tenho medo de tocá-lo porque não tenho certeza de seus ferimentos.

—Quebrada... eu acho que está quebrada. — Ele mal termina, olhando para sua perna. Eu sigo sua linha de visão e vejo claramente, mesmo através de seus jeans. Sua perna está dobrada de maneira não natural. Como num desenho animado. Sua fíbula está toda distorcida. Parece ruim.

—Precisamos levá-lo ao hospital, — eu digo.

—Não me diga, Sherlock. — Ele ri, sua voz seca estaladiça. Ele tem estado assim por um tempo, eu imagino. Eu chamo uma ambulância enquanto Gus foge das arquibancadas, gritando em seu rastro, —Limpar, limpar, Scully chamou os porcos.

Todo mundo está correndo por nós agora, deixando poeira em seu rastro. Os caras empurram, gritam e reclamam. Eles vão para mim como se eu desse a mínima. Knight pega o final da minha camisa e me puxa para cima. Eu afasto ele.

—Eu vou ficar com Cam.

Vaughn para ao lado dele, me encarando. —Você tem um jogo amanhã, — ele me lembra.

—Você deixaria Knight?

Knight e eu olhamos para ele. Ele bate no ombro de seu melhor amigo.

—Azar o seu. Vamos lá.

Eu volto para Cam. —O que aconteceu?

Mas eu acho que já sei. Gus não achava que eu perderia o jogo, então ele mandou alguém para se certificar de que meu quarterback não seria capaz de jogar. Foi um movimento calculado e frio para se livrar de Camilo e eliminar nossas chances de ganhar.

—Colin me acertou em cheio. Me derrubou e enfiou o pé ao lado do meu joelho. Knight e Vaughn chegaram dois minutos atrasados e

empurraram-no de cima de mim.

Pela forma casual como ele me diz isto, sei que ele ainda não se deu conta da situação.

Sem futebol.

Nenhuma bolsa de estudos

Sem futuro.

—Você vai ficar bem, — eu minto, elevando a parte superior do seu corpo.

Ele ri.

—Eu não sou um idiota, Scully. Eu sei o que está acontecendo. Você estava certo. É isso que você quer ouvir? Porque você estava.

Minha equipe acabou de perder um dos seus maiores jogadores.

Por nada.

Capítulo Vinte e Quatro



Apaixonar-se é semelhante a um déjà vu

É encontrar um lar em um estranho

Quando te conheci quatro anos e meio

*atrás, eu vi quem você era.
Eu só tinha que descobrir quem eu era
Por isso eu te dei uma coisa para ter certeza que
eu poderia te procurar de novo
E que, talvez, você também se apaixonaria
por quem quer que eu fosse.*

Daria

Eu mantenho minha cabeça baixa enquanto a equipe de torcida entra no campo, agitando seus pompons no ar. Papai diz que é uma grande vitória eu estar aqui. Eu chamo isso de pedir por mais problemas.

Os enormes sorrisos falsos nos rostos das garotas dizem tudo. Estou fora. Via dentro. Nosso uniforme azul e preto se agarra ao seu corpo flexível como uma segunda pele. Ela brilha tanto que Esme a posicionou o mais longe possível do centro. Longe dela. Eu me sinto nua sem meus pompons. Eu sinto vontade de senti-los em minhas mãos, mas sei que é tarde demais para mim. Meus dias de torcida acabaram, pelo menos no ensino médio.

Mel finge vasculhar sua bolsa, mas eu sei que ela simplesmente não pode olhar para Via. Surpreendentemente, isso não me faz sentir bem. Ou nada. Eu sou hiato. Uma concha nítida e vazia.

Melody não sai do meu lado, embora eu recuse seu amor, carinho e desculpas silenciosas. Bailey visita meu quarto todas as manhãs com uma bandeja contendo um copo de suco de laranja, um pedaço de torrada com claras de ovo e uma linda frase inspiradora que ela imprimiu no Pinterest, e papai adoça todas minhas noites entrando e me dando um beijo de boa noite para me manter viva. Ele sempre o salpica com uma boa recordação para me lembrar que bons tempos ainda estão por vir.

Lembra quando o Knight desenhou um foguete na sua testa quando você era criança e eu quase o matei pensando que era outra coisa?

Lembra quando Vaughn andou pela praia com uma água-viva na mão e a declarou como seu novo animal de estimação?

Lembra quando Luna pensou que você era uma princesa por causa do seu cabelo?

É uma verdade não dita que Melody não pode mais me dar beijos de boa noite.

Papai diz que é uma coisa boa. Que quando as coisas são destruídas, você pode construir uma versão melhor delas do zero. Mas a construção exige força e coragem e eu não tenho nenhum dos dois agora.

Esme está fazendo um *toe touch*²¹, e Via segue puxando um *Herkie* perfeito. Mel aperta minha coxa magra coberta de jeans. Estou usando um top amarelo, que não está associado a nenhum dos times. As coisas têm sido loucas desde que o Diretor Prichard se demitiu abruptamente, citando uma parente morbidamente doente que ele teve que cuidar na Costa Leste. A notícia na cidade é que eu parei de animar a equipe porque estou cuidando um coração partido. Embora seja verdade, todo mundo acha que é pelo diretor Prichard que estou sofrendo.

Ninguém suspeita que o garoto que está prestes a entrar em campo hoje é aquele que esmagou meu coração em pó e agora está flutuando no ar, evaporando de mim. Ninguém sabe o que eu passei desde que aquele garoto admitiu seu amor por mim e eu não pude aceitá-lo, não importa o quanto eu quisesse. Pedir desculpas por quebrar algo não torna tudo inteiro novamente.

—Não olhe para elas, — sussurra Mel, apertando minha coxa. —Elas não valem a pena.

—Solte a minha perna, Melody.

Ela solta. Papai está batendo palmas quando as duas equipes entram em campo, embora eu saiba que ele queira agarrar a espinha de Gus. Las Juntas está ostentando um quarterback novinho em folha, que parece um enorme monte de ossos e as pessoas realmente riem das arquibancadas. Eu me sinto mal pelo garoto. E eu costumava ser a garota malvada que seria a primeira a apontar que ele não é igual a uma parede de tijolos.

O jogo começa e assim que Penn entra em campo, fica claro que ele está cagando em todo o jogo. Descaradamente. Ele nem mesmo faz isso

gradualmente. Meu coração se agita no meu peito enquanto Penn finge ter dificuldades com passes, arrastando os pés de um lado para o outro. Ele está imóvel e não pega a bola, mesmo quando ela bate no peito dele.

Literalmente.

Ele está atrasado no campo, pesado e tenso, o oposto do talentoso jogador que ele é. Seus companheiros de equipe gritam em frustração, um deles chutando uma montanha de lama. Nos bastidores, seu treinador está à beira de um ataque cardíaco, mas Penn finge não ouvir. Escondido em seu próprio universo, ele continua perdendo bolas, olhando para o outro lado em confusão quando ele recebe uma oportunidade e parando a cada poucos minutos para se inclinar sobre os joelhos, como se estivesse com falta de ar.

No meio do jogo, o técnico de Penn convoca-os, provavelmente chegando a uma nova estratégia, Penn acena e parece atento e determinado. Mas quando ele volta ao campo novamente, ele está parecendo ainda pior.

Então tem o Knight. Dean está quase cuspidando um pulmão, gritando ao lado do papai na arquibancada. Perguntando-se em voz alta por que diabos seu filho quarterback perdeu uma chance de um touchdown, jogando a bola para a linha lateral.

—O que diabos está acontecendo? — Dean chuta a cadeira da arquibancada na frente dele, e um pai de cinquenta e poucos anos acima do peso se vira e olha para ele bruscamente.

—Seu filho joga como merda.

—Pelo menos ele não cheira assim, — Dean replica.

—Eu acho que sei o que está acontecendo, — papai murmura ironicamente.

—E você pode ficar muito orgulhoso, Cole.

—E por que isto? Me ilumine, Jamie.

Porque Knight se recusa a ganhar o jogo. Penn está tentando matar a chance de Las Juntas de ganhar para que ele possa me salvar, mas Knight não o deixa porque ele sabe que ele merece.

Knight está a par de outra coisa também. Ele sabe que eu terminei aqui.

Estou saindo da cidade amanhã. Não tenho nada a ganhar e nada a perder. É exatamente por isso que me vejo em pé e descendo as arquibancadas. Eu não sei o que estou fazendo. Tudo o que sei é que vou definitivamente chamar a atenção para mim, algo que prometi não fazer desde que fui expulsa do time de torcida e o diretor Prichard se demitiu, deixando um rastro de rumores escandalosos sobre nós no caminho. Desço as escadas, pulo por cima da cerca, me coloco à margem do ônibus do All Saints High. Com os dedos dos pés na grama e o calcanhar no concreto, seguro minha boca com as duas mãos.

—Penn Scully, se você é metade do homem que eu conheço, você vai aparecer neste campo, — eu grito.

Todos os olhos se voltam para mim. Penn, que já está andando devagar, para completamente, arrancando o capacete e jogando-o no campo, seus olhos frios colidindo com os meus.

—Número vinte e dois! — O árbitro lança a bandeira amarela de penalidade por conduta antidesportiva. —Seu time perde quinze jardas.

—Scully! — Seu treinador grita: —Eu vou te colocar no banco.

—Fique à vontade. — Os lábios de Penn se curvam em diversão, o nosso olhar nunca se rompendo.

Eu me sinto nua, crua e julgada. O mundo continua girando e o jogo continua. A bola foi para baixo e agora Knight a tem. Las Juntas estão na defesa, mas Penn ainda está colado ao seu lugar, hipnotizado pelo apelo nos meus olhos. As líderes de torcida param de dançar à margem e me lançam um olhar de pena. Eu sei o que elas pensam.

Finalmente aconteceu. A cadela perdeu a cabeça.

Eu sorrio, saltando livre para ser alguém diferente. Alguém imperfeito. Alguém real. Libertando-me do que as pessoas pensam de mim, de como elas me veem, do que elas vão dizer depois do jogo.

—Eu quero que você enterre esses idiotas no chão. — Meus pulmões queimam enquanto eu grito as palavras, um sorriso demente ameaçando cortar minhas bochechas ao meio, mas eu não estou nem remotamente feliz. Estou indo contra a minha equipe, os Saints, a quem aplaudi por quatro anos. Eu posso ouvir passos chegando. Dois dos professores de All Saints High que atuam como segurança - Srta. Linde e Mr. Hathaway - me pegam pelos pulsos e me afastam do campo. Papai pula por cima da cerca, ágil e atlético como um dos jogadores de futebol e tira a mão do Sr. Hathaway da minha.

—Toque minha filha contra a vontade dela mais uma vez e eu vou enterrá-lo com processos até o dia da sua aposentadoria.

—Vinte e dois! — Eu ouço assobios e o técnico de Penn está praticamente entrando em campo, mas nossos olhos nunca vacilam. —Vinte e dois! Coloque seu maldito capacete, garoto!

—Penn! — Eu grito.

Ele está quebrando aproximadamente cinco mil regras falando comigo no meio do jogo e agora todo mundo para. Gus chuta a grama, amaldiçoando. Ele coloca as mãos nos quadris e balança a cabeça. Os braços do papai se enrolam na minha cintura, me arrastando para longe do campo e de volta para as arquibancadas.

—Você pode fazer algo por mim? — Eu grito para Penn. Minhas pernas não estão se movendo, mas estou rindo maniacamente. Penn concorda. —Faça-os comer poeira!

A multidão inteira grita comigo enquanto papai agarra Melody e Bailey e todos nós saímos correndo antes de eu ser queimada na fogueira. Papai prende o braço em volta do meu ombro enquanto tropeçamos nos portões, me puxando para perto e beijando minha cabeça.

—Minha filha louca fora deste mundo. E você pensou que você



era nada menos que feroz.

Penn

As pessoas são como maçãs. Boas maçãs. Maças ruins. Muito madura ou muito crua. Dura ou macia. Doce ou azeda. E em cada maçã, há um núcleo. Um coração. Algo que os torna únicos.

Minha mãe me disse uma vez que não estava preocupada com Via porque meu núcleo é segurança. Eu sou o protetor. Eu abriguei Via quando ninguém mais queria, e agora, quando Daria está me implorando para pegar o que é meu - essa vitória, esse jogo, o campeonato - e meus colegas de equipe estão cuspidor suor e sangue para tentar fazer isso acontecer, e Knight Cole se sacrifica para salvar minha pele, eu não posso fazer isso.

Proteger Via era um dever. Proteger Daria é uma honra.

Eu finjo que tropeço em meus pés novamente depois que Daria e sua família saem do estádio. Os gritos e vaias se transformam em vaias e xingamentos. Então é o intervalo. Em outras palavras: Tempo para o treinador me rasgar vivo. Nós saímos do campo com uma vantagem estelar - de 28 a 14, mas não é nada que eu não possa estragar se eu tentar ainda mais.

—Scully! — O treinador Higgins ruge tão alto que sua voz reflete pelos enormes projetores. —Traga sua bunda aqui agora! — Ele aponta para o chão.

Eu giro em direção a ele tão lentamente quanto humanamente possível, arrancando o capacete da cabeça e passando por ele enquanto sigo para o vestiário. Ele puxa a parte de trás da minha camisa e me puxa de volta para ele. Todos os outros atravessam o túnel e entram nos armários e ele faz um gesto para que eles continuem, enquanto ele me ataca contra a parede do túnel, rosnando.

—Você está perdendo meu jogo de propósito, filho?

Qualquer outro cara pegaria o que Daria ofereceu muito generosamente e compareceria ao jogo na próxima metade. Eu não. Eu não me importo com o que Daria quer e eu não me importo que ela não vá estar

lá na segunda-feira para ver as páginas de seu diário coladas em cada armário e centímetro quadrado da escola. Ela não merece essa merda.

—Senhor, eu perdi o foco. Por isso, peço desculpas. — Eu digo a ele o que ele precisa ouvir para me manter em campo.

—Por causa da linda loira? — Ele grita.

—Por causa de um cara loiro do caralho, — eu o corrijo, empurrando meu queixo na direção de Gus, que está indo para o vestiário da ASH.

—Linguagem! — Ele grita.

—E eu não me importo com o que você sente em relação a Bauer. Se você deixar ele chegar até você, você nunca será convocado. Você nunca vai se tornar grande. Você nunca estará pronto para a NFL. Apenas outro pobre menino com muito potencial e sem cérebro que está arriscando um jogo porque alguém disse algo sobre sua namorada. Você acha que ela vai ficar por aqui depois que a glória de atleta passar? Quando vocês forem para a faculdade? Você acha que ela vale o seu futuro? O futuro da sua equipe? Meu futuro?

Sim. Sim. Sim. Sim. E sim.

Eu balancei minha cabeça, passando por ele. Ele me persegue pelo túnel, sua voz me perseguindo com o eco do lugar.

—Responda-me, filho!

Eu caminho para o vestiário. Eu acabei de me explicar. Especialmente para o homem que me disse para ficar longe da minha namorada para que Prichard pudesse abusar dela.

Ex-namorada. Porra.

Sentando-me em um banco e liberando minha respiração, vejo quando o treinador Higgins entra na sala e bate com o punho em um armário, fazendo um enorme amassado. Quando ele retira a mão, seus dedos estão machucados e ensanguentados.

—Cada um de vocês idiotas desordeiros é como o meu próprio filho. Alguém precisa dar um passo à frente e me dizer o que aconteceu com o seu

capitão, ou eu estarei colocando-o no banco e me certificando de que cada telefonema que recebo de faculdades sobre qualquer um de vocês será recebido com a mesma resposta: ele não é bom o suficiente. Ele não está pronto. Não lhe dê a bolsa de estudos. Em outras palavras, se você não desconsiderar Penn e me disser qual é o problema dele, vocês caem com ele, entendeu?

—Sim, senhor! — Todos respondem em uníssono. Eu mastigo meu protetor bucal e olho para o chão. Talvez eles saibam. Talvez eles me denunciem e esse será o fim da minha carreira. Tudo o que sei é que nunca estive mais seguro de nada em toda a minha vida, pois tenho certeza disso - não vou deixar Daria ser machucada, com ou sem a bênção dela.

—Então, — Higgins grita, —o que aconteceu com Penn Scully?

—*Nada*, senhor!

—O que aconteceu? — Ele grita.

—Nada, senhor! — Todos eles latem ao mesmo tempo. Eu deveria me sentir orgulhoso. Tocado. Alguma coisa. Qualquer coisa. Não sinto. Eu não sinto, porra. É tarde demais.

—Eu vou arruinar suas malditas carreiras de futebol, garotos! — Ele soca os armários novamente. E de novo. E de novo.

—Penn Scully é nosso capitão, senhor.

Pela primeira vez em semanas, sorrio.

Eu tenho Daria de volta.

E meu time está comigo.

Capítulo

Vinte e Cinco



Te amar é como

Ouvir uma canção

Pela primeira vez

E, de alguma forma, saber todas as letras

Penn

O jogo termina com 42-17 depois de muito trabalho árdua na minha tentativa de perder. Nosso quarterback magricela acabou tendo um braço como *Brett Favre*, a defesa jogou com o coração desesperadamente, forçando os zagueiros a se recuperarem. Os Las Juntas Bulldogs venceram mesmo assim. Kannon pega a bola, mas nós dois sabemos quem merece.

Saio antes da oração depois do jogo. Indo em direção ao vestiário, tomo um banho rápido, jogo minha bolsa por cima do ombro e entro nos chuveiros abertos de All Saints. A maioria dos jogadores está dentro, ensaboada, ostentando hematomas em suas testas e peitos. Gus está sentado em um banco, com uma toalha enrolada na cintura, segurando a cabeça entre as mãos. Ele ainda é seco como um osso.

Chutando sua canela com os dedos dos pés, eu estalo meus dedos diante dele. Ele olha para cima. Ele parece a morte. Seus olhos vermelhos e suas bochechas fundas. As pessoas estão se lamentando sobre eu estar lá

como se eu tivesse vindo com uma régua para comparar nossos paus. Eu ignoro os protestos e gritos que eu vá para o inferno.

—Sua namorada está morta. — Ele sorri sombriamente.

—Encontre-me no poço esta noite, Bauer. E desta vez, você não está responsável pela porcaria da papelada. Você está lutando. Comigo.

Daria pediu que ninguém soubesse que ela estava indo embora. Ela preferiu assim, não confiando à informação ao Gus. Mas eu não confio que minha irmã não conte a ele, então tenho que garantir que ele não chegue a Daria hoje à noite.

—Dê-me uma boa razão para fazer qualquer coisa que você peça, seu canalha de merda. Eu tenho todo o direito de...

Eu soco ele no rosto, derrubando-o. Ele cai para trás e Colin - eu não terminei com você também, Colin - consegue pegá-lo antes que sua cabeça caia no chão.

—Você virá porque eu sei onde você mora e se você me fizer ir até você, sem testemunhas, vai ser muito pior. Você também, Stimatzky. — Eu olho para cima para encontrar o olhar de Colin. —Eu tenho um osso para resolver com você.

Eu saio correndo, ouvindo Knight gritando: —Eu sabia, — e armários batendo à distância.

Nem toda a equipe do All Saints High é uma merda. Mas o capitão deles é.

A guerra é uma linguagem universal. Cristão, judeu, budista ou muçulmano. Bonito ou feio. Rico ou pobre. Eles estão prestes a descobrir que é especialmente viscoso quando



você é o azarão.

—Eu preciso te dizer uma coisa, mano. — Kannon balança o joelho rápido e furiosamente enquanto voltamos do hospital e em vamos em direção ao poço da cobra. Tivemos que fazer uma parada no quarto de Cam para dar a ele a bola que usamos para a vitória, assinada por todos nós e enquanto estávamos fazendo isso, levamos para ele alguma comida gordurosa que ele nunca seria capaz de conseguir daquela cantina nojenta.

—Desembucha. — Eu rolo minha janela e cuspo. Minha mente não está na luta em que estou prestes a entrar. Minha mente está de volta na mansão Followhill, onde Daria está arrumando suas malas para voar, quem sabe para onde. Jaime e Mel vão levá-la para o aeroporto amanhã e eles já deixaram claro que essa é uma coisa de família para a qual os Scullys não estão convidados.

Daria foi uma estrela do rock hoje, me dizendo para salvar minha própria bunda porque a dela já estava em chamas. Mas quando ela estava lá e gritava comigo, com o cabelo ao vento e o pescoço exposto, a única coisa que eu poderia focar era o fato do colar de vidro do mar não estar mais lá.

Eu soco o volante.

—Uau. O que há de errado com você? — Kannon pergunta.

Tudo. Cada maldita coisa está errada comigo.

—Apenas diga o que você tem a dizer, K.

—Primeiro, quero saber o que estava acontecendo naquele campo, Penn.

—Nada. E se você não disser o que você tem a dizer agora, eu estou vou te jogar para fora do carro, — eu o informo com naturalidade sem perder o ritmo.

—Bem, merda, eu meio que esperava que você estivesse de bom humor, mas antes tarde do que nunca, eu acho. Então lembra do primeiro jogo da temporada? Contra os Saints?

—Como alguém poderia esquecer? — Eu estaciono o carro em frente ao poço da cobra. As luzes já estão acesas e há mais comoção do que o habitual. Na verdade, parece que toda a minha escola está indo em direção a

ele. All Saints também. Dezenas de jovens estão marchando pelos portões que foram abertos de alguma forma e um suor frio alcança a parte de trás do meu pescoço.

—Nós entregamos o jogo, — diz Kannon.

Eu torço minha cabeça para ele.

—Repita isso.

—Nós entregamos o jogo. — Ele olha para as mãos. —A equipe inteira fez. Bem, além de você e Camilo. Gus nem sequer pensou em se aproximar de você. Nós achamos que estávamos muito bem, que poderíamos lidar com a perda de um jogo. Gus pagou quinhentos dólares a cada um de nós. Você sabe como é, mano. A maioria de nós não pode se dar ao luxo de recusar dinheiro. Seja para equipamentos, sapatos ou para ajudar nossos pais com o aluguel... ou, diabos, sabe? Só para comer no Lenny's e viver. Mesmo aqueles de nós que não precisavam do dinheiro não queriam estragar isso para aqueles que precisavam.

—Você vendeu o jogo? — Eu posso sentir os tiques nas minhas pálpebras. Nunca é um bom sinal.

Ele geme, jogando a cabeça contra o encosto de cabeça.

—Nós pegamos o estadual, cara, e não graças a você, então não me venha com essa merda.

Sem palavras, saio do veículo e o contorno, abrindo a porta de Kannon e jogando-o no chão. Eu agora estou alheio à crescente multidão que entra no poço da cobra. A única coisa que posso ver é o seu rosto quando ele percebe que não deveria ter confiado em mim.

Eu o encosto contra o carro e agacho até o nível dos seus olhos.

—Você tentou perder algum outro jogo nesta temporada? — Eu apoio meus cotovelos em meus joelhos, apertando os olhos.

Ele sacode a cabeça.

—Mas eu sei que Gus comprou praticamente todos os jogos da ASH.

—Com que dinheiro?

—O anel de apostas. Ele ganha dinheiro lá e usa-o para pagar jogadores de outras equipes.

—Isso são milhares de dólares.

—Vaughn gosta de lutar e as pessoas adoram pensar que os outros têm uma chance contra ele. — Kannon encolhe os ombros.

—O que aconteceu esta noite, então?

Kannon balança a cabeça.

—Ele veio a Josh na outra noite - Josh é o único que está ouvindo-o, já que ele não tem nada a perder e tudo mais. Gus tentou aumentar o preço dele. Mil por cabeça. E... até ontem, as pessoas iam fazer isso. Eu não ia mais, mano, eu juro, mas não podia denunciar os outros. Diabos, as pessoas precisam desse dinheiro para remédios para seus pais e fraldas para seus irmãos bebês e eu não sou dedo-duro.

—O que mudou?

—Quando eles fizeram aquilo com o Camilo... quando ele não quis participar disso... Acho que foi quando decidimos que era o suficiente. Isso só não era mais uma coisa boa para nós. Ele mexendo com sua gêmea e tentando arruinar seu time.

Raiva borbulha no meu sangue e eu agarro a gola da camisa dele, levantando meu punho, prestes a fazer um buraco no seu rosto, quando ele me olha nos olhos, calmamente e diz: —Você tem peixe maior para fritar do que eu, irmão.

—O que você quer dizer?

—Olhe atrás de você.

Eu torço minha cabeça e vejo o jipe rosa que minha irmã está usando, estacionado em frente de onde estamos. Eu vejo Via sair de lá, de mãos dadas com ninguém menos que a própria Daria. Meu punho cai enquanto eu gravito em direção a elas, minhas pernas me carregando até lá sem sequer querer, hipnotizado.

—...Estou tão feliz por termos tido a chance de começar de novo. Toda a equipe de torcida gostaria de se desculpar. Eu sei que você está se mudando, mas queríamos arrumar as coisas antes de você ir. Sabe, não deixar as coisas estranhas, — Via explica a Daria, que parece um fantasma. Cerca de cinco quilos mais leve do que quando o ano letivo começou, seu olhar vazio. Ela ainda é linda, formosa e parece uma modelo, mas seu coração não está mais nela. Exibindo sua beleza como ela fazia, sem dúvidas. Eu reconheço a cadência da falsidade da Via. É aquela que ela costumava usar frequentemente quando ainda era seu eu antigo.

Eu corro pelo estacionamento, determinado a proteger Daria de qualquer coisa que minha irmã tenha reservado para ela.

Rezando para que não seja tarde demais.

Daria

No minuto em que eu entro no poço da cobra, eu rio do meu próprio erro estúpido.

Este não é um último esforço para tentar me fazer ficar. Não é nem mesmo uma oferta de paz. Eu vim aqui porque Via me pediu para parar a briga entre Gus e Penn.

—O futuro de Penn está em jogo. Se você realmente o ama como diz, vá até ele e diga para ele não lutar com Gus.

É uma armadilha. Eu deveria saber o minuto em que Via bateu na porta do meu quarto. Ela parecia histérica demais. Muito nervosa. Mas suas razões para buscar um cessar-fogo eram lógicas demais para serem negligenciadas. Com os olhos marejados, ela explicou que estava cansada dos olhares de ódio que seu irmão lhe dava. Eu realmente pensei que ela quisesse se desculpar e conseguir minha bênção antes de me mudar.

Esqueci uma coisa importante - Via se preocupa mais em me arruinar do que em se salvar.

Está enraizado em seu DNA e tem sido assim há anos. Ela já sabe o que é perder tudo porque aconteceu com ela quando tinha quatorze anos. Por minha causa. Ela nunca será a primeira bailarina que poderia ter sido.

Ela também sabe disso. Muito tempo sem treinamento adequado se passou. Minha mãe pode enterrá-la no estúdio de balé quinze horas por dia, mas a juventude molda a arte e ela está sem arte por tanto tempo que seu talento murchou.

Seu sonho é uma concha vazia. A pérola que deveria estar dentro não se encontra em lugar algum. É por isso que ela continua roubando o que é meu. Ela sabe que nós duas perdemos, mas eu tenho os meios para ainda viver uma vida confortável. Ela está ferrada. Talvez para sempre.

Meus olhos engolem a cena se desdobrando na minha frente. O mundo se move em câmera lenta enquanto centenas - não, milhares - de panfletos chovem no campo. Eles voam nas arquibancadas e no chão marrom e enlameado, são lançados na cerca de corrente e entregues entre pessoas que estão sussurrando e rindo. A equipe de torcida fica na linha de cima das arquibancadas e todas as líderes de torcida estão junto com Esme rindo tão alto que eu juro que podem ouvi-la no Japão. Uma das páginas gruda na minha canela e enquanto dezenas de amigos passam por mim, eu me inclino e a pego. O papel foi impresso com tanta pressa, que há manchas de tinta de pessoas que o tocaram antes que tivesse tempo de secar.

Entrada 842:

Pecado: *abri um perfil de namoro falso em um site que eu sabia que a srta. Linde fazia parte e tive sexo virtual com ela. Copiei tudo e enviei para seu ex-namorado.*

Razão: *Ela me deu dois C só porque ela estava com ciúmes do diretor Prichard e eu, mas com muito medo de nos delatar.*

Entrada 843:

Pecado: *Pedi café com leite integral à Esme da Starbucks toda quinta-feira por um semestre inteiro, quando era a minha vez de fazer a rodada de café antes do treino na esperança de que ela ganhasse peso.*

Razão: *A cadela sempre envergonha todo mundo.*

Entrada 844:

Pecado: *Provoquei Colin Stimatzky e deixei-o excitado.*

Razão: *Queria me livrar dos meus pensamentos obsessivos sobre o garoto com-furos-na-camisa Penn Scully (UGH! FOI HÁ TRÊS ANOS, CADELA, SUPERE O FRACASSADO).*

Estou à beira de vomitar quando noto Penn correndo pelo local, arrancando os papéis das mãos das pessoas com um olhar assassino. Cada pessoa em seu caminho imediatamente deixa cair o papel, mas o dano já foi feito. Todos estão de pé no centro do campo ou sentados em uma arquibancada e lendo sobre meus atos sórdidos. As pessoas apontam, zombam e sussurram sobre mim. Eu sou oficialmente a chacota da cidade e nada vai mudar isso. Nunca.

Eu me viro, prestes a fugir, quando Via pega meu pulso e me puxa de volta. Ela finge me abraçar, mas eu posso sentir o sorriso dela na concha do meu ouvido quando ela fala.

—Foi uma má ideia da sua parte pedir à sua família para não contar a ninguém que você está indo embora. Isso me levou a dizer a Gus que precisávamos acelerar nosso plano. Agora estamos quites, Daria. Agora, quando eu tiro tudo de você como você fez comigo, posso seguir em frente com a minha vida. Agora você finalmente está provando como é estar completamente arruinada.

Eu me contorço, cravando meus pés no chão e tentando escapar, quando a mão de Penn - quente e grande - agarra meu outro pulso. Via me libera imediatamente.

Eu quero chutá-lo para longe e gritar com ele por me impedir de escapar, mas eu estou indefesa contra o seu toque. Eu me desfaço em seu peito e seus braços me envolvem, protegendo-me do resto do mundo. As lágrimas estão caindo e seu peito ruge, me dizendo que ele está despedaçado também. E de alguma forma, neste momento, é o suficiente. O mundo está contra nós - todo mundo sabe sobre todas as coisas terríveis que eu já fiz - e ainda assim...

Penn se vira para sua irmã, ainda me segurando em seus braços. — Você pode correr, mas você não pode se esconder, Sylvia. E quando eu te pegar — e eu *vou* te pegar — você vai se arrepender do dia em que eu nasci, cinco minutos antes de você, porque eu vou fazer com que arruinar sua vida seja um emprego de tempo integral e eu vou fazer algumas horas extras também.

É preciso muito para eu levantar a cabeça do peito dele para dar uma olhada na expressão da Via quando seu irmão a renega oficialmente. Sua voz é tão baixa e ameaçadora que tremores percorrem minha espinha. Via parece pálida e entra em pânico na frente dele. Seus lábios estão sem cor; seu corpo inteiro mole. Obviamente ela não esperava que Penn ficasse tão bravo. Ela esperava que ele quisesse conquistá-la novamente. Pedir desculpas para ela. Protegê-la como ele faz — fazia, pelo menos — incondicionalmente.

—Penn, eu—

—Cala a boca, — ele ordena, indo para o outro lado do campo comigo. Ele está segurando minha mão agora. Eu não sei porque estou deixando ele fazer isso. Nós não estamos juntos e nunca estaremos. Não porque ele escolheu sua irmã, mas porque ele escolheu quebrar não só a nosso namoro, mas também o meu coração. Ele escolheu o pior caminho possível. Me machucando de propósito. E eu estou oficialmente farta de pessoas que não me escolhem nem me veem.

Penn para na frente de Gus. Eu me forço a olhar para o cara porque essa é a minha realidade e eu preciso encarar isso. O time de futebol inteiro, Sans, Knight e o esquadrão de torcida cercam Gus. O queixo dele está erguido e ele está usando a jaqueta do time do colégio e uma expressão vazia. Quando ele ri, vodka respinga em meu rosto, apesar de estarmos a poucos metros de distância.

—Olha o que o gato trouxe.

—Alguém que está prestes a colocar um fim nos seus modos de boceta. — Penn tira seu Zippo do jeans, girando-o entre o dedo e o polegar. Antes de perceber o que está acontecendo, Via está atrás de Penn, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Seu companheiro de equipe — Kannon, acho

que era seu nome – está ao nosso lado também. E o cara Josh. E o cara Malcolm. E o cara Nelson...

—Via, — Gus late. —Traga sua bunda doce aqui.

Via balança a cabeça lentamente atrás de mim, olhando para o chão que agora está molhado com suas lágrimas.

—*Agora!* — Gus bate o pé.

Penn dá um passo em direção a Gus. Então outro. Eles estão peito a peito agora e ambas as equipes estão no limite, encarando-os com impaciência, implorando por uma briga. Eu olho em volta e vejo Adriana a poucos metros de mim. Ela se agita, claramente nervosa sobre uma revanche entre nós. Eu lhe dou um sorriso cansado e aceno com a mão para ela chegar um pouco mais perto. Quando ela encosta, pego sua mão no instinto e a aperto o mais forte que posso em meu estado frágil.

—Eu sinto muito, — eu sussurro. —Sinto muito. Eu não deveria ter dito aquelas coisas para você. Eu estava cega de ciúmes e desesperada para manter algo que nem era meu, para começar.

Minha popularidade. Penn.

—Eu sinto muito também. — Ela olha para o outro lado, o queixo tremendo. —Eu não deveria ter segurado ele com todas as minhas forças. Ele nunca foi meu para segurar.

Eu sinto um roçar sobre o meu braço onde Penn estava há apenas um segundo atrás. É o Knight. E ao lado de Knight está Vaughn.

—Cole? — Gus torce os lábios, carrancudo. —Que porra é essa?

Knight aperta a mão no meu ombro, levantando um ombro enquanto acende um baseado.

—A merda é que você não *fode* com a integridade da minha família e assume que possa sair inteiro. Ou, você sabe, de qualquer jeito.

Penn empurra o peito de Gus e o último cai nos braços de Colin. — Você passou os últimos quatro anos fazendo apostas neste lugar, sem nunca ter sujado as mãos. Acho que é hora de remediar isso. Mas primeiro, vamos

lidar com o fato de você ser uma vadia, você decidiu tentar arruinar a vida de Daria porque a sua é uma merda. Você expôs todos os seus segredos. Atirando pedras quando a sua casa é feita de vidro. — Penn balança a cabeça. — Quando sua casa é feita de nada, na verdade. Má decisão, Bauer. Terrível.

Penn começa a circular Gus desapaixonadamente, separando-o do resto de sua tripulação. Depois que os jogadores de All Saints veem que Knight e Vaughn estão conosco, eles recuam alguns passos. Ainda não saltando do navio, mas visivelmente mais cautelosos em dar ao seu capitão de equipe um endosso claro e definitivo.

— Vocês gostam de segredos, idiotas? Aqui está um muito bom para mantê-los entretidos. A mãe de Gus é uma prostituta. Uma prostituta de verdade, paga por sexo. — Penn solta um sorriso malicioso e Gus se encolhe no lugar, desviando o olhar. Minha boca frouxa. O quê?

— Estou com essa informação há quatro anos, nunca me rebaixando ao nível dele, enquanto ele jogava sujo. Mas agora que ele tocou a única coisa sagrada para mim, ele está prestes a descobrir que mesmo os troncos mais resistentes podem se romper. Já se perguntam por que Bauer nunca faz festas em sua casa? Por que ele nunca dá seu endereço? Sim. Isso é porque ele frequenta All Saints High com uma bolsa de estudos.

Dorme no maldito carro dele. Ele dormia em sua casa, mas lá está muito movimentado com caras com tesão entrando e saindo a cada hora do dia e da noite. Oh, merda, eu não mencionei - Gussy aqui é um vizinho meu. Um garoto do lado errado dos trilhos, exatamente como eu. É por isso que ele começou o anel de apostas. É por isso que ele está pagando pessoas para fraudar seus jogos. Ele está tão desesperado por uma bolsa de estudos quanto eu. Com uma diferença significativa, um de nós tem talento e futuro. — O outro acabou de matar todas as chances de escapar daqui esta noite.

— Ohhhh, — a multidão de Las Juntas, que estou parada no meio, provoca, virando os polegares para baixo em uma moção de vaias direcionadas a Bauer. Gus está vermelho agora e, apesar de tudo, sinto pena dele. Por mim. Por todos nós, realmente. A vaidade nos custou cada coisa

que conquistamos alcançar. Nossa carreira atlética. Amigos. Família. Nossos interesses amorosos.

Gus olha para cima, se recuperando rapidamente.

—Estranhos podem estar transando com minha mãe. Mas você, Scully? Seu pior inimigo está transando com *sua* irmã. Em todas as posições conhecidas.

—Não é mais minha irmã. — Penn cospe no chão enquanto continua a circulá-lo, ainda brincando com seu Zippo. —Minha irmã estava com raiva. — Ele levanta os olhos para Via e sorri amargamente. —Mas ela não era *desalmada*.

Eu gostaria que ele parasse de dizer coisas assim. Eu gostaria que ele parasse de brincar com seu Zippo.

Se no primeiro ato você tem uma pistola pendurada na parede, então no seguinte, ela deve ser disparada.

—Penn. — Via corre em direção a ele, mas ela para no meio do caminho quando o corpo dele congela e sua mandíbula endurece em um quadrado rígido. —Por favor. Você não entende. Me ouça. Me desculpe, ok? Você quer um segredo? Você quer sujeira? Eu vou te dar sujeira que vai fazer Daria muito feliz. Há quatro anos, quando fugi, fiquei de coração partido por ter deixado o balé e deixado você. Mas eu também estava com o coração partido por deixar Gus. Nós nos amávamos, — Via grita, empurrando o peito de Gus quando ela se vira para encarar seu irmão. —Eu pensei que ele fosse o amor da minha vida. Estúpido, eu sei, mas eu era muito jovem. Nós fomos para a mesma escola juntos. Ele foi minha primeira paixão, meu primeiro beijo, minha primeira vez saindo sorratamente e pulando em telhados juntos, desafiando a morte. Quando voltei, eu queria desesperadamente tudo que eu tinha de volta. Voltar com Gus não foi uma tarefa fácil. Eu nunca percebi o quanto ele tinha mudado no tempo que não estávamos juntos, ele foi para uma escola rica e queria se encaixar. E eu acho que mudei também. Eu estava tão focada em arruinar as coisas para Daria que fiz isso à custa de ganhar uma família, um amigo e meu irmão de volta. — Seus ombros caem e pela primeira vez desde que a conheci todos esses anos atrás, Via vira-se para olhar para mim e não parece

que me ela odeia. Ela parece cansada. Destruída. Ela parece exatamente como me sinto.

—Todos nós temos segredos embaraçosos. Cada um de nós. Estamos felizes que não são nossos diários em exibição. Meu segredo? Eu sempre tive inveja de você, Daria Followhill e eu tentei te machucar tanto quanto você me machucou. Com a única diferença que você só fez uma coisa ruim comigo. Eu fiz muitas coisas desagradáveis e agora estou mais sozinha do que nunca. Mesmo no Mississippi. A vingança tem gosto de merda. Eu gostaria de ter sabido disso antes de arriscar tudo para consegui-la.

Colin dá um passo à frente. Ele corre os dedos pelo cabelo, exalando bruscamente.

—Gus me disse para quebrar a perna do seu quarterback, — diz ele. —Esse é o meu segredo. Eu sinto muito. Eu estraguei tudo. Eu não dormi em dois dias. Também não comi, o que pode explicar por que fomos tão ruins lá no campo. A verdade é que meu irmão foi convocado para a NFL, mas eu sou um jogador fraco. Meus pais nem se incomodam em vir aos nossos jogos. Eu queria tanto este campeonato. Eu só queria que eles me vissem pela primeira vez na minha vida miserável.

Esme avança. Parece um grande expurgo de sentimentos, segredos e pecados. O poço da cobra nunca esteve mais cheio... ou venenoso. No entanto, o antídoto para todo o veneno é a honestidade.

Esme bufa, tirando os saltos altos e jogando-os pelo campo, deixando-a descalça. —Merda. Ugh! Eu odeio isso! — Ela exclama, rindo. —Deus, eu odeio saltos. E essas minissaias. — Ela balança a bunda enquanto tenta puxar sua saia muito curta pelas coxas.

Blythe está ao lado dela, olhando para ela com um olhar que decodifico como medo.

—Meu segredo? Ah. Onde eu começo? Minha mãe me disse que eu era gorda quando eu tinha, tipo, cinco anos ou algo assim, e eu praticamente não comi um carboidrato desde então. Não que ela se importe mais. Ela está no marido número três agora mesmo e muito ocupada viajando pelo mundo com ele. Eu odeio qualquer um e todos com uma família que funciona e,

portanto, odiei Daria antes mesmo de ela abrir a boca. Então ela começou a falar sobre sua mãe que fazia cupcakes para nós quando tínhamos festas na piscina em sua casa e costumava trançar o cabelo de Daria antes da escola e mandá-la com comida caseira até este semestre e eu tive uma boa razão para odiá-la. Eu quero que todos sintam a dor que sinto. Todo. O. Tempo. Talvez por isso eu tenha fodido o Vaughn Spencer desde o começo do semestre. Desculpe, Bly...

O tapa vem antes que ela possa completar a frase. Blythe rosna em seu rosto e corre para mim, jogando os braços sobre os meus ombros. Eu congelo.

—Eu sinto muito, Daria. Esme nunca deveria ter ficado com seu título. Me desculpe por ter ficado do lado dela. Meu segredo é que sou insegura, provavelmente insegura demais, para enfrentar valentões. Para dizer às pessoas como me sinto sobre elas. — Ela fungou, olhando para Vaughn. —Eu não sei. Às vezes sinto que tenho muito medo de viver.

Esme olha para mim hesitante, e eu balanço minha cabeça enquanto puxo Blythe para um abraço mais profundo. Eu me sinto mal pelas duas garotas, mas isso não significa que eu possa perdoar tão rapidamente.

—Eu... uhm... — Adriana dá um passo à frente, enxugando as palmas suadas na parte de trás do jeans. —Eu provavelmente vou me arrepender disso assim que sair da minha boca, mas eu me importo muito com Penn para não dizer isso enquanto tenho coragem de fazer isso. Harper não é dele, ok? Eu não posso dizer mais do que isso, mas o Penn tem estado por perto porque ele é bom, responsável e meu melhor amigo. Não porque ele deveria ou tinha qualquer responsabilidade. Eu ultrapassei os limites da sua boa vontade, mesmo quando estava tão dolorosamente claro que seu coração queria algo que eu nunca poderia lhe dar. — Ela olha para ele e ri para si mesma. —Eu sinto muito, Scully. Espero que não seja tarde demais para vocês.

Ele dá a ela um leve aceno sem olhar para mim.

—Ei, pessoal, eu tenho uma confissão, também. — Knight dá um passo à frente, esfregando a parte de trás do seu pescoço. —Meu pau não tem 15 centímetros de comprimento. Na verdade, é um total de 18

centímetros. Quando flácido. É realmente desconfortável, meu pau é atingido praticamente sempre que alguém acerta as minhas pernas no campo. Tem sido muito duro para mim. Todos os trocadilhos são intencionais.

Todo mundo começa a rir, exceto Gus. Gus simplesmente continua em pé e parecendo que sua vida acabou. E agora eu acho que a verdade sobre os jogos fraudados está fora de questão.

—Você esqueceu de nos dar um segredo, Bauer. — Penn cruza os braços sobre o peito.

—Isso significa dois de nós. — Gus inclina o queixo para cima.

—Vamos fazer assim, você vai primeiro, e se for bom o suficiente, fazemos um acordo e você sai daqui sem um nariz quebrado. Isso se Daria me der permissão para não te matar. — Penn olha para mim e eu aceno.

Gus solta ar. —Você quer um segredo? Um que salvaria minha pele? Tudo bem. — Ele olha para Via, arrependimento em seus olhos. Ela também vê e se encolhe, preparando-se para o golpe.

—Quando nasci, minha mãe me colocou nos degraus da nossa igreja local. O pastor a conhecia do bairro, então, em vez de fazer a coisa certa e me entregar à polícia, ele me devolveu a ela. Eu acho que ela estava muito envergonhada para não me levar de volta. Ele disse que ele e a igreja nos ajudariam, mas é claro que o filho da puta nunca ajudou. Seu, padrasto, Rhett... — Ele tosse. Começa a andar em círculos. Marx, não é de admirar que fôssemos todos tão terríveis um com o outro. —Ele vinha nos ver frequentemente. Ele costumava falar sobre Penn como se ele fosse o próximo *Jerry Rice*. Isso foi o que me levou ao futebol em primeiro lugar. Dizia que Penn iria se tornar um grande jogador e comprar todas as mansões de sua família e eu também queria isso. Comecei a perseguir Via porque queria estar perto de Penn, mas Penn nunca esteve perto de ninguém além de Cam e Kannon. Anos se passaram. Todos nós seguimos caminhos separados. E quando Penn veio para o poço da cobra meses atrás, bêbado... — Ele se interrompe. —Eu dei a ele meu melhor lutador, Vaughn, porque eu estava esperando - orando, talvez - que ele o matasse. Eu não queria a concorrência. Eu preciso de uma bolsa de estudos, droga. Preciso sair dessa

merda antes de me tornar empregado das as mesmas pessoas com quem cresci na escola.

Há um momento de silêncio enquanto as palavras dele penetram no cérebro de todos.

—Sua vez, Scully. — Knight sorri ao meu lado, apertando meu ombro.

Penn se vira para olhar para mim, então todo mundo também. Mesmo que eu tenha ficado envergonhada por causa de tudo o que aconteceu e porque praticamente todo mundo aqui conhece todos os meus segredos, eu fico surpreendentemente calma.

—Eu lhe devo duas verdades. Uma, eu vou te dar agora, Olhos de caveira. Mas a outra... — Ele respira fundo. —A outra você vai conseguir se decidir ficar por perto. Se a Dama acabar com o Vagabundo.

Ele caminha até mim e levanta meu queixo com o dedo. Eu paro de respirar. Todos nos circulam em um cenário de rostos e figuras borradas. Ele é a única coisa que vejo e talvez seja sempre assim. Talvez eu precisasse procurá-lo enquanto ainda podia e exigir que ele tomasse todas as minhas primeiras vezes como se eu lhes devesse.

—A verdade sobre os buracos nas minhas camisas é a seguinte: Minha última lembrança de Stan, meu pai, foi quando ele nos deixou. Eu tinha cinco anos e estava subindo na árvore do nosso quintal, tentando criar uma casa na árvore improvisada. Eu estava obcecado com casas na árvore.

E fortes. E castelos de areia. Olhando para trás, eu provavelmente só queria uma casa de verdade, algo que eu não tinha. Meu pai não queria nos mimar, então ele se recusou a me ajudar a construir uma. Enfim, acabei caindo de cara, mas na descida, minha camisa ficou presa em um galho e um enorme buraco se abriu exatamente onde meu coração estava. Foi por pouco, com certeza. Minha mãe já estava meio viciada, então ela me disse para ter mais cuidado na próxima vez. A mãe do meu pai, no entanto, ficou furiosa. Ioanna Scully é cada sombra de loucura no livro de colorir. O tipo de religião que acredita em maldições e feitiços. Ela disse que eu era um

menino indisciplinado e eu a chamei de bruxa velha, porque é assim que minha mãe a chamava.

É claro que eu não sabia que minha mãe estava dizendo aquelas coisas pelas suas costas por uma razão. De qualquer forma, Ioanna lançou um feitiço em mim. Ela disse que meu coração estaria quebrado até que eu encontre a outra metade. Que andaria por aí com buracos nas minhas camisas para simbolizar o que eu não tenho até que eu experimente o amor verdadeiro. Mas até lá serei miserável. Naturalmente, eu pensei que fosse besteira.

Mas então coisas estranhas começaram a acontecer comigo toda vez que eu não usava a camisa com furos. Uma vez, quase fui atropelado. A outra, o dinheiro que roubei da minha mãe, desapareceu misteriosamente do meu bolso. Um cachorro me mordeu, minhas motos foram roubadas... então eu comecei a cortar buracos em todas as minhas camisas como medida de segurança. Eu não tinha escolha. Recebi monte de reclamações do meu pai sobre isso, obviamente, mas funcionou.

—E quando você joga futebol? — Eu pergunto, na maior parte do tempo alheia ao nosso público. Eu não posso acreditar que ele compartilhou isso comigo. Com nossas duas escolas, na verdade. Penn sempre foi tão reservado. É uma luta conseguir arrancar algo dele.

—Eu sempre tenho uma camisa com furos escondida debaixo da minha camisa.

—E por que às vezes você tem grandes buracos e pequenos buracos? O que isso significa?

—Meus buracos eram do mesmo tamanho por um tempo. Até pouco antes da Via voltar. Então comecei a cortá-los menores. Isso por que... — Ele inclina a cabeça e sorri para mim, mas é um sorriso triste, que parte meu coração. —Bem, agora estamos entrando no secreto número dois e você só vai saber isso se for ficar. Então, o que vai ser? Vai ficar, Daria? Lutar ou fugir?

Lutar. Lutar sempre.

Foi o que eu disse a ele da última vez que perguntamos, mas há um oceano entre aquela Daria e a que eu sou hoje. E eu não vou poder realmente explorar quem eu sou, a menos que eu dê um passo para trás. Ele e Via nunca serão capazes de se curar enquanto eu ainda estiver por perto.

Eu respiro fundo, pressionando meu indicador em seus lábios com um sorriso. —Obrigado por compartilhar isso comigo.

—Dar...

Eu me levanto na ponta dos pés e beijo seus lábios. É um beijo casto e triste, mas diz a ele o que eu acho que ele precisa saber. Que ele está perdoado. Que eu espero que ele me perdoe. E que é hora de seguir em frente.

—Então? O que acontece agora? — Gus pergunta atrás de nós. Penn fecha os olhos e balança a cabeça, forçando-se a se virar e encarar Bauer.

—Nós vencemos o campeonato. Você tem seu traseiro para salvar e uma bolsa de estudos para começar a orar. Eu chamo de cessar-fogo com algumas condições. — Penn diz com a mão no quadril.

Gus inclina o queixo para baixo.

—Prioridades primeiro, a partir deste momento, você não inicia qualquer comunicação com Daria e Via, morta ou foddidamente viva. Eu não me importo se é bom ou ruim, você sai de suas vidas para sempre.

Via explode em lágrimas ao nosso lado novamente. Eu acho que elas são lágrimas de felicidade. Eu acho que ela está aliviada, ele se importa o suficiente para afastar Gus.

—Bem. Eu não vou, — Gus rosna. —Como eu sei se todo mundo aqui vai ficar calado?

Colin dá um passo à frente. —Não deixamos ninguém sair sem nos dar um segredo. Dessa forma, todos nós nos influenciemos mutuamente e ninguém quer se ferrar.

—Essa é a ideia mais idiota e brilhante que já ouvi. — Knight acena com a cabeça.

—A menos, claro, que minha confissão de pau gigante não conte.

Vaughn dá um tapa na cabeça de Knight e revira os olhos. Colin e Nelson correm para o portão de corrente, fechando-o para que ninguém possa sair sem dar um segredo.

Adriana, Esme, Blythe e Via se reúnem ao meu redor. Via é a primeira a pegar uma das páginas impressas do meu diário e amassá-la.

—Vamos limpar isso enquanto isso.

Penn segura a mão dela, removendo a página.

—Não, — diz ele.

—O poço da cobra precisa morrer.



No caminho de volta para minha casa, é só Via e eu.

O poço da cobra está em chamas atrás de nós, dezoito galões de gasolina depois. A ideia foi de Penn, mas foi Vaughn quem o apoiou e citou o fogo como a melhor maneira de queimar as coisas no chão, de modo que é quase impossível reconstruí-las.

Via batuca no volante e olha em volta, limpando a garganta e tentando descobrir o que dizer. Estou cansada demais para conversar. Sentadas ali por quatro horas ouvindo sobre as admissões de outras pessoas - como eles mataram os cães do vizinho, pegaram seus padrastos, trapacearam em testes, roubaram objetos de valor de seus amigos e assim por diante - deixaram-me ainda mais exausta do que antes. Mas Gus não é mais um problema, e Penn também não. Las Juntas venceu e All Saints terão que lidar com as consequências que ocorrerem. É triste que tenha havido tantas baixas no processo.

—Quer pegar algo para comer? — Via me pergunta. Ser legal comigo é novo para ela e vice-versa. Eu não como em dias, mas eu não posso nem pensar nisso.

—Não, obrigado. Eu só estou cansada.

—Sim, eu também.

Silêncio. Mais toques no volante. Eu olho pela janela e já está escuro quando entramos no El Dorado, o condomínio fechado onde eu moro. Morava, de qualquer forma. Eu não vou ficar aqui por mais tempo do que as próximas horas. Meu próximo capítulo começará amanhã de manhã e papai me ajudará a me preparar para a minha primeira semana na minha nova cidade.

—Então, o que você acha que Jaime e Mel vão fazer comigo? — Ela mastiga o lábio inferior, ainda olhando para a estrada. Eu sorrio da sua preocupação.

—Provavelmente nada. Melody te ama e papai a ama, então você está a salvo.

—Ela também ama você, sabe. — Ela estaciona na frente da mansão e eu saio antes de compartilhar um momento. Eu não estou pronta para momentos com a Via. Eu só quero sobreviver nas próximas horas sem mais soluços do que o necessário.

Eu deixo de lado o fato de que o carro de Penn já está aqui e tento não pensar nisso. Entrar em seu quarto para dizer adeus só vai dificultar as coisas para nós dois. Tempos atrás, podemos ter tido a oportunidade de ter conseguido o nosso felizes para sempre, mas este conto de fadas virou pesadelo, ambos fizemos muitas coisas terríveis para o príncipe reivindicar a princesa dele.

Entramos na casa e no minuto em que Via abre a porta, Melody a empurra para fora do caminho, se aproxima violentamente e se lança em minha direção em um abraço sufocante.

—Marx, onde você esteve, Lovebug? Eu tenho ligado e ligado. Eu queria passar a noite juntas.

Eu pisco para ela de forma indiferente, dando um passo para o lado para evitar seu comportamento histérico. As crianças são crianças e todos nós fizemos coisas ruins. Mas Melody é uma adulta. Mais do que isso, ela é minha *mãe* - e eu ainda não deixei de ficar brava com ela.

—Estou bem, — eu digo.

—Via levou você a algum lugar contra a sua vontade? — Mel torce a cabeça e olha para Sylvia acusadoramente. Bem, bem. Isso é uma mudança de ares. Muito pequena, muito tarde, me vem à mente, no entanto. Nada disso faz mais diferença.

Via se transforma em um branco fantasmagórico, seus olhos se arregalam para mim. Tecnicamente, isso é exatamente o que ela fez. Mas eu tive minha cota de drama para as próximas três décadas, muito obrigada.

—Não. Todo mundo estava indo para o fosso e eu peguei uma carona com ela. Já é uma da manhã. Eu vou para o andar de cima dormir. — Com o endosso morno de Via, eu subo as escadas e entro no meu quarto.

Na cama, eu olho para o novo aquário na minha frente e pisco as lágrimas. Depois que o aquário foi quebrado, eles o substituíram por algo robusto e feio para substituir o bonito e frágil. A história da minha vida, eu acho. Finalmente estou digerindo tudo o que aconteceu comigo nos últimos seis meses e a noção esmagadora de solidão me envolve.

Estou me afastando da minha família. Meus pais. De Bailey. Estou virando as costas para Vaughn e Knight sem me despedir porque sei que eles não me deixariam ir. Eles prometeram me proteger e lutar minhas batalhas na escola e uma parte de mim ainda quer que isso aconteça.

Mas eu não posso.

Eu tenho que fazer isso sozinha.

A porta se abre, eu fecho meus olhos e sorrio. Ele fecha a porta atrás de si e se inclina contra ela - coisas que ouço em vez de ver - e meu coração incha no peito.

—Meu pai vai te matar se ele descobrir, — eu sussurro.

—Ainda vale a pena, — ele retruca, tomando meu insulto como permissão para entrar mais no meu quarto. Minha cama afunda e quando o corpo dele pressiona contra o meu, fico chocada ao descobrir que ele está nu, exceto por sua cueca. Meus olhos se abrem e eu respiro fundo.

—Uau, — eu digo. Minhas mãos disparam para rastrear sua clavícula, peito, abdômen e seu V, sem nem mesmo pretender. Em seguida, elas

seguem seus tríceps salientes, suas bolas de tênis de bíceps e todas as veias deliciosas em volta deles. Cada centímetro de pele bronzeada. —Escalado, Scully.

—Olhos de caveira. — Seus lábios já estão fechados nos meus quando ele fala e ele está se movendo suavemente, empurrando sua cueca contra a minha virilha vestida, mesmo que eu ainda esteja no meu jeans. — Acabou. Tanta sujeira foi derramada hoje à noite, a sua é uma gota em um oceano de pecados. Não embarque nesse avião amanhã. Não faça isso com a gente.

Em vez de responder a ele com minhas palavras, eu respondo empurrando minha virilha de volta contra sua ereção. Ele geme e desabotoa meu jeans, puxando-os junto com minha calcinha pelas minhas pernas e enrolando os tecidos, jogando-os sobre suas costas. Ele então espalha minhas coxas e mergulha dois dedos em mim, enrolando-os e tirando-os, em seguida, chupando-os furiosamente.

—Eu te amei em segredo e eu te amei abertamente diante de ambos os nossos mundos, e se você acha que eu vou parar de te amar se você puser um oceano entre nós, você está completamente errada.

Eu grito e arqueio minhas costas quando seus dedos entram novamente em meu corpo, buscando seu toque enquanto ele me penetra impiedosamente. Minhas pernas tremem ao redor de seu braço e estou prestes a gozar quando ele para e se abaixa, jogando minhas pernas sobre seus ombros largos. Ele desliza sua língua para cima e para baixo ao longo da minha entrada, pressionando o meu clitóris a cada lambida.

—Oh, Penn. Marx, Penn.

—Marx. — Ele ri para mim, empurrando sua língua mais fundo, me penetrando antes de me lambe mais rápido. —Minha maldita palavra favorita.

Ele lambe entre as minhas pernas até que não haja mais ar nos meus pulmões. O desejo é tão forte, o prazer tão profundo que paro de respirar e me preparo para a tempestade que é o orgasmo se formando dentro de mim. Quando ele finalmente cai sobre mim, maior do que qualquer sensação

física que eu já experimentei, ele se levanta em seus antebraços e entra em mim de uma só vez, enchendo-me por completo. Eu arqueio mais, segurando suas costas. Ele cala os meus gemidos com um beijo sujo que tem meu gosto e meu cheiro.

—Seu pai me matar pode ser inevitável, mas não há necessidade de fazer isso acontecer prematuramente.

Eu rio quando ele começa a se mover dentro de mim sem camisinha ou uma preocupação no mundo. Eu estou tomando pílula, mas ele não sabe disso. Estou tendo pensamentos malucos. Como se ele estivesse fazendo isso de propósito. Como se ele quisesse me acorrentar a este lugar. Como se eu devesse ficar. E isso faz meu coração sorrir por entre as lágrimas porque é tarde demais.

Nós nos movemos sedutoramente, beijando, mordendo e respirando um ao outro. Eu posso provar o adeus na minha língua, e é agridoce. Maravilhosamente trágico.

Eu acaricio seu rosto, sua mandíbula, seus lábios. *Vou sentir saudades.*

Eu estudo cada centímetro de seu lindo rosto. *Eu nunca te esquecerei.*

Suas mãos vagueiam e me acariciam. *Isso foi muito mais do que primeiro amor. Foi o primeiro ódio também.*

E quando ele desaba dentro de mim, eu nem sequer menciono que o que fizemos foi irresponsável e errado. Eu sei que ele está fazendo isso para me manter em seu jeito confuso e desesperado. Então eu apenas o beijo por muito tempo, profundamente e forte.

—Eu vou passar a noite, — ele me diz, abraçando-me perto de seu peito. Nossos corações estão batendo em uníssono. Eu aperto suas mãos sob as minhas.

—Meu pai realmente vai te matar. — Eu rio, batendo meu ombro no dele. —Vamos. Eu vou te ver pela manhã.

—Promete? — Pergunta ele.

—Prometo, — eu minto.

Capítulo

Vinte e Seis



Eu respiro seu nome

Na esperança de encher meus pulmões

Com mais do que apenas ar

Penn

O médico da Urgência desembulha minha mão de todos os blocos de gelo e observa a coisa vermelho-azulada que está inchada até cinco vezes o seu tamanho normal.

—Como isso aconteceu? — O homem de meia-idade e cabelos brancos franze o nariz. *Eu sei, idiota. Parece desagradável, mas você também não é uma visão para os olhos doloridos.*

Via recua com a pergunta por que ela já sabe a resposta.

Como isso aconteceu? Vejamos. Esta manhã acordei com meu pau ainda cheirando como a garota que eu amo. Em vez de ir ao banheiro para escovar os dentes e mijar, eu entrei direto em seu quarto para acordá-la com um orgasmo e meu rosto entre as suas pernas, apenas para descobrir que ela não estava mais lá.

A pilha de malas em sua porta havia desaparecido e a menina também. As únicas coisas que ela deixou para trás foram seu novo e feio aquário, o colar de vidro marinho que eu dei a ela e um enferrujado coração

de lata que virou humano, que ela consegue de alguma forma, contra todas as probabilidades, quebrar mil vezes, mais e mais novamente, a um ponto em que ainda não sei como está batendo.

—Ele estava... ele ficou bravo. Perdeu a calma e esmurrou uma parede.

—Uma parede de concreto? — Pergunta o médico. Ele é surdo ou algo assim? Por que ele se importa com a parede?

Via acena com a cabeça. Eu ainda a odeio, mas ninguém mais estava na casa para me levar ao pronto-socorro. Eu, com certeza, não poderia dirigir com o estado da minha mão, e agora está bem claro que eu quebrei alguns dedos pelo jeito que eles pendem da minha mão. No momento ideal. Um dia após o último jogo da temporada.

O médico está falando, explicando para mim o que acontece a seguir. Sento-me na cama branca do quarto branco de um hospital que mais parece um hotel chique e nem sequer finjo ouvir. Meus pensamentos vão para a casa que estou voltando. Uma casa que vai parecer tão vazia sem ela.

Doze horas depois, temos alta e minha mão parece estar enluvada e pronta para o boxe. Quando paramos na frente da mansão dos Followhills, não quero entrar. Mas eu não quero ser aquele cara machucado que não consegue lidar com o fato de que sua garota não o quer mais.

No minuto em que entramos, Melody corre em nossa direção. Seu rosto parece com a minha mão enfaixada algumas horas atrás. Vermelho e inchado.

—Onde você esteve? — Ela cobra de nós dois. Ela está obviamente de volta do aeroporto, o que significa que isso acabou.

Muito bem, Olhos de Caveira. Perfeito, porra. Me veja rasgar todas as minhas camisas e andar por aí sem camisa pelo resto da minha vida.

Estou tão cansado das mentiras e dos segredos que passo direto por ela e abro a geladeira, pegando um jarro de chá gelado com a mão saudável.

—Quando eu descobri que sua filha foi embora, mesmo que ela tenha me prometido que não iria, eu fiquei um pouco criativo com relação ao

gerenciamento da raiva. Em outras palavras, você provavelmente precisará de um reparo na sua parede da garagem.

—Penn. — Ela caminha em minha direção, balançando a cabeça. Via está recuando para o quarto dela, ainda nos encarando de olhos arregalados. Ela sabe muito bem que não vou confessar qualquer emoção enquanto ela estiver por perto. Essa merda entre nós será muito mais difícil de consertar do que a parede.

Assim que Via não está por perto, Mel me abraça. Eu deixo, apenas porque ela é parcialmente Daria no DNA e eu sou um guloso por punição. Eu ainda posso sentir o cheiro da filha dela nas suas roupas, o que não faz nenhum sentido. Conhecendo Daria, ela não deu adeus à sua mãe hoje.

—Onde ela está, Mel?

Ela balança a cabeça na curva do pescoço.

—Ela não quer que ninguém saiba. Eu sinto muito. Ela nem sequer me deixou ir com ela para ajudá-la a se instalar.

—Mas ela deixou Jaime? — Eu pergunto.

Ela está assentindo agora.

—Você conseguiu se acertar com ela? — Eu quero que ela diga não. Eu quero que ela me diga que eu não sou o único aqui sentindo que cada respiração é um maldito prego diretamente em meus pulmões. Se é assim que o amor é, é uma merda completa. Eu quero meu dinheiro de volta porque Shakespeare estava certo o tempo todo. O verdadeiro amor realmente é uma merda.

—Não. — Ela explode em lágrimas. —Ela mal me disse adeus. Você conseguiu?



—Não de longe.

As próximas semanas são pura tortura. Os dias se arrastam, o tempo desliza nas paredes de uma casa que não está vazia, mas também não está

viva. De alguma forma, todos esses dias somam um mês sem Daria. Um mês em que Jaime volta, age como se nada estivesse errado e toda vez que ele recebe uma ligação e é dela, ele fecha a porta do seu quarto atrás de mim e me dá um nem pense nisso. —

Lamentavelmente, estou começando a perder o controle. Depois de ceder à sociedade moderna, abro contas no Instagram e no Twitter apenas para descobrir que Daria não está oficialmente ativa em nenhuma delas. Ela não excluiu o Instagram, mas ela não publica mais lá, então as fotos antigas dela com sua equipe de torcida e amigos me ajudam a continuar. Eu fico olhando para elas por horas todos os dias enquanto faço coisas construtivas, emocionalmente saudáveis, como descobrir em que fuso horário ela está, fazendo uma planilha com todas as horas que ela liga para Jaime e Mel.

Sim. Cerca de um mês depois que ela foi embora, Daria cedeu e começou a falar com Mel também. Bailey sempre fala como se ela estivesse mantendo contato com ela também, então eu acho que é apenas os Scullys que Daria quer fora de sua vida e não posso culpá-la. Nós invadimos sua vida e a arruinamos completamente em menos de seis meses. Se houvesse um evento de medalha olímpica por ser o maior erro, Via e eu teríamos sido o orgulho desta nação.

Se meus cálculos estiverem corretos, Daria ainda está em algum lugar nos EUA. Ela telefona muito cedo pela manhã ou no início da noite, o que me faz pensar costa leste, mas também pode ser o centro-oeste. Poxa, talvez ela só goste de acordar cedo e esteja por perto. Ninguém sabe. Ninguém vai me dizer. E eu estaria escalando a porra das paredes se não tivesse fraturado quatro dos cinco dedos da minha mão esquerda.

Uma noite, Jaime sentou comigo e disse que iríamos a Notre Dame conferir as instalações, conversar e dizer sim. Ele nos reservou duas passagens de primeira classe e tudo. Eu acho que isso significa que ele está bem com o fato de que eu tinha a minha língua e pau nas partes íntimas da sua filha. Ele é um maldito campeão.

—Eu não quero nenhum comportamento ilícito enquanto estivermos no campus. Eu te pego fumando, bebendo, ou fodendo - simultaneamente ou individualmente - eu juro que você vai encontrar um patrocinador

diferente para subsidiar seus próximos quatro anos, porque não vai ser eu.
— Ele acena com o dedo na minha cara.

Eu empurro os folhetos sobre a mesa de café e aceno com a cabeça.

—Claro, senhor.

—Jesus. — Ele se atira de volta no sofá, jogando um braço sobre o rosto. —Você está tão animado quanto um cachorrinho que foi atropelado por todos os caminhões no estado. Pelo menos tente fingir que você está aqui.

—Estou aqui, senhor.

—Mas você não está presente.

O que eu digo para isso? Esta merda é Hare Krishna agora?

—E pare de me chamar de senhor. Você é como um filho para mim.

—Eu gostaria que você parasse de dizer isso, senhor, já que eu estou muito interessado na sua filha e não de uma maneira fraternal.

Ele exala, se endireita e bate na mesa de café para chamar minha atenção. Eu ainda sou o mesmo filho da puta desleixado sobre o sofá que eu era um segundo atrás. A vida parece ter apenas um sabor de nada quando Daria não está por perto, e quem disse que o tempo cura, está drogado ou algo assim.

Porque o tempo não parece suficiente para curar. Quanto mais tempo passa, mais eu quero arrancar a porra da minha pele do meu corpo e deixar meu coração fazer uma mala e ir procurá-la. Não me escapa que eu tenha sido esmagado pela partida de Via - mas nunca tive coragem de realmente ir procurá-la. Com Daria, é uma história diferente. Os Followhills podem implorar o quanto eles quiserem. Depois da formatura estou fazendo minhas malas, quebrando o cofrinho e indo procurá-la.

—Penn, — ele adverte. Eu atiro uma caneta de verdade - a que eu tenho usado nos últimos dez minutos para escrever toda a merda sobre a nossa viagem de merda - e fico de pé.

—Só me dê o número dela. Eu não vou ligar. Eu vou mandar uma mensagem.

—Você só está dificultando as coisas. Se você realmente tem sentimentos por ela, vai deixar que ela faça o que quer e não entrar em contato com ela, não vá contra a vontade dela enquanto ela está tentando se curar.

—Como você fez com Mel, certo? — Eu ri amargamente, balançando a cabeça. Eu vou direto para o meu quarto, mas ele se levanta e levanta a voz para mim. Pela primeira vez.

—Penn Scully.

Eu me viro, batendo palmas devagar.

—Uau. Bem formal. Você acabou de usar meu nome completo. Nem todo, claro. Você não sabe meu nome do meio. Você não é meu pai *verdadeiro*, afinal de contas.

Eu estou apenas sendo um babaca com um lado idiota. Eu não tenho um nome do meio. Minha mãe nunca se incomodou. E a verdade é que, mesmo que eu tivesse um, meu pai biológico não saberia disso. Se ele souber a cor dos meus olhos, então eu sou o papa.

—Pare de sentir pena de você mesmo, Penn. Ela é a única que tem que lidar com a vida longe de sua casa, seus pais, tudo o que ela conhece e começar do zero, — a voz de Jaime soa.

—Como *ela* está? — Eu faço a pergunta que eu tenho feito por um mês inteiro para ele mais uma vez. —E, por favor, me poupe da resposta de merda de ‘ela está lidando com isso’. Daria não lida com as coisas. Ela ou mata, ou ela se desfaz. Ela não tem meio termo e nós dois sabemos disso.

E porra, eu amei quando ela matou e brincou comigo. Ela era uma doce tortura que eu passaria por tudo de novo, mesmo sabendo como isso vai acabar. Ela não me quer. Ela deixou isso perfeitamente claro.

—Ela está lidando com isso. — Jaime sorri diabolicamente, grunhindo, seus olhos estão furiosos, brilhando em um azul brilhante. Assim como Daria quando ela está à vontade. —Agora, você vai tirar sua

cabeça da sua bunda e passar por isso como um homem, ou você vai desmoronar como um menino?

—Só se você fizer algo por mim.

—Eu acho que fiz o bastante para você, garoto. — Ele joga a cabeça para trás e ri. Mas eu estou falando sério. Quando ele vê isso, ele para de rir e revira os olhos. Novamente, como Daria. É só agora quando procuro por coisas para me lembrar dela que estou começando a ver como ela é parecida com seus pais. Como ela pode pensar que é uma pessoa horrível quando é composta de duas pessoas que pegam dois adolescentes vira-latas completamente vingativos quando ninguém mais o faria?

—Você não quer que eu a veja? Fale com ela? Saiba onde ela está? Bem. Mas eu quero que você dê isso a ela. — Pego minha mochila e pego um diário de couro, idêntico ao que Daria tinha. Não é coincidência que temos o mesmo diário. Melody deu a Via no dia que ela deu a Daria, quatro anos e meio atrás. Eu acho que, embora eu nunca pergunte, ela queria que as duas garotas chegassem à mesma conclusão e tentassem resolver as coisas entre elas. Muito boa jogada, Melody.

Via fugiu e Daria saiu dos malditos trilhos. Eu não sei por que eu mantive o diário intocado. Parecia um desperdício jogar fora algo que parecia caro, com capa de couro e tudo. Comecei a escrever só quatro anos depois, na noite em que minha mãe morreu e vi Daria pela primeira vez em anos.

Escrevendo para que eu pudesse lembrar.

Escrevendo para que eu pudesse relaxar e esquecer.

—O que é isso? — Jaime franze a testa para o diário. Eu acho que ele acha que é o original que Daria tinha. Mas essa merda queimou no chão com o poço da cobra.

—Algumas coisas que escrevi para ela. Não leia isso.

—Você sabe que eu vou. — Ele ri.

—Tanto faz, idiota, — eu gemo. —Então, você vai?

—Eu vou o quê?

—Enviar para ela! — Eu rugi. Ele está brincando comigo e eu odeio isso.

Jaime olha para o teto e finge pensar. —Se você começar a agir como um ser humano e não como um zumbi, talvez.

Nós apertamos as mãos e pela primeira vez desde que eu o conheci, meu aperto é mais forte do que o dele.

Capítulo Vinte e Sete



Quão doce deve ser

Olhar dentro nos seus olhos novamente e ver

Se eu estou te matando como está me arruinando

Daria

Meu apartamento é lindo.

Fora do campus, é novo, grande e espaçoso. Quando cheguei aqui com o meu pai, parecia muito sem graça, mas Melody mandou um designer

de interiores, Tiffanie, as coisas meio que mudaram. Eu comecei a gostar do lugar, mesmo que seja completamente novo para mim.

Já se passaram três meses desde que cheguei aqui. Dois, desde que meu pai veio me visitar pessoalmente para me dar o diário de Penn. Eu não tenho muito autocontrole. Eu li imediatamente a coisa toda, depois fiz de novo e de novo e de novo.

Um milhão de vezes, eu quis pegar o telefone, ligar para ele e dizer a ele para vir até mim.

Um trilhão de vezes, eu simplesmente quis comprar uma passagem e voltar para All Saints em seus braços ainda abertos.

Mas todas as vezes, eu afastei essa ideia, sabendo que agora não era a hora de estarmos juntos e que precisávamos ficar focados. Eu estou cursando o ensino médio aqui, e Melody ou papai voam para cá uma vez a cada duas semanas para passar o fim de semana comigo. Estou lentamente aprendendo a me acostumar a chamar Mel de mamãe de novo, passos de bebê, porém.

Eu não me sinto particularmente sozinha aqui. É uma cidade universitária e todos os meus vizinhos têm vinte e um ou menos. Há Rich e Welcott, Beth e Fiona, com quem eu me dou muito bem. Beth e Fiona têm Mel na discagem rápida e vice-versa. Elas ganham suas compras de mercado e em troca disso, prometeram me entregar se eu fizer uma festa ou levar um menino para o apartamento. Até parece. Como se eu fosse fazer isso.

Melody diz que as coisas estão melhorando em casa e não estou surpresa. Alguém precisava dar um passo atrás e nos deixar curar e esse alguém tinha que ser eu. Eu não estou ressentida por estar fazendo esse sacrifício. Eu quero que Penn tenha um relacionamento saudável com sua irmã. Knight, Vaughn e Luna escrevem para meu novo celular quase todos os dias.

Até agora Knight relatou que Vaughn largou Esme após sua confissão, Blythe conseguiu de alguma forma expulsá-la do time de torcida e se tornou capitã, Colin garantiu que seu pai fosse visitar Camilo no hospital e eles vão

pagar pelo seu primeiro ano da faculdade. Vaughn disse que Gus foi expulso do time de futebol por usar esteroides tentando se tornar maior e mais desejável para os olheiros e decidiu abandonar a escola. Ninguém sabe onde ele está e, francamente, ninguém realmente se importa.

Via separou-se do esquadrão depois de tudo o que aconteceu e, aparentemente, ela está saindo com os malucos e geeks do último ano. Isso me faz rir, eu mal conseguia acreditar. Luna, que não é de fofoca, me escreve que Bailey sente minha falta e fala sobre mim o tempo todo. Ela me envia curiosidades sobre onde eu moro para tentar me deixar mais animada sobre o lugar.

Luna: Dizem que você tem a melhor pipoca nos Estados Unidos. Certifique-se de conseguir pipoca branca na pipoqueira que eu estou te enviando.

Luna: Garfield, o gato, mora aí. Dê-lhe um aperto por mim.

Luna: Enviei dois ingressos para o circo pelo correio tradicional. Vá! Deve ser incrível.

Luna: Também lhe enviei um cupom para esse lugar de filé de porco à milanesa que você tem que experimentar. Experimente e me avise, ok?

A vadia é vegetariana e sabe que eu morreria antes de usar cupons (acho que ela é a única pessoa em All Saints que sabe o que são), mas eu agradeço o esforço, então eu sempre respondo. Acho que finalmente estou superando o fato de que ela é mágica e eu sou real, mas talvez ser real não seja menos mágico.

Coloco meu casaco, cachecol e gorro e pego as chaves da tigela feia ao lado da porta. Eu a comprei em uma loja de souvenirs. Tem o formato de um capacete de futebol de ouro. Saio para o frio dia de inverno, observando minhas botas esmagarem a neve semi-seca que está derretendo nas calçadas. O céu está cinza, as árvores estão brancas e o campus está silenciosamente voltando à sua rotina pós-natal.

Eu sei que não estou pensando em nada disso e que eu deveria me curar antes de vê-los. Se eu os ver. Mas eu não posso me ajudar. Ver Penn

está queimando tão forte em mim que eu não posso nem sentir o frio que me manteve no meu apartamento durante as últimas semanas. Estou tremendo de adrenalina e meu estômago se agita enquanto tento controlar meus nervos.

Eu fico atrás da estátua de Jesus em frente ao campus quando vejo Penn e meu pai nos degraus do belo edifício.

Penn é mais alto que papai. Eu não acho que eu já tenha percebido isso. Mais largo também. E meu pai é um cara grande. Eles parecem estar discutindo. Penn sacode a cabeça, andando de um lado para o outro. Ele está dizendo não, mas não tenho certeza do que fazer. Meu pai está tentando argumentar com ele - eles estão quase em câmera lenta, mas Penn se recusa a ceder e desce as escadas rapidamente.

Eu quero correr para ele e perguntar se está tudo bem, mas eu não tenho coragem.

Eu quero segui-lo e ver se ele está sofrendo e se precisa de mim, mas eu estou com muito medo.

Em vez disso, pego meu telefone e mando mensagem para o papai.

Penn está bem?

Ele não está à vista agora e estou ficando preocupada. Eu odeio isso.

Papai: Você pode ir até ele e ver por si mesma.

Eu posso, mas não vou.

Porque eu sei que não importa o quão difícil seja agora, éramos tóxicos enquanto estávamos juntos.

Em vez disso, eu me viro e caminho de volta para casa. Agarrando meu casaco com força, eu o envolvo com mais firmeza em volta do meu peito para que o vento não entre.

Afinal, eu tenho um buraco na minha camiseta do tamanho do coração de Penn.



No dia seguinte, sento no meu pátio frio e leio o diário de Penn. As páginas estão amarrotadas e amarelas e a coluna está quase completamente arruinada. Preciso de cópias antes de destruir este. Mas eu não estou pronta para substituir a coisa real por uma cópia. Eu folheio as páginas, observando a mudança em sua atitude e sentimentos de sua primeira anotação, logo após a luta com Vaughn no poço da cobra, até as últimas anotações, quando ambos foram separados pelos nossos sentimentos. Reli meu poema favorito dele.

Você está rasgando confissões da minha boca

Reações da minha carne

Brigas dos meus punhos

Sangue do meu coração

Com seus olhos sozinhos

Às vezes eu quero quebrar o muro que construí entre nós

Deixar você entrar

E ver você me destruir

Eu sorrio por sua bravura. Penn nunca se importou muito em se machucar. Mesmo quando ele era o homem de lata, mesmo quando seu coração era apenas uma batida leve, apenas sobrevivendo e não fazendo muito mais, ele sempre me desafiada. É estúpido, se não completamente horrível, que eu esteja com muito medo de amá-lo. Apavorada em me machucar. Mais do que tudo, estou muito insegura de saber que posso estragar tudo. Eu ouço grunhidos baixos na varanda e inclino minha cabeça para frente, espiando para baixo.

Eu moro na rua principal bem em frente a lojas pitorescas e mercearias. Eu vejo quando Penn e meu pai saem de um Starbucks. Eles parecem estar discutindo. Só que desta vez posso ouvi-los. Ao contrário da velha Daria, paro e penso se deveria. Se eles querem que eu escute. Eu me

levanto e - não sei com que força - começo a voltar para a minha sala de estar quando ouço que a conversa é sobre mim.

—Você vai jogar tudo fora, Penn? Mesmo? Nós tínhamos um acordo. Você disse que se eu desse a ela o diário, você fingiria lidar com a situação. Ainda fazer um esforço nesta coisa chamada vida. Bem, ela tem o diário, certo? Siga em frente. Se esforce e cumpra sua parte do acordo.

—Não estou me inscrevendo. Eu quero ir encontrá-la, — diz Penn secamente. —E nós podemos fazer isso da maneira difícil, direta, se mais conversas, ou do meu jeito, no qual você me deixa em paz. Eu disse obrigado. Mil vezes. Eu não vou pegar uma porra de bolsa de estudos e esquecer essa história. Não vai desaparecer. Confie em mim.

Meu coração está na minha garganta. Penn está prestes a desistir de sua bolsa para tentar me encontrar? Isso é uma conversa maluca. Eu ando na minha varanda, a poucos metros de distância deles, embora eles não possam me ver deste ângulo e esfrego meu rosto com minhas mãos.

O que fazer? O que dizer?

—Você vai arruinar sua vida por uma garota que não quer mais você, — diz papai e é como um tiro nas costas para mim. Porque eu quero ele. Eu quero mais Penn do que eu quero minha próxima respiração. Eu só não sei se sou boa o suficiente para ele, e não posso me arriscar a machucá-lo mais uma vez. Mas parece que ele já está sofrendo tanto quanto eu.

Penn ri sombriamente. —Bem então. A única diferença entre você e eu, é que Melody disse sim e Daria está dizendo não. Mas você, Jaime, fez o mesmo.



Peço para Melody me visitar naquele mesmo fim de semana. Ela faz em um piscar de olhos, nem mesmo esperando pela sexta-feira. Na quinta-feira, quando eu volto da escola, eu a encontro na minha cozinha, fazendo minha torta de frango favorita, sacos de grife espalhados com roupas na mesa de jantar. Ela colocou música em seu celular e é a música favorita —

Maniac— do *Flashdance*. Nós costumávamos dançar como duas idiotas quando eu era criança.

Quando ela me vê entrando na sala, ela para tudo, endireita a coluna e limpa o último molho de tomate dos dedos no avental. Eu estou no limiar da cozinha e, pela primeira vez em anos, vejo-a como ela é.

Uma mãe tentando desesperadamente se reconectar com a filha, mas não sabe como, porque ambas cometeram muitos erros.

Eu coloco minha testa no batente da porta, respirando fundo.

—O que há de errado, Lovebug? Está tudo bem?

Não, não está. Eu a machuquei tanto ao longo dos anos, não expressando a frustração, o medo e o ciúme que senti, e agora somos como duas estranhas em casa. Entro na cozinha e fico na frente dela, deixando cair a mochila no chão, assim como fiz naquele dia no estúdio quando Via entrou e roubou meu lugar.

Desta vez, Melody não está procurando por mais ninguém.

Ela me vê.

—Nossos pais nos moldam com os dedos, — eu começo, arrastando o balcão de granito com os dedos. —Você, Melody, perdeu o interesse em mim na metade e passou para outro projeto. Para uma obra de arte com potencial para ser impecável. O nome dela era Via, e apesar de eu sempre ter inveja das pessoas por várias coisas, meu ciúme em relação a Sylvia Scully me consumiu. Quer saber porque, Mel? Você olhou para ela como se quisesse olhar para mim. Como se ela já fosse uma peça perfeita e linda, enquanto eu mal tinha uma tela esticada sobre uma moldura de madeira. Eu não vi todo o cenário. Eu não sabia de onde vinham suas roupas extravagantes. Eu não sabia por que você a deixou se safar nos dias em que ela não tinha roupas adequadas enquanto você repreendeu a todos nós por menos. Eu não sabia por que você comprou suas barras energéticas favoritas para ela, ou por que a levou por uma semana em Londres, ou por que era tão importante para você estar presente em todas as aulas.

Lágrimas aparecem em seus olhos e elas são como um espelho para o que está acontecendo dentro de sua cabeça. Eu vejo agora, com uma clareza

que eu nunca tive antes, a Melody Followhill que eu queria conhecer toda a minha infância. Aquela que não é apenas uma bailarina talentosa, uma professora incrível e a conversa da cidade, mas uma garota simples - talvez até como eu - lutando para fazer a coisa certa por sua família.

—Quando a Via desapareceu e eu sabia que era minha culpa, eu nem achava que merecia mais o seu amor. Você deu, de qualquer forma, embora esparsamente. Nós nos distanciamos, cada vez mais longe, talvez alguns centímetros a cada ano, até o primeiro semestre do último ano. Eu senti como se você estivesse fazendo coisas para me machucar propositalmente. Para me insultar sobre o quão ruim eu era

Melody sacode a cabeça, pressionando as pontas dos dedos na boca.

—Nunca. Eu estava frustrada e magoada e não sabia como chegar até você. Eu continuei esperando para você sair dessa. Um minuto, eu estava tentando falar com você sendo toda submissa e com medo da minha própria filha, e no próximo, eu ficava brava e frustrada com você, perdendo a calma. Em algum momento, quando eu reconheci que me tornei muito ruim nisso, simplesmente deixei você em paz. E quando isso aconteceu, eu assisti seu relacionamento com seu pai e por mais que eu ame meu marido com todo o meu coração, eu finalmente percebi como era ser você. Porque eu não só estava com ciúmes, Lovebug, eu estava absolutamente lívida.

—Eu nunca amei Via mais do que você. Você sempre foi meu amor mais forte e natural. Mas Sylvia precisava de ajuda. Ela era pobre, maltratada e negligenciada, e não havia nada que eu pudesse fazer porque sabia que, se eu interviesse, as coisas poderiam ficar muito piores para ela. Tudo o que eu podia fazer era ajudá-la comprando seus equipamentos, fornecendo-lhe refeições e apoio, e tentando inscrevê-la na Royal Ballet Academy. Eu a ajudava não porque eu estava encantada com suas habilidades, mas porque alguém precisava. Eu levei Penn e Via sem consultar vocês, garotas, e esse foi o meu maior erro até agora. Eu estava tão focada em tentar me redimir por não procurar Via quando ela desapareceu que eu mal percebi que estava pisando em minha própria filha. Eu sinto muito que você andou por aí se sentindo indigna por minha causa. Sempre foi tão difícil expressar meus sentimentos e acho que isso é algo

que você herdou de mim. Eu ensinei a você como agir de forma forte, assumindo que você era. Você ficou tão boa no jogo que eu acreditei.

Eu rio através das minhas próprias lágrimas, balançando a cabeça e limpando-as.

—Você realmente queria que eu parasse de tentar ser uma bailarina.
— Eu suspiro.

—Só porque eu não queria que você sentisse a mesma pressão que eu tive quando eu era pré-adolescente. Você sempre foi natural.

—Mentirosa. — Eu bufo, revirando os olhos, o que só faz com que mais lágrimas caiam.

Ela balança a cabeça e ri, o som explodindo de seu peito em alívio.

—Oh, Marx, você está brincando comigo? Você sempre foi tão incrível. Eu assisti enquanto você se tornava cada vez mais insegura com o passar do tempo e eu não tinha ideia de que fosse sobre mim ou Via. Eu pensei que você estava apenas cansada e entediada.

—Cansada e entediada! — Eu grito. —Mãe, eu tentei muito! Eu tentei. — Eu engasgo com as palavras. —Eu tentei. Por você. Você é minha mãe.

Nós nos encontramos na metade do caminho para um abraço que espreme todo o ódio tóxico, frustração, mal-entendidos e falta de comunicação. Quanto mais tempo eu passo nos braços da minha mãe, mais profundo posso respirar. Ficamos assim na cozinha por vinte ou trinta minutos. Até que minhas pernas e braços doem por estar assim, abraçando uma posição estranha por um longo tempo.

—Mãe? — Eu sou a primeira a falar.

—Sim, Lovebug? — Eu posso ouvir a alegria em sua voz e faz meu coração cantar.

—Eu acho que sua torta de frango está queimada.

Capítulo

Vinte e Oito



*O amor é um campo de batalha
E eu acho que morri, porra
(Última entrada)*

Penn

Dia da formatura.

A capa vermelha e o capelo de formatura combinando nos fazem parecer um ciclo menstrual. Eu não estou te zoando, essa coisa é horrível. Eu não sei quem pensou na ideia de combinar nossas capas com o nosso equipamento de futebol, mas quem quer que tenha sido, eles precisam parar com as drogas.

Kannon e Camilo caminham atrás de mim na longa fila na escada que leva ao palco enquanto nosso diretor lê nossos nomes.

—Pelo menos ele se barbeou. — Cam ri, acotovelando Kannon e sacudindo o queixo para mim. Sua perna está se curando, e embora ele ainda tenha um leve coxear, ele está surpreendentemente bem com isso. Eu digo surpreendentemente, mas realmente, se há uma coisa que aprendi este ano, é que você está à altura das circunstâncias quando elas lhe são apresentadas. Somos muito mais fortes do que pensávamos que fôssemos.

Mas às vezes, passamos décadas sem ter um motivo para sermos testados. A coisa sobre a vida é que ela sempre nos atinge. Ninguém leva uma vida encantada. Até mesmo a garota rica, linda e popular, esconde segredos. Até o capitão do futebol. Mesmo a rica mãe de dois filhos que se casou com seu ex-aluno milionário. O prodígio do balé.

Todo mundo tem uma história e todos nós temos capítulos que preferimos não ler em voz alta.

—Você parece bem, Penn. — Camilo bate no meu ombro.

—Eu não balanço para esse lado, Cam. Pare de falar, — eu grunho.

—Melody e Jaime estão aqui? — Kannon pergunta, rindo um pouco mais. O que há com esses idiotas? Eles agem como se fosse a primeira vez que me conheceram e eu sou a maldita Taylor Swift. Eu ajusto meu boné estúpido e solto um suspiro.

—Sim Sim. Bailey e Via também.

—Onde eles estão? — Kannon pergunta.

—Em algum lugar na multidão. — Centenas de assentos estão em frente ao palco em nosso estádio de futebol - os de plástico vermelho, é claro - mas eu nunca me incomodei em verificar porque Mel me mandou uma mensagem dizendo que eles iriam pegar um lugar na parte de trás para que possamos sair para o jantar quando tudo acabar. A última coisa que quero é ir a um jantar em família, mas prometi me comportar bem com a Via e até agora consegui.

—Você nem sequer checkou? Isso é frio. — Camilo finge tremer, esfregando os braços.

Eu me viro para eles bruscamente. —O que há com vocês, idiotas? Se isso é sobre Via ou Bailey, não, você não pode encostar em nenhuma delas. Bailey nem tem quinze anos, seus malditos pervertidos.

Kannon explode em gargalhadas que faz a garota atrás dele dar uma cotovelada em suas costelas enquanto Camilo balança a cabeça com um sorriso e diz:

—Apenas olhe para eles no meio da multidão, seu pedaço de merda.

Relutantemente, meus olhos percorrem as fileiras de assentos. O diretor chama a garota duas pessoas à minha frente. Eu não tenho tempo para essa besteira.

—Esquerda, mano. Olhe para a esquerda, — Kannon está perdendo a paciência. Meus olhos se dirigem para a última fileira do lado esquerdo e então um som agudo de vidro se estilhaça em meus ouvidos, provavelmente é meu coração.

Daria está lá imprensada entre Melody e Jaime. Ela está usando um vestido roxo que a faz parecer com algum tipo de... eu não sei, fada ou alguma merda. Tão bonita que não posso piscar porque temo que ela nem seja real. Ela está olhando de volta para mim, me jogando um osso. Um sorriso tímido e inseguro. Eu quero que minha boca comece a sorrir, mas meu cérebro se desconectou oficialmente do resto do meu corpo e eu não consigo funcionar.

Funcione, Penn. Funcione. Não seja cretino. Sorria de volta.

Ela fica de pé porque pode, porque está na última fila, porque isso, entendo agora, foi planejado e ela está segurando um cartaz em sua mão. Um pedaço marrom genérico de cartão com uma palavra escrita nele em preto Sharpie.

Conversar?

Eu aceno, sentindo o sorriso finalmente se espalhando pelo meu rosto, me libertando.

Sim. Porra. Sim.

—Penn Scully, — o diretor Howard grita pelo que parece ser a milionésima vez pela impaciência em sua voz. Há quanto tempo eu estou aqui, olhando Daria? —Penn Scully? Uma última chance para pegar seu diploma. Você vai precisar se você quiser frequentar a Notre Dame. — Ela funga, empurrando os óculos no nariz. Eu tropeço no caminho enquanto as pessoas entram em erupção e assobiam. Meus olhos ainda estão em Daria. Meus olhos estão sempre em Daria. Notre Dame, que eu relutantemente aceitei depois que Jaime basicamente gritou comigo que sua filha e eu não estamos acontecendo, pode ficar para trás novamente.

Eu vou aonde Daria for. Mesmo que seja direto para o inferno.

Pego meu diploma, resmungo meu obrigado, abraço o diretor e saio do palco na direção deles. Tecnicamente, eu preciso voltar para o meu lugar como o resto dos alunos para jogar meu chapéu no ar. Mas, tecnicamente, também estive vivo neste último semestre, embora qualquer um que me conheça também saiba que isso não é verdade.

Eu corro pela fileira estreita entre os assentos, sabendo que todos os olhos estão em mim, mesmo que eu não tenha a menor ideia de como ela vai responder quando eu ficar na frente dela.

Ela ainda está de pé. Mel está no meu caminho até ela e não faz um movimento para ficar em pé nem nada. Então eu apenas fico lá, observando Daria me observando, tentando não notar o jeito que todos ao nosso redor estão rindo. Estou sem fôlego, embora o meu cardio esteja perfeito.

—Você está aqui. — Evidentemente, eu ainda sou intelectualmente inferior mesmo em comparação com um animal selvagem quando ela está por perto.

Ela ri na palma da mão, olhando para os pés. Eu posso sentir no ar que ela mudou. Eu posso sentir no meu interior que eu também mudei. Meus olhos percorrem seu rosto e corpo, tentando detectar de que outra forma ela está diferente. Se ela tem um bronzado ou uma nova tatuagem ou corte de cabelo ou outro cara de merda preso a ela pelo braço. Mas ela só parece ser Daria.

—Estou aqui, — diz ela.

—Obrigado.

—Eu não teria perdido isso por nada desse mundo. Você sabe disso, certo?

Não, não sei, e estou tentando me dizer a não ter esperanças porque elas estão batendo os pequenos punhos contra a porta do porão do meu cérebro, querendo sair correndo. Ela está aqui apenas para me apoiar. A cerimônia da Via é na próxima semana e talvez ela também deseje estar presente no evento All Saints. Mas então, por que eu a veria aqui, como

uma surpresa, e não em casa, onde havíamos acabado de sair há algumas horas?

Ela finalmente quer conversar. Eu tenho muito a dizer para ela, eu quero escrever no meu telefone para que eu não esqueça as coisas importantes. Mas nós temos esse restaurante estúpido para ir. Comida é para maricas.

Não tem como eu aguentar qualquer coisa agora que não sejam os sucos da boceta de Daria. Mas duvido muito que os pais dela queiram saber disso.

Eu me volto para Melody e Jaime.

—Alguma chance de adiarmos aquele jantar de formatura?

—Sem nenhuma chance. , — Jaime responde secamente, seus olhos ainda na tela do telefone enquanto ele responde um e-mail, suas longas pernas cruzadas. Suas calças cinza subiram, revelando meias engraçadas e coloridas.

—Porra, — eu digo.

—Linguagem, — Mel diz, folheando uma brochura que ela pegou no portão sem realmente lê-lo.

Eu viro para Daria e tomo sua mão, embora Mel esteja entre nós. Daria inclina a cabeça para o palco, seus olhos nunca deixando meu rosto.

—É melhor você voltar para lá, então você pode jogar seu chapéu.

Da última vez que nos falamos, ela prometeu não sair, mas ela fez. Eu não vou me arriscar. Ela pode muito bem apresentar uma ordem de restrição porque eu não vou deixá-la fora da minha vista. Eu sorrio e a puxo para mim com Mel, Jaime, Via e Bailey ainda ao nosso redor. Eu a aperto em um abraço.

—Mantenha seu abraço no limite do apropriado, — Jaime tosse em seu punho e nós dois rimos.

A última coisa que eu digo a ela antes que ela se afaste é a coisa mais verdadeira que eu já disse na minha vida.

—Senti sua falta.



O jantar é surreal.

Todo mundo age como se nada tivesse acontecido, o que não pode estar mais longe da verdade. Eu canalizo meu Ted Bundy interior e olho para Daria o tempo todo e pondero a probabilidade de Mel, Jaime, Bailey e Via desaparecerem no ar sem aviso prévio. Merda assim já aconteceu antes. Principalmente em filmes paranormais, mas ainda assim.

Eu vejo o jeito que Daria corta seu bife em pedaços, como se ela tivesse descoberto utensílios. Admiro a maneira como ela rouba olhares para mim para ver se eu ainda estou olhando (estou sempre olhando) e como ela dá um tapinha nos cantos da sua boca com um guardanapo.

Eu observo tudo. Eu não como nada. Eles discutem o clima e a fofoca da cidade quando pergunto à Daria onde ela esteve.

—Onde você mora? — Estou ciente do crepitar da minha voz, mas deixei meu orgulho de lado.

Ela olha para mim de seu prato e sorri, mas não diz nada. Eu não pergunto novamente.

Os Followhills pagam a conta e voltam para a rua, parando em frente ao Tesla de Jaime. Eu vim aqui com o Prius porque tinha que ir para a escola antes deles. Eu pego a manga de cardigã de Daria e limpo minha garganta.

—Precisa de uma carona?

Todo mundo fica em silêncio por um momento. Daria lança um olhar para os pais, fazendo uma pergunta e Jaime arqueia uma sobrancelha.

—Reformule, garoto.

—Peço desculpas. Senhor. Senhorita Followhill, você me fará a honra de entrar no meu carrinho? Eu tenho uma *realmente* grande...

Jaime manda minha cabeça e ri. Ele empurra uma Daria incerta para mim. —Vai. Converse. Lute. Culpe seus pais por tudo. Mas quando você estiver em casa, eu não quero nenhum drama debaixo do meu teto.

E assim, ela está no meu carro. Enquanto eu dirijo, me ocorre que ela não esteve aqui antes. Eu nunca a levei aos lugares. Eu nunca fiz um esforço, ponto final. Peguei o colar de vidro do mar, depois a virgindade dela, e depois a insultei antes de deixá-la completamente, a pedido de Via. Durante todo o tempo, ela pensou que eu estivesse com Adriana. Mas eu nunca mexi com Addy. Quando percebi que ela era uma mulher, Rhett também percebeu e fez algo a respeito.

Rhett. Isso é um começo de conversa.

—Rhett está morto, — eu digo uniformemente enquanto ela engasga com sua própria saliva, tossindo. Eu não viro para olhar para ela enquanto dou tapinhas nas suas costas. Eu sei exatamente para onde estou dirigindo. Longe daqui e para único lugar que preciso consertar em sua memória, para que ela se lembre porque ainda deveríamos estar juntos.

—O que aconteceu?

—Overdose.

—Isso é triste.

—Não, não é. — Ele era um abusador e estuprador que espancou toda a minha família, em seguida, começou a engravidar uma jovem adolescente.

Daria funga. —Você está certo. Não é. Como você descobriu?

—Cerca de três meses atrás, ele começou a ligar. Falando sobre como conseguir um pagamento retroativo por todo o tempo que vivi com ele. Ele estava tentando fazer seus pais darem dinheiro ou algo assim. Queria fazer um acordo com Jaime, onde eles dividiriam meus ganhos se eu conseguisse chegar à NFL. No momento que Jaime enviou seus advogados para ameaçar Rhett, ele não atendeu o telefone nem respondeu as cartas. Então fomos lá pessoalmente. Seu corpo fedia, mas eu acho que você poderia dizer isso sobre ele mesmo quando ele estava vivo.

Eu não posso acreditar que ela está sorrindo com as minhas palavras estúpidas e não posso acreditar que estou dizendo isso. Eu estaciono do lado de fora do Castle Hill Park e desligo o motor. Eu contorno o carro e abro a porta, puxando-a para fora, depois nós dois caminhamos em silêncio. Passando pelo banco onde eu e Adriana estávamos sentados no dia em que ela nos assistiu do outro lado do parque, eu a conduzo para dentro da floresta. Nós não paramos ou conversamos até chegarmos ao tronco de árvore quebrado que ainda está lá. Onde fizemos sexo pela primeira vez.

Eu me inclino contra o tronco e cruzo os braços sobre o peito.

—Você prometeu, — eu digo baixinho. Em algum momento entre a cerimônia de formatura e entrar no restaurante, tirei a capa vermelha e agora ela pode ver claramente minha camisa preta e o buraco dentro dela e como não estou bem.

Ela balança a cabeça, a mão mergulhando em seu cabelo enquanto massageia a parte de trás de seu crânio.

—Eu sei. Eu sinto. Muito. Eu sinto muito.

Ela não me dá uma desculpa, o que é um bom começo, mas eu não sei o que isso significa.

—Se você quiser ouvir a segunda parte do meu segredo, você tem que me prometer uma coisa.

—E o que é isso?

—Você mesma, — eu digo baixinho. —Você estava certa, naquele dia você me disse que estava tentando ser minha, mas eu nunca lhe ofereci nada. Mas agora estou. E se você quiser meu tudo, precisa me dar alguma coisa. Vamos começar com uma promessa. Uma real, desta vez.

Ela me olha com cautela e eu considero a possibilidade de que quando ela me disse que queria conversar, ela queria dizer algum encerramento ou alguma besteira. Eu prendo minha respiração em meus pulmões.

—Eu prometo, — vem a voz mais fraca e mais forte que eu já ouvi. —Eu prometo que sou forte e boa o suficiente para você e quero o resto do seu segredo. Eu quero todos os seus segredos. Este semestre passado foi

horrível sem você. Como eu sempre morei sem você a minha vida? Bizarro.
— Ela revira os olhos.

Eu olho para cima e quase caio de joelhos de alegria.

Isso.

Eu tiro o colar de vidro do mar que eu tenho guardado para ela, apenas por precaução e ponho entre nós. Ela o pega.

—Você quer que eu coloque o meu colar? — Ela inclina a testa.

Me afastando do tronco, eu ando em direção a ela, pego o colar da palma da mão e seguro em seu pescoço.

—Onde nós deixamos as coisas com o meu segredo?

—Primeiro, quero que você me diga que não dormiu com mais ninguém desde que eu parti. — Ela vira a cabeça para me encarar, o corpo ainda inclinado em direção ao tronco.

—Eu não, nem sequer segurei a mão de outra pessoa. Mesmo quando eu me masturbava - isso era para você. Diabos, até as minhas ereções matinal pertenciam a você.

Ela ri, sacudindo a cabeça. Eu senti falta da voz dela. Sua risada. Dela.

—Obrigada. Bem, nós deixamos as coisas com sua avó amaldiçoando você quando rasgou sua camisa. Qual era a maldição?

—Eh. — Eu espero um momento para fechar os olhos e saborear o cheiro de seu cabelo. —Bem, minha avó estava chateada e ela queria que eu me comportasse. Ela me disse que a única maneira de remover esse feitiço, maldição, seja lá o que for, era eu me apaixonar. Isso é alguma besteira da *Bela e a Fera*, e eu não acredito nisso, mas pensei, mesmo aos cinco anos, que estava tranquilo. Eu podia me apaixonar mil vezes em uma hora. Talvez não aos cinco, mas aos treze ou quatorze anos, com certeza. Então, é claro, ela deixa uma brecha.

Eu bufo quando penso na primeira vez que eu conheci Daria de perto, depois de vê-la entrar e sair de sua aula de balé por anos.

—Qual é a brecha? — Ela se vira e segura meus ombros.

Respire.

Eu escovo meu polegar ao longo de sua bochecha, sorrindo. —Ela disse que apenas o amor verdadeiro me livraria da maldição. E terá que ser correspondido. E real. E por toda a vida. Acima de tudo, ela disse que não poderia ser qualquer garota. Precisava ser uma garota que pudesse se tornar uma Scully, como nós. Mas eu tinha cinco anos, e estava zozinho, cheio de analgésicos, então o que eu ouvi foi *Olhos de caveira*. Então eu ri e ri e fodidamente, ri um pouco mais até que ela me acertou com um cabo de vassoura. Mas quer saber o que é estranho?

Daria acena com a cabeça.

—Quando eu vi você toda quebrada e chateada eu finalmente reuni coragem para falar com você, realmente havia crânios em seus olhos. Como mármore branco, estrondoso, no meio de suas pupilas.

Daria pega minha mão e pressiona seus lábios na minha palma. Meu coração acelera.

—Toda vez que você me chama assim, você realmente me chama de amor da sua vida? — Ela pergunta baixinho. Eu sorrio.

—Agora ela está me acompanhando. Onde você esteve neste semestre, *Olhos de Caveira*?

—Esperando por você. — É sua vez de sorrir. —Onde eu sempre soube que você seguiria. Em South Bend, Indiana. Notre Dame.

Epílogo



Penn

Notre Dame, primeiro ano

—Oh, meu Marx, meus pés têm bolhas do tamanho de sua cabeça, Penn. O que está acontecendo? , — Reclama Daria. Em minha defesa, ninguém disse a ela para usar aqueles saltos vermelhos para o nosso longo passeio. Em sua defesa, essa merda é muito longa. Eu não posso ver o fim e tenho certeza que eu deveria ter trazido água, Advil e talvez até mesmo comida para a estrada.

—Só um pouquinho mais, baby.

Ela passa por isso sem me questionar ou aos meus motivos. Eu disse que preferia que ela não fizesse nenhuma pergunta, e ela confia em mim. Por que ela faz isso está além da minha compreensão, mas ela faz. Eu acertei a porra da loteria em todos os aspectos quando se trata da minha namorada. Ela é gostosa, compassiva, engraçada e seu pai está disposto a pagar nossas passagens de avião quando voltarmos para casa para as férias.

Daria sopra e começa a assobiar. Ela está entediada. Ela nunca foi a uma caminhada ou uma corrida. Ela prefere dançar no estúdio. Ela se juntou à equipe de torcida do Notre Dame e nem sequer pensa em se tornar capitã da equipe. Ela está muito mais satisfeita em fazer as coisas dela.

—Via disse que ela está se divertindo em Santa Barbara.

Minha irmã está frequentando a faculdade comunitária e amando cada minuto dela. Eu acho que é porque está mais perto de Mel, Jaime e Bailey. Ela não gosta muito de explorar fora do seu território e ainda precisa de alguma ajuda. Nós estamos melhorando em toda essa coisa de gêmeos e Via e Daria têm mantido contato. Pouco, mas está lá. Neste ponto, não tenho ilusões ou expectativas sobre elas se tornarem melhores amigas. Se elas conseguirem sobreviver sem se matarem nos feriados - o que parece ser o caso - fico feliz.

—Bom. Bom, — eu digo. Estou muito distraído com a insanidade que está prestes a sair da minha boca para me preocupar com Via.

—Ela está namorando esse cara muito doce chamado Doug. Eu acho que ela está trazendo-o para o jantar de Ação de Graças.

—Doug é um nome horrível, mas qualquer coisa é melhor que Gus.

—Ok, o que está acontecendo? — Ela para. Não. Não. Ela não pode parar. Temos talvez dez metros para completar a jornada. Eu puxo sua manga e praticamente a arrasto o resto do caminho entre os dois lagos no campus na forma de um oito.

—Eu disse sem perguntas.

—Bem! Você pode soltar minha mão? Minha palma está suada e mesmo que eu ame esses gestos românticos, isso é um pouco carente, Penn.

Eu rio e balanço a cabeça.

—Oito metros.

—Marxxx, — ela fala arrastadamente. —Você está me matando, pequeno.

Quando chegamos ao local, eu me viro e a encaro, soltando sua mão.

—Dizem que, se um estudante de sexo masculino e feminino darem as mãos e andarem pelos dois lagos do campus na forma da figura oito, eles irão se casar.

Vendo que nós já moramos juntos no apartamento que os pais de Daria compraram para ela, e fomos declarados como *o casal* no campus por

todos os Tom, Dick e Harry, estou tentando dizer a mim mesmo que isso não deve assustá-la. Mas Daria dá um passo para trás, colocando a boca aberta.

—Isso é uma proposta?

—Não— - eu sorrio - —mas é uma promessa que você vai ter uma antes de nos formarmos. Parece bom?

Ela acena com a cabeça.

—Parece... perfeito.

Eu solto um suspiro de alívio. OK. Boa. *Porra.*



Daria

Notre Dame, Ano Júnior

Eu saio da aula e abraço meus livros de psicologia perto do meu peito. Depois de muita discussão com minha mãe, finalmente decidi o que quero fazer quando crescer. Tornar-se uma conselheira de escola e ajudar as pequenas futuras Darias. Minha mochila com meu MacBook, telefone, bolsa e o resto dos meus pertences está amarrada em meus ombros, sentindo-me leve como uma pena. Eu não posso esperar para ver meu namorado superstar jogando contra o Navy hoje à noite. Penn está em ciência política. Acho que ele quer voltar e fazer a diferença nos bairros que cuspiram ele, Gus e Via para o mundo.

Um sorriso paira sobre meus lábios quando penso na noite passada. Sobre fazer amor com ele por tanto tempo que ele reclamou que nunca teria força para o jogo hoje. Como, aparentemente impossivelmente, nosso sexo se torna ainda mais intenso, desesperado e significativo com o passar do tempo.

Estou prestes a sair de Lyons Hall no campus, andando sob o arco escurecido neste dia de outono, quando uma mão serpenteia atrás de mim e me puxa para o canto do arco. Minhas costas batem contra a parede e deixo escapar um gemido histérico.

Não. Isso não está acontecendo. Não.

Uma mão segura minha boca, e estou ponderando se devo gritar ou morder, quando o homem a quem ela pertence me olha a alguns centímetros de distância. Meu namorado.

Meu prestes a ser morto namorado.

Ele tira a palma da minha boca com um sorriso arrogante.

—O que, no céu, você acha que está...

Ele me cala com um beijo forte, seus lábios roçam nos meus rudemente, e eu derreto e aperto as lapelas de seu agasalho. Eu sou uma tola por esse cara. Estupidamente apaixonada e embaraçosamente excitada por ele. Quando finalmente nos afastamos para respirar, ele ergue a cabeça para trás, olhando para mim, calado e sério.

—Eu tenho algo para você.

Eu bato meus cílios enquanto ele pega uma maçã vermelha de sua mochila e a joga em minhas mãos. Meus olhos se arregalam com a percepção do que é.

—Fim de jogo. Você ganha. Você me conquistou mesmo sendo eu quem entrou em seu território sem avisar.

Eu estou sem palavras. Então eu escolho fazer a coisa mais estúpida no momento. Eu dou uma mordida na maçã, pressiono meus lábios nos dele e nós dois mordemos no meio.

No estilo A Dama e o Vagabundo.

—As vitórias são mais doces quando você as celebra juntas, — eu sussurro.

—Tudo certo. Parte dois. Desta vez, espero que você entenda a dica, porque há muito mais em jogo. De acordo com o folclore tradicional em

torno deste pedaço da floresta, se duas pessoas do sexo oposto se beijam sob o arco de Lyons, isso os leva ao casamento. Você está acompanhando isso, Srta. Followhill?

Eu pisco para ele, mordendo meu lábio para não rir histericamente. O que ele quer dizer com dois? Quando diabos foi o um? Minha boca cai aberta em forma O quando a moeda cai.

—Você quer dizer...?

Ele me dá um aceno de cabeça aguçado, fechando os olhos. —Esteve no meu bolso desde o ano passado. Está no meu bolso agora. Eu não posso pagar um diamante ainda, então tenho um...

—Vidro do mar laranja em vez disso, — eu termino por ele, meu coração se revolta no meu peito. Ele sorri.

—Por favor, pelo amor de D... Marx, me tire da porra da minha miséria e me diga que você será minha esposa. Eu não estou pedindo para você se comprometer este ano. Ou no próximo ano. Ou talvez nem mesmo no próximo. Estou pedindo que você se comprometa a assumir o compromisso e, sim, sei que soa como Dr. Phil.

Eu coloco meus braços em volta do seu pescoço e o beijo com tanta força que acho que nossos lábios podem cair. Ele me levanta do chão e para o ar, beijando minhas bochechas, meu nariz, minha testa e finalmente, meu queixo.

—Meeeeerda, — ele sussurra. —Você ainda não está me dando palavras, olhos de caveira.

Suas camisas estão perfeitas hoje em dia. As minhas também.

—Sim, Penn Scully. Seria uma honra ser sua esposa.

—Obrigado, porra, eu pensei que ia envelhecer e morrer atrás dessa coisa, — eu ouço do canto do arco e viro minha cabeça. É todo o nosso time de futebol, time de torcida, mamãe, papai, Bailey, Via, Knight, Luna, Vaughn e uma garota que eu não conheço, mas ouvi falar. Adriana também está lá, com Harper no quadril. Camilo tem o braço em volta do ombro dela e eles estão sorrindo. Não apenas para nós, mas também um para o outro.

Mamãe e papai batem palmas. Bailey pula para cima e para baixo. Knight nos dá um sinal de positivo e Vaughn revira os olhos, mas sorri. Luna, Addy, Harper e Camilo nos olham como se tivessem ganhado alguma coisa. Feliz pela nossa felicidade.

E é isso que bons amigos e famílias fazem.

Eles te pegam e te tiram da lama de seus próprios erros.

E quando você não é a melhor versão de si mesmo? Bem, eles ainda estão lá, esperando, porque somos todos humanos.

Fim

